



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

fluxos
Migração
emigratórios
Nupcialidade
casamentos
divórcio
População
Mortalidade
Natalidade
esperança média de vida



Estatísticas Demográficas 2012

Edição 2013



Estatísticas
oficiais

Ficha técnica

Título

ESTATÍSTICAS DEMOGRÁFICAS 2012

Editor

Instituto Nacional de Estatística, IP
Av. António José de Almeida
1000-043 Lisboa
Portugal
Tel: +351 218 426 100
Fax: +351 218 454 084

Presidente do Conselho Diretivo

Alda de Caetano Carvalho

Design e Composição

Instituto Nacional de Estatística, IP

ISSN: 0377-2284

ISBN: 978-989-25-0115-4

Periodicidade Anual

O INE, I.P. na Internet

www.ine.pt



Apoio a clientes

808 201 808

(rede fixa nacional)

+ 351 218 440 695 (outras redes)



Índice

pág. 02	Ficha técnica	
pág. 05	Nota introdutória	
pág. 06	Sinais convencionais	
pág. 07	Capítulo 1	Síntese Demográfica
pág. 17	Capítulo 2	População
pág. 35	Capítulo 3	Natalidade
pág. 53	Capítulo 4	Mortalidade
pág. 69	Capítulo 5	Mortalidade fetal, neonatal e perinatal
pág. 85	Capítulo 6	Nupcialidade
pág. 89		6.1 Celebração de casamentos
pág. 102		6.2 Casamentos dissolvidos por morte
pág. 103		6.3 Casamentos dissolvidos por divórcio
pág. 109	Capítulo 7	Fluxos Migratórios Internacionais
pág. 112		7.1 Fluxos imigratórios internacionais
pág. 114		7.2 Fluxos emigratórios internacionais
pág. 116		7.3 Títulos de residência e Vistos
pág. 122		7.4 Aquisições da nacionalidade portuguesa
pág. 127	Capítulo 8	Quadros estatísticos síntese
pág. 129		8.1 População e indicadores demográficos
pág. 132		8.2 Nados-vivos, fetos-mortos, óbitos, casamentos celebrados, dissolvidos e interrompidos
pág. 155		8.3 Vistos de estada temporária concedidos nos postos consulares portugueses
pág. 157	Capítulo 9	Notas explicativas e conceitos
pág. 171	Anexos	Estatística Demográfica Portuguesa

Nota Introdutória

A publicação “Estatísticas Demográficas” de 2012 corresponde à 72ª edição do anuário temático sobre Demografia, publicado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE, IP) desde 1935.

Esta edição mantém o formato da edição anterior e apresenta, para além de uma análise global da situação demográfica em 2012, um vasto conjunto de indicadores, retomando a publicação e análise dos fluxos migratórios internacionais, revistos em função das estimativas definitivas da população residente relativas ao último período intercensitário (2001-2010).

Esta publicação contempla as várias temáticas do comportamento demográfico da população residente em Portugal: aspetos ligados ao volume e estrutura etária da população, ao crescimento natural e migratório, à natalidade e fecundidade, à mortalidade e esperança de vida, à formação e dissolução familiar (casamentos e divórcios) e aos movimentos migratórios internacionais.

Em geral, os dados publicados estão desagregados ao primeiro e segundo níveis (NUTS I e NUTS II) da Nomenclatura das Unidades Territoriais para fins Estatísticos (NUTS 2002). Contudo, no capítulo 8 – Quadros estatísticos síntese – é disponibilizada informação por NUTS III e por Município.

No Portal do INE (www.ine.pt > Informação Estatística > Dados Estatísticos > Base de dados > População), está disponível um vasto conjunto de indicadores demográficos com desagregações territoriais por NUTS I, II, III e Município. Salienta-se ainda que a informação estatística relativa a nados vivos, óbitos, óbitos fetais e casamentos, está disponível, a pedido, até ao nível da freguesia de residência.

O Instituto Nacional de Estatística agradece às entidades que, enquanto detentoras de dados administrativos, concorreram para a disponibilização da informação divulgada nesta publicação, em particular ao Instituto dos Registos e Notariado, às Conservatórias do Registo Civil, à Direção-Geral da Saúde, à Direção-Geral da Política da Justiça, ao Instituto de Gestão Financeira e Equipamentos da Justiça, ao Serviço de Estrangeiros e Fronteiras e à Direção Geral dos Assuntos Consulares e Comunidades Portuguesas.

Por último, e de forma a poder continuar a corresponder adequadamente às necessidades dos utilizadores, o INE solicita e agradece antecipadamente todas as críticas e sugestões que contribuam para a melhoria da informação no domínio das estatísticas demográficas.

Sinais Convencionais

...	Valor confidencial
x	Valor não disponível
Θ	Valor inferior a metade do módulo da unidade utilizada
//	Não aplicável
$\perp$	Quebra de série/comparabilidade
f	Valor previsto
P_e	Valor preliminar
P_o	Valor provisório
R_c	Valor retificado
R_v	Valor revisto
$\S$	Valor com coeficiente de variação elevado
μ	Média
=	Igual
>	Maior que
$\geq$	Maior ou igual
<	Menor que
$\leq$	Menor ou igual
%	Porcentagem
‰	Permilagem
Σ	Soma de
$\neq$	Diferente

Siglas

H	Sexo Masculino
M	Sexo Feminino
HM	Total dos dois sexos
SI	Sexo ignorado
N.º	Número

Síntese Demográfica

Demographic Overview

Capítulo
1

Síntese Demográfica

O presente anuário demográfico sintetiza um largo conjunto de informação estatística produzida anualmente, que permite a apresentação de textos analíticos relativos à situação demográfica do país, tanto nos seus aspetos mais globais, como os volumes e estruturas populacionais, como nos aspetos particulares relativos ao comportamento demográfico da população residente, nas suas diversas vertentes: fecundidade, mortalidade, nupcialidade e migrações internacionais. Cada tema é tratado em capítulo autónomo, onde se apresenta uma análise nacional e regional relativa ao último ano de dados disponíveis, e uma análise da evolução demográfica nos últimos cinco anos e, quando possível, dos últimos 100 anos.

Demographic Overview

This demographic yearbook summarizes a wide range of statistical information produced annually, allowing the presentation of analytical texts on the country's present demographic situation, both in its more general aspects, such as population volumes and structures, and in particular aspects related to the demographic behavior of resident population, in its various aspects: fertility, mortality, nuptiality and international migration. Each chapter analyses one of these demographic components, where information related to the most recent available data is presented at a national and regional level, as well as the demographic evolution observed in the last five years and, whenever possible, throughout the last century.

População

Population

No capítulo 2 - **População**, são apresentados os resultados do exercício das Estimativas Anuais de População Residente e indicadores demográficos resultantes. Os dados relativos à população residente mostram, pelo terceiro ano consecutivo, um decréscimo da população residente em Portugal, em resultado da conjugação de saldos natural e migratório de valor negativo. Simultaneamente, mantem-se a tendência de envelhecimento demográfico resultante da redução da população jovem e em idade ativa, e do aumento do número de pessoas idosas. Esta tendência reflete a descida continuada da natalidade, o aumento da longevidade e, mais recentemente, o crescimento dos fluxos emigratórios

Em 31 de Dezembro de 2012, a população residente em Portugal foi estimada em 10 487 289 pessoas, de que resultou uma taxa de crescimento efetivo de valor negativo (-0,52%). Para esta evolução concorreram valores negativos quer da taxa de crescimento natural (-0,17%) quer da taxa de crescimento migratório (-0,36%).

Entre 2011 e 2012, face ao total de população residente, a proporção de jovens (população dos 0 aos 14 anos de idade) passou de 14,9% para 14,8%; a proporção de pessoas em idade ativa (população dos 15 aos 64 anos de idade) também diminuiu de 66,0% para 65,8%; em contrapartida, a proporção de pessoas idosas (população com 65 ou mais anos de idade) aumentou de 19,0% para 19,4%. Em consequência, o índice de envelhecimento passou de 128 pessoas idosas por cada 100 jovens, em 2011, para 131 pessoas idosas por cada 100 jovens, em 2012.

In the 2nd chapter – **Population**, results from the Annual Resident Population Estimates exercise are presented, as well as several other demographic indicators. Resident population estimates show, for the third consecutive year, a decrease of population residing in Portugal, as a result of both negative natural balance and net migration. At the same time, the demographic ageing trend observed in the last few years persists, as a result of a decrease of both young and working age population, and an increase of the elderly population. This trend reflects the continuing decrease in birth rates, the rise of life expectancy and, most recently, the increase of emigration flows.

On 31st December 2012, the resident population in Portugal was estimated to be of 10,487,289 persons, marking a negative population growth rate (-0.52%). Adding for this growth rate are both a negative natural growth rate (-0.17%) and a negative migration growth rate (-0.36%).

Between 2011 and 2012, the proportion of young people (0 to 14 years of age) decreased from 14.9% to 14.8%; the working age population (15 to 64 years of age) was reduced from 66.0% to 65.8%; and the percentage of elderly population (65 years of age and older) increased from 19.0% to 19.4%. As a consequence, the ageing index changed from 128 to 131 elderly people per 100 young people in 2012.

Natalidade e Fecundidade

Fertility

11

No capítulo 3 - **Natalidade e Fecundidade**, é apresentada uma análise dos principais indicadores de natalidade e de fecundidade. Em 2012, estes indicadores apontam para uma acentuação do declínio da fecundidade e continuação do adiamento da idade das mulheres ao nascimento dos filhos.

Neste ano registou-se o nascimento de 89 841 nados vivos, filhos de mães residentes em Portugal, menos 7 015 nados vivos do que em 2011, o que representa um decréscimo de 7,2%.

De 2011 para 2012, a taxa de natalidade desceu de 9,2 para 8,5 nados vivos por mil habitantes, atingindo o valor mais reduzido desde 1900; o índice sintético de fecundidade apresentou uma quebra, passando de 1,35 para 1,28 crianças por mulher, sendo também o valor mais baixo observado em Portugal. O decréscimo das taxas de fecundidade específicas verificou-se em todos os grupos etários, com exceção do grupo etário dos 45 aos 49 anos de idade.

As alterações do comportamento face à fecundidade refletem-se também no aumento da idade média da mulher, quer ao nascimento do primeiro filho quer ao nascimento de um filho. A idade média da mulher ao nascimento do primeiro filho passou de 29,2 para 29,5 anos e a idade média da mulher ao nascimento de um filho subiu de 30,9 para 31,0 anos de idade.

A percentagem de nados vivos nascidos fora do casamento aumentou de 42,8%, em 2011, para 45,6%, em 2012. É sobretudo o aumento da proporção de nados vivos ocorridos fora do casamento mas cujos progenitores viviam em coabitação, que passou de 31,9% em 2011 para 32,8% em 2012, a contribuir para o acréscimo da percentagem total de nados vivos fora do casamento. A percentagem de nados vivos fora do casamento e sem coabitação dos pais, embora com valores mais moderados, também aumentou, passando de 10,9% em 2011 para 12,8% em 2012.

In chapter 3 – **Fertility**, the main birth and fertility indicators are analysed. In 2012 these indicators point to a faster decrease of fertility and a persistent postponing of motherhood.

In this year there were 89.841 live births from mothers residing in Portugal, 7.015 less than compared to 2011, a decrease of 7.2%.

From 2011 to 2012 the birth rate decreased from 9.2 to 8.5 live births per thousand inhabitants, reaching the lowest value since 1900; the total fertility rate (TFR) dropped from 1.35 to 1.28 children per woman, also the lowest value ever observed in Portugal. The decrease in fertility rates was observed in all group ages, with the exception of ages between 45 and 49 years old.

These changes in the fertility patterns also contribute to the increase of the mean age of women at childbirth. The mean age of women at first birth rose from 29.2 to 29.5 years of age, and the mean age of women at childbirth went up from 30.9 to 31.0 years of age.

The percentage of live births outside marriage increased from 42.8% in 2011 to 45.6% in 2012. This increase is mainly due to the rise in the proportion of live births outside marriage but with cohabiting parents, that rose from 31.9% in 2011 to 32.8% in 2012. The percentage of live births outside marriage and without cohabiting parents, though with lower values, also increased, from 10.9% in 2011 to 12.8% in 2012.

Mortalidade

12

Os dados estatísticos e indicadores relativos à **Mortalidade geral** e à **Mortalidade Infantil** e fetal são apresentados nos capítulos 4 e 5.

Em 2012, registaram-se 107 612 óbitos de pessoas residentes em Portugal, um aumento de 4,6% face a 2011. A taxa bruta de mortalidade, em 2012, foi 10,2 óbitos por mil habitantes.

A taxa de mortalidade infantil, em 2012, foi 3,4 óbitos por mil nados vivos, subindo ligeiramente face a 2011.

Para o triénio 2010-2012 a esperança de vida à nascença foi 76,67 anos para os homens e de 82,59 anos para as mulheres.

Em 2012, o mês de fevereiro foi o de maior intensidade da mortalidade, com uma média diária de 421 óbitos. O número de óbitos atinge os valores mais elevados nos meses de inverno (361 óbitos diários, em média) e os valores mais reduzidos nos meses de verão (249, em média). O excesso de mortalidade nos meses de inverno é preponderante entre os indivíduos com 75 e mais anos.

Dos óbitos ocorridos em Portugal, em 2012, resultaram 13 506 viúvos e 32 711 viúvas. A dissolução do casamento por morte do cônjuge afeta sobretudo as mulheres devido à sobremortalidade masculina, justificando a disparidade das taxas brutas de viuvez por sexo: 2,7 por mil homens e 5,9 por mil mulheres.

Mortality

Data related to **Mortality** and **Infant mortality** are presented in chapters 4 and 5.

In 2012, there were 107,612 deaths of individuals resident in Portugal, an increase of 4.6% compared with 2011. In 2012 the crude death rate was of 10.2 deaths per thousand inhabitants.

The infant mortality rate was 3.4 deaths per thousand live births, a slight increase from the 2011 value.

The life expectancy at birth in 2010-2012 was estimated to be of 76.67 years for men and 82.59 years for women.

In 2012, February was the month that registered the highest levels of mortality, with an average of 421 deaths per day. The number of deaths tends to be greater in the winter months (361 deaths per day, on average) and fewer during the summer months (249, on average). The excess mortality in the winter months was most evident amongst individuals aged 75 years and over.

As a result of deaths registered in 2012, there were 13,506 widowers and 32,711 widows. Widowhood mainly affects women due to higher male mortality, explaining the gap between the crude widowhood rates estimated for men and women: 2.7 per thousand men and 5.9 per thousand women.

Nupcialidade e Divorcialidade

Marriage and Divorce

13

A **nupcialidade e divorcialidade** são analisadas no capítulo 6. Os indicadores relativos a 2012 demonstram que a nupcialidade continua em queda ao mesmo tempo que o número de divórcios diminuiu, invertendo a tendência de aumento dos últimos anos.

Em Portugal, no decurso de 2012, realizaram-se 34 423 casamentos (324 dos quais entre pessoas do mesmo sexo), menos 1 612 do que os realizados em 2011, significando uma redução de 4,5%.

O adiar da idade ao casamento é uma tendência que se tem mantido ao longo das últimas décadas e para ambos os sexos, embora mais significativamente nas mulheres. A idade média ao primeiro casamento em 2012, situou-se em 31,4 anos para os homens e 29,9 anos para as mulheres, face a 31,0 anos e 29,5 anos, respetivamente em 2011.

Do total de casamentos celebrados (34 423), 72,9% respeitam a primeiros casamentos para ambos os nubentes (mulheres solteiras e homens solteiros), proporção ligeiramente superior à de 2011 (72,5%), e que contrariam a tendência de aumento da nupcialidade de segunda ordem ou superior dos últimos anos.

Em cerca de metade (49,6%) dos casamentos realizados em 2012 os nubentes já possuíam residência anterior comum, confirmando a situação que se tem vindo a acentuar nos últimos anos (31,8% em 2007).

Marriage and divorce are analysed in chapter 6.

Indicators from 2012 show a drop in marriages and a simultaneous decrease in divorces, shifting the rising trend observed over the last few years.

There were 34,423 marriages registered in Portugal during 2012 (from which 324 were between same-sex individuals), 1,612 less than the value registered in 2011, resulting in a decrease of 4.5%.

The increase in the mean age at marriage is a trend that has been observed over the last few decades for both sexes, albeit more significantly amongst women. The mean age at first marriage stood at 31.4 years for men and 29.9 years for women in 2012, compared to 31.0 years and 29.5 years for men and women, respectively, in 2011.

From the total number of marriages (34,423), 72.9% were first marriages for both spouses (single men and women), a slightly higher percentage than the one observed in 2011 (72.5%), contradicting the increase in second or higher order marriages trend observed in the last few years.

In about half the marriages celebrated in 2012 (49.6%) the future spouses already cohabitated, which is in line with the increase observed over the last few years (31.8% in 2007).

The proportion of strictly civil marriages on the total number of marriages celebrated between opposite sex individuals has been increasing, going from 52.5% in 2007 to 61.5% in 2012 (60.2% in 2011).

14

A proporção de casamentos exclusivamente civis no total de casamentos celebrados entre pessoas de sexo oposto tem também vindo a aumentar, passando de 52,5% em 2007 para 61,5% em 2012 (60,2% em 2011).

O número de casamentos entre pessoas de nacionalidade portuguesa e de nacionalidade estrangeira aumentou ligeiramente entre 2011 e 2012, passando de 11,3% em 2011 para 11,9% em 2012.

Em Portugal, em 2012, foram decretados 25 722 divórcios, menos 1 376 divórcios que em 2011, tendo a taxa bruta de divorcialidade atingido 2,4 divórcios por mil habitantes.

The number of marriages between Portuguese and foreigners had a slight increase between 2011 and 2012, going from 11.3% to 11.9%.

In 2012, there were 25,722 divorces in Portugal, 1,376 less than in 2011. The crude divorce rate stood at 2.4 divorces per thousand inhabitants.

Fluxos Migratórios Internacionais

Por último apresenta-se o capítulo 7 dedicado aos **Fluxos Migratórios Internacionais**. As estimativas sobre as migrações internacionais para os anos mais recentes apontam para um recrudescimento dos fluxos emigratórios e para quebras dos fluxos imigratórios, configurando, assim, o regresso do país a saldos migratórios negativos em 2011 e 2012.

Em 2012, o número de emigrantes permanentes (51 958) ultrapassou novamente o de imigrantes permanentes (14 606), resultando num saldo migratório negativo (- 37 352), superior ao estimado para 2011 (- 24 331).

No que respeita à emigração temporária, as estimativas para 2011 apontam para que tenham saído do país cerca de 56 980 pessoas com intenção de permanecer no estrangeiro por um período inferior a um ano. Em 2012 esse valor subiu para 69 460 pessoas.

International migration flows

Finally, chapter 7 is dedicated to **International migration flows**. International migration estimates for most recent years show a re-increase of emigration flows and a break in the immigration flows, contributing for a return to negative net migration values in 2011 and 2012.

In 2012 the number of permanent emigrants (51,958) overcome again the number of permanent immigrants (14,606), resulting in a negative net migration (-37,352), higher than the value estimated for 2011 (-24,331).

Concerning temporary emigration, the 2011 estimates point to a number of 56,980 individuals that left the country with the intention of remaining abroad for a period shorter than one year. In 2012 this value went up to 69,460 individuals.

População

Capítulo 2

Índice de figuras

18

População residente em Portugal

- pág. 20 Figura 2.1 População residente (em milhares), Portugal, 1900-2012
pág. 21 Figura 2.2 Taxas de crescimento natural, migratório e efetivo (%), Portugal, 1941-2012
pág. 22 Figura 2.3 Pirâmide etária, Portugal, 2007 e 2012
pág. 22 Figura 2.4 Índice de Envelhecimento por sexo, Portugal, 1940-2012
pág. 23 Figura 2.5 Síntese de Indicadores Demográficos, Portugal, 2007-2012

Análise regional

- pág. 24 Figura 2.6 Componentes de crescimento demográfico, Portugal e NUTS II, 2007-2012
pág. 25 Figura 2.7 Taxas de crescimento demográfico (%), Portugal e NUTS II, 2007-2012
pág. 26 Figura 2.8 Componentes de crescimento demográfico, Portugal, NUTS I, NUTS II e NUTS III, 2012
pág. 27 Figura 2.9 Taxas de crescimento efetivo, NUTS III, 2012
pág. 28 Figura 2.10 População residente por grandes grupos etários (Nº), Portugal e NUTS II, 2007-2012
pág. 29 Figura 2.11 População residente por grandes grupos etários (%), Portugal e NUTS II, 2007-2012
pág. 30 Figura 2.12 População residente por grandes grupos etários (Nº), Portugal, NUTS I, NUTS II e NUTS III, 2012
pág. 31 Figura 2.13 Índices de Dependência, Portugal e NUTS II, 2007-2012
pág. 32 Figura 2.14 Índice de Envelhecimento, Portugal e NUTS II, 2007-2012
pág. 33 Figura 2.15 Índices de Dependência e de Envelhecimento, Portugal, NUTS I, NUTS II e NUTS III, 2012
pág. 34 Figura 2.16 Índice de Envelhecimento, NUTS III, 2012

População

19

Em 31 de Dezembro de 2012, a população residente em Portugal foi estimada em 10 487 289 pessoas, das quais 4 995 697 eram homens e 5 491 592 eram mulheres. Neste ano verificou-se novamente uma diminuição de população (-55 109 indivíduos), que se traduziu numa taxa de crescimento efetivo de -0,52%. Para esta variação populacional concorreram um saldo migratório estimado negativo de -37 352 indivíduos e um saldo natural negativo de -17 757 indivíduos, de que resultou uma taxa de crescimento migratório de -0,36% e uma taxa de crescimento natural de -0,17%.

Estimativas de população residente em Portugal

Muito embora entre 1900 e 2012 a população residente em Portugal tenha praticamente duplicado, o ritmo de crescimento populacional não tem sido uniforme.

Após uma fase de crescimento entre 1900 e 1911, verificou-se até 1920 uma diminuição do ritmo de crescimento populacional, como resultado dos efeitos da Primeira Guerra Mundial, da gripe pneumónica e dos fortes movimentos emigratórios. Em 1918 registou-se mesmo um saldo natural negativo, associado à epidemia que atingiu o país nesse ano, e que causou um elevado número de óbitos (248 978). De 1920 a 1940, o ritmo de crescimento da população voltou a aumentar, refletindo a diminuição da mortalidade geral e o aumento da esperança de vida.

A partir de 1941, o crescimento populacional, apesar de positivo, desacelera, culminando em quebras populacionais entre 1965 e 1973, período marcado de novo por fortes movimentos emigratórios.

É a partir de 1974 que se regista o maior aumento de população, como consequência dos fluxos de imigração da população proveniente das ex-colónias. A segunda metade dos anos oitenta volta a caracterizar-se por uma perda de dinamismo demográfico. Os anos noventa e os primeiros anos do século XXI são marcados por um crescimento contínuo da população, situação que se inverteu desde 2010, ano a partir do qual se estimam novos decréscimos populacionais.

Figura 2.1

População residente (em milhares), Portugal, 1900 - 2012

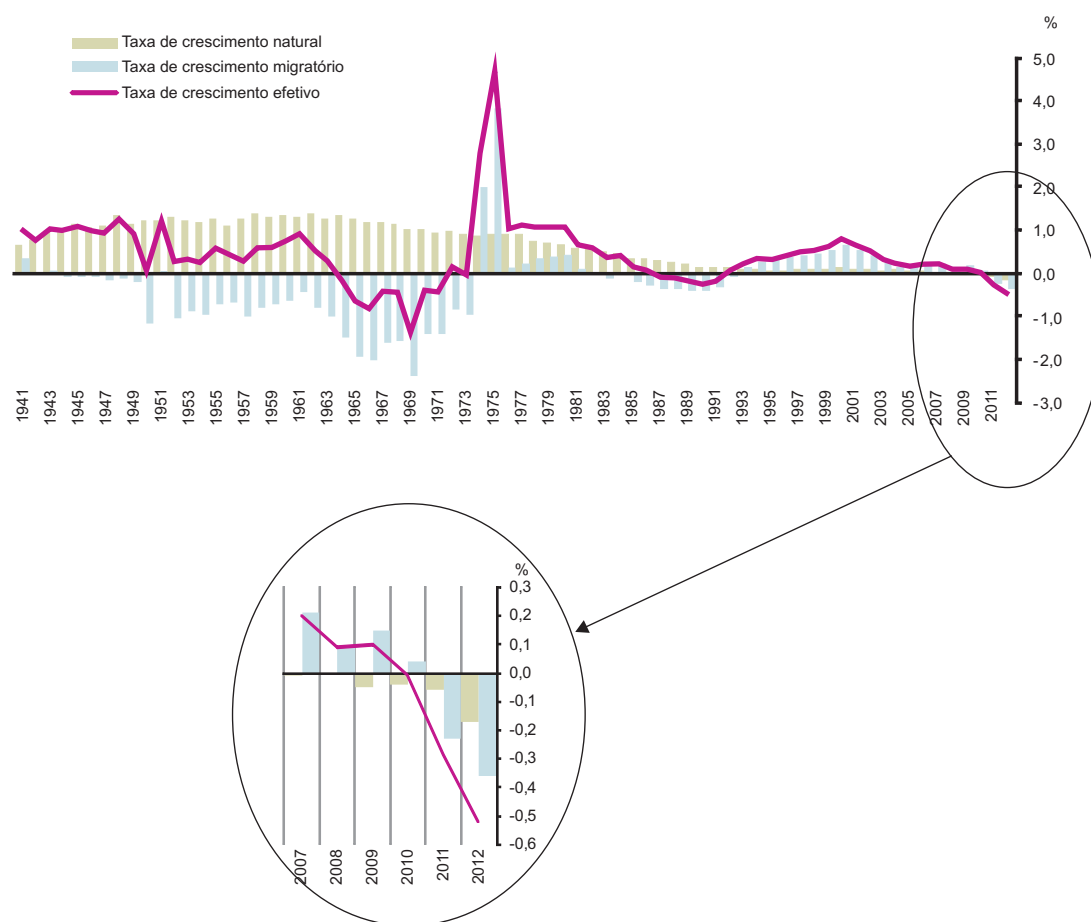


Nas últimas décadas o crescimento populacional observado em Portugal tem sido influenciado pela progressiva redução do crescimento natural e pelas alterações no crescimento migratório.

Desde o início da década de 60 do século XX que se observam taxas de crescimento natural tendencialmente mais reduzidas ou mesmo negativas, como se verificou desde 2007 e até 2012, com exceção de 2008. A quebra do crescimento natural, atingindo valores quase nulos ou mesmo negativos nos anos mais recentes, e a desaceleração do crescimento migratório, passando a apresentar valores negativos, tiveram como consequência o abrandamento do ritmo de crescimento efetivo desde 2003 e um decréscimo populacional desde 2010.

Figura 2.2

Taxas de crescimento natural, migratório e efetivo (%), Portugal, 1941 - 2012

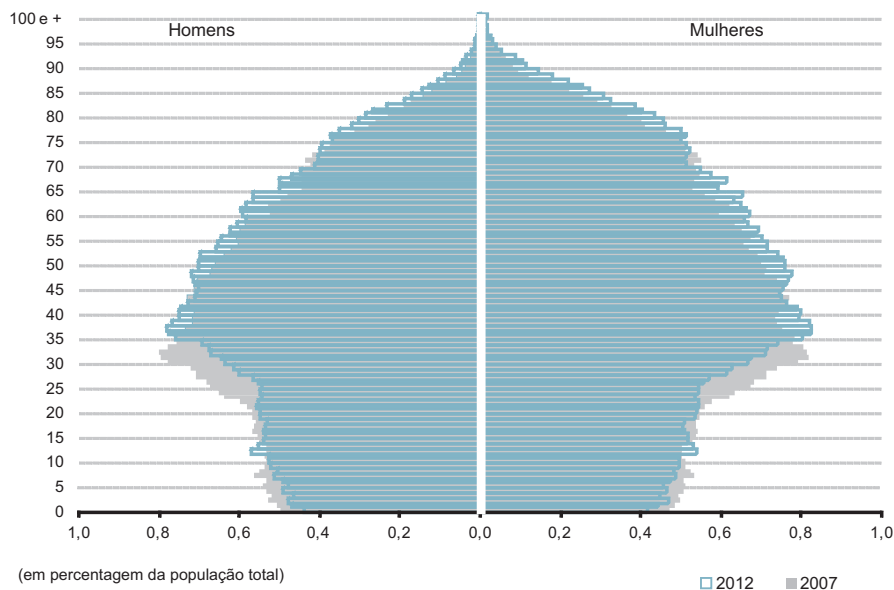


No período entre 1941 e 2012 a taxa de crescimento migratório registou grandes oscilações, sobretudo na década de sessenta, quando a emigração para a Europa apresenta valores muito elevados, quase duplicando comparativamente ao decénio anterior. No período após 1974, em resultado do processo de descolonização e consequente imigração de população proveniente das ex-colónias, o saldo migratório eleva-se consideravelmente, decrescendo entre 1981 e 1991, devido a novos fluxos de emigração. Já na década de 90, os valores da taxa de crescimento migratório voltaram a ser positivos, devido sobretudo ao incremento da imigração, estimando-se que tenha atingido 0,65% em 2000, ano a partir do qual, mesmo mantendo valores positivos, se reduziu até 2010 (0,04%). Em 2011 e 2012 estimaram-se taxas de crescimento migratório negativas (-0,23% e -0,36%, respetivamente).

Portugal mantém a tendência de envelhecimento demográfico, processo que se evidencia na alteração do perfil que as pirâmides etárias apresentam nos últimos anos, quer na base da pirâmide etária – refletido pelo estreitamento, que traduz a redução dos efetivos populacionais jovens, como resultado da baixa da natalidade – quer no topo da pirâmide – pelo seu alargamento, que corresponde ao acréscimo no número de pessoas idosas, devido ao aumento da esperança de vida. A sobreposição das pirâmides etárias para 2007 e 2012, representada na Figura 2.3, ilustra estas tendências.

Figura 2.3

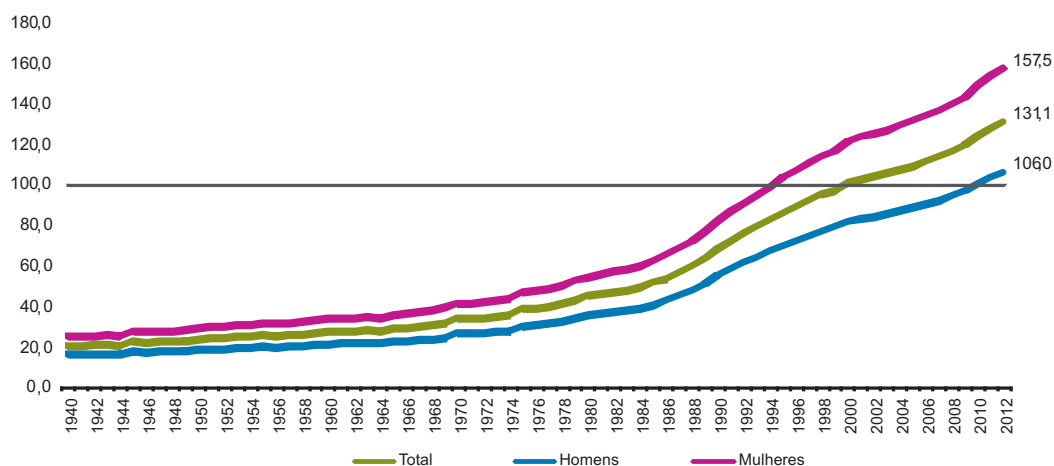
Pirâmide etária, Portugal, 2007 e 2012



Entre 2007 e 2012, a proporção de jovens (população dos 0 aos 14 anos de idade) decresceu de 15,6% para 14,8% da população residente total. No mesmo período, a proporção de pessoas em idade ativa (população dos 15 aos 64 anos de idade) também se reduziu de 66,7% para 65,8%, verificando-se simultaneamente o aumento da percentagem de idosos (população com 65 ou mais anos de idade) de 17,7% para 19,4%. Em resultado destas alterações, o índice de envelhecimento passou de 114 para 131 pessoas idosas por cada 100 jovens, entre 2007 e 2012. O envelhecimento populacional é mais acentuado nas mulheres, refletindo a sua maior longevidade – 106 e 158 pessoas idosas por cada 100 jovens, respetivamente para homens e mulheres, em 2012.

Figura 2.4

Índice de Envelhecimento por sexo, Portugal, 1940 - 2012



O índice de dependência total, ou seja, o número de jovens e de idosos em cada 100 pessoas em idade ativa, aumentou de 49,9 em 2007 para 51,9 em 2012. Este valor resulta de duas evoluções opostas neste período de tempo: uma redução, ainda que ligeira, do índice de dependência de jovens (número de jovens em cada 100 pessoas em idade ativa) de 23,4 para 22,5, e de um aumento do índice de dependência de idosos (número de idosos em cada 100 indivíduos em idade ativa) de 26,6 para 29,4.

Figura 2.5

Síntese de Indicadores Demográficos, Portugal, 2007 - 2012

	2007	2008	2009	2010	2011	2012
População em 31.XII (Nº)	10 553 339	10 563 014	10 573 479	10 572 721	10 542 398	10 487 289
População média (Nº)	10 542 964	10 558 177	10 568 247	10 573 100	10 557 560	10 514 844
Saldo Natural (Nº)	- 1 020	314	- 4 943	- 4 573	- 5 992	- 17 757
Nados vivos de mães residentes em Portugal (Nº)	102 492	104 594	99 491	101 381	96 856	89 841
Óbitos de residentes em Portugal (Nº)	103 512	104 280	104 434	105 954	102 848	107 598
Saldo Migratório (Nº)	21 771	9 361	15 408	3 815	- 24 331	- 37 352
Fluxo de entradas (Nº)	29 661	29 718	32 307	27 575	19 667	14 606
Fluxo de saídas (Nº)	7 890	20 357	16 899	23 760	43 998	51 958
Variação Populacional (Nº)	20 751	9 675	10 465	- 758	- 30 323	- 55 109
Taxa de Crescimento Natural (%)	-0,01	Θ	-0,05	-0,04	-0,06	-0,17
Taxa de Crescimento Migratório (%)	0,21	0,09	0,15	0,04	-0,23	-0,36
Taxa de Crescimento Efetivo (%)	0,20	0,09	0,10	-0,01	-0,29	-0,52
Índice de Dependência Total	49,9	50,2	50,5	51,0	51,4	51,9
Índice de Dependência de Jovens	23,4	23,2	23,0	22,8	22,6	22,5
Índice de Dependência de Idosos	26,6	27,0	27,5	28,2	28,8	29,4
Índice de Envelhecimento	113,8	116,4	119,3	123,9	127,6	131,1

Nota: O valor do saldo natural referente a 2012, adotado nas estimativas de população residente e nos indicadores derivados, resulta dos valores de nados vivos e óbitos, apurados com base na informação registada nas Conservatórias de Registo Civil até abril de 2013 e referentes a factos de 2012. Os valores de óbitos foram posteriormente revistos para os que se encontram insertos nos quadros dos capítulos 4, 5 e 8.

Análise regional

Por regiões, verifica-se que as regiões Norte, Centro e Alentejo apresentam crescimentos populacionais negativos ao longo de todo o período de 2007 a 2012; Algarve e Região Autónoma da Madeira passam a ter decréscimos populacionais em 2011 e 2012, e Lisboa em 2012. Para a Região Autónoma dos Açores apenas se estima um decréscimo populacional, ainda que reduzido, em 2010, sendo em 2012 a única região a apresentar crescimento de população.

Figura 2.6

Componentes de crescimento demográfico, Portugal e NUTS II, 2007 – 2012

	Portugal	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
Acréscimo Populacional (Nº)								
2007	20 751	- 125	- 2 327	16 174	- 1 798	5 758	702	2 367
2008	9 675	- 7 219	- 4 174	16 430	- 2 883	5 532	297	1 692
2009	10 465	- 6 574	- 4 020	16 100	- 2 584	5 736	230	1 577
2010	- 758	- 12 395	- 6 145	14 556	- 3 361	5 480	- 143	1 250
2011	- 30 323	- 6 361	- 15 473	4 289	- 4 322	- 5 164	437	- 3 729
2012	- 55 109	- 20 990	- 17 231	- 8 662	- 5 686	- 1 750	355	- 1 145
Saldo Natural (Nº)								
2007	- 1 020	2 473	- 6 924	6 409	- 3 950	219	597	156
2008	314	3 208	- 6 918	7 219	- 4 035	174	562	104
2009	- 4 943	1 028	- 7 791	5 778	- 4 158	109	353	- 262
2010	- 4 573	731	- 7 953	6 271	- 4 119	351	253	- 107
2011	- 5 992	- 54	- 8 017	5 807	- 3 963	- 64	373	- 74
2012	- 17 757	- 4 406	- 10 913	3 005	- 4 518	- 673	284	- 536
Saldo Migratório (Nº)								
2007	21 771	- 2 598	4 597	9 765	2 152	5 539	105	2 211
2008	9 361	- 10 427	2 744	9 211	1 152	5 358	- 265	1 588
2009	15 408	- 7 602	3 771	10 322	1 574	5 627	- 123	1 839
2010	3 815	- 13 126	1 808	8 285	758	5 129	- 396	1 357
2011	- 24 331	- 6 307	- 7 456	- 1 518	- 359	- 5 100	64	- 3 655
2012	- 37 352	- 16 584	- 6 318	- 11 667	- 1 168	- 1 077	71	- 609

Nota: O valor do saldo natural referente a 2012, adotado nas estimativas de população residente e nos indicadores derivados, resulta dos valores de nados vivos e óbitos, apurados com base na informação registada nas Conservatórias de Registo Civil até abril de 2013 e referentes a factos de 2012. Os valores de óbitos foram posteriormente revistos para os que se encontram insertos nos quadros dos capítulos 4, 5 e 8.

Entre 2007 e 2012, na região Norte, as taxas de crescimento efetivo da população foram negativas em resultado do declínio das taxas de crescimento natural e de valores negativos registados em 2011 e 2012, e de crescimentos migratórios negativos ao longo de todo o período.

Também as regiões Centro e Alentejo apresentam decréscimos populacionais ao longo de todo o período em análise. Ainda que nos anos de 2007 a 2010 o crescimento migratório tenha sido positivo, não foi suficiente para compensar o crescimento natural negativo.

Neste período, a região de Lisboa manteve taxas de crescimento efetivo positivas até 2011, passando a apresentar em 2012 um crescimento efetivo negativo, em resultado de um crescimento natural insuficiente para compensar o saldo migratório negativo.

No Algarve registaram-se as taxas de crescimento efetivo mais elevadas entre 2007 e 2010 devido, sobretudo, a taxas de crescimento migratório muito superiores às do conjunto do país, apesar dos diminutos valores do crescimento natural registados nesses anos. Contudo, em 2011 e 2012 a situação altera-se em resultado de taxas de crescimento natural e migratório negativas, que contribuíram para decréscimos populacionais naqueles dois anos.

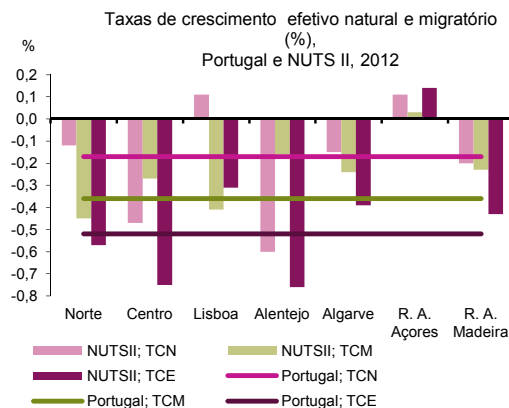
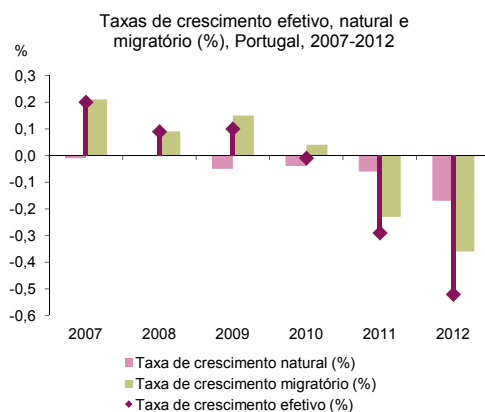
Na Região Autónoma dos Açores registaram-se no mesmo período taxas de crescimento efetivo positivas, com exceção do ano 2010, em resultado de taxas de crescimento natural sempre positivas, que compensaram as taxas de crescimento migratório negativas estimadas para os anos de 2008 a 2010.

A Região Autónoma da Madeira manteve taxas de crescimento efetivo positivas até 2010, passando a negativas em 2011 e 2012, anos em que as taxas de crescimento migratório foram também negativas, não conseguindo assim compensar as taxas de crescimento natural negativas que se registam desde 2009 nesta região.

Figura 2.7

Taxas de crescimento demográfico (%), Portugal e NUTS II, 2007–2012

	Portugal	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
Taxa de crescimento efetivo (%)								
2007	0,20	Θ	-0,10	0,58	-0,23	1,33	0,29	0,90
2008	0,09	-0,19	-0,18	0,59	-0,38	1,26	0,12	0,64
2009	0,10	-0,18	-0,17	0,57	-0,34	1,29	0,09	0,59
2010	-0,01	-0,34	-0,26	0,52	-0,44	1,22	-0,06	0,47
2011	-0,29	-0,17	-0,67	0,15	-0,57	-1,15	0,18	-1,40
2012	-0,52	-0,57	-0,75	-0,31	-0,76	-0,39	0,14	-0,43
Taxa de crescimento natural (%)								
2007	-0,01	0,07	-0,29	0,23	-0,51	0,05	0,24	0,06
2008	Θ	0,09	-0,30	0,26	-0,53	0,04	0,23	0,04
2009	-0,05	0,03	-0,33	0,21	-0,54	0,02	0,14	-0,10
2010	-0,04	0,02	-0,34	0,22	-0,54	0,08	0,10	-0,04
2011	-0,06	Θ	-0,34	0,21	-0,52	-0,01	0,15	-0,03
2012	-0,17	-0,12	-0,47	0,11	-0,60	-0,15	0,11	-0,20
Taxa de crescimento migratório (%)								
2007	0,21	-0,07	0,20	0,35	0,28	1,28	0,04	0,84
2008	0,09	-0,28	0,12	0,33	0,15	1,23	-0,11	0,60
2009	0,15	-0,20	0,16	0,37	0,21	1,27	-0,05	0,69
2010	0,04	-0,35	0,08	0,29	0,10	1,14	-0,16	0,51
2011	-0,23	-0,17	-0,32	-0,05	-0,05	-1,14	0,03	-1,37
2012	-0,36	-0,45	-0,27	-0,41	-0,16	-0,24	0,03	-0,23



Em 2012 todas as sub-regiões NUTS III do Continente apresentam diminuição da população residente. As regiões da Beira Interior Norte (-1,60%), do Alto Alentejo (-1,47%) e da Serra da Estrela (-1,46%) registam as taxas de crescimento efetivo negativo mais acentuadas.

Figura 2.8

Componentes de crescimento demográfico, Portugal, NUTS I, NUTS II e NUTS III, 2012

2012	Varição populacional (Nº)	Saldo Natural (Nº)	Saldo Migratório (Nº)	Taxa de Crescimento Efetivo (%)	Taxa de Crescimento Natural (%)	Taxa de Crescimento Migratório (%)
Portugal	-55109	-17757	-37352	-0,52	-0,17	-0,36
Continente	-54319	-17505	-36814	-0,54	-0,17	-0,37
Norte	-20990	-4406	-16584	-0,57	-0,12	-0,45
Minho-Lima	-1990	-1205	-785	-0,82	-0,5	-0,32
Cávado	-938	539	-1477	-0,23	0,13	-0,36
Ave	-2263	-136	-2127	-0,44	-0,03	-0,42
Grande Porto	-7103	-159	-6944	-0,55	-0,01	-0,54
Tâmega	-2766	-167	-2599	-0,5	-0,03	-0,47
Entre Douro e Vouga	-830	-131	-699	-0,3	-0,05	-0,25
Douro	-2408	-1329	-1079	-1,18	-0,65	-0,53
Alto Trás-os-Montes	-2692	-1818	-874	-1,33	-0,9	-0,43
Centro	-17231	-10913	-6318	-0,75	-0,47	-0,27
Baixo Vouga	-1568	-704	-864	-0,4	-0,18	-0,22
Baixo Mondego	-3391	-1327	-2064	-1,03	-0,4	-0,63
Pinhal Litoral	-955	-515	-440	-0,37	-0,2	-0,17
Pinhal Interior Norte	-1408	-1122	-286	-1,08	-0,86	-0,22
Dão-Lafões	-2086	-1302	-784	-0,76	-0,47	-0,29
Pinhal Interior Sul	-549	-555	6	-1,37	-1,38	0,01
Serra da Estrela	-627	-524	-103	-1,46	-1,22	-0,24
Beira Interior Norte	-1634	-1064	-570	-1,60	-1,04	-0,56
Beira Interior Sul	-1027	-693	-334	-1,39	-0,94	-0,45
Cova da Beira	-1175	-646	-529	-1,36	-0,75	-0,61
Oeste	-937	-1109	172	-0,26	-0,31	0,05
Médio Tejo	-1874	-1352	-522	-0,86	-0,62	-0,24
Lisboa	-8662	3005	-11667	-0,31	0,11	-0,41
Grande Lisboa	-8173	2629	-10802	-0,40	0,13	-0,53
Península de Setúbal	-489	376	-865	-0,06	0,05	-0,11
Alentejo	-5686	-4518	-1168	-0,76	-0,60	-0,16
Alentejo Litoral	-464	-569	105	-0,48	-0,58	0,11
Alto Alentejo	-1716	-1122	-594	-1,47	-0,96	-0,51
Alentejo Central	-1686	-904	-782	-1,02	-0,55	-0,47
Baixo Alentejo	-1185	-960	-225	-0,95	-0,77	-0,18
Lezíria do Tejo	-635	-963	328	-0,26	-0,39	0,13
Algarve	-1750	-673	-1077	-0,39	-0,15	-0,24
Região Autónoma dos Açores	355	284	71	0,14	0,11	0,03
Região Autónoma da Madeira	-1145	-536	-609	-0,43	-0,20	-0,23

Nota: O valor do saldo natural referente a 2012, adotado nas estimativas de população residente e nos indicadores derivados, resulta dos valores de nados vivos e óbitos, apurados com base na informação registada nas Conservatórias de Registo Civil até abril de 2013 e referentes a factos de 2012. Os valores de óbitos foram posteriormente revistos para os que se encontram insertos nos quadros dos capítulos 4, 5 e 8.

Figura 2.9

Taxas de crescimento efetivo, NUTS III, 2012

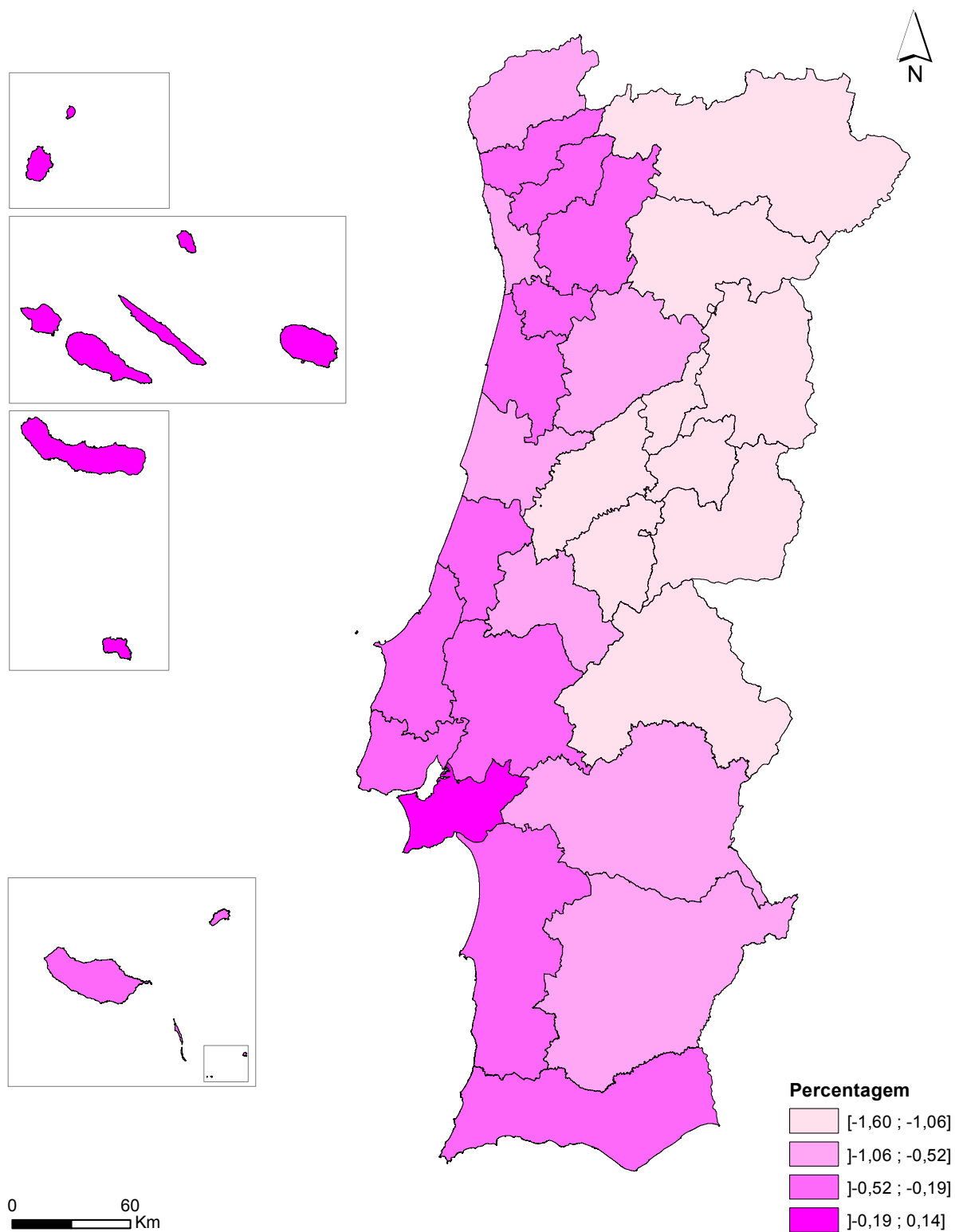


Figura 2.10

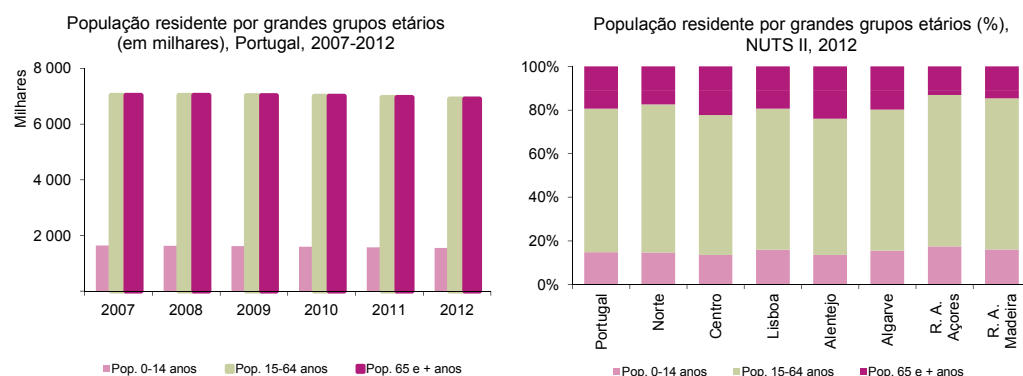
População residente por grandes grupos etários (Nº), Portugal e NUTS II, 2007 - 2012

	Portugal	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
População total								
2007	10 553 339	3 719 773	2 345 981	2 775 675	767 535	434 556	246 373	263 446
2008	10 563 014	3 712 554	2 341 807	2 792 105	764 652	440 088	246 670	265 138
2009	10 573 479	3 705 980	2 337 787	2 808 205	762 068	445 824	246 900	266 715
2010	10 572 721	3 693 585	2 331 642	2 822 761	758 707	451 304	246 757	267 965
2011	10 542 398	3 687 224	2 316 169	2 827 050	754 385	446 140	247 194	264 236
2012	10 487 289	3 666 234	2 298 938	2 818 388	748 699	444 390	247 549	263 091
População jovem (0-14 anos)								
2007	1 643 835	598 290	339 965	436 991	105 416	68 186	47 433	47 554
2008	1 630 985	586 299	336 159	440 612	104 894	69 322	46 658	47 041
2009	1 617 993	575 081	332 147	443 605	104 525	70 460	45 866	46 309
2010	1 595 173	561 737	324 531	443 945	103 676	70 919	44 874	45 491
2011	1 572 900	549 344	316 891	446 810	102 447	69 440	44 237	43 731
2012	1 550 201	535 720	310 487	448 181	101 049	68 943	43 386	42 435
População em idade ativa (15-64 anos)								
2007	7 039 144	2 543 879	1 517 197	1 862 414	482 971	285 144	167 971	179 568
2008	7 033 726	2 538 611	1 513 215	1 862 338	480 916	288 336	168 910	181 400
2009	7 025 090	2 531 922	1 509 237	1 861 162	478 468	291 413	169 588	183 300
2010	7 001 126	2 516 869	1 501 939	1 857 562	475 482	294 397	170 067	184 810
2011	6 961 852	2 510 813	1 489 936	1 845 263	472 700	289 708	170 990	182 442
2012	6 904 482	2 493 688	1 477 585	1 823 009	468 668	287 313	171 998	182 221
População idosa (65 e mais anos)								
2007	1 870 360	577 604	488 819	476 270	179 148	81 226	30 969	36 324
2008	1 898 303	587 644	492 433	489 155	178 842	82 430	31 102	36 697
2009	1 930 396	598 977	496 403	503 438	179 075	83 951	31 446	37 106
2010	1 976 422	614 979	505 172	521 254	179 549	85 988	31 816	37 664
2011	2 007 646	627 067	509 342	534 977	179 238	86 992	31 967	38 063
2012	2 032 606	636 826	510 866	547 198	178 982	88 134	32 165	38 435

Figura 2.11

População residente por grandes grupos etários (%), Portugal e NUTS II, 2007 - 2012

	Portugal	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
População jovem (0-14 anos)								
2007	15,6	16,1	14,5	15,7	13,7	15,7	19,3	18,1
2008	15,4	15,8	14,4	15,8	13,7	15,8	18,9	17,7
2009	15,3	15,5	14,2	15,8	13,7	15,8	18,6	17,4
2010	15,1	15,2	13,9	15,7	13,7	15,7	18,2	17,0
2011	14,9	14,9	13,7	15,8	13,6	15,6	17,9	16,5
2012	14,8	14,6	13,5	15,9	13,5	15,5	17,5	16,1
População em idade ativa (15-64 anos)								
2007	66,7	68,4	64,7	67,1	62,9	65,6	68,2	68,2
2008	66,6	68,4	64,6	66,7	62,9	65,5	68,5	68,4
2009	66,4	68,3	64,6	66,3	62,8	65,4	68,7	68,7
2010	66,2	68,1	64,4	65,8	62,7	65,2	68,9	69,0
2011	66,0	68,1	64,3	65,3	62,7	64,9	69,2	69,0
2012	65,8	68,0	64,3	64,7	62,6	64,7	69,5	69,3
População idosa (65 e mais anos)								
2007	17,7	15,5	20,8	17,2	23,3	18,7	12,6	13,8
2008	18,0	15,8	21,0	17,5	23,4	18,7	12,6	13,8
2009	18,3	16,2	21,2	17,9	23,5	18,8	12,7	13,9
2010	18,7	16,6	21,7	18,5	23,7	19,1	12,9	14,1
2011	19,0	17,0	22,0	18,9	23,8	19,5	12,9	14,4
2012	19,4	17,4	22,2	19,4	23,9	19,8	13,0	14,6



À semelhança do que se observou para Portugal entre 2007 e 2012, todas as regiões NUTS II com exceção de Lisboa apresentam decréscimos da proporção de jovens na população total. O aumento da proporção de idosos na população total é comum a todas as regiões.

Em 2012, a Região Autónoma dos Açores era a região com a estrutura populacional menos envelhecida, registando a maior percentagem de população jovem (17,5%) e a mais baixa percentagem de pessoas idosas (13,0%). Em contraste, as regiões Centro e Alentejo eram as mais envelhecidas, apresentando a menor percentagem de jovens (13,5%) e as maiores percentagens de população idosa (22,2 e 23,9%, respetivamente).

Na região Norte e nas regiões autónomas da Madeira e dos Açores a importância relativa da população em idade ativa na população total superou, em 2012, a média do país (65,8%), verificando-se o valor mais baixo deste indicador no Alentejo (62,6%) e o valor mais elevado na Região Autónoma dos Açores (69,5%).

Em 2012, o Pinhal Interior Sul era a NUTS III mais envelhecida ao deter a menor percentagem de população jovem (10,2%) e em idade ativa (57,4%) e a maior percentagem de população idosa (32,4%). Em oposição, para além da Região Autónoma dos Açores, o Tâmega detinha a maior percentagem de jovens (16,3%), bem como a menor percentagem de idosos (14,1%). A NUTS III do Ave era, em 2012, a que apresentava maior percentagem de população em idade ativa (70,3%).

Figura 2.12

População residente por grandes grupos etários, Portugal, NUTS I, NUTS II e NUTS III, 2012

2012	Total (Nº)	0-14 anos (Nº)	15-64 anos (Nº)	65+ anos (Nº)	0-14 anos (%)	15-64 anos (%)	65+ anos (%)
Portugal	10 487 289	1 550 201	6 904 482	2 032 606	14,8	65,8	19,4
Continente	9 976 649	1 464 380	6 550 263	1 962 006	14,7	65,7	19,7
Norte	3 666 234	535 720	2 493 688	636 826	14,6	68,0	17,4
Minho-Lima	242 159	31 305	155 364	55 490	12,9	64,2	22,9
Cávado	410 090	65 076	285 857	59 157	15,9	69,7	14,4
Ave	509 735	75 298	358 189	76 248	14,8	70,3	15,0
Grande Porto	1 278 941	187 472	870 713	220 756	14,7	68,1	17,3
Tâmega	547 980	89 483	381 077	77 420	16,3	69,5	14,1
Entre Douro e Vouga	274 497	39 215	189 442	45 840	14,3	69,0	16,7
Douro	202 411	25 954	130 191	46 266	12,8	64,3	22,9
Alto Trás-os-Montes	200 421	21 917	122 855	55 649	10,9	61,3	27,8
Centro	2 298 938	310 487	1 477 585	510 866	13,5	64,3	22,2
Baixo Vouga	388 107	55 264	259 581	73 262	14,2	66,9	18,9
Baixo Mondego	326 364	41 648	210 970	73 746	12,8	64,6	22,6
Pinhal Litoral	259 655	37 867	171 460	50 328	14,6	66,0	19,4
Pinhal Interior Norte	129 120	16 305	80 447	32 368	12,6	62,3	25,1
Dão-Lafões	273 652	37 057	173 864	62 731	13,5	63,5	22,9
Pinhal Interior Sul	39 814	4 044	22 864	12 906	10,2	57,4	32,4
Serra da Estrela	42 696	4 463	26 397	11 836	10,5	61,8	27,7
Beira Interior Norte	101 577	11 368	61 913	28 296	11,2	61,0	27,9
Beira Interior Sul	73 219	8 527	44 282	20 410	11,7	60,5	27,9
Cova da Beira	85 769	10 311	54 030	21 428	12,0	63,0	25,0
Oeste	361 374	54 396	234 784	72 194	15,1	65,0	20,0
Médio Tejo	217 591	29 237	136 993	51 361	13,4	63,0	23,6
Lisboa	2 818 388	448 181	1 823 009	547 198	15,9	64,7	19,4
Grande Lisboa	2 035 859	321 294	1 311 403	403 162	15,8	64,4	19,8
Península de Setúbal	782 529	126 887	511 606	144 036	16,2	65,4	18,4
Alentejo	748 699	101 049	468 668	178 982	13,5	62,6	23,9
Alentejo Litoral	97 414	12 393	61 538	23 483	12,7	63,2	24,1
Alto Alentejo	115 518	14 447	70 416	30 655	12,5	61,0	26,5
Alentejo Central	164 125	21 479	102 637	40 009	13,1	62,5	24,4
Baixo Alentejo	124 690	16 815	77 739	30 136	13,5	62,4	24,2
Lezíria do Tejo	246 952	35 915	156 338	54 699	14,5	63,3	22,2
Algarve	444 390	68 943	287 313	88 134	15,5	64,7	19,8
Região Autónoma dos Açores	247 549	43 386	171 998	32 165	17,5	69,5	13,0
Região Autónoma da Madeira	263 091	42 435	182 221	38 435	16,1	69,3	14,6

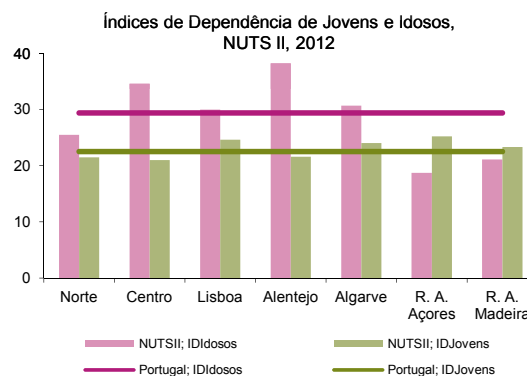
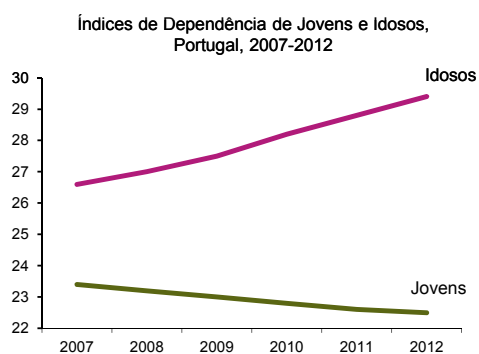
Por outro lado, as alterações na estrutura etária da população que ocorreram em todas as regiões, embora com ritmos diferenciados, têm influência nos indicadores usualmente calculados para medir o grau de juventude ou envelhecimento e dependência das populações.

Em 2012, nas regiões do Norte, Centro e Alentejo observaram-se índices de dependência de jovens inferiores à média nacional. Relativamente ao índice de dependência de idosos, as regiões que assumiam valores abaixo da média do país eram o Norte e as regiões autónomas da Madeira e dos Açores.

Figura 2.13

Índices de Dependência, Portugal e NUTS II, 2007 - 2012

	Portugal	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
Índice de Dependência Total								
2007	49,9	46,2	54,6	49,0	58,9	52,4	46,7	46,7
2008	50,2	46,2	54,8	49,9	59,0	52,6	46,0	46,2
2009	50,5	46,4	54,9	50,9	59,3	53,0	45,6	45,5
2010	51,0	46,8	55,2	52,0	59,6	53,3	45,1	45,0
2011	51,4	46,9	55,5	53,2	59,6	54,0	44,6	44,8
2012	51,9	47,0	55,6	54,6	59,8	54,7	43,9	44,4
Índice de Dependência de Jovens								
2007	23,4	23,5	22,4	23,5	21,8	23,9	28,2	26,5
2008	23,2	23,1	22,2	23,7	21,8	24,0	27,6	25,9
2009	23,0	22,7	22,0	23,8	21,8	24,2	27,0	25,3
2010	22,8	22,3	21,6	23,9	21,8	24,1	26,4	24,6
2011	22,6	21,9	21,3	24,2	21,7	24,0	25,9	24,0
2012	22,5	21,5	21,0	24,6	21,6	24,0	25,2	23,3
Índice de Dependência de Idosos								
2007	26,6	22,7	32,2	25,6	37,1	28,5	18,4	20,2
2008	27,0	23,1	32,5	26,3	37,2	28,6	18,4	20,2
2009	27,5	23,7	32,9	27,0	37,4	28,8	18,5	20,2
2010	28,2	24,4	33,6	28,1	37,8	29,2	18,7	20,4
2011	28,8	25,0	34,2	29,0	37,9	30,0	18,7	20,9
2012	29,4	25,5	34,6	30,0	38,2	30,7	18,7	21,1



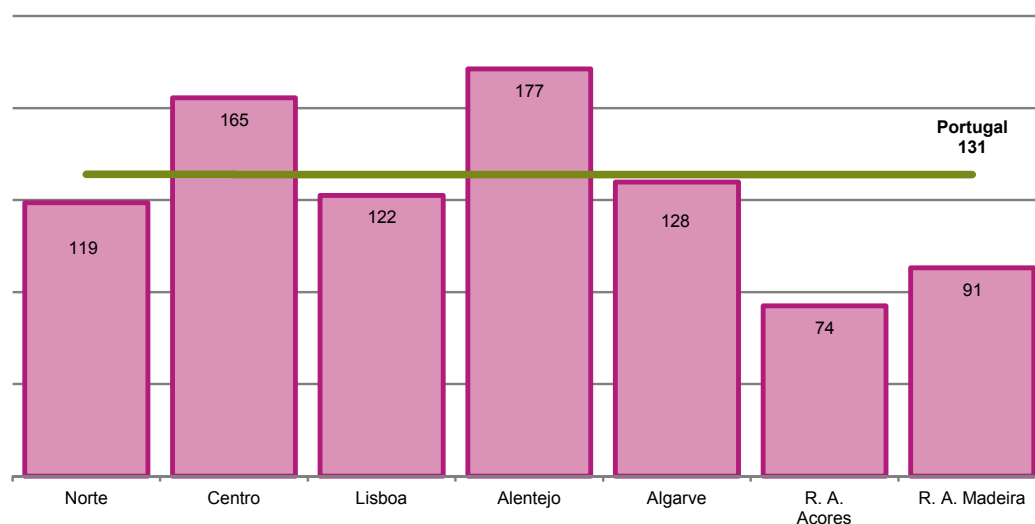
O índice de envelhecimento apresenta aumentos em Portugal e nas regiões NUTS II, no período de 2007 a 2012.

Figura 2.14

Índice de Envelhecimento, Portugal e NUTS II, 2007-2012

	Portugal	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
Índice de Envelhecimento								
2007	113,8	96,5	143,8	109,0	169,9	119,1	65,3	76,4
2008	116,4	100,2	146,5	111,0	170,5	118,9	66,7	78,0
2009	119,3	104,2	149,5	113,5	171,3	119,1	68,6	80,1
2010	123,9	109,5	155,7	117,4	173,2	121,2	70,9	82,8
2011	127,6	114,1	160,7	119,7	175,0	125,3	72,3	87,0
2012	131,1	118,9	164,5	122,1	177,1	127,8	74,1	90,6

Índice de Envelhecimento, Portugal e NUTS II, 2012



Entre 2007 e 2012, nas regiões autónomas dos Açores e da Madeira, bem como no Norte em 2007, o índice de envelhecimento mantinha ainda valores inferiores a 100.

Em 2012, as regiões Alentejo e Centro apresentavam um índice de envelhecimento superior ao de Portugal.

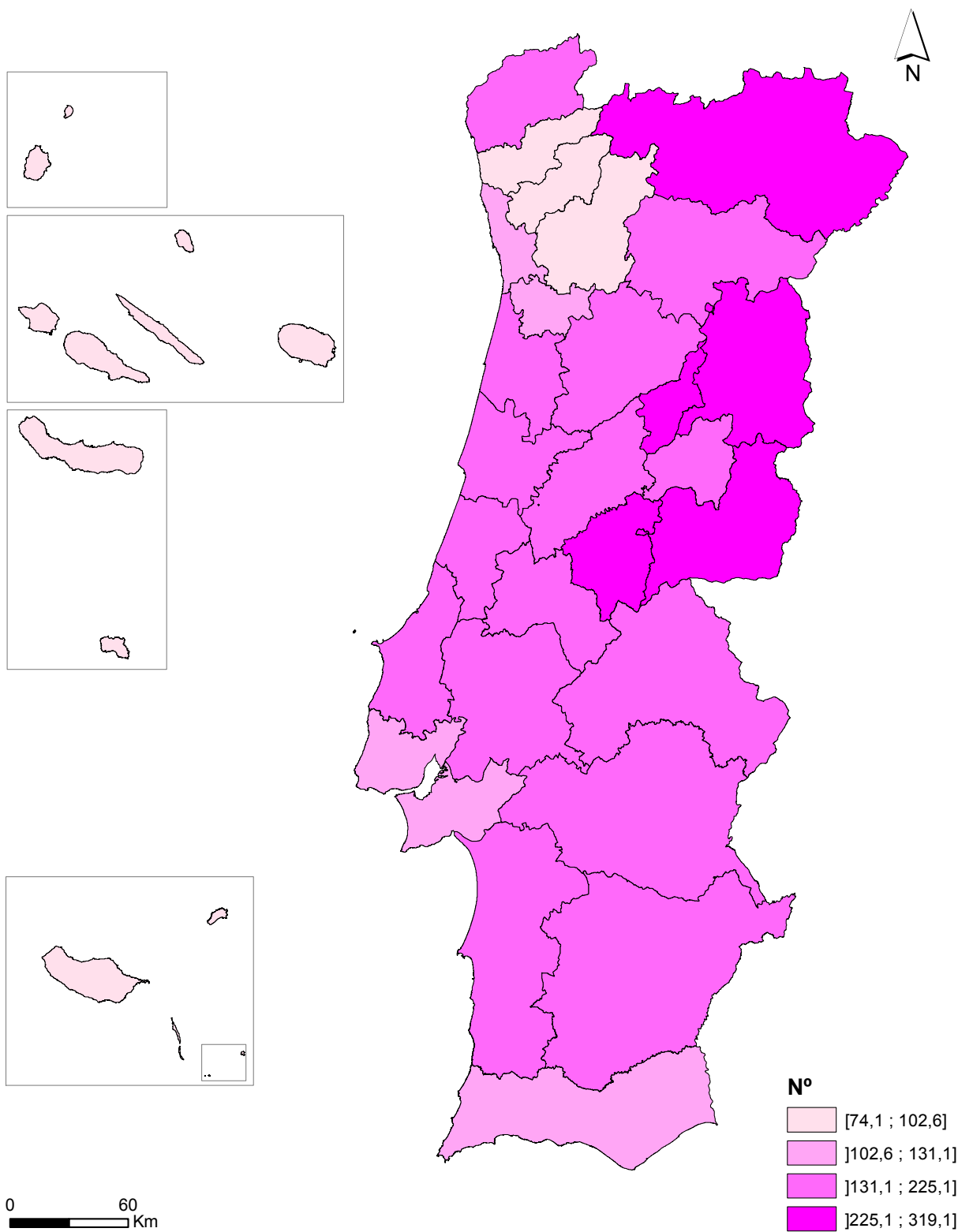
No mesmo ano, as NUTS III onde se observaram índices de envelhecimento mais elevados foram Pinhal Interior Sul (319,1), Serra da Estrela (265,2) e Alto Trás-os-Montes (253,9). No extremo oposto, os valores mais reduzidos deste indicador foram observados nas NUTS III Tâmega (86,5), Cávado (90,9) e Ave (101,3), para além das regiões autónomas dos Açores e da Madeira (74,1 e 90,6, respetivamente).

Figura 2.15

Índices de Dependência e de Envelhecimento, Portugal, NUTS I, NUTS II e NUTS III, 2012

2012	Índices de			
	Dependência total	Dependência de jovens	Dependência de idosos	Envelhecimento
Portugal	51,9	22,5	29,4	131,1
Continente	52,3	22,4	30,0	134,0
Norte	47,0	21,5	25,5	118,9
Minho-Lima	55,9	20,1	35,7	177,3
Cávado	43,5	22,8	20,7	90,9
Ave	42,3	21,0	21,3	101,3
Grande Porto	46,9	21,5	25,4	117,8
Tâmega	43,8	23,5	20,3	86,5
Entre Douro e Vouga	44,9	20,7	24,2	116,9
Douro	55,5	19,9	35,5	178,3
Alto Trás-os-Montes	63,1	17,8	45,3	253,9
Centro	55,6	21,0	34,6	164,5
Baixo Vouga	49,5	21,3	28,2	132,6
Baixo Mondego	54,7	19,7	35,0	177,1
Pinhal Litoral	51,4	22,1	29,4	132,9
Pinhal Interior Norte	60,5	20,3	40,2	198,5
Dão-Lafões	57,4	21,3	36,1	169,3
Pinhal Interior Sul	74,1	17,7	56,4	319,1
Serra da Estrela	61,7	16,9	44,8	265,2
Beira Interior Norte	64,1	18,4	45,7	248,9
Beira Interior Sul	65,3	19,3	46,1	239,4
Cova da Beira	58,7	19,1	39,7	207,8
Oeste	53,9	23,2	30,7	132,7
Médio Tejo	58,8	21,3	37,5	175,7
Lisboa	54,6	24,6	30,0	122,1
Grande Lisboa	55,2	24,5	30,7	125,5
Península de Setúbal	53,0	24,8	28,2	113,5
Alentejo	59,8	21,6	38,2	177,1
Alentejo Litoral	58,3	20,1	38,2	189,5
Alto Alentejo	64,1	20,5	43,5	212,2
Alentejo Central	59,9	20,9	39,0	186,3
Baixo Alentejo	60,4	21,6	38,8	179,2
Lezíria do Tejo	58,0	23,0	35,0	152,3
Algarve	54,7	24,0	30,7	127,8
Região Autónoma dos Açores	43,9	25,2	18,7	74,1
Região Autónoma da Madeira	44,4	23,3	21,1	90,6

Figura 2.16
Índice de Envelhecimento, NUTS III, 2012



Natalidade

Capítulo 3

Índice de figuras

Evolução desde 1900

- pág. 37 Figura 3.1 Nados vivos (em milhares), Portugal, 1900-2012
pág. 38 Figura 3.2 Taxa bruta de natalidade (por mil habitantes), Portugal, 1900-2012

Análise regional

- pág. 39 Figura 3.3 Nados vivos e taxas brutas de natalidade, Portugal e NUTS II, 2007-2012
pág. 40 Figura 3.4 Taxas brutas de natalidade (por mil habitantes), NUTS III, 2012

Indicadores de Fecundidade

- pág. 41 Figura 3.5 Índice sintético de fecundidade, Portugal, 1960-2012
pág. 42 Figura 3.6 Índice sintético de fecundidade, Portugal e NUTS II, 2007-2012
pág. 42 Figura 3.7 Taxas de fecundidade específicas por grupo etário (em permilagem), Portugal, 2007-2012

Idades médias ao nascimento do primeiro e de um filho

- pág. 43 Figura 3.8 Idades médias da mulher ao nascimento do primeiro e de um filho, Portugal, 1960-2012
pág. 44 Figura 3.9 Idades médias ao nascimento do primeiro e de um filho, Portugal e NUTS II, 2007-2012

Ordem de nascimento

- pág. 45 Figura 3.10 Nados vivos segundo a ordem de nascimento (em percentagem), Portugal, 1980-2012

Nados vivos por meses de nascimento

- pág. 46 Figura 3.11 Nados vivos por meses de nascimento e índice mensal de natalidade, Portugal, 2007-2012

Nados vivos segundo a filiação

- pág. 47 Figura 3.12 Nados vivos segundo a filiação (em percentagem), Portugal e NUTS II, 2007-2012

Nados vivos segundo a nacionalidade dos pais

- pág. 48 Figura 3.13 Nados vivos segundo a nacionalidade dos pais, Portugal, 2007-2012

Nados vivos de partos gemelares

- pág. 49 Figura 3.14 Nados vivos de partos gemelares, por grupo etário das mães, Portugal, 2007-2012

Nados vivos de baixo peso

- pág. 50 Figura 3.15 Nados vivos de baixo peso, Portugal, 2007-2012

Nados vivos prematuros

- pág. 51 Figura 3.16 Nados vivos prematuros, Portugal, 2007-2012

Natalidade

Em 2012, registou-se o nascimento de 89 841 nados vivos, filhos de mães residentes em Portugal, menos 7 015 nados vivos do que em 2011 (96 856). Do total de nascimentos, 46 161 eram do sexo masculino e 43 680 do sexo feminino, o que se traduz numa relação de masculinidade à nascença de cerca de 106, ou seja, por cada 100 crianças do sexo feminino nasceram cerca de 106 do sexo masculino.

Evolução desde 1900

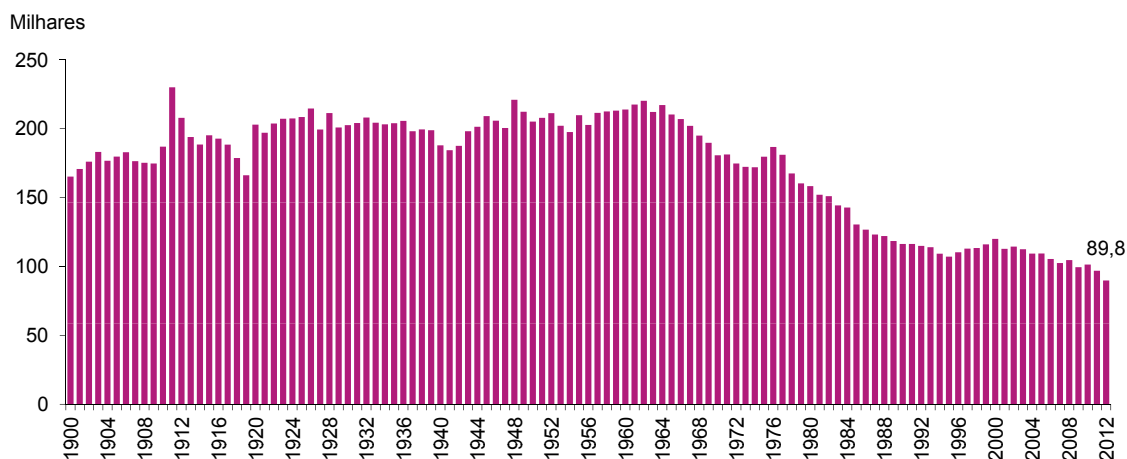
Nas duas primeiras décadas do século XX, excluindo os valores observados em 1911 e 1912¹, o número de nados vivos oscilou entre 165,2 milhares em 1900 e 195,2 milhares em 1915.

Ao declínio dos valores observado nos anos de 1916 a 1919 poderá associar-se a influência da Primeira Guerra Mundial.

De 1921 até meados da década de sessenta, o número de nados vivos rondou os 200 milhares, com exceção dos anos coincidentes com a ocorrência da Segunda Guerra Mundial, em que se registaram valores inferiores.

Figura 3.1

Nados vivos (em milhares), Portugal, 1900-2012



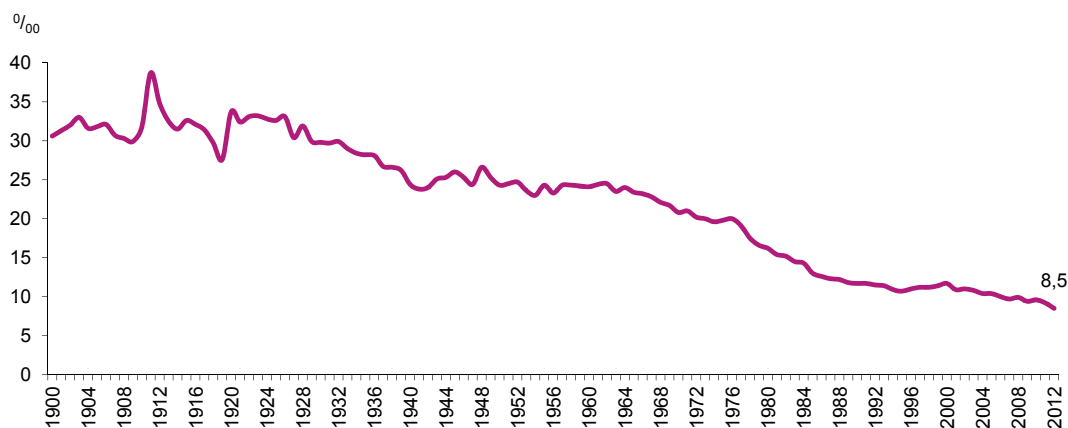
¹ Com a introdução em Portugal da obrigatoriedade do registo civil em 1911, deve ser considerada a possibilidade de os valores observados em 1911 e 1912 estarem inflacionados pela ocorrência de duplos registos.

Desde o início da década de sessenta até meados da década de noventa, o número de nados vivos apresentou uma tendência geral de decréscimo, contrariada apenas nos anos de 1975 a 1977, facto provavelmente associado ao retorno de população das ex-colónias. No período de 1960 a 1995, o número mais elevado de nados vivos registou-se em 1962 (220,2 milhares de nados vivos) e o valor mais reduzido em 1995 (107,1 milhares de nados vivos), ano a partir do qual se regista uma recuperação até 2000 (120,0 milhares de nados vivos). De 2001 a 2012 o número de nados vivos de mães residentes em Portugal diminuiu, atingindo-se em 2012 o valor mais baixo registado desde 1900 (89,8 milhares).

A taxa bruta de natalidade, que relaciona o número de nados vivos com a população média do ano de observação, mostra a tendência de descida contínua da natalidade, desde o início do século XX.

Figura 3.2

Taxa bruta de natalidade (por mil habitantes), Portugal, 1900-2012



Nos primeiros trinta anos deste período, a taxa bruta de natalidade situou-se em torno de 30 nados vivos por cada mil habitantes². A tendência de declínio observou-se a partir de então, atingindo esta taxa valores que rondaram 20 nados vivos por mil habitantes no início da década de 70, acentuando-se no final do século, apesar de uma ligeira recuperação no período de 1995 a 2000. Entre 2001 e 2012 registou-se uma descida da taxa de natalidade de 10,9 para 8,5 nados vivos por mil habitantes, sendo este o valor mais reduzido de todo o período.

² Em 1911 e 1912 os valores são mais elevados, mas a sua leitura não deve esquecer a influência de prováveis registos duplicados.

Análise Regional

Ao nível das regiões NUTS II, as taxas brutas de natalidade apresentaram entre 2007 e 2012 uma tendência generalizada de decréscimo, tal como aconteceu para Portugal.

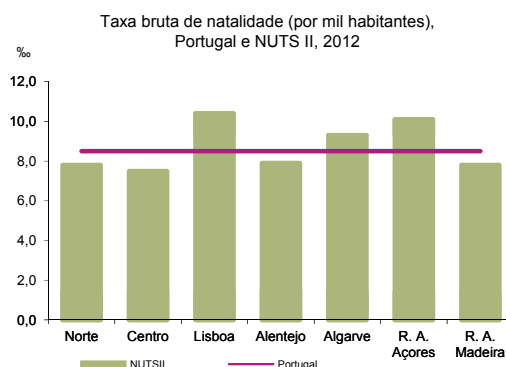
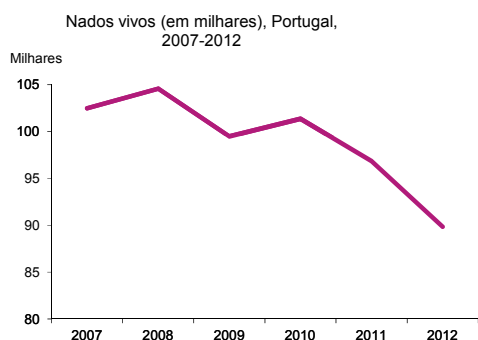
Lisboa, Algarve e a Região Autónoma dos Açores apresentaram sempre valores acima da média nacional entre 2007 e 2012.

Em 2012, o valor mais baixo registou-se na região Centro (como ocorreu também nos anos de 2008 a 2011). Neste ano, os valores mais elevados quer da taxa de natalidade, quer do número de nados vivos, verificou-se em Lisboa.

Figura 3.3

Nados vivos e taxas brutas de natalidade, Portugal e NUTS II, 2007-2012

	Portugal ¹	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
Número de nados vivos								
2007	102 492	34 094	19 973	31 690	6 276	4 892	2 847	2 718
2008	104 594	34 631	20 156	32 770	6 558	4 942	2 836	2 699
2009	99 491	32 760	18 934	31 591	6 242	4 797	2 786	2 380
2010	101 381	33 046	19 127	32 716	6 382	4 862	2 719	2 529
2011	96 856	31 525	18 342	31 127	6 146	4 561	2 748	2 407
2012	89 841	28 719	17 195	29 313	5 920	4 159	2 488	2 047
Taxa bruta de natalidade(por mil habitantes)								
2007	9,7	9,2	8,5	11,5	8,2	11,3	11,6	10,4
2008	9,9	9,3	8,6	11,8	8,6	11,3	11,5	10,2
2009	9,4	8,8	8,1	11,3	8,2	10,8	11,3	8,9
2010	9,6	8,9	8,2	11,6	8,4	10,8	11,0	9,5
2011	9,2	8,5	7,9	11,0	8,1	10,2	11,1	9,0
2012	8,5	7,8	7,5	10,4	7,9	9,3	10,1	7,8



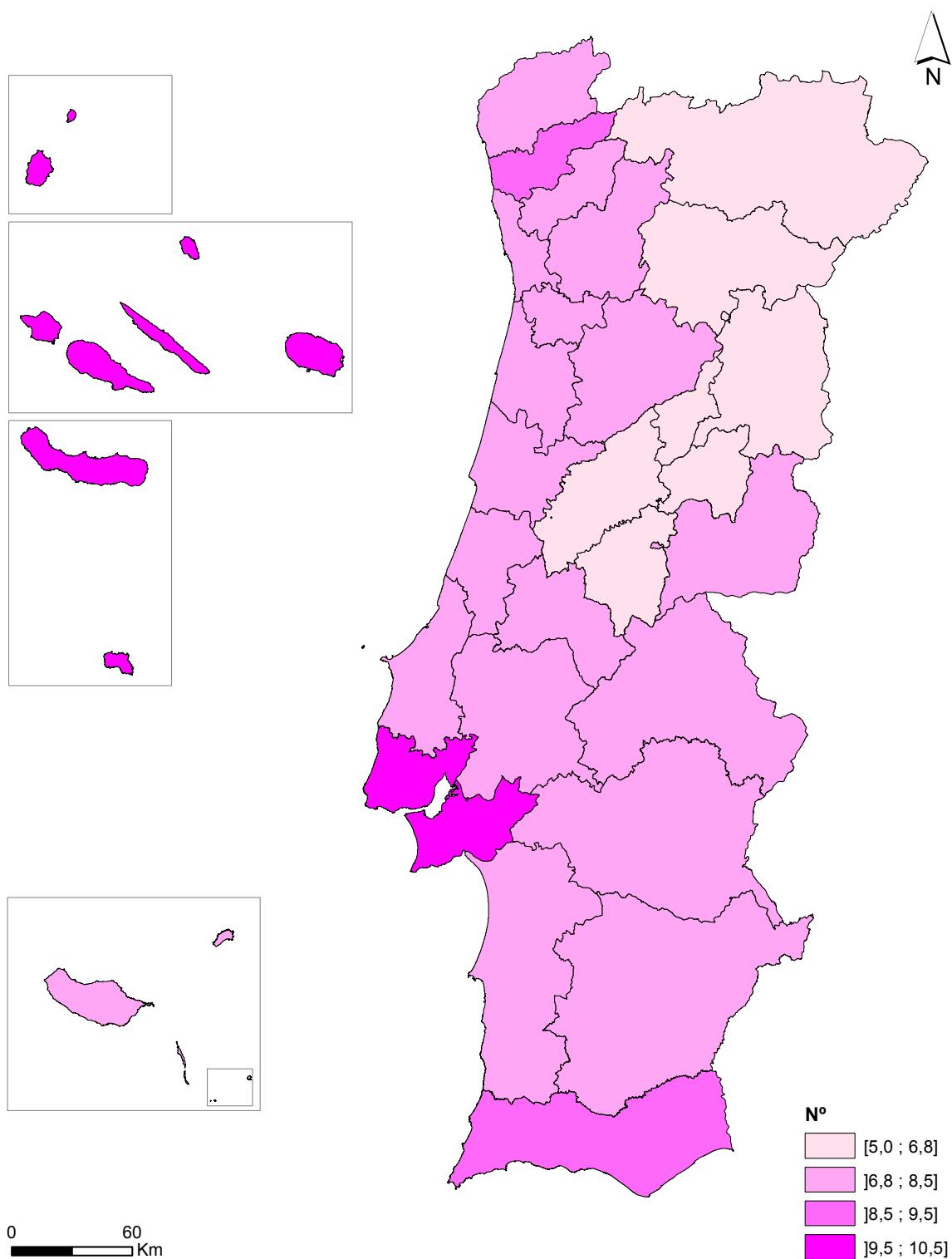
¹ O valor de nados vivos cujas mães residiam em Portugal pode não corresponder à soma das NUTS II devido à existência de registos de residência ignorada.

Em 2012, as 3 sub-regiões NUTS III onde se registaram valores mais elevados da taxa de natalidade, para além da Região Autónoma dos Açores (10,1 nados vivos por mil habitantes) e do Algarve (9,3 nados vivos por mil habitantes), foram a Grande Lisboa (10,5 nados vivos por mil habitantes), a Península de Setúbal (10,1 nados vivos por mil habitantes) e o Cávado (8,6 nados vivos por mil habitantes). Em oposição, as 3

NUTS III com os valores mais baixos foram o Pinhal Interior Sul (5,0 nados vivos por mil habitantes), Serra da Estrela (5,3 nados vivos por mil habitantes) e Alto Trás-os-Montes (5,5 nados vivos por mil habitantes).

Figura 3.4

Taxas brutas de natalidade (por mil habitantes), NUTS III, 2012



Indicadores de Fecundidade

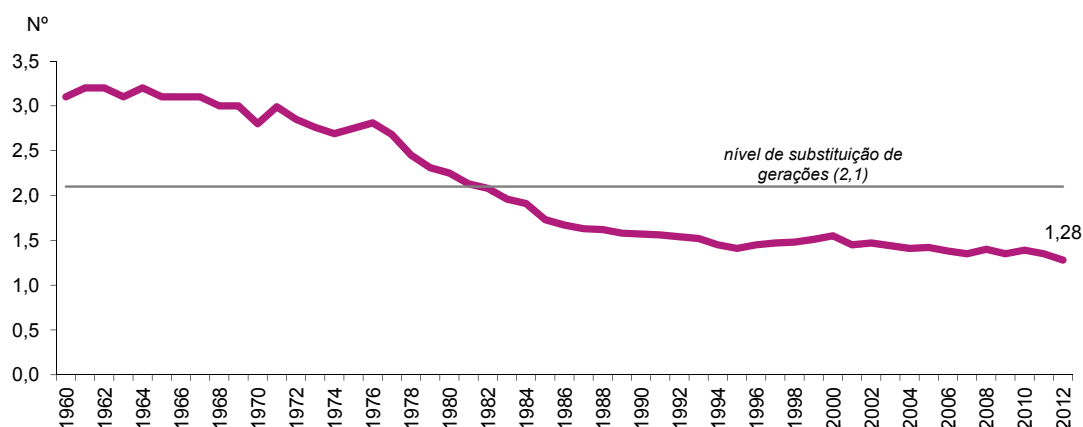
A evolução do número de nascimentos pode ser afetada pela dimensão e pela composição da população feminina em idade fértil (dos 15 aos 49 anos de idade), revelando-se pertinente a análise de outros indicadores como o índice sintético de fecundidade (ISF). Este é um indicador conjuntural que traduz o número médio de crianças nascidas vivas por mulher em idade fértil, e as taxas de fecundidade específicas por grupo etário, que relacionam o número de nados vivos de mães de um determinado grupo etário com a população feminina média do mesmo grupo etário.

Na década de sessenta do século XX, cada mulher tinha em média cerca de 3 filhos, valor que tem diminuído desde então, verificando-se desde o início da década de oitenta valores inferiores a 2,1 crianças por mulher (considerado como o nível de substituição de gerações). Em meados da década de noventa, este indicador reduziu-se até 1,41 crianças por mulher. Assistiu-se posteriormente a uma ligeira recuperação até 2000 (1,56), ano a partir do qual volta a apresentar uma tendência de decréscimo, atingindo em 2012 o valor de 1,28 crianças por mulher, o mais baixo registado até agora em Portugal.

41

Figura 3.5

Índice Sintético de Fecundidade, Portugal, 1960-2012



Entre 2007 e 2012 e ao nível das regiões NUTS II, observaram-se valores do índice sintético de fecundidade acima da média nacional em Lisboa, no Algarve e na Região Autónoma dos Açores, a que se junta em 2012 a região do Alentejo.

Em 2012, o valor mais baixo registou-se na Região Autónoma da Madeira e o valor mais elevado na região Lisboa.

Figura 3.6

Índice sintético de fecundidade, Portugal e NUTS II, 2007-2012

	Portugal	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
2007	1,35	1,24	1,26	1,55	1,29	1,60	1,49	1,34
2008	1,40	1,28	1,28	1,61	1,36	1,60	1,49	1,33
2009	1,35	1,24	1,23	1,57	1,32	1,55	1,48	1,17
2010	1,39	1,28	1,26	1,63	1,37	1,58	1,45	1,27
2011	1,35	1,24	1,23	1,57	1,35	1,52	1,48	1,24
2012	1,28	1,15	1,19	1,51	1,33	1,43	1,34	1,08

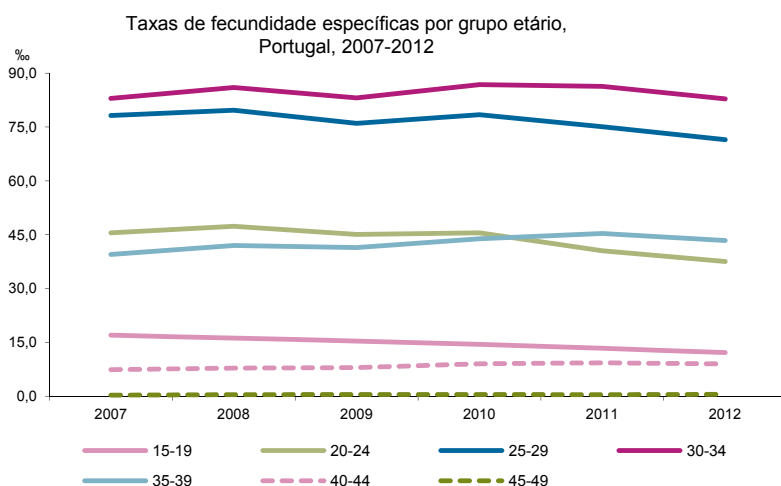
42

Entre 2007 e 2012 verificou-se um decréscimo das taxas de fecundidade nos grupos etários abaixo dos 35 anos, por oposição a um aumento em grupos etários mais elevados, tendência que é reveladora de um adiamento da idade à maternidade. A taxa de fecundidade no grupo etário dos 15 aos 19 anos de idade apresenta uma tendência de decréscimo no mesmo período, tendo passado de 17,04 para 12,15 crianças por mil mulheres neste grupo etário.

Figura 3.7

Taxas de fecundidade específicas por grupo etário (em permilagem), Portugal, 2007-2012

	2007	2008	2009	2010	2011	2012
15-19	17,04	16,17	15,39	14,50	13,29	12,15
20-24	45,49	47,33	45,06	45,50	40,51	37,51
25-29	78,21	79,67	76,02	78,43	75,08	71,44
30-34	82,96	86,00	83,10	86,81	86,30	82,84
35-39	39,49	42,01	41,40	43,87	45,33	43,39
40-44	7,41	7,82	7,98	9,03	9,30	8,99
45-49	0,32	0,44	0,46	0,47	0,42	0,52

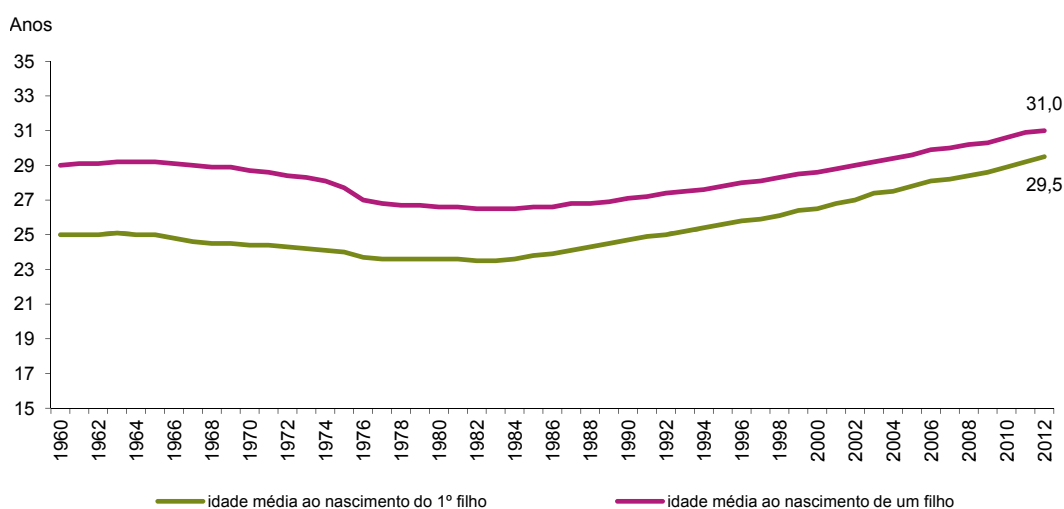


Idades médias ao nascimento do primeiro e de um filho

Entre 1960 e 2012, verificou-se o aumento da idade média das mulheres à maternidade, sendo possível assinalar dois momentos distintos nesta evolução: na primeira fase, correspondente às décadas de sessenta e setenta, a idade média da mulher ao nascimento do primeiro filho apresentou uma tendência de declínio, observando-se o valor mais reduzido já no início da década de oitenta (23,5 anos em 1982), seguindo-se uma fase de acréscimo, atingindo os 29,5 anos de idade em 2012. A idade média ao nascimento de um filho apresentou comportamento idêntico, alcançando em 2012 os 31,0 anos.

Figura 3.8

Idades médias da mulher ao nascimento do primeiro e de um filho, Portugal, 1960-2012

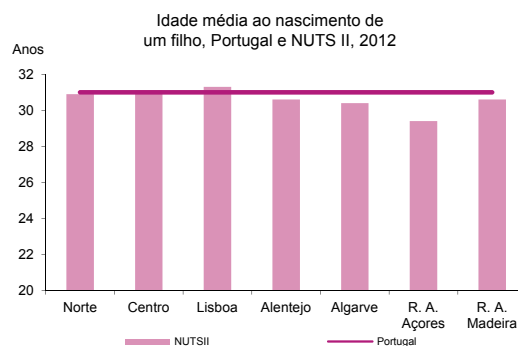
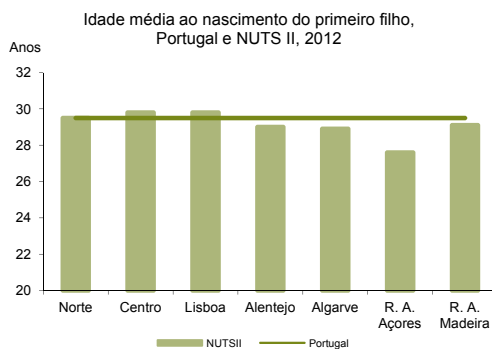


Em 2012, nas regiões Centro e Lisboa verificaram-se idades médias ao nascimento do primeiro filho e de um filho acima do valor nacional. A Região Autónoma dos Açores manteve-se a região onde é mais reduzida a idade média ao nascimento do primeiro filho e a idade média ao nascimento de um filho (27,6 anos e 29,4 anos, respetivamente para a idade média ao nascimento do primeiro filho e de um filho). Inversamente, Lisboa manteve-se a região onde ambos os indicadores são mais elevados (29,8 anos e 31,1 anos, respetivamente para a idade média ao nascimento do primeiro filho e de um filho).

Figura 3.9

Idades médias ao nascimento do primeiro e de um filho, Portugal e NUTS II, 2007-2012

	Portugal	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
Idade média da mulher ao nascimento do primeiro filho (em anos)								
2007	28,2	28,0	28,4	28,8	27,9	27,7	25,9	27,9
2008	28,4	28,2	28,6	28,9	28,1	28,0	26,3	28,0
2009	28,6	28,5	28,8	29,0	28,2	28,1	26,1	28,2
2010	28,9	28,7	29,0	29,3	28,4	28,1	27,1	28,5
2011	29,2	29,1	29,5	29,5	28,5	28,5	26,9	28,6
2012	29,5	29,5	29,8	29,8	29,0	28,9	27,6	29,1
Idade média da mulher ao nascimento de um filho (em anos)								
2007	30,0	29,9	30,2	30,4	29,6	29,6	28,1	29,7
2008	30,2	30,1	30,3	30,5	30,0	29,7	28,4	30,0
2009	30,3	30,3	30,4	30,7	30,0	29,9	28,5	30,3
2010	30,6	30,4	30,7	30,8	30,2	30,2	29,0	30,4
2011	30,9	30,8	31,0	31,1	30,4	30,3	29,0	30,6
2012	31,0	30,9	31,1	31,3	30,6	30,4	29,4	30,6



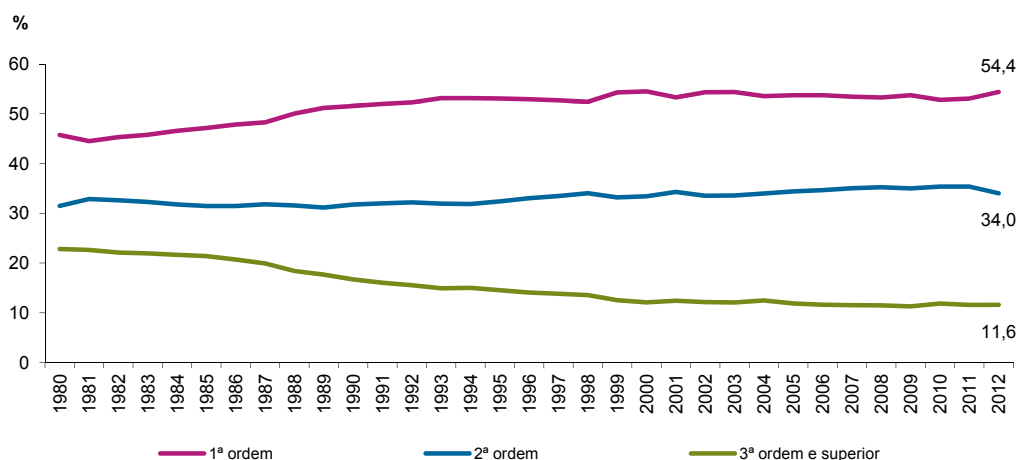
Ordem de nascimento

Desde finais da década de oitenta do século XX que o número de primeiros filhos passou a ser superior a metade do total de nados vivos, verificando-se simultaneamente uma progressiva redução da proporção de nados vivos de terceira ordem ou superior, mantendo uma relativa estabilidade na última década.

Em 2012, a proporção de primeiros filhos no total de nados vivos de mães residentes em Portugal foi de 54,4%, situando-se a percentagem de segundos filhos em 34,0% e a de nados vivos de terceira ordem ou superior em 11,6%.

Figura 3.10

Nados vivos segundo a ordem de nascimento (em percentagem), Portugal, 1980-2012



Nados vivos por meses de nascimento

Em 2012, os meses de janeiro, maio, julho, agosto, setembro, outubro e novembro registaram valores acima da média mensal do ano (7 487), por oposição ao que se verificou nos restantes meses, destacando-se setembro com o maior número de nados vivos (7 979). Dado que os meses não têm todos o mesmo número de dias, uma análise da média diária por mês revela que foi também em setembro que se observou a média diária mais elevada (cerca de 266 nados vivos por dia); no extremo oposto, o mês com menor média diária foi dezembro (cerca de 229 nados vivos por dia).

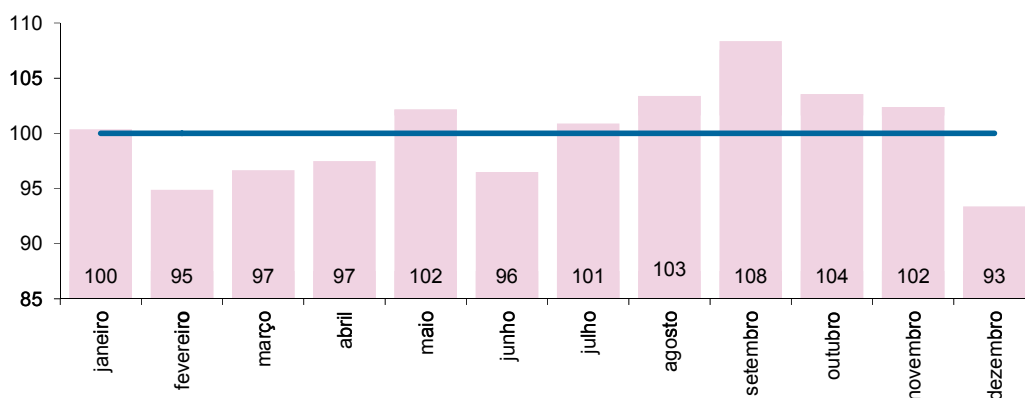
De acordo com os valores do índice mensal de natalidade³ em 2012, os meses de setembro, outubro e maio são os meses de maior intensidade da natalidade face à média anual de nados vivos, destacando-se os meses de fevereiro e dezembro como aqueles em que se regista a natalidade mais baixa.

³ O índice mensal de natalidade foi calculado pelo método dos números proporcionais e permite corrigir os valores dos nascimentos mensais de forma a corresponderem a unidades de tempo de igual dimensão. Cada mês é representado por um valor, independentemente da respetiva duração, de forma a que o seu desvio em relação a 100 indique o carácter particular desse mês em termos de natalidade.

Figura 3.11

Nados vivos por meses de nascimento e índice mensal de natalidade, Portugal, 2007 - 2012

	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Número de nados vivos por mês						
Total	102 492	104 594	99 491	101 381	96 856	89 841
janeiro	8 325	8 745	8 268	7 855	8 282	7 636
fevereiro	7 456	7 628	7 219	7 114	7 542	6 753
março	8 387	8 207	8 251	8 286	8 084	7 354
abril	7 985	8 417	7 829	7 977	7 449	7 178
maio	8 616	8 714	8 374	8 332	8 346	7 773
junho	8 328	8 275	7 916	8 231	7 952	7 105
julho	8 974	9 260	8 520	8 648	8 573	7 676
agosto	8 959	9 126	8 650	8 590	8 467	7 866
setembro	9 473	9 743	9 153	9 537	8 554	7 979
outubro	9 031	9 412	8 565	9 170	7 894	7 878
novembro	8 442	8 489	8 298	8 748	7 872	7 538
dezembro	8 516	8 578	8 448	8 893	7 841	7 105

Índice mensal de natalidade, Portugal, 2012

Nados vivos segundo a filiação

Entre 2007 e 2012 a proporção de nados vivos nascidos fora do casamento no total de nados vivos passou de 33,6% para 45,6%, tendência que se verificou também em todas as regiões NUTS II. No mesmo período, as regiões de Lisboa, Alentejo e Algarve registaram percentagens de nados vivos fora do casamento superiores à média nacional.

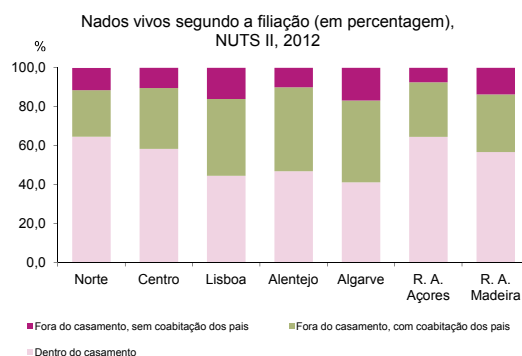
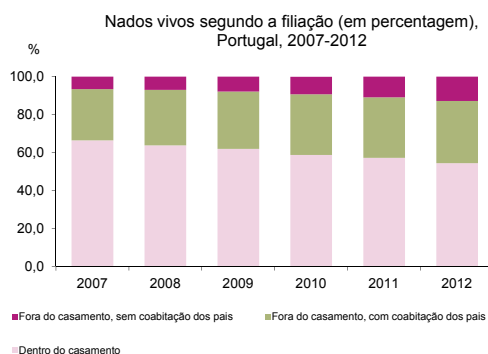
Terá sido sobretudo o aumento da proporção de nados vivos ocorridos fora do casamento mas cujos progenitores viviam em coabitação, que passou de 27,0% em 2007 para 32,8% em 2012, a contribuir para o acréscimo da percentagem total de nados vivos fora do casamento, indiciando a intensificação de outras formas de formação familiar. A percentagem de nados vivos fora do casamento e sem coabitação dos pais, embora com valores mais moderados, registou também uma tendência crescente, passando de 6,6% em 2007 para 12,8% em 2012.

Em 2012 verifica-se ainda que, nas regiões de Lisboa, Alentejo e Algarve, a maioria dos nascimentos ocorreu fora do casamento.

Figura 3.12

Nados vivos segundo a filiação (em percentagem), Portugal e NUTS II, 2007-2012

	Portugal	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
Percentagem de nados vivos dentro do casamento								
2007	66,4	76,3	71,1	55,0	61,7	51,0	75,4	70,6
2008	63,8	73,7	68,9	52,4	57,3	50,1	73,6	68,0
2009	61,9	72,1	66,9	50,5	54,5	48,1	72,8	66,6
2010	58,7	69,0	63,0	47,9	51,6	44,7	72,9	62,3
2011	57,2	67,2	61,2	47,0	50,0	41,7	69,0	60,0
2012	54,4	64,6	58,3	44,5	46,8	41,1	64,5	56,7
Percentagem de nados vivos fora do casamento com coabitação dos pais								
2007	27,0	17,4	23,6	37,2	32,5	43,3	18,8	21,4
2008	29,2	19,8	25,6	38,7	36,6	43,7	20,5	24,4
2009	30,2	20,5	27,5	39,5	39,0	43,4	21,2	24,7
2010	32,0	22,5	30,0	40,2	41,9	44,7	22,1	28,4
2011	31,9	23,0	30,2	39,3	41,0	43,8	24,6	28,7
2012	32,8	23,9	31,3	39,5	43,2	42,1	28,1	29,6
Percentagem de nados vivos fora do casamento sem coabitação dos pais								
2007	6,6	6,4	5,4	7,8	5,8	5,7	5,9	7,9
2008	7,0	6,5	5,5	8,8	6,2	6,2	5,9	7,6
2009	7,9	7,4	5,6	10,0	6,5	8,6	5,9	8,7
2010	9,2	8,5	7,1	11,9	6,5	10,6	5,0	9,3
2011	10,9	9,8	8,6	13,6	9,0	14,5	6,3	11,3
2012	12,8	11,4	10,4	16,0	10,0	16,8	7,4	13,7



Nados vivos segundo a nacionalidade dos pais

Ainda em resultado dos fluxos migratórios observados nos últimos anos, verifica-se um contributo importante do número de nados vivos de pais de nacionalidade estrangeira entre 2007 e 2012, não obstante o declínio que se verifica em 2011 e 2012.

Relativamente ao total de nados vivos de mães residentes em Portugal, verificou-se que, entre 2007 e 2010, a proporção de nados vivos de mães de nacionalidade estrangeira aumentou de 9,6% para 10,6%, apresentando posteriormente um decréscimo até aos 9,8% de 2012.

Entre 2007 e 2012 a percentagem de nados vivos em que ambos os pais (pai e mãe) eram de nacionalidade estrangeira diminuiu de 6,5% para 5,6%. Já a percentagem de nados vivos em que pelo menos um dos pais era de nacionalidade estrangeira aumentou de 11,8% para 12,1% no mesmo período (depois de ter atingido os 13,1% em 2010).

Figura 3.13

Nados vivos segundo a nacionalidade dos pais, Portugal, 2007-2012

Nacionalidade da mãe		Nacionalidade do pai							
		Nº				%			
		Total	Portuguesa	Estrangeira	ignorada	Total	Portuguesa	Estrangeira	ignorada
2007	Total	102 492	92 004	8 859	1 629	100,0	89,8	8,6	1,6
	Portuguesa	92 603	89 123	2 183	1 297	90,4	87,0	2,1	1,3
	Estrangeira	9 887	2 881	6 676	330	9,6	2,8	6,5	0,3
	ignorada	2	0	0	2	0,0	0,0	0,0	0,0
2008	Total	104 594	93 966	8 975	1 653	100,0	89,8	8,6	1,6
	Portuguesa	94 351	90 786	2 231	1 334	90,2	86,8	2,1	1,3
	Estrangeira	10 238	3 177	6 744	317	9,8	3,0	6,4	0,3
	ignorada	5	3	0	2	0,0	0,0	0,0	0,0
2009	Total	99 491	89 066	8 830	1 595	100,0	89,5	8,9	1,6
	Portuguesa	89 133	85 589	2 350	1 194	89,6	86,0	2,4	1,2
	Estrangeira	10 350	3 470	6 480	400	10,4	3,5	6,5	0,4
	ignorada	8	7	0	1	0,0	0,0	0,0	0,0
2010	Total	101 381	90 717	8 843	1 821	100,0	89,5	8,7	1,8
	Portuguesa	90 595	86 817	2 446	1 332	89,4	85,6	2,4	1,3
	Estrangeira	10 786	3 900	6 397	489	10,6	3,8	6,3	0,5
	ignorada	0	0	0	0	0,0	0,0	0,0	0,0
2011	Total	96 856	87 016	8 208	1 632	100,0	89,8	8,5	1,7
	Portuguesa	86 853	83 279	2 346	1 228	89,7	86,0	2,4	1,3
	Estrangeira	10 003	3 737	5 862	404	10,3	3,9	6,1	0,4
	ignorada	0	0	0	0	0,0	0,0	0,0	0,0
2012	Total	89 841	81 387	7 094	1 360	100,0	90,6	7,9	1,5
	Portuguesa	81 080	78 058	2 077	945	90,2	86,9	2,3	1,1
	Estrangeira	8 761	3 329	5 017	415	9,8	3,7	5,6	0,5
	ignorada	0	0	0	0	0,0	0,0	0,0	0,0

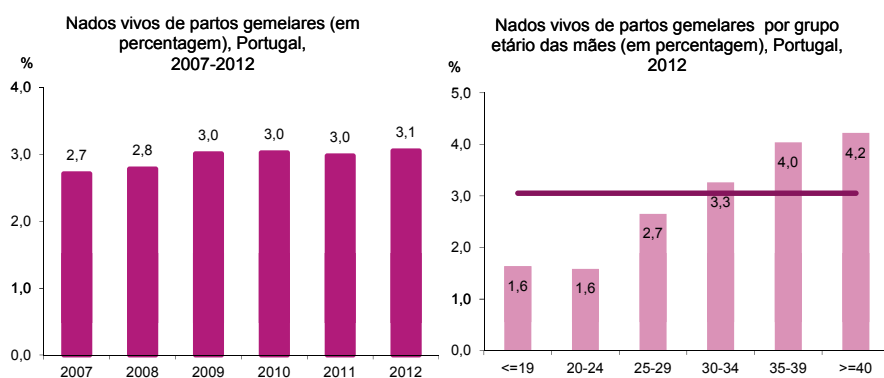
Nados vivos de partos gemelares

Entre 2007 e 2012, o número de nados vivos resultantes de partos gemelares aumentou de 2,7% para 3,1% do total de nados vivos. De 2007 a 2012, a proporção de nados vivos gemelares assume valores superiores à média nas mães com idades acima dos 29 anos.

Figura 3.14

Nados vivos de partos gemelares, por grupo etário das mães, Portugal, 2007-2012

	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Número de nados vivos de partos gemelares, por grupo etário das mães						
Total	2 779	2 910	2 994	3 065	2 886	2 742
<=19	54	42	38	68	52	54
20-24	223	247	235	222	173	170
25-29	699	700	692	753	641	594
30-34	1 120	1 165	1 220	1 135	1 151	1 016
35-39	568	622	695	740	732	747
>=40	115	114	114	147	137	161
Percentagem de nados vivos de partos gemelares, por grupo etário das mães						
Total	2,7	2,8	3,0	3,0	3,0	3,1
<=19	1,1	0,9	0,9	1,7	1,4	1,6
20-24	1,5	1,7	1,8	1,7	1,5	1,6
25-29	2,4	2,4	2,6	2,8	2,6	2,7
30-34	3,2	3,2	3,5	3,2	3,4	3,3
35-39	3,6	3,7	4,1	4,0	3,8	4,0
>=40	3,7	3,5	3,4	3,9	3,5	4,2



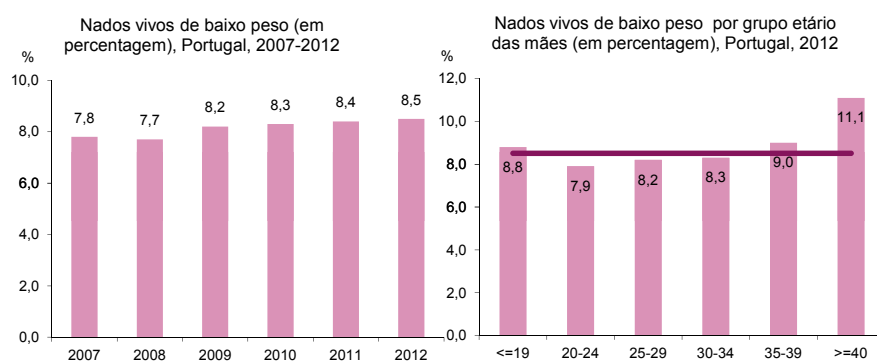
Nados vivos prematuros e de baixo peso

Entre 2007 e 2012, verificou-se um aumento da percentagem de nados vivos de baixo peso (peso inferior a 2 500 gramas), que passou de 7,8% para 8,5%. Em 2012, a maior percentagem de nados vivos de baixo peso verificou-se para as mães com idades acima dos 39 anos de idade.

Figura 3.15

Nados vivos de baixo peso, Portugal, 2007-2012

	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Número de nados vivos de baixo peso, por grupo etário das mães						
Total	8 017	8 008	8 124	8 416	8 135	7 644
<=19	406	384	372	361	324	290
20-24	1 048	995	1 059	1 008	943	846
25-29	2 160	2 014	2 025	2 116	1 883	1 833
30-34	2 676	2 847	2 728	2 883	2 744	2 592
35-39	1 384	1 417	1 543	1 663	1 815	1 660
>=40	343	351	397	385	426	423
Percentagem de nados vivos de baixo peso, por grupo etário das mães						
Total	7,8	7,7	8,2	8,3	8,4	8,5
<=19	8,4	8,4	8,6	8,9	8,8	8,8
20-24	7,3	7,0	7,9	7,6	8,1	7,9
25-29	7,3	7,0	7,5	7,9	7,7	8,2
30-34	7,7	7,9	7,9	8,2	8,1	8,3
35-39	8,8	8,4	9,1	9,0	9,4	9,0
>=40	11,1	10,8	11,8	10,2	11,0	11,1

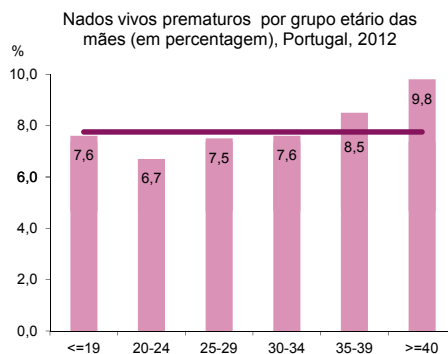
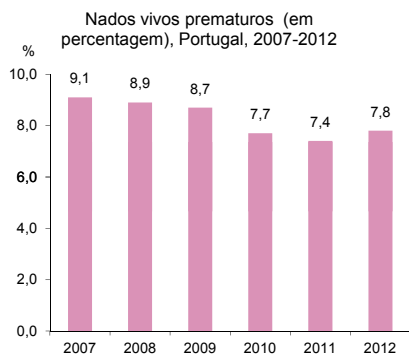


Entre 2007 e 2012, registou-se um decréscimo da percentagem de nados vivos prematuros (com menos de 37 semanas de gestação), de 9,1% para 7,8%. Em 2012, a maior percentagem de nados vivos prematuros verificou-se nas mães com idades acima dos 39 anos de idade.

Figura 3.16

Nados vivos prematuros, Portugal, 2007-2012

	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Número de nados vivos prematuros, por grupo etário das mães						
Total	9 280	9 293	8 657	7 759	7 191	6 963
<=19	488	428	362	334	284	252
20-24	1 154	1 114	1 069	908	736	715
25-29	2 452	2 460	2 230	1 893	1 672	1 682
30-34	3 228	3 314	2 988	2 639	2 535	2 361
35-39	1 623	1 625	1 636	1 648	1 597	1 581
>=40	335	352	372	337	367	372
Percentagem de nados vivos prematuros, por grupo etário das mães						
Total	9,1	8,9	8,7	7,7	7,4	7,8
<=19	10,1	9,4	8,3	8,2	7,8	7,6
20-24	8,0	7,8	8,0	6,9	6,3	6,7
25-29	8,3	8,5	8,3	7,1	6,8	7,5
30-34	9,2	9,2	8,7	7,5	7,5	7,6
35-39	10,4	9,7	9,6	9,0	8,3	8,5
>=40	10,9	10,8	11,1	8,9	9,5	9,8



Mortalidade

Capítulo

4

Índice de figuras

Evolução desde 1900

- pág. 56 Figura 4.1 Óbitos, Portugal, 1900-2012
- pág. 57 Figura 4.2 Taxa bruta de mortalidade, Portugal, 1900-2012
- pág. 58 Figura 4.3 Óbitos de menos de 1 ano, Portugal, 1913-2012
- pág. 58 Figura 4.4 Taxa de mortalidade infantil, Portugal, 1913-2012
- pág. 59 Figura 4.5 Esperança média de vida à nascença por sexo, Portugal, 1980-1982 a 2010-2012

Mortalidade por regiões

- pág. 60 Figura 4.6 Óbitos e taxas brutas de mortalidade, Portugal e NUTS II, 2007-2012
- pág. 61 Figura 4.7 Óbitos de menos de 1 ano e taxa de mortalidade infantil, Portugal e NUTS II, 2007-2012

Mortalidade por idades e sexo

- pág. 62 Figura 4.8 Óbitos e taxas de mortalidade por grupos etários, Portugal, 2007-2012
- pág. 63 Figura 4.9 Taxa de mortalidade por grupos etários, Portugal, 2007 e 2012
- pág. 64 Figura 4.10 Óbitos por grupos etários e sexo, Portugal, 2007 – 2012
- pág. 65 Figura 4.11 Rácio das taxas de mortalidade de homens e mulheres, por grupos de idades, Portugal, 2007 e 2012

Mortalidade por causas de morte

- pág. 65 Figura 4.12 Óbitos por causa de morte (Lista Sucinta Europeia de Causas de Morte – nível 1), Portugal, 2006-2011
- pág. 66 Figura 4.13 Óbitos por causa de morte (Lista Sucinta Europeia de Causas de Morte) por idades e sexo, Portugal, 2011

Mortalidade por meses

- pág. 67 Figura 4.14 Óbitos por meses, Portugal, 2007-2012
- pág. 68 Figura 4.15 Índice mensal da mortalidade por grupos etários, Portugal, 2012

Mortalidade

55

Em 2012 registaram-se 107 612 óbitos de indivíduos residentes em Portugal, mais 4 764 (4,6%) do que em 2011. Da totalidade dos óbitos registados em 2012, a maior parte – 68,8% - ocorreu entre indivíduos com idades iguais ou superiores a 75 anos.

A proporção de óbitos de crianças com menos de 1 ano de idade no total de óbitos, em 2012, foi de 0,3%, igual ao valor registado para 2011. A taxa de mortalidade infantil, em 2012, foi de 3,4 óbitos por mil nados vivos, subindo ligeiramente face a 2011, ano em que foi de 3,1‰.

No triénio 2010-2012 a esperança de vida à nascença para os indivíduos residentes em Portugal foi estimada em 79,78 anos, tendo sido de 76,67 para os homens e de 82,59 para as mulheres. Estes valores foram ligeiramente superiores aos obtidos para o período antecedente (76,47 anos para os homens e 82,43 para as mulheres), mantendo-se a tendência de aumento da longevidade.

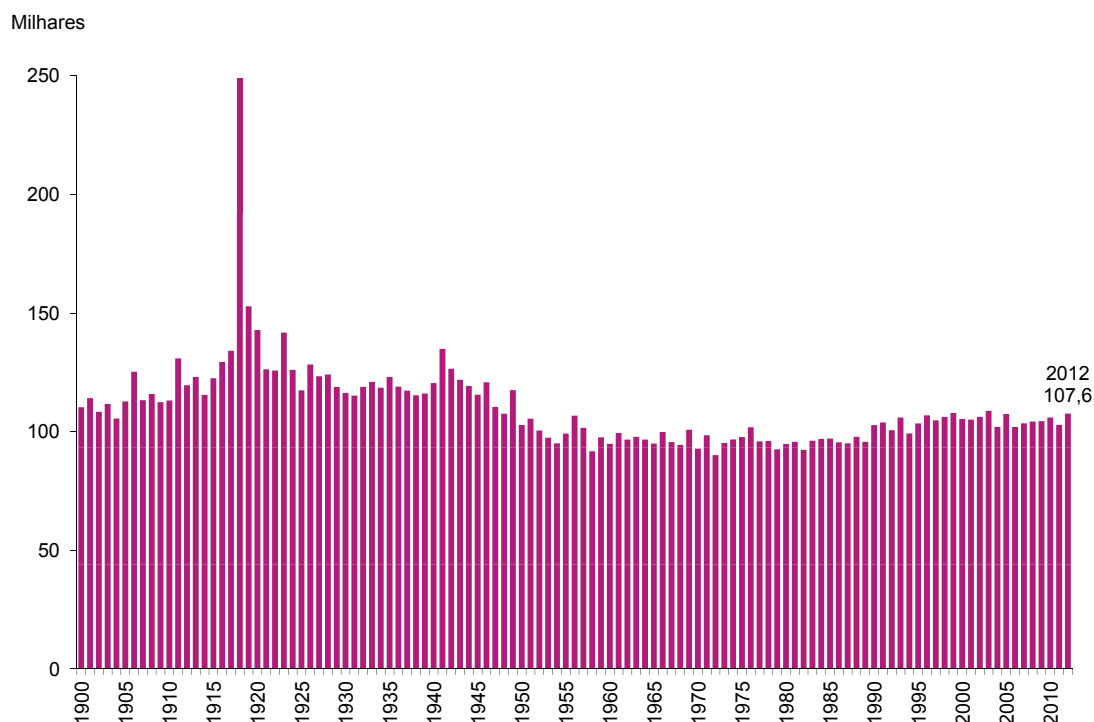
No mesmo período, a esperança média de vida aos 65 anos para o total da população residente em Portugal era de 18,84 anos, e de 16,94 anos para os homens e 20,27 anos para as mulheres.

Evolução desde 1900

Observando a evolução da mortalidade desde 1900, para além do pico resultante da epidemia da gripe pneumónica de 1918, é de salientar o decréscimo do número de óbitos na década de quarenta e até meados dos anos cinquenta, e a sua redução após 1975 até ao início da década de oitenta. Desde o final dos anos oitenta e durante a década de noventa verificaram-se ligeiros acréscimos no número de óbitos, registando-se, em 1999, o valor mais elevado dos últimos 50 anos: 107 871 óbitos. Entre 2000 e 2011, observaram-se variações pouco significativas, mantendo-se o padrão de comportamento do final do século passado. Em 2012, registou-se um acréscimo no número de óbitos, atingindo um valor muito próximo do valor registado em 1999.

Figura 4.1

Óbitos, Portugal, 1900-2012

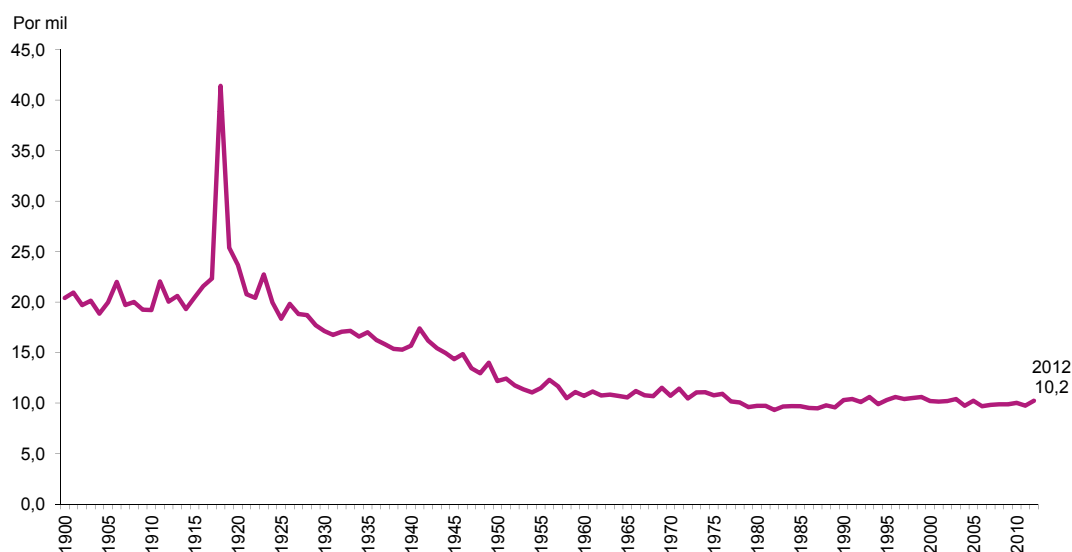


Como referido, excetuando os anos em torno da epidemia de gripe, a evolução do número de óbitos ao longo do século passado e da primeira década do século XXI tem um comportamento relativamente estável. É, no entanto, de referir que este padrão não reflete as profundas alterações no modelo de mortalidade entre o início e o final do século XX, nomeadamente no que se refere à redução das taxas específicas de mortalidade, à importante redução da mortalidade infantil e ao aumento da sobrevivência em idades avançadas.

Apesar de não isolar os efeitos da estrutura etária da população, a análise da taxa bruta de mortalidade permite aferir a existência de ganhos sobre a mortalidade.

Figura 4.2

Taxa bruta de mortalidade, Portugal, 1900-2012



Se se excluir a mortalidade observada em 1918, quando a taxa bruta de mortalidade atingiu um valor excecional de 41,4 óbitos por mil habitantes, a tendência da taxa bruta de mortalidade tem sido essencialmente decrescente, embora de forma menos intensa a partir da segunda metade do século XX, altura em que este valor tende a estabilizar em torno dos 10 óbitos por mil habitantes.

A mortalidade infantil sofreu um considerável decréscimo ao longo do século XX, atingindo em 2010 o valor mais baixo de sempre (2,5‰). De facto, se em 1913 se registaram 30 947 óbitos com menos de 1 ano, representando 25% da totalidade dos óbitos observados naquele ano, em 2010 este valor atingiu o mínimo de sempre (256 óbitos observados durante o primeiro ano de vida). No decréscimo observado ao longo do século XX e início do século XXI, distinguem-se algumas etapas relevantes. Até ao início da década de quarenta verificaram-se taxas de mortalidade infantil acima de 130‰, existindo uma certa estabilidade no nível deste indicador. As décadas de cinquenta, sessenta e setenta caracterizaram-se por um ritmo de declínio muito acentuado, tendo a taxa de mortalidade infantil variado entre 88,7‰ e 26,0‰. Nas décadas de oitenta e noventa, o ritmo de decréscimo atenuou-se, atingindo o valor de 5 óbitos por mil nados vivos em 1999. Nos primeiros anos do século XXI, apesar de se ter registado um ligeiro acréscimo da mortalidade infantil em alguns anos, continuaram a registar-se progressos na mortalidade no primeiro ano de vida.

Em 2011 registou-se um aumento de 46 casos no número de óbitos no primeiro ano de vida. Apesar do aumento não ser elevado, o facto de ser acompanhado de uma redução no número de nascimentos resultou num ligeiro aumento da taxa de mortalidade infantil, que passou de 2,5‰ em 2010 para 3,1 óbitos por mil nados vivos em 2011.

Em 2012, registaram-se 303 óbitos de menos de 1 ano de mães residentes em Portugal e a taxa de mortalidade infantil foi de 3,4‰, aumentando ligeiramente face a 2011 em resultado da diminuição no número de nados vivos em 2012.

Figura 4.3

Óbitos de menos de 1 ano, Portugal, 1913-2012

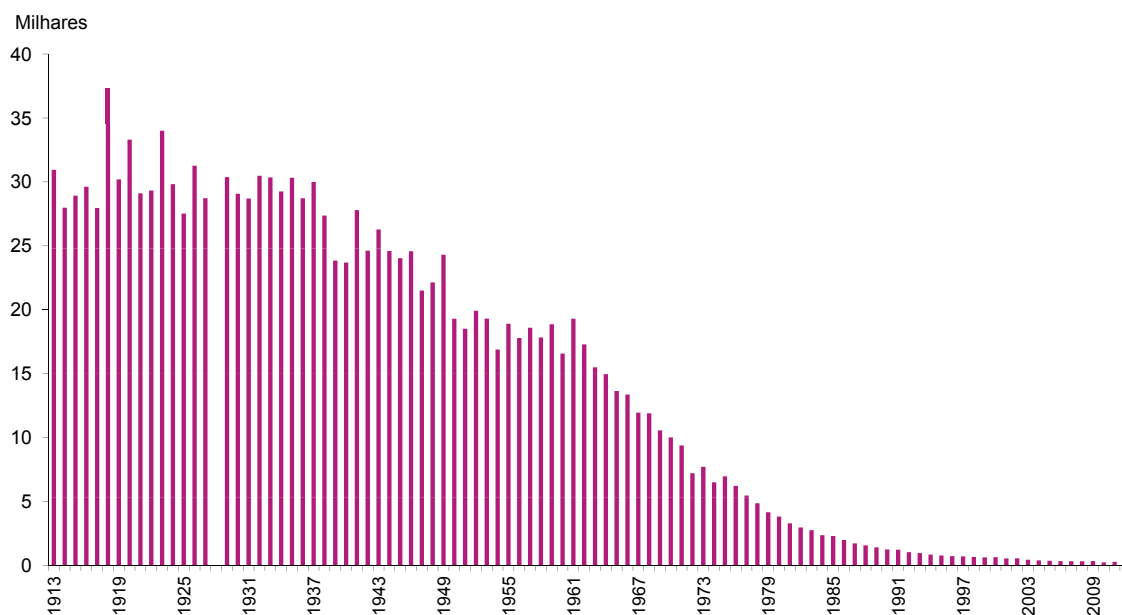
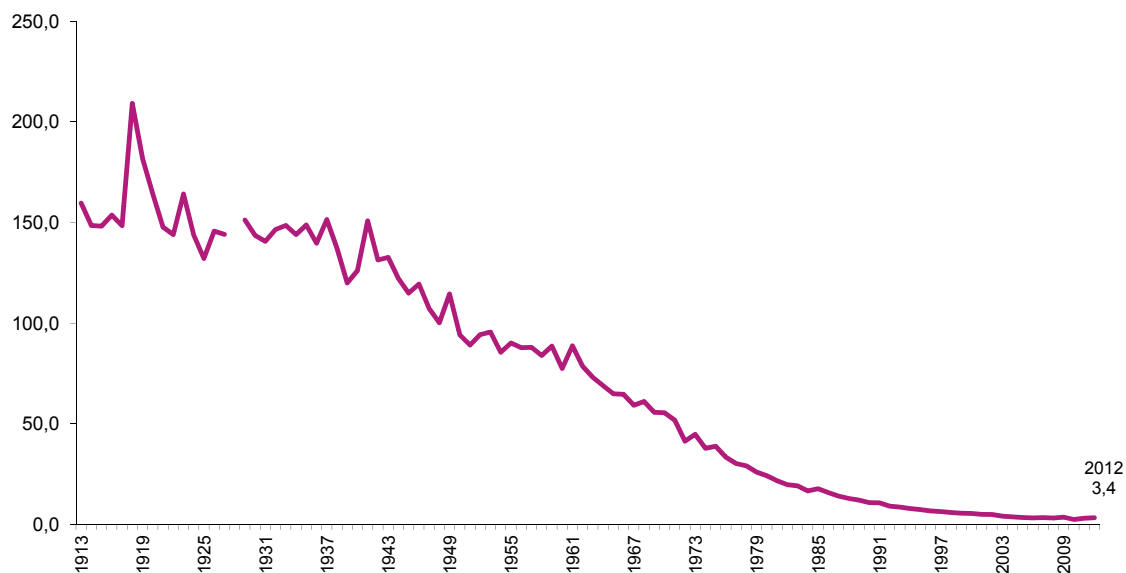


Figura 4.4

Taxa de mortalidade infantil, Portugal, 1913-2012¹

Por mil nados vivos



A esperança média de vida à nascença para a população portuguesa mais do que duplicou em menos de um século: em 1920, a esperança média de vida era de 35,8 anos e 40,0 anos, respetivamente para homens e mulheres, sendo, no final do século XX, de 73,03 anos 79,69, respetivamente.

¹ O Anuário Demográfico de 1928 omite os valores do respetivo ano.

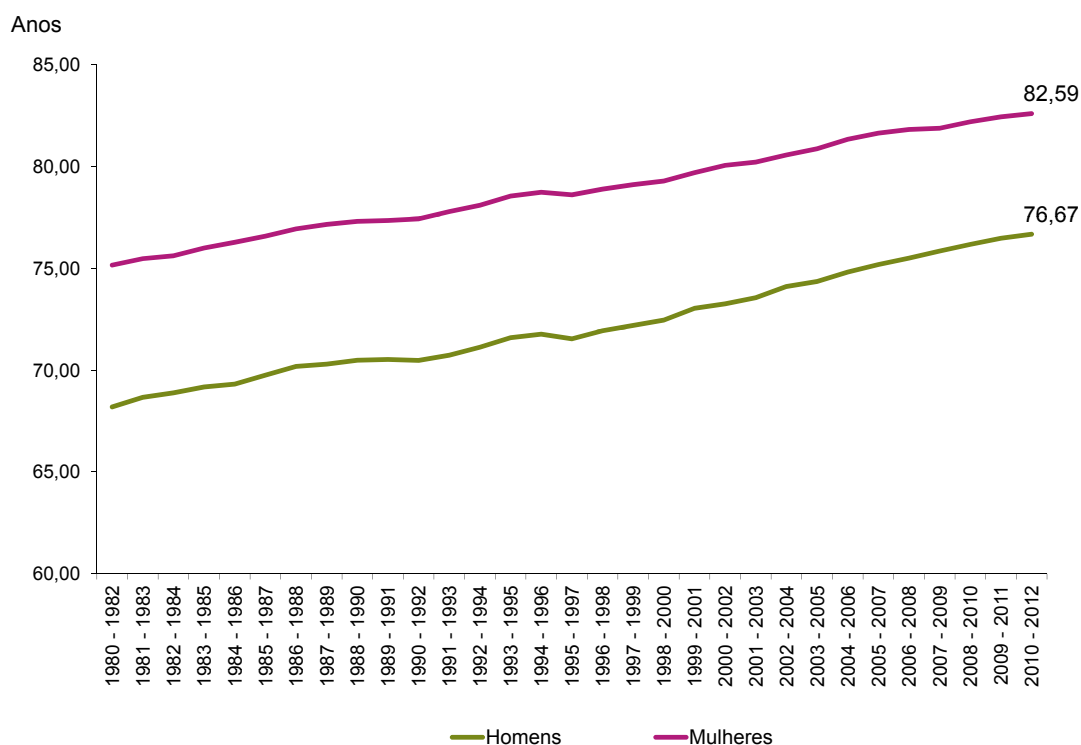
Os ganhos na esperança de vida à nascença são mais evidentes na primeira metade do século XX, resultantes, sobretudo, do declínio acentuado da mortalidade nos primeiros anos de vida. Nas últimas décadas, verificou-se uma redução progressiva no ritmo de crescimento deste indicador, beneficiando, cada vez mais, de ganhos provenientes do aumento da sobrevivência em idades avançadas.

Desde 1980-1982 até ao triénio 2010-2012 a esperança média de vida à nascença aumentou 8,00 anos para ambos os sexos, tendo aumentado 8,48 anos para homens e 7,44 anos para mulheres.

Para o período 2010-2012, a esperança média de vida à nascença foi estimada em 79,78 anos para ambos os sexos, sendo de 76,67 anos para homens e 82,59 para mulheres. A esperança média de vida aos 65 anos atingiu, neste período, 18,84 anos para ambos os sexos. Os homens de 65 anos de idade poderão esperar viver em média mais 16,94 anos e as mulheres mais 20,27 anos.

Figura 4.5

Esperança média de vida à nascença por sexo, Portugal, 1980-1982 a 2010-2012



Mortalidade por regiões

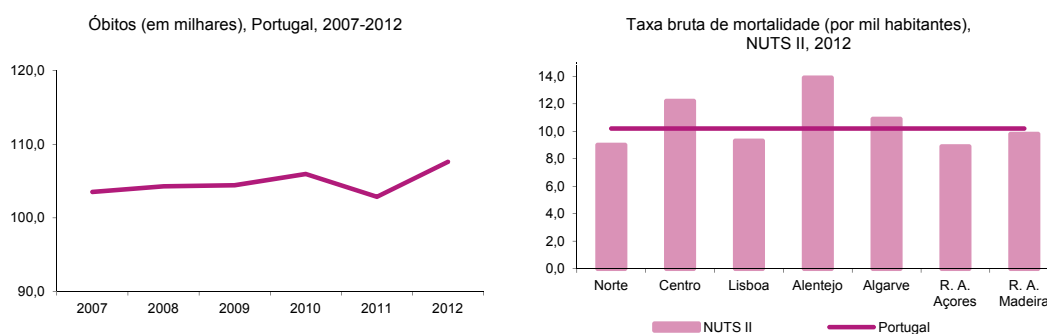
As regiões do Norte e Lisboa, no período de 2007 a 2012, são aquelas que, regra geral, registaram o menor número de óbitos por mil habitantes. Em 2012, contudo, a Região Autónoma dos Açores registou a menor taxa bruta de mortalidade (8,9‰), sendo a única região em que se registou um decréscimo do número de óbitos por mil habitantes. Em 2012, as regiões Norte e Lisboa detinham taxas brutas de mortalidade de 9,0‰ e 9,3‰, respetivamente, face a um valor nacional de 10,2‰, ligeiramente superior ao observado no ano anterior (9,7‰ em 2011). As taxas de mortalidade mais elevadas registaram-se na região do Alentejo (13,9‰) e Centro com 12,2‰.

Figura 4.6

Óbitos e taxas brutas de mortalidade, Portugal e NUTS II, 2007-2012

	Portugal ¹	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
Número de óbitos								
2007	103 512	31 618	26 896	25 261	10 225	4 668	2 250	2 562
2008	104 280	31 422	27 072	25 547	10 593	4 767	2 274	2 595
2009	104 434	31 729	26 725	25 796	10 399	4 686	2 433	2 642
2010	105 954	32 312	27 080	26 436	10 501	4 508	2 466	2 636
2011	102 848	31 578	26 356	25 308	10 107	4 619	2 375	2 481
2012	107 612	33 127	28 108	26 315	10 437	4 834	2 204	2 583
Taxa bruta de mortalidade (por mil habitantes)								
2007	9,8	8,5	11,5	9,1	13,3	10,8	9,1	9,8
2008	9,9	8,5	11,6	9,2	13,8	10,9	9,2	9,8
2009	9,9	8,6	11,4	9,2	13,6	10,6	9,9	9,9
2010	10,0	8,7	11,6	9,4	13,8	10,1	10,0	9,9
2011	9,7	8,6	11,3	9,0	13,4	10,3	9,6	9,3
2012	10,2	9,0	12,2	9,3	13,9	10,9	8,9	9,8

¹O valor de óbitos de residentes em Portugal pode não corresponder à soma das NUTS II devido à existência de de registos com residência ignorada.



Em 2012, o número de óbitos durante o primeiro ano de vida aumentou nas regiões Centro, Alentejo, Algarve e na Região Autónoma dos Açores, refletindo-se, conjuntamente com a redução no número de nados vivos, no aumento da taxa de mortalidade infantil. Na análise da mortalidade infantil alerta-se contudo que, devido ao número reduzido de ocorrências de óbitos infantis, se podem observar variações anuais expressivas. Este aspeto deve ser tido em consideração na leitura dos valores relativos aos indicadores apresentados.

A Região Autónoma da Madeira é a região com a taxa de mortalidade infantil mais baixa (2,4‰) em 2012. Neste ano, a taxa de mortalidade infantil mais elevada registou-se na Região Autónoma dos Açores (6,0‰).

Figura 4.7

Óbitos de menos de 1 ano e taxa de mortalidade infantil, Portugal e NUTS II, 2007-2012

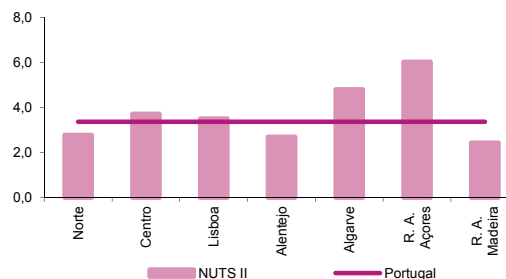
	Portugal ¹	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
Número de óbitos de menos de 1 ano								
2007	353	121	55	111	23	19	9	13
2008	340	90	73	120	25	16	13	3
2009	362	107	47	143	29	12	15	8
2010	256	68	36	109	14	9	15	5
2011	302	99	48	113	14	12	8	8
2012	303	80	64	103	16	20	15	5
Taxa de mortalidade infantil (por mil nados vivos)								
2007	3,4	3,5	2,8	3,5	3,7	3,9	3,2	4,8
2008	3,3	2,6	3,6	3,7	3,8	3,2	4,6	1,1
2009	3,6	3,3	2,5	4,5	4,6	2,5	5,4	3,4
2010	2,5	2,1	1,9	3,3	2,2	1,9	5,5	2,0
2011	3,1	3,1	2,6	3,6	2,3	2,6	2,9	3,3
2012	3,4	2,8	3,7	3,5	2,7	4,8	6,0	2,4

¹ O valor de óbitos com menos de 1 ano de mães residentes em Portugal pode não corresponder à soma das NUTS II devido à existência de registos com residência ignorada.

Óbitos de menos de 1 ano, Portugal, 2007-2012



Taxa de mortalidade infantil (por mil nados vivos), NUTS II, 2012



Mortalidade por idades e sexo

A mortalidade incide sobretudo nas pessoas mais idosas, fenómeno que se acentuou no período de 2007 a 2012. Em 2007, 81,6% dos óbitos ocorreram em idades iguais ou superiores a 65 anos. Em 2012, este valor foi de 83,7% e, dentro deste grupo etário, mais de metade (65,5%) tinha pelo menos 80 anos. Por outro lado, reduziu-se a mortalidade precoce (menos de 65 anos de idade), em especial em idades abaixo dos 35 anos.

Figura 4.8

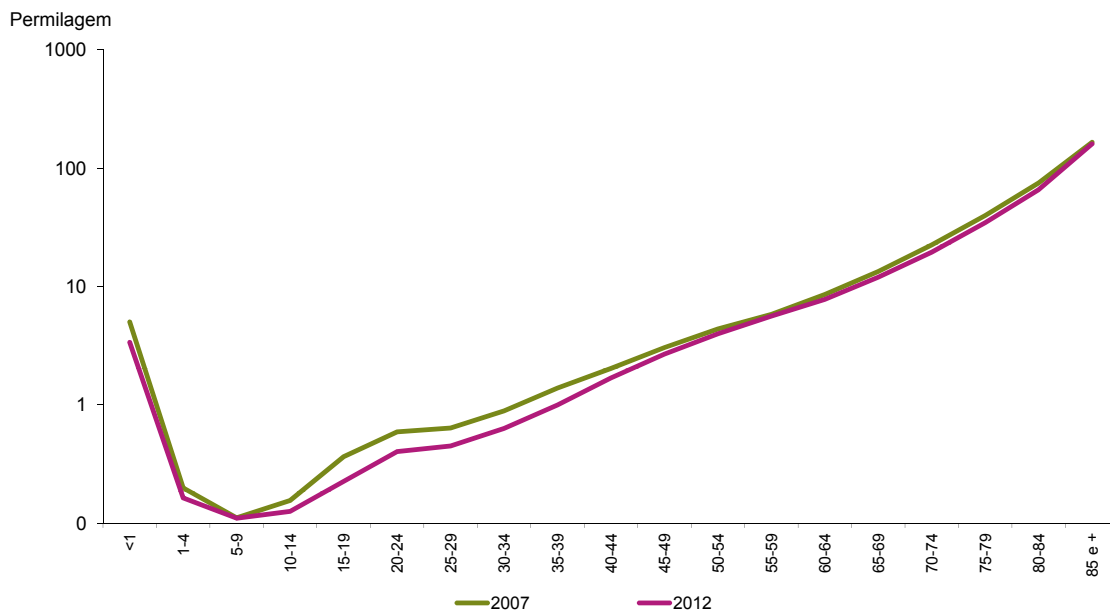
Óbitos e taxas de mortalidade por grupos etários, Portugal, 2007-2012

	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Número de óbitos						
Total ¹	103 512	104 280	104 434	105 954	102 848	107 612
<1	353	340	362	256	302	303
1-4	86	79	89	70	70	64
5-9	62	63	59	65	65	57
10-14	86	93	69	71	53	70
15-19	212	196	187	157	163	125
20-24	380	318	314	294	259	232
25-29	479	452	393	364	308	279
30-34	740	720	617	610	521	463
35-39	1 083	948	1 004	965	843	827
40-44	1 581	1 520	1 487	1 495	1 348	1 320
45-49	2 272	2 276	2 259	2 184	2 134	2 083
50-54	3 007	2 982	3 089	2 989	3 090	2 941
55-59	3 800	3 849	3 750	3 851	3 881	3 815
60-64	4 916	4 852	5 095	4 970	5 018	4 986
65-69	6 921	6 706	6 585	6 509	6 448	6 632
70-74	11 125	10 730	10 371	10 283	9 624	9 385
75-79	15 747	15 955	15 536	15 382	14 901	15 054
80-84	20 011	20 059	20 175	20 252	19 239	20 337
85-89	16 781	17 802	18 706	19 837	19 277	21 300
90 e +	13 851	14 320	14 257	15 317	15 290	17 331
Taxa de mortalidade (permilagem)						
Total	9,8	9,9	9,9	10,0	9,7	10,2
<1	3,4	3,3	3,6	2,5	3,1	3,4
1-4	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
5-9	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
10-14	0,2	0,2	0,1	0,1	0,1	0,1
15-19	0,4	0,3	0,3	0,3	0,3	0,2
20-24	0,6	0,5	0,5	0,5	0,4	0,4
25-29	0,6	0,6	0,6	0,5	0,5	0,4
30-34	0,9	0,9	0,8	0,8	0,7	0,6
35-39	1,4	1,2	1,2	1,2	1,0	1,0
40-44	2,0	2,0	1,9	1,9	1,7	1,7
45-49	3,0	3,0	2,9	2,8	2,7	2,7
50-54	4,4	4,3	4,4	4,2	4,2	4,0
55-59	5,8	5,8	5,6	5,7	5,7	5,6
60-64	8,6	8,2	8,4	8,1	8,0	7,8
65-69	13,4	13,0	12,7	12,3	11,9	12,0
70-74	22,5	21,7	20,9	20,8	19,7	19,5
75-79	39,8	39,2	37,3	36,2	34,5	34,6
80-84	75,1	73,1	71,8	70,2	64,5	65,8
85 e +	165,8	166,9	163,7	163,0	149,5	160,5

¹ O valor de óbitos de residentes em Portugal pode não corresponder à soma dos óbitos por grupo etário devido à existência de registos com idades ignoradas.

Figura 4.9

Taxa de mortalidade por grupos etários, Portugal, 2007 e 2012



A estrutura da mortalidade por idades segue o padrão típico: uma mortalidade mais elevada durante a infância, que vai diminuindo até alcançar um mínimo entre os 5 e os 9 anos; a partir destas idades, começa a aumentar, de início de forma mais ligeira, e depois de forma cada vez mais acentuada com o avanço dos grupos etários. De referir que, no período de 2007 a 2012, a mais baixa taxa de mortalidade específica por idade verificou-se nos grupos etários dos 5 a 9 anos e dos 10 aos 14 anos.

No período de 2007 a 2012, o número total de óbitos do sexo masculino foi sistematicamente superior ao número total de óbitos do sexo feminino. Contudo, o número de óbitos de mulheres nas idades mais avançadas, isto é, com idades iguais ou superiores a 80 anos, supera o número de óbitos do sexo masculino. Em 2012, 66,0% das mulheres falecidas tinham idades iguais ou superiores a 80 anos, comparativamente com um valor de 43,8% para os homens.

Figura 4.10

Óbitos por grupos etários e sexo, Portugal, 2007 – 2012

	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Número de óbitos - Homens						
Total ¹	53 379	53 582	53 310	54 219	52 544	54 473
<1	186	184	210	129	175	156
1-4	48	46	51	34	44	35
5-9	39	37	33	37	36	25
10-14	41	45	40	47	39	39
15-19	155	139	131	104	104	91
20-24	279	232	227	193	181	174
25-29	365	332	291	258	218	201
30-34	549	512	434	409	375	314
35-39	771	677	679	650	601	581
40-44	1 116	1 064	1 029	1 056	922	908
45-49	1 583	1 583	1 569	1 523	1 511	1 437
50-54	2 135	2 138	2 131	2 087	2 204	2 099
55-59	2 604	2 614	2 605	2 731	2 670	2 664
60-64	3 349	3 276	3 392	3 403	3 386	3 359
65-69	4 440	4 312	4 233	4 275	4 223	4 353
70-74	6 746	6 489	6 292	6 276	5 828	5 782
75-79	8 602	8 820	8 591	8 607	8 195	8 368
80-84	9 561	9 637	9 522	9 571	9 273	9 823
85-89	6 690	7 176	7 614	8 141	7 855	8 662
90 e +	4 104	4 257	4 212	4 668	4 694	5 394
Número de óbitos - Mulheres						
Total ¹	50 133	50 698	51 124	51 734	50 301	53 139
<1	167	156	152	126	126	147
1-4	38	33	38	36	26	29
5-9	23	26	26	28	29	32
10-14	45	48	29	24	14	31
15-19	57	57	56	53	59	34
20-24	101	86	87	101	78	58
25-29	114	120	102	106	90	78
30-34	191	208	183	201	146	149
35-39	312	271	325	315	242	246
40-44	465	456	458	439	426	412
45-49	689	693	690	661	623	646
50-54	872	844	958	902	886	842
55-59	1 196	1 235	1 145	1 120	1 211	1 151
60-64	1 567	1 576	1 703	1 567	1 632	1 627
65-69	2 481	2 394	2 352	2 234	2 225	2 279
70-74	4 379	4 241	4 079	4 007	3 796	3 603
75-79	7 145	7 135	6 945	6 775	6 706	6 686
80-84	10 450	10 422	10 653	10 681	9 966	10 514
85-89	10 091	10 626	11 092	11 696	11 422	12 638
90 e +	9 747	10 063	10 045	10 649	10 596	11 937

¹ O valor de óbitos de residentes em Portugal pode não corresponder à soma dos óbitos por grupo etário devido à existência de registos com idades ignoradas.

Figura 4.11

Rácio das taxas de mortalidade de homens e mulheres, por grupos de idades, Portugal, 2007 e 2012



Excetuando os grupos etários 5 a 9 anos, em 2007, e 10 a 14 anos, em 2012, a maior longevidade das mulheres traduz-se em rácios das taxas de mortalidade de homens e mulheres superiores à unidade nos restantes grupos de idade.

Mortalidade por causas de morte

Figura 4.12

Óbitos por causa de morte (Lista Sucinta Europeia de Causas de Morte – nível 1), Portugal, 2006-2011

	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Percentagem de óbitos por causa de morte						
Todas as causas	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Algumas doenças infecciosas e parasitárias	2,5	2,4	2,5	2,5	2,5	2,2
Tumores (neoplasias)	22,2	23,1	23,5	23,7	24,0	25,3
Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos e algumas alterações do sistema imunitário	0,3	0,3	0,3	0,3	0,4	0,4
Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	4,4	5,0	4,9	5,2	5,3	5,4
Perturbações mentais e de comportamento	0,4	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos	2,3	2,5	2,6	2,8	2,9	3,0
Doenças do aparelho circulatório	32,2	32,9	32,3	31,9	31,8	30,7
Doenças do aparelho respiratório	11,3	10,6	11,1	11,7	11,1	11,6
Doenças do aparelho digestivo	4,2	4,4	4,4	4,4	4,4	4,4
Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo	0,2	0,0	0,0	0,04	0,02	0,07
Doença do sistema ósteo-muscular e do tecido conjuntivo	0,2	0,2	0,3	0,3	0,3	0,3
Doenças do aparelho geniturinário	2,5	2,5	2,8	2,9	3,1	2,7
Gravidez, parto e puerpério	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Algumas afecções originadas no período perinatal	0,2	0,2	0,2	0,2	0,1	0,2
Malformações congénitas e anomalias cromossomáticas	0,2	0,2	0,2	0,1	0,1	0,2
Sintomas, sinais e resultados anormais de exames clínicos e de laboratório não classificados em outra parte	12,4	11,2	10,5	9,4	9,4	9,5
Causas externas de mortalidade	4,5	4,3	4,3	4,2	4,2	3,9

No período de 2007 a 2011, mais de metade dos óbitos resultou de *doenças do aparelho circulatório e de tumores*, que representaram, respetivamente, a primeira e a segunda causas de morte em Portugal.

Em 2011, estes dois grupos de doenças (*aparelho circulatório e tumores*) foram responsáveis, respetivamente, por 30,8% e 25,3% dos óbitos de residentes em Portugal. Entre 2007 e 2009, as *doenças do aparelho circulatório* perderam alguma importância, assistindo-se, ao mesmo tempo, a uma relativa estabilização da proporção de óbitos por *tumores*.

A mortalidade por *doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas*, nomeadamente *diabetes mellitus*, *doenças do aparelho digestivo* e as *causas externas de mortalidade* representavam, em 2011, respetivamente, 5,4%, 4,4% e 3,9% das causas de morte de residentes.

Figura 4.13

Óbitos por causa de morte (Lista Sucinta Europeia de Causas de Morte) por idades e sexo, Portugal, 2011

	Total	0-19	20-44	45-64	65-84	85 e +
Número de óbitos por causa de morte - Total						
Total	102 848	653	3 279	14 123	50 212	34 567
Algumas doenças infecciosas e parasitárias	2 261	10	332	473	891	555
Tumores (neoplasias)	26 024	84	794	6 251	14 708	4 187
Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	5 507	16	53	456	3 145	1 837
Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos	3 104	44	93	268	1 703	996
Doenças do aparelho circulatório	31 565	11	287	2 208	15 230	13 828
Doenças do aparelho respiratório	11 917	17	98	634	5 407	5 758
Doenças do aparelho digestivo	4 538	4	175	1 033	2 189	1 136
Sintomas, sinais e resultados anormais de exames clínicos e de laboratório não classificados em outra parte	9 720	58	539	1 415	3 795	3 908
Causas externas de mortalidade	4 062	108	799	1 084	1 417	650
- Acidentes de transporte	958	66	327	278	250	36
Outras causas	4 150	301	109	301	1 727	1 712
Número de óbitos por causa de morte - Homens						
Total	52 544	398	2 297	9 771	27 519	12 549
Algumas doenças infecciosas e parasitárias	1 258	6	253	356	445	198
Tumores (neoplasias)	15 367	53	414	3 969	8 878	2 053
Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	2 312	7	37	270	1 455	543
Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos	1 345	27	62	165	785	306
Doenças do aparelho circulatório	13 799	3	200	1 583	7 590	4 422
Doenças do aparelho respiratório	6 249	7	60	484	3 236	2 459
Doenças do aparelho digestivo	2 640	2	137	795	1 285	420
Sintomas, sinais e resultados anormais de exames clínicos e de laboratório não classificados em outra parte	4 862	39	424	1 103	2 075	1 217
Causas externas de mortalidade	2 767	79	653	862	914	258
- Acidentes de transporte	734	51	275	209	178	21
Outras causas	1 945	175	57	184	856	673
Número de óbitos por causa de morte - Mulheres						
Total	50 301	254	982	4 352	22 693	22 018
Algumas doenças infecciosas e parasitárias	1 003	4	79	117	446	357
Tumores (neoplasias)	10 657	31	380	2 282	5 830	2 134
Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	3 195	9	16	186	1 690	1 294
Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos	1 759	17	31	103	918	690
Doenças do aparelho circulatório	17 766	8	87	625	7 640	9 406
Doenças do aparelho respiratório	5 668	10	38	150	2 171	3 299
Doenças do aparelho digestivo	1 898	2	38	238	904	716
Sintomas, sinais e resultados anormais de exames clínicos e de laboratório não classificados em outra parte	4 857	19	115	312	1 720	2 691
Causas externas de mortalidade	1 294	29	146	222	503	392
- Acidentes de transporte	224	15	52	69	72	15
Outras causas	2 204	125	52	117	871	1 039

A importância das causas de morte varia com a idade e o sexo. As *doenças do aparelho circulatório*, com particular incidência nas idades mais avançadas, constituíram em 2011 a principal causa de morte para homens e mulheres com mais de 65 anos de idade, representando, todavia, uma maior proporção de óbitos do sexo feminino (38,1%) comparativamente ao sexo masculino (30,0%).

Os *tumores* foram os principais responsáveis pelos óbitos de pessoas entre os 45 e 64 anos de idade (44,3% do total de óbitos neste grupo de idades).

Por outro lado, as *causas externas* de mortalidade eram a principal causa de mortalidade entre os 20 e os 44 anos (24,4%).

Note-se ainda que, para idades compreendidas entre os 20 e os 44 anos, as *causas externas de mortalidade* têm maior incidência nos óbitos do sexo masculino, representando 28,4% destes, e apenas 14,9% de óbitos de mulheres. Entre as *causas externas* destaca-se a importância dos *acidentes de transporte*, representando, em 2011, 12,0% dos óbitos masculinos e 5,3% dos óbitos femininos naquelas idades.

Mortalidade por meses

Em 2012, em média, faleceram por dia cerca de 294 indivíduos residentes em Portugal. O mês de fevereiro foi o de maior intensidade da mortalidade, com uma média diária de 421 óbitos, seguindo-se os meses de janeiro e março, com uma média diária de 354 e 353 óbitos, respetivamente.

O número de óbitos varia ao longo do ano atingindo regra geral valores mais elevados nos meses de inverno e menores nos meses de verão. Entre 1 de dezembro de 2011 e 31 de março de 2012 registaram-se, em média, 361 óbitos diários, enquanto que entre 1 de junho e 30 de setembro de 2012 faleceram, em média, 249 pessoas em cada dia.

Figura 4.14

Óbitos por meses, Portugal, 2007-2012

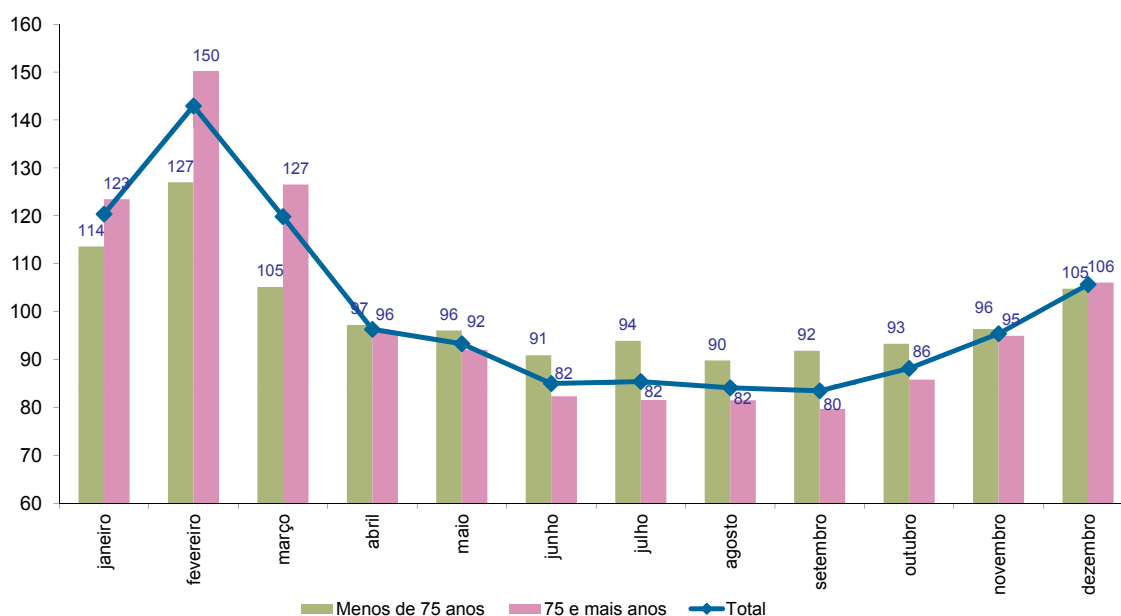
	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Número de óbitos por mês						
Total	103 512	104 280	104 434	105 954	102 848	107 612
janeiro	10 552	10 150	12 091	10 431	10 575	10 985
fevereiro	10 279	9 263	9 477	9 497	9 599	12 202
março	9 406	9 321	9 341	9 687	9 274	10 937
abril	8 532	8 457	8 451	8 723	8 294	8 506
maio	7 897	7 841	8 200	8 366	8 079	8 515
junho	7 441	7 941	7 680	7 591	7 491	7 507
julho	7 872	7 743	7 377	8 678	7 586	7 795
agosto	7 581	7 552	7 979	8 395	7 922	7 676
setembro	7 301	7 451	7 407	7 474	7 435	7 373
outubro	7 864	8 043	8 045	8 224	7 980	8 046
novembro	8 635	9 069	8 273	8 699	8 720	8 426
dezembro	10 152	11 449	10 113	10 189	9 893	9 644

A análise do índice mensal de mortalidade² para 2012, permite verificar a sazonalidade da mortalidade. Um índice de valor 100 corresponde a uma mortalidade igual à média do ano e um índice superior ou inferior corresponde a uma mortalidade superior ou inferior à média anual, respetivamente.

Os meses de dezembro a março são os meses de maior intensidade da mortalidade face à média anual de óbitos, contrariamente aos meses com temperaturas mais amenas. O excesso de mortalidade é contudo preponderante nas idades iguais ou superiores a 75 anos face aos óbitos de indivíduos com idades inferiores. Em contrapartida, embora os meses de maio a outubro sejam meses em que a mortalidade é inferior à média anual, o índice mensal de mortalidade para os indivíduos com menos de 75 anos é superior ao dos indivíduos com 75 e mais anos.

Figura 4.15

Índice mensal da mortalidade por grupos etários, Portugal, 2012



² O índice mensal de mortalidade foi calculado pelo método dos números proporcionais e permite corrigir os valores dos óbitos mensais de forma a corresponderem a unidades de tempo de igual dimensão. Cada mês é representado por um valor, independentemente da respetiva duração, de forma a que o seu desvio em relação a 100 indique o carácter particular desse mês em termos de mortalidade.

Mortalidade fetal, neonatal e perinatal

Capítulo 5

Índice de figuras

70

Evolução desde 1980

- pág. 72 Figura 5.1 Óbitos perinatais (fetais tardios e neonatais precoces), óbitos fetais tardios (com 28 ou mais semanas) e óbitos neonatais precoces (com menos de 7 dias), Portugal, 1980 – 2012
- pág. 73 Figura 5.2 Taxas de mortalidade perinatal, fetal tardia e neonatal precoce, Portugal, 1980-2012
- pág. 74 Figura 5.3 Óbitos neonatais (com menos de 28 dias) e taxa de mortalidade neonatal, Portugal, 1980-2012

As regiões

- pág. 75 Figura 5.4 Óbitos fetais tardios e taxa de mortalidade fetal tardia, Portugal e NUTS II, 2007-2012
- pág. 76 Figura 5.5 Óbitos neonatais precoces e taxa de mortalidade neonatal precoce, Portugal e NUTS II, 2007-2012
- pág. 77 Figura 5.6 Óbitos perinatais e taxa de mortalidade perinatal, Portugal e NUTS II, 2007-2012
- pág. 78 Figura 5.7 Óbitos neonatais e taxa de mortalidade neonatal, Portugal e NUTS II, 2007-2012
- pág. 79 Figura 5.8 Taxa de mortalidade infantil, NUTS III, 2012

A mortalidade neonatal por sexo

- pág. 81 Figura 5.9 Óbitos neonatais, pós-neonatais e infantis e taxas por sexo, Portugal, 2007-2012

A idade das mães

- pág. 82 Figura 5.10 Óbitos neonatais e taxas de mortalidade neonatal por idade das mães, Portugal, 2007-2012
- pág. 82 Figura 5.11 Óbitos fetais tardios e taxa de mortalidade fetal tardia por idade das mães, Portugal, 2007-2012

As semanas de gestação

- pág. 83 Figura 5.12 Óbitos neonatais e taxas de mortalidade neonatal por semanas de gestação, Portugal, 2007-2012

Mortalidade fetal, neonatal e perinatal

Em 2012, registaram-se 303 óbitos infantis e 327 óbitos fetais de mães residentes em Portugal, respetivamente mais 1 óbito com menos de 1 ano e mais 31 óbitos fetais do que em 2011. O valor de óbitos fetais poderá não corresponder à globalidade dos óbitos fetais ocorridos, uma vez que a obrigatoriedade de registo estabelecida pelo Código do Registo Civil é imposta, com exceções, apenas para os óbitos com idade gestacional igual ou superior a 22 semanas completas. A análise apresentada neste capítulo incide sobre a mortalidade fetal tardia e neonatal, ou seja, fetos-mortos com 28 ou mais semanas de gestação e óbitos ocorridos antes de completarem 28 dias de vida. Salienta-se, ainda, que devido ao reduzido número de ocorrências destes fenómenos, se podem observar flutuações anuais expressivas. Este aspeto deve ser tido em consideração na leitura dos valores dos indicadores apresentados.

Em 2012, observaram-se 249 óbitos fetais com idade gestacional igual ou superior a 28 semanas completas, o que representa um acréscimo de 9,7% face a 2011. O número de óbitos durante a primeira semana de vida (óbitos neonatais precoces) foi de 133, menos 14 óbitos do que em 2011.

A mortalidade perinatal, que corresponde ao conjunto de óbitos fetais tardios e de óbitos neonatais precoces registou, em 2012, um acréscimo de 2,1%, em resultado do acréscimo na mortalidade fetal tardia, que superou o decréscimo na mortalidade neonatal precoce.

No que se refere à mortalidade neonatal, em 2012 registaram-se 198 óbitos (230 em 2011) de crianças com menos de 28 dias de vida, tendo 67,2% ocorrido no período neonatal precoce, ou seja, durante os primeiros 6 dias de vida. A taxa de mortalidade neonatal, em 2012, diminuiu para 2,2 óbitos por mil nados vivos, face ao valor de 2,4‰ registado em 2011, em consequência quer da redução no número de óbitos neonatais quer do decréscimo registado no número de nados vivos.

Evolução desde 1980

Nas décadas de 1980 e 1990, o número de óbitos fetais com 28 ou mais semanas completas de gestação – mortalidade fetal tardia – diminuiu de forma continuada, registando-se, em 1999, 436 óbitos fetais tardios, cerca de 23% do valor registado em 1980.

Em 2000 a mortalidade fetal tardia aumentou ligeiramente, tendo voltado a decrescer no período 2001 a 2004. Em 2005 e 2006, o número de óbitos fetais tardios volta a aumentar ligeiramente, mantendo-se, a partir de 2007, abaixo dos 300 registos por ano. Em 2012, registaram-se 249 óbitos fetais tardios, mais 22 face ao ano de 2011.

A taxa de mortalidade fetal tardia, que compara o número de fetos mortos com 28 e mais semanas com o total dos nados vivos e fetos mortos com 28 e mais semanas ocorridos no período considerado, passou de 11,7‰ em 1980 para 2,8‰ em 2012.

Entre 1980 e 2010, a mortalidade perinatal, definida como a soma dos óbitos fetais tardios e dos óbitos neonatais precoces (menos de 7 dias de vida), apresentou uma tendência de claro decréscimo, registando, no entanto, algumas flutuações na última década. Entre 1980 e 2010, o número de óbitos perinatais reduziu-se em 90,6%. Em 2011, a taxa de mortalidade perinatal foi de 3,9‰, valor superior ao do ano anterior (3,5‰). Em 2012, devido ao acréscimo no número de óbitos fetais tardios, o número de óbitos perinatais aumentou para 382 (374 em 2011) e a taxa de mortalidade perinatal foi de 4,2‰.

Figura 5.1

Óbitos perinatais (fetais tardios e neonatais precoces), óbitos fetais tardios (com 28 ou mais semanas) e óbitos neonatais precoces (com menos de 7 dias), Portugal, 1980 – 2012

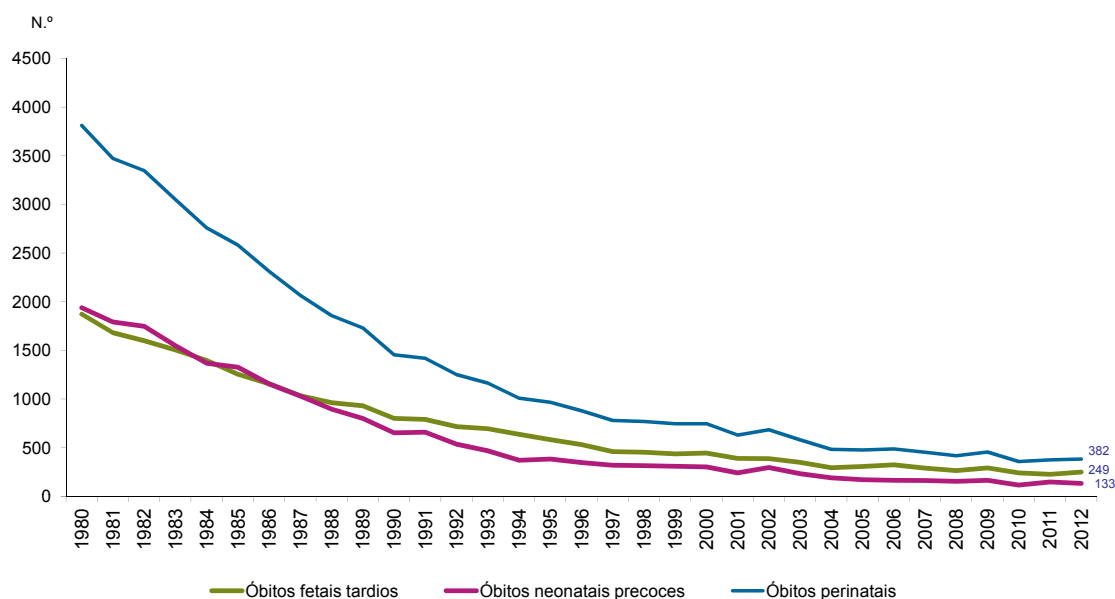
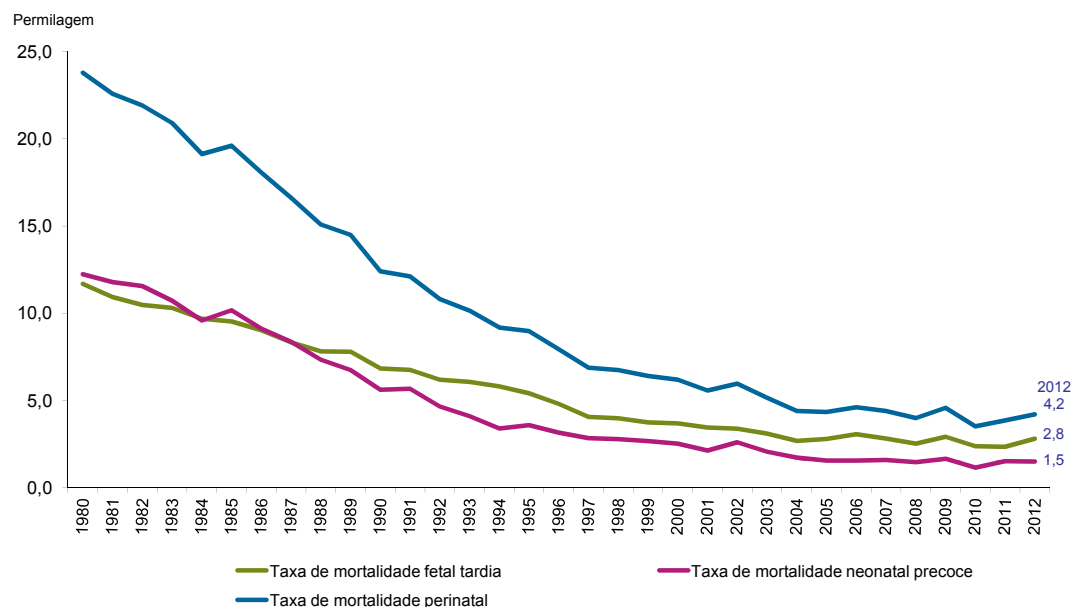


Figura 5.2

Taxas de mortalidade perinatal, fetal tardia e neonatal precoce, Portugal, 1980-2012

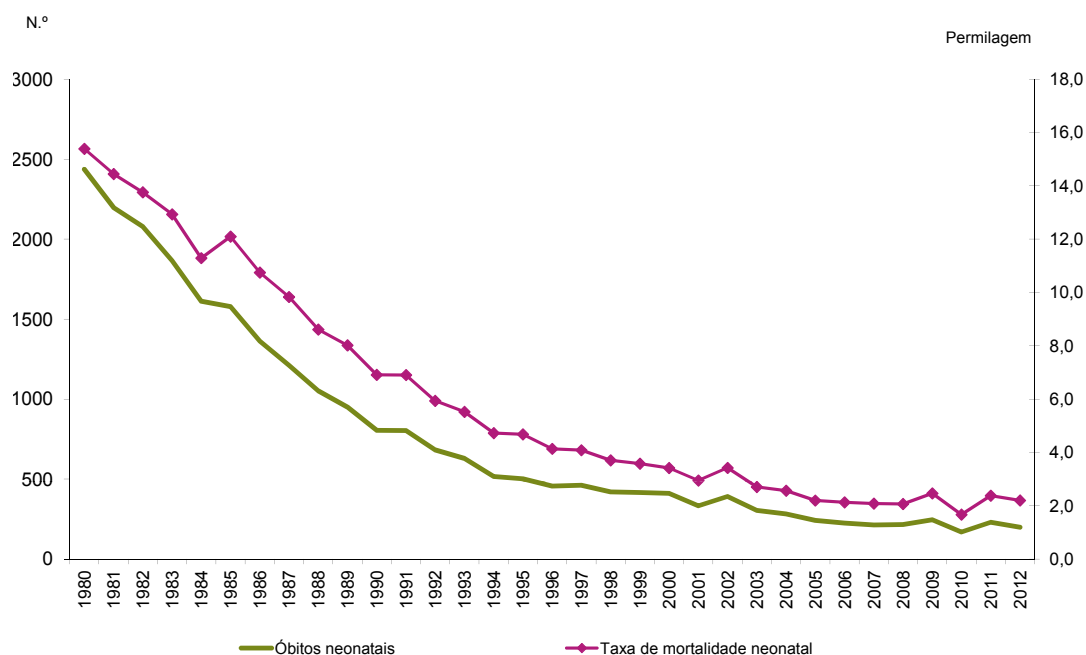


A tendência global de redução da mortalidade neonatal reflete, sobretudo, o declínio da mortalidade neonatal precoce, ou seja, a redução dos óbitos ocorridos na primeira semana de vida. A importância dos óbitos neonatais precoces no total de óbitos com menos de 28 dias de vida, entre 1980 e 2012, variou entre o valor máximo de 85,3%, em 1988, e o mínimo de 63,9%, em 2011. Em 2012, a mortalidade neonatal precoce representou 67,2% do número total de óbitos neonatais.

A evolução da taxa de mortalidade neonatal, no período de 1980-2008, traduz a tendência decrescente do número de óbitos neonatais, observando-se, contudo, um aumento deste indicador em 1985, maioritariamente devido à redução verificada no número de nados vivos nesse ano. Em 2009, em virtude do aumento do número de óbitos neonatais (mais 29 óbitos neonatais face a 2008) e da redução do número de nados vivos, a taxa de mortalidade neonatal aumentou para 2,5‰, face a 2,1‰ registado em 2008. Em 2010, a mortalidade neonatal volta a decrescer e a taxa de mortalidade neonatal reduz-se para 1,7‰. Em 2012, a taxa de mortalidade neonatal foi de 2,2 por mil nados vivos.

Figura 5.3

Óbitos neonatais (com menos de 28 dias) e taxa de mortalidade neonatal, Portugal, 1980-2011



As regiões¹

Em 2012, registou-se uma taxa de mortalidade fetal tardia de 2,8 por mil nados vivos e fetos mortos de 28 ou mais semanas, que representou um aumento face a 2011. Excetuando as regiões do Norte e a Região Autónoma dos Açores, todas as restantes contribuíram para o acréscimo no número de óbitos fetais tardios em 2012, em particular a região do Alentejo, onde se registou um aumento de 15 óbitos face a 2011.

¹ Na análise da mortalidade fetal e neonatal a nível regional alerta-se que, devido ao reduzido número de ocorrências destes fenómenos, se podem observar, em algumas regiões, flutuações anuais expressivas. Este aspeto deve ser tido em consideração na leitura dos valores dos indicadores apresentados.

Figura 5.4

Óbitos fetais tardios e taxa de mortalidade fetal tardia, Portugal e NUTS II, 2007-2012

	Portugal ¹	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
Número de óbitos fetais tardios (com 28 ou mais semanas)								
2007	289	69	49	98	30	21	14	6
2008	265	68	47	100	18	16	9	5
2009	291	74	62	100	22	13	8	12
2010	241	59	46	83	26	15	6	6
2011	227	67	41	82	11	8	12	4
2012	249	49	47	89	26	17	11	10
Taxa de mortalidade fetal tardia (por mil nados vivos e fetos mortos com 28 ou mais semanas)								
2007	2,8	2,0	2,4	3,1	4,8	4,3	4,9	2,2
2008	2,5	2,0	2,3	3,0	2,7	3,2	3,2	1,8
2009	2,9	2,3	3,3	3,2	3,5	2,7	2,9	5,0
2010	2,4	1,8	2,4	2,5	4,1	3,1	2,2	2,4
2011	2,3	2,1	2,2	2,6	1,8	1,8	4,4	1,7
2012	2,8	1,7	2,7	3,0	4,4	4,1	4,4	4,9

¹ O valor de óbitos fetais tardios de mães residentes em Portugal pode não corresponder à soma das NUTS II devido à existência de registos com residência ignorada.

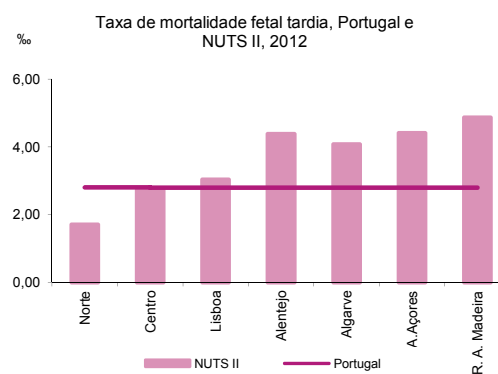


Figura 5.5

Óbitos neonatais precoces e taxa de mortalidade neonatal precoce, Portugal e NUTS II, 2007-2012

	Portugal ¹	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
Número de óbitos neonatais precoces (de crianças com menos de 7 dias de idade)								
2007	163	47	31	55	10	9	6	5
2008	153	42	33	51	11	9	7	0
2009	165	45	26	58	14	8	8	5
2010	116	32	16	50	6	4	6	2
2011	147	53	27	41	10	6	6	4
2012	133	30	30	47	13	8	4	1
Taxa de mortalidade neonatal precoce (por mil nados vivos)								
2007	1,6	1,4	1,6	1,7	1,6	1,8	2,1	1,8
2008	1,5	1,2	1,6	1,6	1,7	1,8	2,5	0,0
2009	1,7	1,4	1,4	1,8	2,2	1,7	2,9	2,1
2010	1,1	1,0	0,8	1,5	0,9	0,8	2,2	0,8
2011	1,5	1,7	1,5	1,3	1,6	1,3	2,2	1,7
2012	1,5	1,0	1,7	1,6	2,2	1,9	1,6	0,5

¹ O valor de óbitos neonatais de mães residentes em Portugal pode não corresponder à soma das NUTS II devido à existência de registos com residência ignorada.



A taxa de mortalidade neonatal precoce, em 2012, foi de 1,5 óbitos por mil nados vivos, um valor igual ao registado em 2011.

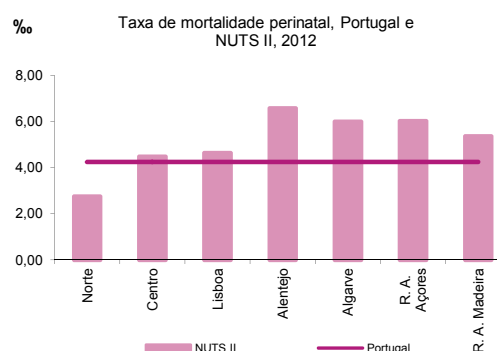
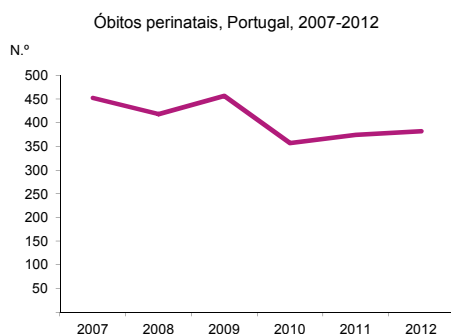
A região do Alentejo registou a taxa de mortalidade neonatal precoce mais elevada (2,2‰), enquanto a Região Autónoma da Madeira apresentou a mais baixa (0,5‰).

Figura 5.6

Óbitos perinatais e taxa de mortalidade perinatal, Portugal e NUTS II, 2007-2012

NUTS II	Portugal ¹	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
Número de óbitos perinatais (fetos-mortos com 28 ou mais semanas e óbitos de nados vivos com menos de 7 dias)								
2007	452	116	80	153	40	30	20	11
2008	418	110	80	151	29	25	16	5
2009	456	119	88	158	36	21	16	17
2010	357	91	62	133	32	19	12	8
2011	374	120	68	123	21	14	18	8
2012	382	79	77	136	39	25	15	11
Taxa de mortalidade perinatal (por mil nados vivos e fetos-mortos com 28 ou mais semanas)								
2007	4,4	3,4	4,0	4,8	6,3	6,1	7,0	4,0
2008	4,0	3,2	4,0	4,6	4,4	5,0	5,6	1,8
2009	4,6	3,6	4,6	5,0	5,7	4,4	5,7	7,1
2010	3,5	2,7	3,2	4,1	5,0	3,9	4,4	3,2
2011	3,9	3,8	3,7	3,9	3,4	3,1	6,5	3,3
2012	4,2	2,7	4,5	4,6	6,6	6,0	6,0	5,3

¹ O valor de óbitos perinatais de mães residentes em Portugal pode não corresponder à soma das NUTS II devido à existência de registos com residência ignorada.



Na medida em que inclui os óbitos fetais com 28 e mais semanas de gestação completas e os óbitos neonatais precoces, a evolução da mortalidade perinatal reflete o comportamento evidenciado por aqueles dois fenómenos. Em 2012, os óbitos fetais representavam 65,1% e a mortalidade precoce 34,9% do total de óbitos perinatais.

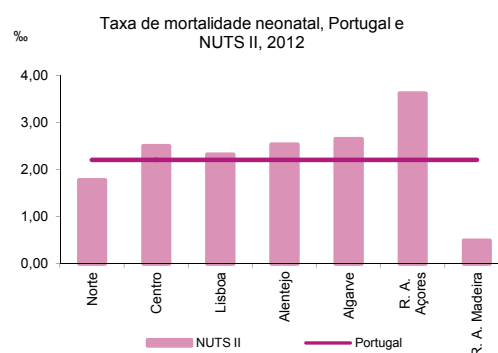
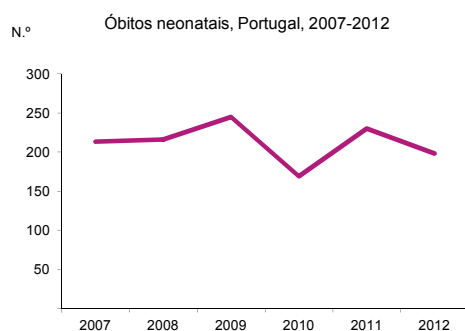
A taxa de mortalidade perinatal, no último ano, variou entre um mínimo de 2,7‰ na região Norte e um máximo de 6,6‰ no Alentejo.

Figura 5.7

Óbitos neonatais e taxa de mortalidade neonatal, Portugal e NUTS II, 2007-2012

NUTS II	Portugal ¹	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
Número de óbitos neonatais (crianças com menos de 28 dias de idade)								
2007	213	73	34	67	13	11	6	7
2008	216	59	39	81	13	14	9	1
2009	245	67	35	97	20	9	11	5
2010	169	44	25	75	8	5	9	3
2011	230	73	37	84	12	10	7	7
2012	198	51	43	68	15	11	9	1
Taxa de mortalidade neonatal (por mil nados vivos)								
2007	2,1	2,1	1,7	2,1	2,1	2,2	2,1	2,6
2008	2,1	1,7	1,9	2,5	2,0	2,8	3,2	0,4
2009	2,5	2,0	1,8	3,1	3,2	1,9	3,9	2,1
2010	1,7	1,3	1,3	2,3	1,3	1,0	3,3	1,2
2011	2,4	2,3	2,0	2,7	2,0	2,2	2,5	2,9
2012	2,2	1,8	2,5	2,3	2,5	2,6	3,6	0,5

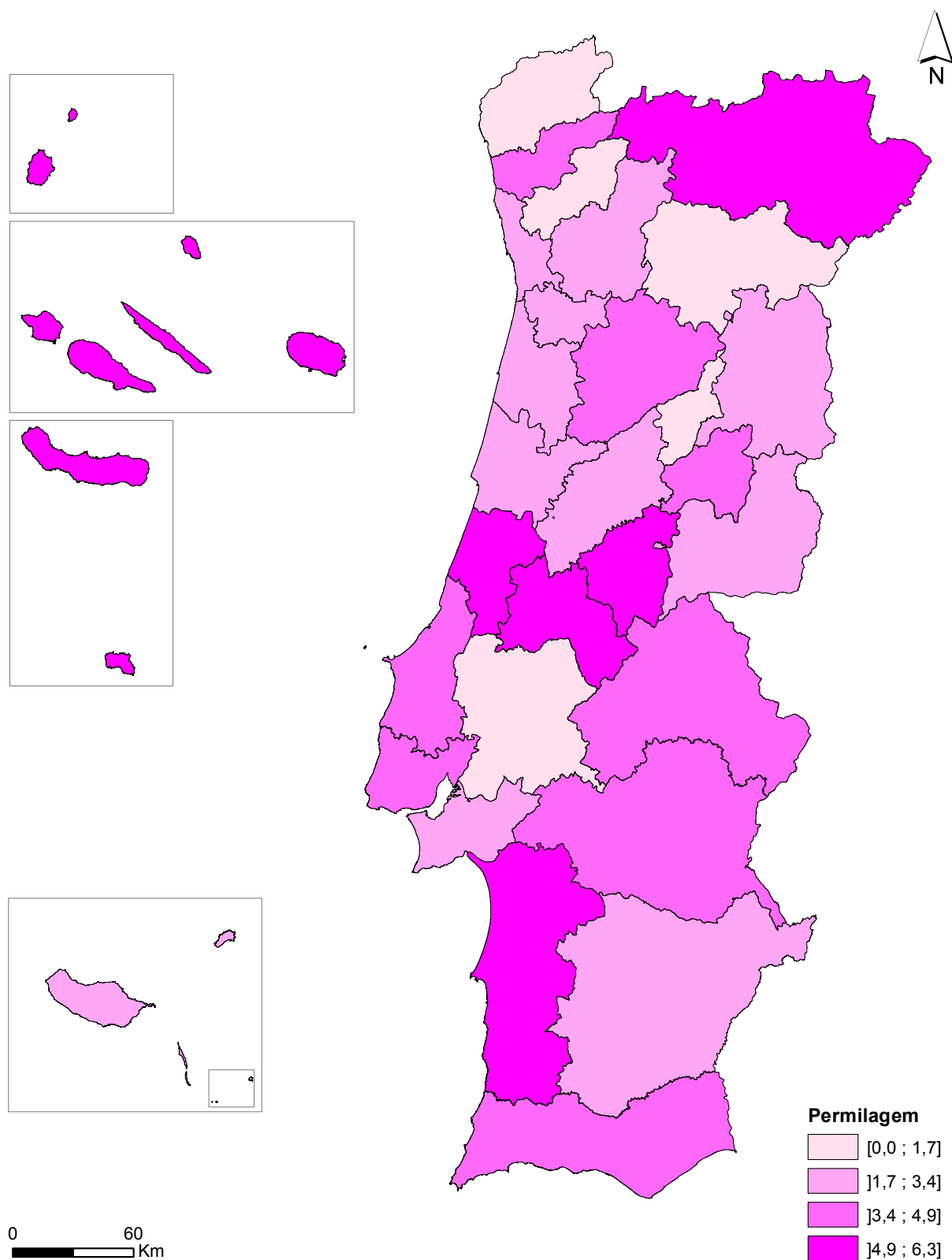
¹ O valor de óbitos neonatais de mães residentes em Portugal pode não corresponder à soma das NUTS II devido à existência de registos com residência ignorada.



Em 2012, a menor taxa de mortalidade neonatal verificou-se na Região Autónoma da Madeira, com 0,5 por mil nados vivos, sendo a mais elevada de 3,6‰ na Região Autónoma dos Açores.

Figura 5.8

Taxa de mortalidade infantil, NUTS III, 2012



O número de óbitos durante o primeiro ano de vida foi de 303 em 2012, mais 1 óbito do que em 2011. A taxa de mortalidade infantil, que em 2011 foi de 3,1‰, aumentou para 3,4 óbitos por mil nados vivos em 2012, devido à redução no número de nados vivos em 2012.

Neste ano, as taxas de mortalidade infantil mais elevadas registaram-se na Região Autónoma dos Açores (6 por mil nados vivos), na região do Algarve (4,8 por mil nados vivos) e Centro (3,7 por mil nados vivos). Contudo, a análise das taxas de mortalidade infantil segundo uma maior desagregação geográfica permite identificar unidades territoriais pertencente à região do Norte em que a taxa de mortalidade infantil supera estes valores. É o caso do Alto Trás-os-Montes, em que a taxa de mortalidade infantil é de 6,3‰.

As menores taxas de mortalidade infantil registaram-se nas sub-regiões da Serra da Estrela, Lezíria do Tejo e Douro, abaixo de 1 óbito por mil nados vivos.

A mortalidade neonatal por sexo ²

As taxas de mortalidade infantil (neonatal precoce, neonatal tardia, neonatal, pós-neonatal e infantil) entre as crianças do sexo masculino são, em geral, superiores às taxas de mortalidade de crianças do sexo feminino. De referir, contudo, o ano de 2010, em que se observam valores das taxas de mortalidade neonatal precoce e neonatal superiores entre os nados vivos do sexo feminino, e o ano de 2012, em que as taxas de mortalidade neonatal tardia e pós-neonatal são também superiores para o sexo feminino.

Em 2012, as taxas de mortalidade neonatal precoce e neonatal masculinas superaram as femininas. Neste ano, a taxa de mortalidade infantil foi de 3,4‰ tanto para o sexo feminino como para o sexo masculino.

² Na análise da mortalidade neonatal e pós-neonatal por sexo alerta-se que, devido ao reduzido número de ocorrências destes fenómenos, se podem observar flutuações anuais expressivas. Este aspeto deve ser tido em consideração na leitura dos valores dos indicadores apresentados.

Figura 5.9

Óbitos neonatais, pós-neonatais e infantis e taxas por sexo, Portugal, 2007-2012

Sexo	Mortalidade neonatal precoce		Mortalidade neonatal tardia		Mortalidade neonatal		Mortalidade pós neonatal		Mortalidade infantil	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Número de óbitos										
2007	85	78	27	23	112	101	74	66	186	167
2008	83	70	36	27	119	97	65	59	184	156
2009	101	64	46	34	147	98	63	54	210	152
2010	54	61	29	24	83	85	46	41	129	126
2011	86	60	48	35	134	95	41	31	175	126
2012	76	57	29	36	105	93	51	54	156	147
Taxa (permilagem)										
2007	1,6	1,6	0,5	0,5	2,1	2,0	1,4	1,3	3,5	3,4
2008	1,5	1,4	0,7	0,5	2,2	1,9	1,2	1,2	3,4	3,1
2009	2,0	1,3	0,9	0,7	2,9	2,0	1,2	1,1	4,1	3,1
2010	1,0	1,2	0,6	0,5	1,6	1,7	0,9	0,8	2,5	2,5
2011	1,7	1,3	1,0	0,7	2,7	2,0	0,8	0,7	3,5	2,7
2012	1,6	1,2	0,6	0,8	2,3	2,0	1,1	1,2	3,4	3,4

A idade das mães

As taxas de mortalidade neonatais precoces (relativas aos primeiros 6 dias de vida) mais elevadas verificam-se, em geral, entre as mães mais jovens (menos de 20 anos de idade) e nas mães com idades mais elevadas (40 e mais anos). Em 2009 e 2010, as taxas de mortalidade neonatais precoces mais elevadas verificaram-se entre as mães com idades compreendidas entre 35 e 39 anos (1,4‰). Em 2012, a taxa de mortalidade neonatal precoce mais elevada foi de 1,8‰ para as mães com idades inferiores a 20 anos, registando-se a taxa mais baixa, de 1,3‰ para as mães com idades compreendidas entre 35 e 39 anos.

As taxas de mortalidade neonatais (óbitos de crianças com menos 28 dias por mil nados vivos) por idade das mães, devido à reduzida importância da mortalidade neonatal tardia (entre os 7 e os 27 dias de vida) no total da mortalidade neonatal, não apresentam alterações de relevo face ao padrão de comportamento da mortalidade neonatal precoce. Em 2012, a menor taxa de mortalidade neonatal verificou-se para as mães entre os 35 e os 39 anos (1,9‰), registando-se a mais elevada entre as mães com idades inferiores a 20 anos (3,0‰).

Figura 5.10

Óbitos neonatais e taxas de mortalidade neonatal por idade das mães, Portugal, 2007-2012

	Total ¹	Menos de 20	20-24	25-29	30-34	35-39	40 e +
Número de óbitos neonatais precoces (com menos de 7 dias)							
2007	163	10	25	37	54	31	6
2008	153	13	17	40	56	19	5
2009	165	5	19	39	56	39	6
2010	116	4	16	22	38	25	5
2011	147	5	20	42	42	31	7
2012	133	6	16	31	50	24	6
Número de óbitos neonatais (com menos de 28 dias)							
2007	213	11	33	51	67	41	8
2008	216	15	24	61	81	26	6
2009	245	14	33	54	80	52	11
2010	169	6	27	32	52	36	9
2011	230	13	31	61	69	46	10
2012	198	10	25	50	70	35	8
Taxa de mortalidade neonatal precoce (por mil nados vivos)							
2007	1,6	2,1	1,7	1,3	1,5	2,0	1,9
2008	1,5	2,9	1,2	1,4	1,6	1,1	1,5
2009	1,7	1,2	1,4	1,4	1,6	2,3	1,8
2010	1,1	1,0	1,2	0,8	1,1	1,4	1,3
2011	1,5	1,4	1,7	1,7	1,2	1,6	1,8
2012	1,5	1,8	1,5	1,4	1,6	1,3	1,6
Taxa de mortalidade neonatal (por mil nados vivos)							
2007	2,1	2,3	2,3	1,7	1,9	2,6	2,6
2008	2,1	3,3	1,7	2,1	2,3	1,5	1,8
2009	2,5	3,2	2,5	2,0	2,3	3,1	3,3
2010	1,7	1,5	2,0	1,2	1,5	2,0	2,4
2011	2,4	3,5	2,6	2,5	2,0	2,4	2,6
2012	2,2	3,0	2,3	2,2	2,2	1,9	2,1

¹ O valor de óbitos neonatais de mães residentes em Portugal pode não corresponder à soma das idades das mães devido à existência de registos com idade da mãe ignorada.

Figura 5.11

Óbitos fetais tardios e taxa de mortalidade fetal tardia por idade das mães, Portugal, 2007-2012

	Total ¹	Menos de 20	20-24	25-29	30-34	35 e +
Número de óbitos fetais tardios (com 28 ou mais semanas)						
2007	289	11	41	75	94	68
2008	265	13	41	77	69	65
2009	291	16	39	77	92	67
2010	241	11	42	59	71	58
2011	227	9	38	60	62	58
2012	249	14	39	43	76	72
Taxa de mortalidade fetal tardia (por mil nados vivos e fetos mortos com 28 ou mais semanas)						
2007	2,8	2,3	2,8	2,5	2,7	3,6
2008	2,5	2,8	2,9	2,7	1,9	3,2
2009	2,9	3,7	2,9	2,8	2,7	3,3
2010	2,4	2,7	3,2	2,2	2,0	2,6
2011	2,3	2,5	3,2	2,4	1,8	2,5
2012	2,8	4,2	3,6	1,9	2,4	3,2

¹ O valor de óbitos fetais tardios de mães residentes em Portugal pode não corresponder à soma das idades das mães devido à existência de registos com idade da mãe ignorada.

A taxa de mortalidade fetal tardia não apresenta uma tendência clara segundo a idade das mães, embora, em geral, as taxas mais elevadas se verifiquem nos extremos das idades das mães, isto é entre as mães mais novas e mais velhas. Em 2012, a taxa de mortalidade fetal tardia mais elevada registou-se entre as mulheres com idades inferiores a 20 anos, seguida pelas mulheres com idades entre 20 e 24 anos.

As semanas de gestação

O número de semanas de gestação é um dos fatores com maior influência na mortalidade neonatal. As crianças com menor número de semanas de gestação (idade gestacional) terão, em princípio, um risco mais elevado de falecerem nos primeiros dias de vida, aspeto que se reflete nas taxas de mortalidade neonatal e neonatal precoce, mais elevadas entre os nados vivos com menos de 27 semanas de gestação.

Figura 5.12

Óbitos neonatais e taxas de mortalidade neonatal por semanas de gestação, Portugal, 2007-2012

	Total ¹	27 e menos semanas	28 a 31 semanas	32 a 36 semanas	37 e mais semanas
Número de óbitos neonatais precoces (com menos de 7 dias)					
2007	163	54	28	30	49
2008	153	59	28	20	35
2009	165	64	27	28	44
2010	116	52	22	12	28
2011	147	70	20	21	36
2012	133	63	14	18	34
Número de óbitos neonatais (com menos de 28 dias)					
2007	213	66	38	38	64
2008	216	78	41	33	52
2009	245	90	46	38	68
2010	169	76	28	18	44
2011	230	98	35	30	67
2012	198	87	24	28	54
Taxa de mortalidade neonatal precoce (por mil nados vivos)					
2007	1,6	200,7	32,5	3,7	0,5
2008	1,5	257,6	33,9	2,4	0,4
2009	1,7	289,6	33,4	3,7	0,5
2010	1,1	271,3	24,0	3,0	0,5
2011	1,5	242,2	30,9	3,4	0,4
2012	1,5	219,5	21,0	3,0	0,4
Taxa de mortalidade neonatal (por mil nados vivos)					
2007	2,1	245,4	44,1	4,7	0,7
2008	2,1	340,6	49,6	4,0	0,6
2009	2,5	407,2	56,9	5,0	0,7
2010	1,7	364,4	36,6	4,8	0,7
2011	2,4	339,1	54,1	4,8	0,7
2012	2,2	303,1	35,9	4,6	0,7

¹ O valor de óbitos neonatais de mães residentes em Portugal pode não corresponder à soma das das semanas de gestação devido à existência de registos com gestação ignorada.

Nupcialidade

(celebração e dissolução de casamentos)

Capítulo

6

Índice de figuras

6.1 Celebração de casamentos

Evolução desde 1900

- pág. 89 Figura 6.1.1 Casamentos (em milhares), Portugal, 1900-2012
pág. 90 Figura 6.1.2 Taxa bruta de nupcialidade (por mil habitantes), Portugal, 1900-2012
pág. 91 Figura 6.1.3 Casamentos e taxas brutas de nupcialidade, Portugal e NUTS II, 2007-2012

Casamentos por modalidade

- pág. 92 Figura 6.1.4 Casamentos segundo a modalidade, Portugal e NUTS II, 2010-2012

Casamentos entre portugueses e estrangeiros

- pág. 93 Figura 6.1.5 Casamentos entre pessoas do sexo oposto segundo a nacionalidade dos cônjuges, Portugal, 2007-2012

Casamentos por meses

- pág. 94 Figura 6.1.6 Número de casamentos por mês, Portugal, 2007-2012 e índice mensal de nupcialidade, Portugal, 2007 e 2012

Casamentos por forma de celebração

- pág. 95 Figura 6.1.7 Casamentos entre pessoas de sexo oposto por forma de celebração (%), Portugal, 1935-2012
pág. 96 Figura 6.1.8 Casamentos entre pessoas de sexo oposto por forma de celebração, Portugal e NUTS II, 2007-2012

Casamentos por estado civil anterior

- pág. 97 Figura 6.1.9 Primeiros casamentos, Portugal e NUTS II, 2007-2012

Casamentos por idades dos cônjuges

- pág. 98 Figura 6.1.10 Idades médias ao primeiro casamento e ao casamento, Portugal, 1960-2012
pág. 98 Figura 6.1.11 Idade média ao casamento, Portugal e NUTS II, 2007-2012
pág. 99 Figura 6.1.12 Idade média ao primeiro casamento, Portugal e NUTS II, 2007-2012

Casamentos segundo a residência anterior comum

- pág. 100 Figura 6.1.13 Casamentos com residência anterior comum, Portugal e NUTS II, 2007-2012
pág. 101 Figura 6.1.14 Casamentos com residência anterior comum (%), NUTS III, 2012

Índice de figuras (continuação)

6.2 Casamentos dissolvidos por morte

- pág. 102 Figura 6.2.1 Casamentos dissolvidos por morte e taxas brutas de viuvez, Portugal e NUTS II, 2007-2012
- pág. 103 Figura 6.2.2 Casamentos dissolvidos por morte segundo a modalidade do casamento, Portugal, 2011 e 2012

6.3 Casamentos dissolvidos por divórcio

Evolução desde 1970

- pág. 104 Figura 6.3.1 Divórcios decretados, Portugal, 1970-2012
- pág. 104 Figura 6.3.2 Taxa bruta de divorcialidade (por mil habitantes), Portugal, 1970-2012
- pág. 105 Figura 6.3.3 Divórcios decretados e taxas brutas de divorcialidade, Portugal e NUTS II, 2007-2012

Modalidades e fundamentos do divórcio

- pág. 106 Figura 6.3.4 Divórcios decretados segundo a modalidade, Portugal, 2009-2012

Modalidade do casamento dissolvido

- pág. 107 Figura 6.3.5 Divórcios decretados segundo a modalidade do casamento, Portugal, 2011 e 2012

Idade ao divórcio

- pág. 107 Figura 6.3.6 Idade média ao divórcio, por sexo, Portugal, 2007-2012

Divórcios por duração do casamento

- pág. 108 Figura 6.3.7 Duração média do casamento à data do divórcio, Portugal, 2007-2012

Nupcialidade

(celebração e dissolução de casamentos)

6.1 CELEBRAÇÃO DE CASAMENTOS¹

89

Em 2012 realizaram-se em Portugal 34 423 casamentos, menos 1 612 (4,5%) do que em 2011 (36 035).

Evolução desde 1900

Durante o século XX, o número de casamentos mostrou, em geral, uma tendência crescente até 1975 (excetuando, sobretudo, os anos da Primeira Guerra Mundial), ano em que se registou o máximo de celebrações do período em análise. A assinatura do Protocolo adicional à Concordata entre o Estado português e o Vaticano – que veio permitir o divórcio aos casados pela Igreja Católica e a regularização de outras situações que não eram permitidas por lei –, e o retorno dos portugueses das ex-colónias e dos militares que participaram na guerra colonial, justificam os valores atingidos em meados dos anos 70.

Figura 6.1.1

Casamentos (em milhares), Portugal, 1900-2012

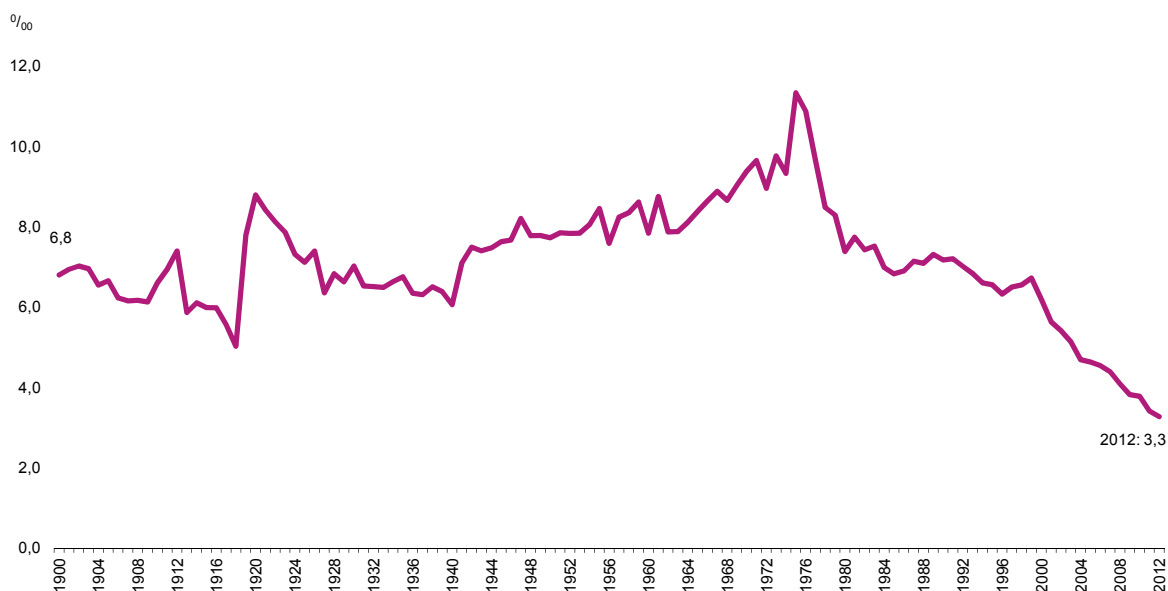


¹ Com a Lei nº 9/2010 de 31 de maio, passou a ser permitido o casamento civil entre pessoas do mesmo sexo. A partir de 2010 os valores incluem casamentos celebrados entre pessoas do mesmo sexo. Com a introdução desta nova modalidade de casamento, verificou-se uma quebra de série no total de casamentos celebrados de 2010, relativamente aos anos anteriores.

Os valores da taxa bruta de nupcialidade, para o período de 1900 a 2012, acompanham a tendência de evolução do número de casamentos.

Figura 6.1.2

Taxa bruta de nupcialidade (por mil habitantes), Portugal, 1900-2012

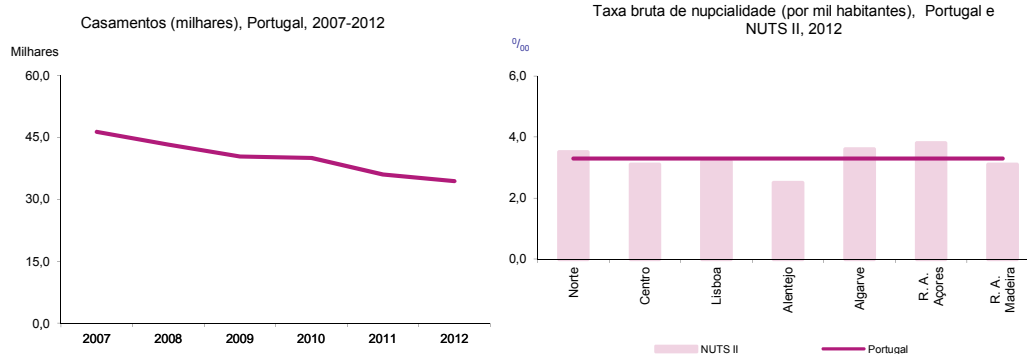


Desde o início do século XXI que os valores da taxa de nupcialidade têm vindo a diminuir, situando-se abaixo de 6 casamentos por mil habitantes. Em 2012, Portugal registou uma taxa de nupcialidade de 3,3 casamentos por mil habitantes, o valor mais baixo de todo o período em análise. Somente no Norte (3,5‰), no Algarve (3,6‰) e na Região Autónoma dos Açores (3,8‰) se registaram, para o mesmo ano, taxas de nupcialidade superiores ao valor médio nacional.

Figura 6.1.3

Casamentos e taxas brutas de nupcialidade, Portugal e NUTS II, 2007-2012

	Portugal	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
Número de casamentos								
2007	46 329	17 872	9 914	11 574	2 761	1 672	1 304	1 232
2008	43 228	17 138	9 223	10 419	2 401	1 549	1 345	1 153
2009	40 391	15 436	8 741	10 041	2 411	1 523	1 207	1 032
2010	39 993 ↓	14 993 ↓	8 658 ↓	10 037 ↓	2 411 ↓	1 649 ↓	1 214 ↓	1 031 ↓
2011	36 035	13 628	7 732	9 200	2 088	1 464	1 023	900
2012	34 423	12 908	7 257	9 014	1 876	1 604	944	820
Taxa bruta de nupcialidade (por mil habitantes)								
2007	4,4	4,8	4,2	4,2	3,6	3,9	5,3	4,7
2008	4,1	4,6	3,9	3,7	3,1	3,5	5,5	4,4
2009	3,8	4,2	3,7	3,6	3,2	3,4	4,9	3,9
2010	3,8 ↓	4,1 ↓	3,7 ↓	3,6 ↓	3,2 ↓	3,7 ↓	4,9 ↓	3,9 ↓
2011	3,4	3,7	3,3	3,3	2,8	3,3	4,1	3,4
2012	3,3	3,5	3,1	3,2	2,5	3,6	3,8	3,1



Casamentos por modalidade

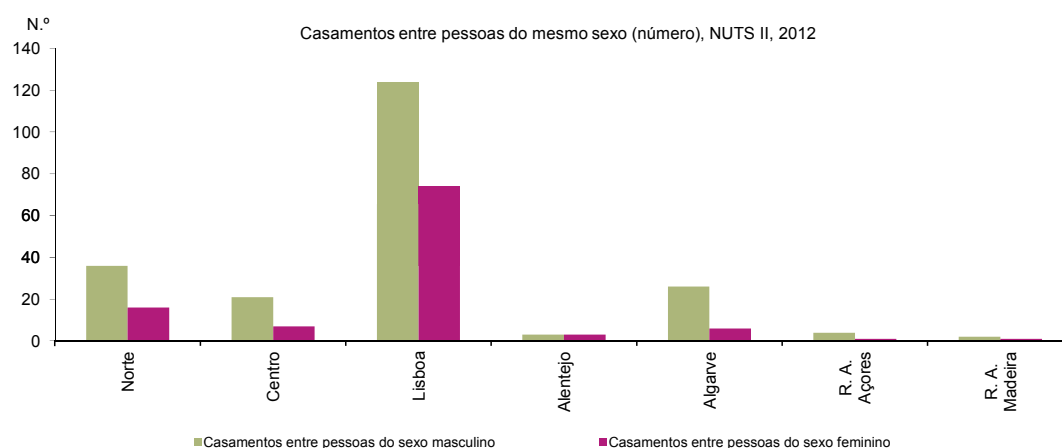
Com a Lei nº 9/2010 de 31 de maio, passou a ser permitido em Portugal o casamento civil entre pessoas do mesmo sexo. Em 2012 realizaram-se em Portugal 324 casamentos de pessoas do mesmo sexo (o mesmo valor observado em 2011) – 216 casamentos entre pessoas do sexo masculino e 108 casamentos entre pessoas do sexo feminino (221 e 103, respetivamente, em 2011).

Por regiões, Lisboa continuou a apresentar o valor mais elevado de casamentos entre pessoas do mesmo sexo, para ambas as modalidades, seguida do Norte e do Algarve, ainda que com valores bastante inferiores.

Figura 6.1.4

Casamentos segundo a modalidade, Portugal e NUTS II, 2010-2012

	Portugal	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
Número de casamentos entre pessoas de sexo oposto								
2010	39 727	14 947	8 623	9 899	2 403	1 627	1 206	1 022
2011	35 711	13 567	7 700	9 018	2 084	1 436	1 016	890
2012	34 099	12 856	7 229	8 816	1 870	1 572	939	817
Número de casamentos entre pessoas do sexo masculino								
2010	177	31	24	94	5	13	3	7
2011	221	44	24	120	4	18	4	7
2012	216	36	21	124	3	26	4	2
Número de casamentos entre pessoas do sexo feminino								
2010	89	15	11	44	3	9	5	2
2011	103	17	8	62	0	10	3	3
2012	108	16	7	74	3	6	1	1



Casamentos entre portugueses e estrangeiros

O número de casamentos entre pessoas de sexo oposto, portugueses e estrangeiros, aumentou ligeiramente entre 2011 e 2012. Em 2012, a sua proporção no total de casamentos atingiu 11,9%, um valor 0,7 pontos percentuais acima do registado em 2011 (11,3%). Os casamentos de homens portugueses com mulheres estrangeiras representaram 8,0% do total de casamentos.

Figura 6.1.5

Casamentos entre pessoas do sexo oposto segundo a nacionalidade dos cônjuges, Portugal, 2007-2012

	Nacionalidade do cônjuge masculino	Nacionalidade do cônjuge feminino			%		
		Total	Estrangeira	Portuguesa	Total	Estrangeira	Portuguesa
2007	Total	46 329	4 908	41 421	100,0	10,6	89,4
	Estrangeira	2 776	1 003	1 773	6,0	2,2	3,8
	Portuguesa	43 553	3 905	39 648	94,0	8,4	85,6
2008	Total	43 228	4 656	38 572	100,0	10,8	89,2
	Estrangeira	2 987	1 020	1 967	6,9	2,4	4,6
	Portuguesa	40 241	3 636	36 605	93,1	8,4	84,7
2009	Total	40 391	4 118	36 273	100,0	10,2	89,8
	Estrangeira	2 376	930	1 446	5,9	2,3	3,6
	Portuguesa	38 015	3 188	34 827	94,1	7,9	86,2
2010	Total	39 727	3 832	35 895	100,0	9,6	90,4
	Estrangeira	2 136	858	1 278	5,4	2,2	3,2
	Portuguesa	37 591	2 974	34 617	94,6	7,5	87,1
2011	Total	35 711	3 519	32 192	100,0	9,9	90,1
	Estrangeira	2 019	755	1 264	5,7	2,1	3,5
	Portuguesa	33 692	2 764	30 928	94,3	7,7	86,6
2012	Total	34 099	3 469	30 630	100,0	10,2	89,8
	Estrangeira	2 105	751	1 354	6,2	2,2	4,0
	Portuguesa	31 994	2 718	29 276	93,8	8,0	85,9

Casamentos por meses

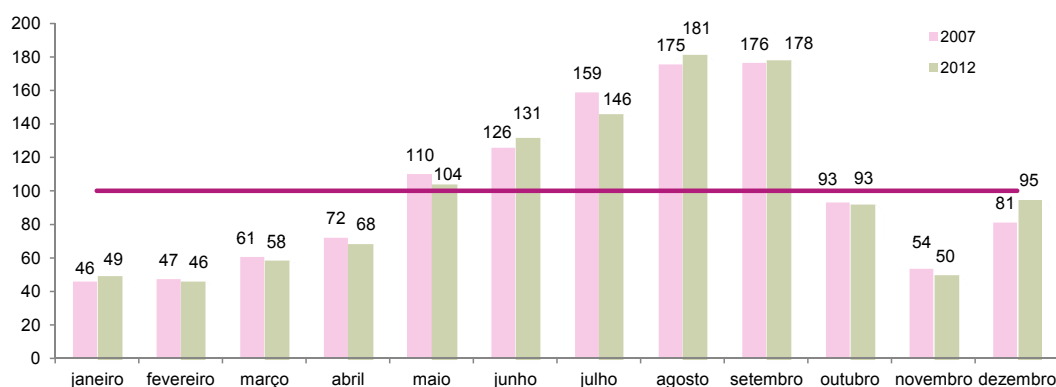
Em 2012, 53,0% dos casamentos – 18 227 – realizou-se nos meses de verão (entre junho e setembro), sendo agosto o mês com maior frequência (5 269), seguido de setembro (5 009) e julho (4 247). Em média, foram registados 94 casamentos por dia ao longo de 2012, aumentando para 170 em agosto, 167 em setembro e 137 em julho.

Figura 6.1.6

Número de casamentos por mês, Portugal, 2007-2012 e índice mensal de nupcialidade, Portugal, 2007 e 2012

	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Número de casamentos por mês						
Total	46 329	43 228	40 391	39 993	36 035	34 423
janeiro	1 797	1 853	1 694	1 580	1 427	1 437
fevereiro	1 674	1 557	1 537	1 338	1 268	1 254
março	2 373	2 360	1 960	2 005	1 639	1 698
abril	2 734	2 478	2 208	2 223	2 148	1 927
maio	4 319	4 396	3 896	3 859	3 208	3 035
junho	4 774	4 109	3 948	3 870	3 724	3 702
julho	6 224	5 015	5 024	5 650	5 173	4 247
agosto	6 880	7 635	6 869	6 275	5 689	5 269
setembro	6 693	5 653	5 205	5 390	4 889	5 009
outubro	3 650	3 278	3 507	3 633	2 841	2 694
novembro	2 030	1 985	1 757	1 498	1 574	1 395
dezembro	3 181	2 909	2 786	2 672	2 455	2 756

Índice mensal de nupcialidade, Portugal, 2007 e 2012



A análise do índice mensal de nupcialidade² para 2012, permite verificar a sazonalidade da nupcialidade. Um índice de valor 100 corresponde a uma nupcialidade igual à média do ano e um índice superior ou inferior corresponde a uma nupcialidade superior ou inferior à média anual, respetivamente.

² O índice mensal de nupcialidade foi calculado pelo método dos números proporcionais e permite corrigir os valores dos casamentos mensais de forma a corresponderem a unidades de tempo de igual dimensão. Cada mês é representado por um valor, independentemente da respetiva duração, para que o seu desvio em relação a 100 indique o carácter particular desse mês em termos de nupcialidade.

Os meses de maio a setembro são os meses de maior intensidade da nupcialidade face à média anual de casamentos, comparativamente com os restantes meses. Face a 2007, em 2012 verifica-se um aumento do índice nos meses de janeiro, junho, agosto, setembro, sendo mais significativo no mês de dezembro. Nos restantes meses houve diminuição do índice face à média anual de casamentos, com particular destaque para o mês de julho.

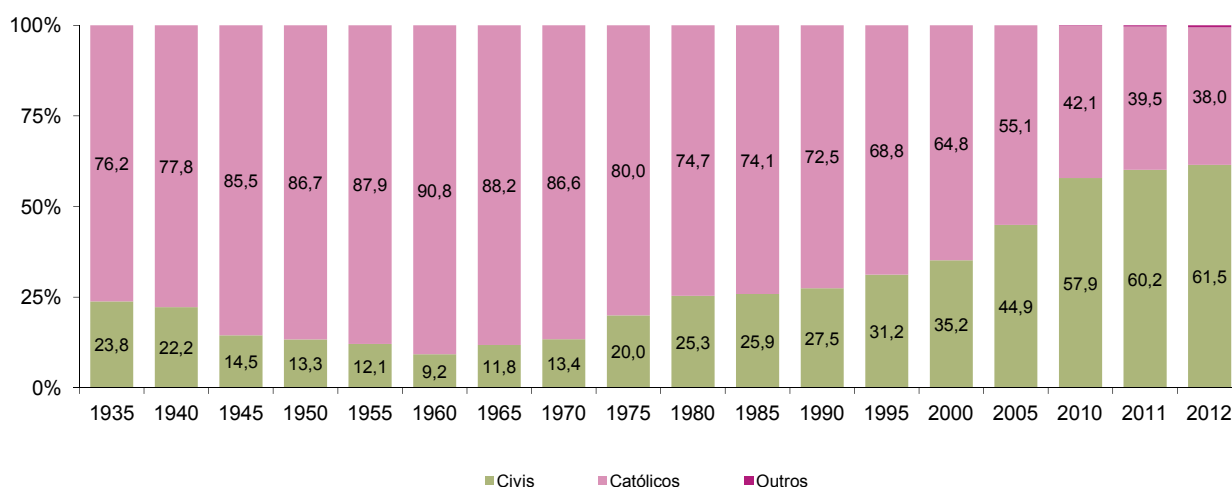
Casamentos por forma de celebração

Em Portugal, em 2012, 12 945 casamentos de pessoas de sexo oposto foram celebrados pelo rito católico, 20 964 realizados só na forma civil (casamentos civis) e 190 segundo outros ritos religiosos³. A tendência decrescente do número de casamentos nos últimos anos tem sido acompanhada pela acentuada redução do número de casamentos católicos e pela relativa estabilidade do número de casamentos civis.

Em termos relativos, 61,5% dos casamentos registados naquele ano foram celebrados apenas civilmente e 38,0% seguiram o rito católico.

Figura 6.1.7

Casamentos entre pessoas de sexo oposto por forma de celebração (%), Portugal, 1935-2012



Em 2012, à exceção das regiões Norte e Centro, as restantes regiões apresentam percentagens de casamentos civis acima dos 62%, atingindo-se valores superiores a 75% no Algarve, na Região Autónoma dos Açores⁴ e em Lisboa.

³ Decreto-Lei n.º 324/2007 – O casamento celebrado sob forma religiosa perante um ministro de culto de uma igreja ou comunidade religiosa radicada em Portugal passou, a partir de 2007, a produzir efeitos civis, à semelhança do casamento católico.

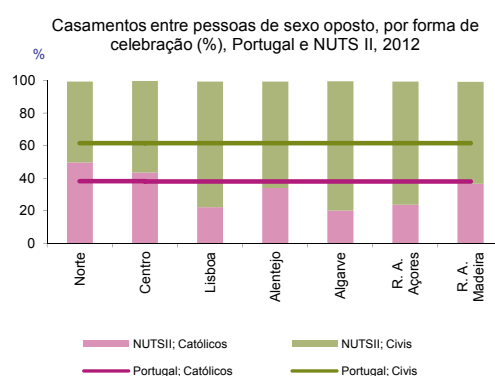
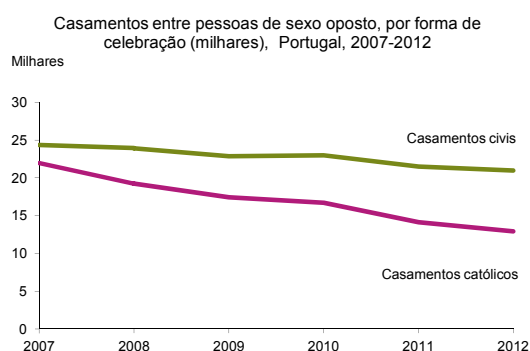
⁴ A elevada proporção anual de casamentos só celebrados pela forma civil na Região Autónoma dos Açores não significa necessariamente a menor realização anual de casamentos católicos. Esta situação parece resultar da existência de um desfasamento de tempo entre a realização do casamento civil e a cerimónia religiosa, realidade designada por alguns sociólogos como “duplo casamento”, e que na R. A. Açores parece ser frequente, atingindo um ou dois anos [Lalanda, Piedade (2002), “Casar pelo civil ou na igreja” in Sociologia Problemas e Práticas, n.º 39, pp. 69-83]. Este hiato temporal, indo muito além da validade dos três meses previstos por Lei, não dá origem a qualquer averbamento sobre a realização de casamento religioso/católico no assento do casamento civil, pelo que essa informação não é comunicada para fins estatísticos.

Quanto aos motivos da acentuada diferença de tempo entre as duas formas de celebração, alguns estudos de âmbito sociológico permitem perceber que são sobretudo motivos económicos, de acesso facilitado aos benefícios das políticas sociais, nomeadamente para a compra de casa, que podem explicar a estratégia de opção, primeiro por um casamento pelo civil, e mais tarde, por uma cerimónia na igreja [Lalanda (2002) e Torres, Anália Cardoso (2001), Trajectórias, Dinâmicas e Formas de Conjugalidade, Assimetrias Sociais e de Género no Casamento, dissertação de doutoramento em Sociologia, Lisboa, ISCTE].

Figura 6.1.8

Casamentos entre pessoas de sexo oposto por forma de celebração, Portugal e NUTS II, 2007-2012

	Portugal	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
Número de casamentos católicos								
2007	21 943	10 354	5 194	3 925	1 194	476	299	501
2008	19 238	9 387	4 622	3 220	912	362	310	425
2009	17 451	8 435	4 169	2 856	939	384	267	401
2010	16 720	8 109	4 103	2 561	890	398	277	382
2011	14 121	7 002	3 455	2 003	780	305	233	343
2012	12 945	6 379	3 145	1 950	634	316	223	298
Percentagem de casamentos católicos (%)								
2007	47,4	57,9	52,4	33,9	43,2	28,5	22,9	40,7
2008	44,5	54,8	50,1	30,9	38,0	23,4	23,0	36,9
2009	43,2	54,6	47,7	28,4	38,9	25,2	22,1	38,9
2010	49,0	63,1	56,8	29,0	47,6	25,3	29,5	46,8
2011	39,5	51,6	44,9	22,2	37,4	21,2	22,9	38,5
2012	38,0	49,6	43,5	22,1	33,9	20,1	23,7	36,5
Número de casamentos civis								
2007	24 345	7 517	4 720	7 609	1 567	1 196	1 005	731
2008	23 923	7 746	4 599	7 144	1 489	1 185	1 032	728
2009	22 860	6 999	4 569	7 113	1 469	1 139	940	631
2010	22 989	6 835	4 519	7 328	1 511	1 227	929	640
2011	21 481	6 532	4 228	6 979	1 292	1 126	782	542
2012	20 964	6 403	4 064	6 802	1 224	1 248	710	513
Percentagem de casamentos civis (%)								
2007	52,5	42,1	47,6	65,7	56,8	71,5	77,1	59,3
2008	55,3	45,2	49,9	68,6	62,0	76,5	76,7	63,1
2009	56,6	45,3	52,3	70,8	60,9	74,8	77,9	61,1
2010	67,4	53,2	62,5	83,1	80,8	78,1	98,9	78,3
2011	60,2	48,1	54,9	77,4	62,0	78,4	77,0	60,9
2012	61,5	49,8	56,2	77,2	65,5	79,4	75,6	62,8



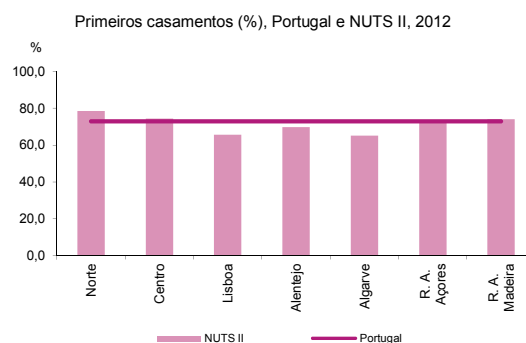
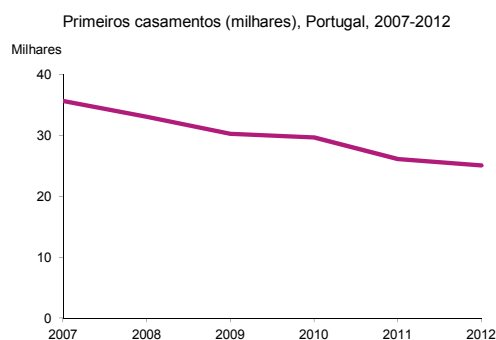
Casamentos por estado civil anterior

Do total de casamentos celebrados em 2012, 25 093 (72,9%) respeitam a primeiros casamentos para ambos os nubentes (mulheres solteiras e homens solteiros), proporção ligeiramente superior à de 2011 (72,5%), parecendo contrariar a tendência de aumento da nupcialidade de segunda ordem ou superior dos últimos anos. Por regiões, Lisboa, Alentejo, Algarve e Região Autónoma dos Açores apresentavam percentagens de primeiros casamentos inferiores à média nacional.

Figura 6.1.9

Primeiros casamentos, Portugal e NUTS II, 2007-2012

	Portugal	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
Número de primeiros casamentos								
2007	35 715	14 764	7 791	8 033	2 059	1 049	1 025	994
2008	33 115	14 078	7 199	7 154	1 774	999	1 036	875
2009	30 288	12 443	6 651	6 770	1 744	1 011	913	756
2010	29 692 ↓	11 963 ↓	6 597 ↓	6 585 ↓	1 753 ↓	1 118 ↓	905 ↓	771 ↓
2011	26 124	10 683	5 736	5 972	1 445	906	721	661
2012	25 093	10 136	5 399	5 918	1 307	1 045	681	607
Percentagem de primeiros casamentos (%)								
2007	77,1	82,6	78,6	69,4	74,6	62,7	78,6	80,7
2008	76,6	82,1	78,1	68,7	73,9	64,5	77,0	75,9
2009	75,0	80,6	76,1	67,4	72,3	66,4	75,6	73,3
2010	74,2 ↓	79,8 ↓	76,2 ↓	65,6 ↓	72,7 ↓	67,8 ↓	74,5 ↓	74,8 ↓
2011	72,5	78,4	74,2	64,9	69,2	61,9	70,5	73,4
2012	72,9	78,5	74,4	65,7	69,7	65,1	72,1	74,0



Casamentos por idades dos cônjuges

O adiar da idade ao casamento é uma tendência que se tem mantido ao longo das últimas décadas para ambos os sexos, tendo-se registado, nos últimos seis anos, um aumento de 2,5 anos para os homens e 2,6 anos para as mulheres, na idade média ao casamento, e de 2,0 anos para homens e 2,1 anos para as mulheres, na idade média ao primeiro casamento.

Figura 6.1.10

Idades médias ao primeiro casamento e ao casamento, Portugal, 1960-2012

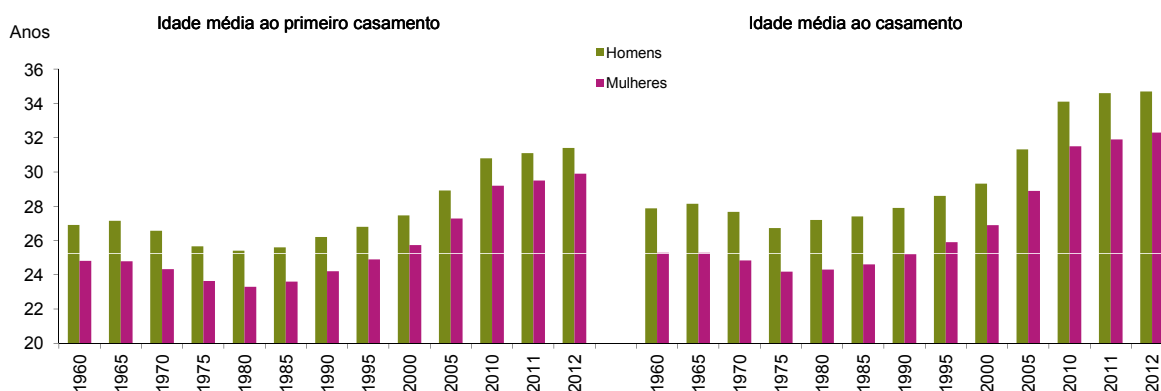
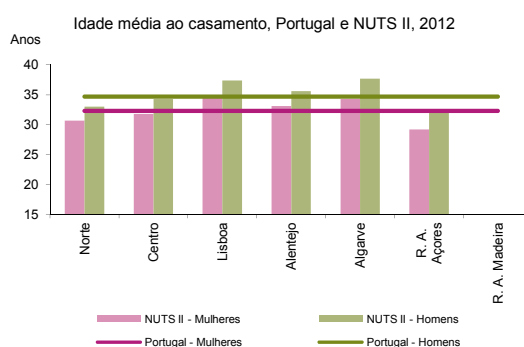
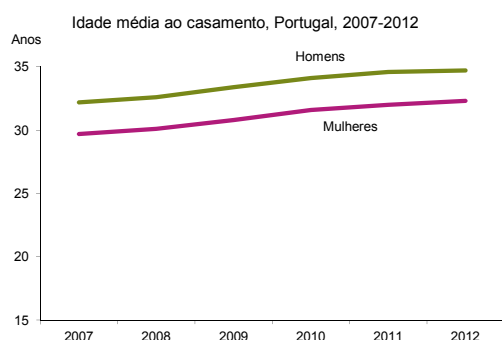


Figura 6.1.11

Idade média ao casamento, Portugal e NUTS II, 2007-2012

	Portugal	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
Idade média ao casamento - Mulheres								
2007	29,7	28,4	29,4	32,1	30,6	32,1	26,6	28,5
2008	30,1	28,7	29,9	32,6	31,0	32,7	26,6	29,6
2009	30,8	29,3	30,6	33,2	31,9	32,7	27,4	30,0
2010	31,6 $\perp$	30,1 $\perp$	31,0 $\perp$	34,4 $\perp$	32,3 $\perp$	33,0 $\perp$	28,2 $\perp$	30,2 $\perp$
2011	32,0	30,4	31,6	34,4	32,8	34,3	28,5	30,8
2012	32,3	30,7	31,8	34,8	33,1	34,3	29,2	31,2
Idade média ao casamento - Homens								
2007	32,2	30,7	31,9	34,6	33,2	35,4	29,6	31,3
2008	32,6	31,1	32,3	35,2	33,8	35,6	29,9	32,5
2009	33,4	31,7	33,2	35,8	34,8	35,8	30,4	33,0
2010	34,1 $\perp$	32,4 $\perp$	33,5 $\perp$	37,1 $\perp$	35,0 $\perp$	36,2 $\perp$	31,3 $\perp$	33,2 $\perp$
2011	34,6	33,8	34,1	37,3	35,7	37,3	31,7	33,6
2012	34,7	33,0	34,3	37,4	35,6	37,7	32,2	33,7

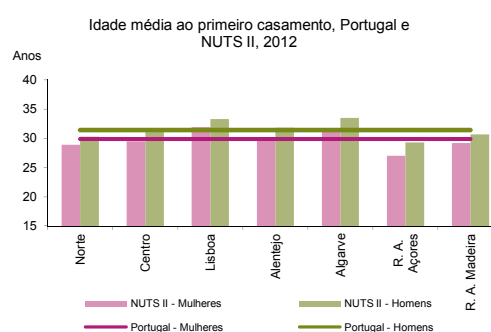
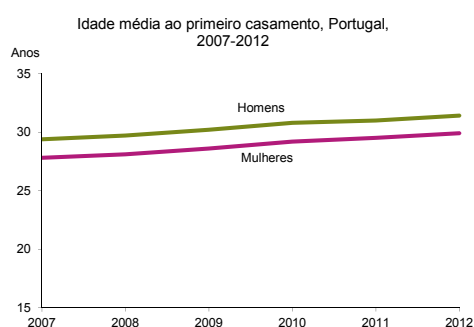


Em 2012, a idade média ao casamento foi de 34,7 anos para os homens e 32,3 anos para as mulheres. Em média, os homens nubentes que casaram naquele ano tinham mais 2,4 anos do que as mulheres. Esta diferença era mais acentuada no Algarve (3,4 anos) e na Região Autónoma dos Açores (3,0 anos).

Figura 6.1.12

Idade média ao primeiro casamento, Portugal e NUTS II, 2007-2012

	Portugal	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
Idade média ao primeiro casamento - Mulheres								
2007	27,8	27,0	27,7	29,5	28,7	29,0	25,0	27,2
2008	28,1	27,2	28,1	29,9	29,0	29,6	24,9	28,1
2009	28,6	27,7	28,5	30,3	29,7	29,8	25,4	28,1
2010	29,2 ±	28,2 ±	28,8 ±	31,3 ±	30,0 ±	30,5 ±	26,1 ±	28,3 ±
2011	29,5	28,5	29,1	31,4	30,2	30,9	26,1	28,9
2012	29,9	28,9	29,5	31,9	30,1	31,5	27,0	29,2
Idade média ao primeiro casamento - Homens								
2007	29,4	28,5	29,3	30,9	30,4	31,1	27,0	29,1
2008	29,7	28,9	29,7	31,2	30,9	31,9	27,5	29,6
2009	30,2	29,2	30,1	31,7	31,5	32,0	27,8	29,8
2010	30,8 ±	29,7 ±	30,4 ±	32,9 ±	31,8 ±	32,1 ±	28,5 ±	30,1 ±
2011	31,0	29,9	30,8	33,0	31,7	32,3	28,7	30,8
2012	31,4	30,3	31,1	33,3	31,8	33,5	29,3	30,7



A idade média ao primeiro casamento tem vindo igualmente a aumentar para ambos os sexos, situando-se em 2012 em 31,4 anos para os homens e 29,9 anos para as mulheres. Nesta situação, em média, os homens nubentes tinham mais 1,5 anos do que as mulheres nubentes, sendo que na Região Autónoma dos Açores (2,3) e no Algarve (2,0) a diferença era mais significativa.

Casamentos segundo a residência anterior comum

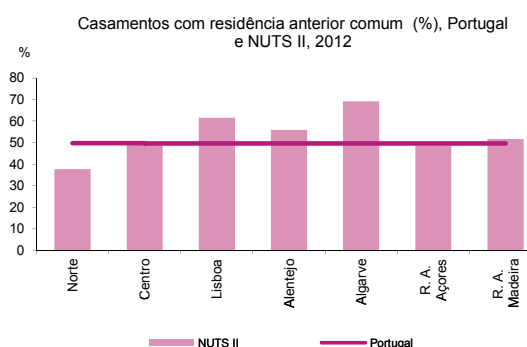
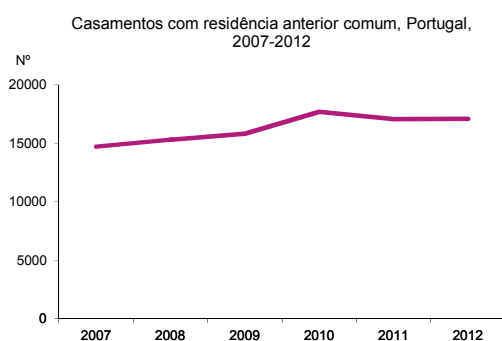
Em cerca de metade dos casamentos realizados em 2012⁵ os nubentes já possuíam residência anterior comum. Esta situação tem vindo a aumentar significativamente nos últimos anos, evoluindo de 31,8% em 2007 para 49,6% em 2012.

As diferenças regionais quanto a esta realidade são bem visíveis: em 2012, em cerca de 69% dos casamentos celebrados no Algarve os nubentes possuíam residência comum, seguindo-se-lhe Lisboa (61,5%), com valores bastante acima dos verificados para a média nacional. A proporção mais baixa observou-se no Norte (37,7%). No entanto, a tendência de aumento é comum a todas as regiões.

Figura 6.1.13

Casamentos com residência anterior comum, Portugal e NUTS II, 2007-2012

	Portugal	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
Número de casamentos com residência anterior comum								
2007	14 716	3 849	3 054	5 040	1 017	909	454	393
2008	15 298	4 267	3 186	4 920	1 043	916	508	458
2009	15 816	4 288	3 591	5 019	1 063	920	474	461
2010	17 676 ↓	4 671 ↓	3 937 ↓	5 788 ↓	1 241 ↓	1 066 ↓	500 ↓	473 ↓
2011	17 073	4 731	3 703	5 589	1 109	991	497	453
2012	17 083	4 870	3 626	5 548	1 048	1 108	459	424
Percentagem de casamentos com residência anterior comum (%)								
2007	31,8	21,5	30,8	43,5	36,8	54,4	34,8	31,9
2008	35,4	24,9	34,5	47,2	43,4	59,1	37,8	39,7
2009	39,2	27,8	41,1	50,0	44,1	60,4	39,3	44,7
2010	44,2 ↓	31,2 ↓	45,5 ↓	57,7 ↓	51,5 ↓	64,6 ↓	41,2 ↓	45,9 ↓
2011	47,4	34,7	47,9	60,8	53,1	67,7	48,6	50,3
2012	49,6	37,7	50,0	61,5	55,9	69,1	48,6	51,7



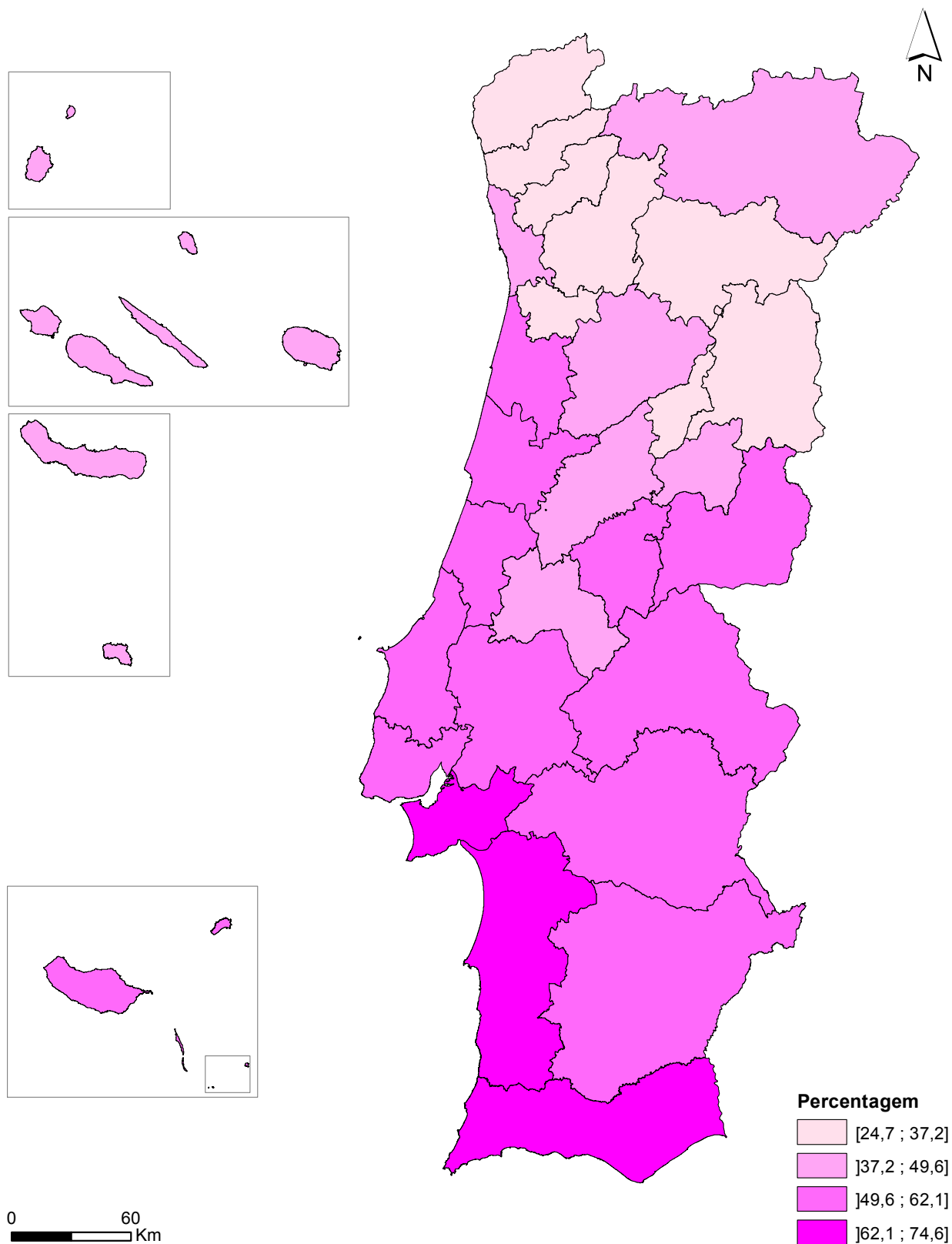
Por sub-regiões, constata-se que foi na faixa litoral sul de Portugal que se concentraram as maiores proporções de casamentos com residência anterior comum, destacando-se o Alentejo Litoral (74,6%), a Península de Setúbal (69,8%), o Algarve (69,1%), o Oeste

⁵ Com a Lei n.º 9/2010 de 31 de maio, passou a ser permitido o casamento civil entre pessoas do mesmo sexo. A partir de 2010 os valores incluem casamentos celebrados entre pessoas do mesmo sexo. Com a introdução desta nova modalidade de casamento, verificou-se uma quebra de série no total de casamentos celebrados de 2010, relativamente aos anos anteriores.

(60,5%) e a Grande Lisboa (58,2%). Em contraste, as NUTS III do Norte e do Centro apresentavam as proporções mais baixas: 24,7% no Tâmega, 31,3% no Cávado, 32,9% no Minho-Lima, 32,4% na Serra da Estrela, 34,1% na Beira Interior Norte e 40,4% em Dão Lafões.

Figura 6.1.14

Casamentos com residência anterior comum (%), NUTS III, 2012



6.2 CASAMENTOS DISSOLVIDOS POR MORTE⁶

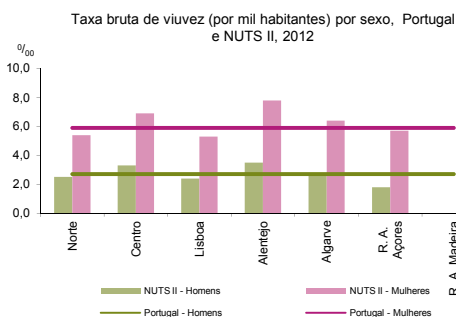
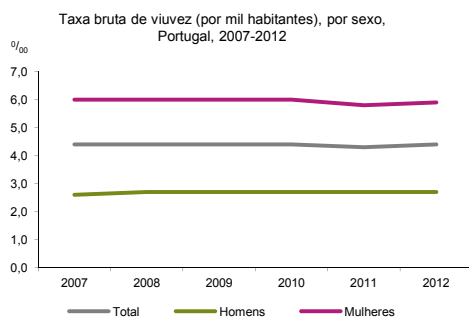
Em Portugal, em 2012, ocorreram 46 217 dissoluções de casamento por morte do cônjuge. Destas dissoluções resultaram 13 506 viúvos e 32 711 viúvas. A viuvez afeta sobretudo as mulheres devido à sobremortalidade masculina. A taxa bruta de viuvez das mulheres, naquele ano, foi mais do dobro da dos homens (2,7 por mil homens e 5,9 por mil mulheres).

Por regiões, no Alentejo regista-se a taxa de viuvez mais elevada (5,7 por mil habitantes), seguida do Centro (5,2‰) e do Algarve (4,6‰), com taxas superiores à nacional. Estas são igualmente as regiões que apresentaram as maiores proporções de idosos.

Figura 6.2.1

Casamentos dissolvidos por morte e taxas brutas de viuvez, Portugal e NUTS II, 2007-2012

	Portugal	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
Número de casamentos dissolvidos por morte								
2007	46 040	14 542	12 116	10 869	4 393	1 998	964	1 157
2008	46 749	14 558	12 285	11 160	4 655	2 030	981	1 080
2009	46 634	14 587	12 190	11 154	4 562	1 998	1 039	1 104
2010	46 988	14 736	12 216	11 376	4 565	1 902	1 035	1 158
2011	45 592 ↓	14 644 ↓	11 676 ↓	10 946 ↓	4 298 ↓	1 986 ↓	1 035 ↓	1 007 ↓
2012	46 217	14 833	11 967	11 113	4 281	2 028	933	1 062
Taxa bruta de viuvez (por mil habitantes) - Total								
2007	4,4	3,9	5,2	3,9	5,7	4,6	3,9	4,4
2008	4,4	3,9	5,2	4,0	6,1	4,6	4,0	4,1
2009	4,4	3,9	5,2	4,0	6,0	4,5	4,2	4,2
2010	4,4	4,0	5,2	4,0	6,0	4,2	4,2	4,3
2011	4,3 ↓	4,0 ↓	5,0 ↓	3,9 ↓	5,7 ↓	4,4 ↓	4,2 ↓	3,8 ↓
2012	4,4	4,0	5,2	3,9	5,7	4,6	3,8	4,0
Taxa bruta de viuvez (por mil habitantes) - Homens								
2007	2,6	2,3	3,2	2,4	3,4	2,6	2,2	2,2
2008	2,7	2,4	3,3	2,4	3,7	2,5	2,3	2,4
2009	2,7	2,5	3,2	2,4	3,7	2,7	2,3	2,3
2010	2,7	2,4	3,2	2,5	3,8	2,3	2,1	2,5
2011	2,7 ↓	2,5 ↓	3,1 ↓	2,4 ↓	3,5 ↓	2,6 ↓	2,3 ↓	2,2 ↓
2012	2,7	2,5	3,3	2,4	3,5	2,6	1,8	2,4
Taxa bruta de viuvez (por mil habitantes) - Mulheres								
2007	6,0	5,4	7,0	5,3	7,9	6,6	5,6	6,4
2008	6,0	5,3	7,1	5,5	8,3	6,7	5,7	5,6
2009	6,0	5,3	7,0	5,4	8,1	6,2	6,1	5,8
2010	6,0	5,4	7,1	5,4	8,1	6,1	6,2	5,9
2011	5,8 ↓	5,3 ↓	6,7 ↓	5,2 ↓	7,7 ↓	6,2 ↓	6,1 ↓	5,1 ↓
2012	5,9	5,4	6,9	5,3	7,8	6,4	5,7	5,5



⁶ Com a Lei nº 9/2010 de 31 de maio, passou a ser permitido o casamento civil entre pessoas do mesmo sexo. A partir de 2011 os valores incluem os casamentos dissolvidos por morte entre pessoas do mesmo sexo. Com a introdução desta nova modalidade de casamento, em 2010, verificou-se uma quebra de série no total de casamentos dissolvidos por morte de 2011, relativamente aos anos anteriores.

Casamentos dissolvidos por morte por modalidade do casamento

Com a Lei nº 9/2010 de 31 de maio, passou a ser permitido em Portugal o casamento civil entre pessoas do mesmo sexo. Em 2012, segundo ano de ocorrências, verificaram-se em Portugal 6 casamentos dissolvidos por morte entre pessoas do mesmo sexo.

Figura 6.2.2

Casamentos dissolvidos por morte segundo a modalidade do casamento, Portugal, 2011 e 2012

	Portugal	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
Número de casamentos dissolvidos por morte entre pessoas de sexo oposto								
2011	45 590	14 644	11 676	10 945	4 298	1 985	1 035	1 007
2012	46 211	14 833	11 966	11 110	4 280	2 028	933	1 061
Número de casamentos dissolvidos por morte entre pessoas do sexo masculino								
2011	1	0	0	1	0	0	0	0
2012	5	0	1	2	1	0	0	1
Número de casamentos dissolvidos por morte entre pessoas do sexo feminino								
2011	1	0	0	0	0	1	0	0
2012	1	0	0	1	0	0	0	0

6.3 CASAMENTOS DISSOLVIDOS POR DIVÓRCIO⁷

Em Portugal, em 2012, foram decretados 25 722 divórcios, menos 1 376 do que em 2011: 25 380 divórcios diziam respeito a casais residentes em território nacional (26 751 em 2011) e 342 a residentes no estrangeiro.

Evolução desde 1970

A dissolução do casamento por divórcio é um acontecimento demográfico relevante em Portugal nos últimos quarenta anos⁸. O número de divórcios tem aumentado de forma acentuada desde 1975, ano em que os indivíduos casados catolicamente passaram a poder obter o divórcio civil⁹. Assim, passou-se de cerca de 500 divórcios decretados em 1970, para cerca de 1550 em 1975, ultrapassando 10 mil no início dos anos noventa e 20 mil em 2002¹⁰.

⁷ Com a Lei nº 9/2010 de 31 de maio, passou a ser permitido o casamento civil entre pessoas do mesmo sexo. A partir de 2011 os valores incluem os casamentos dissolvidos por divórcio entre pessoas do mesmo sexo. Com a introdução desta nova modalidade de casamento, em 2010, verificou-se uma quebra de série no total de casamentos dissolvidos por divórcio de 2011, relativamente aos anos anteriores.

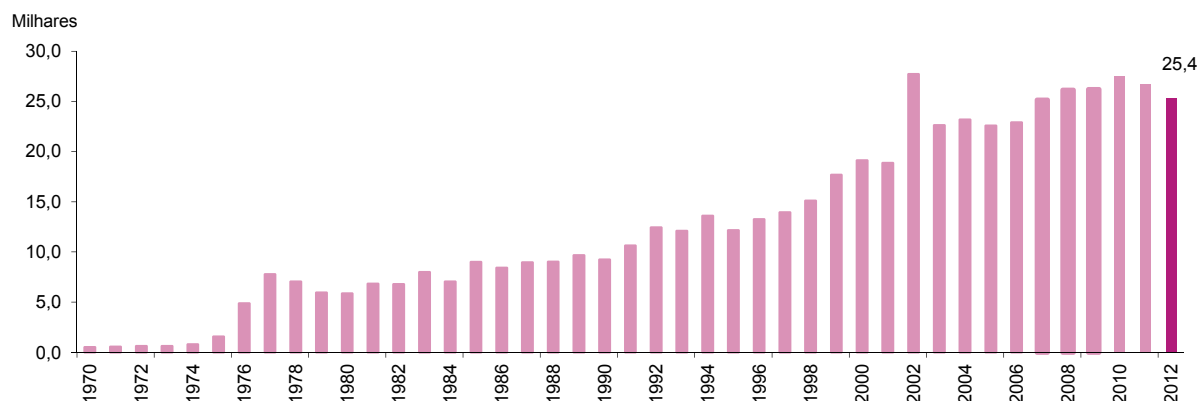
⁸ O número de divórcios decretados anteriores a 1970 é residual, não se justificando uma análise detalhada.

⁹ A partir de julho de 1940, data em que entrou em vigor o Decreto-Lei nº 30615 que regulamentou a Concordata entre a Santa Sé e o Governo Português, os casamentos celebrados catolicamente deixaram de poder ser dissolvidos por divórcio.

¹⁰ Até 1994 era inquirida a residência do cônjuge demandante. De 1969 a 1994, as Estatísticas Demográficas designavam as residências no estrangeiro ou as residências ignoradas por "outras localidades" ou "outras residências". A partir de 1995, a residência passa a referir-se à localização da casa de morada de família, sendo possível individualizar as residências no estrangeiro. Deste modo, a análise apresentada diz respeito à totalidade dos divórcios decretados em Portugal até 1994 e, a partir desse ano, aos divórcios decretados em Portugal de indivíduos residentes apenas em território nacional.

Figura 6.3.1

Divórcios decretados, Portugal, 1970-2012



As alterações legislativas introduzidas em 2002, relativas aos divórcios por mútuo consentimento decretados nas conservatórias do registo civil, podem justificar o número de divórcios decretados em 2002 (27 708), o mais elevado de sempre. Apesar do número de divórcios decretados em 2005 ter contrariado a tendência de aumento registada a partir de 2003, desde 2006 que se verificou novamente um aumento do número de divórcios, para em 2011 e 2012 voltar a registar uma ligeira diminuição.

Os valores da taxa bruta de divorcialidade, desde 1970, acompanham a tendência de evolução do número de divórcios decretados. Desde 2002 que a taxa bruta de divorcialidade apresenta um valor sempre superior a 2‰, atingindo em 2012 2,4 divórcios por mil habitantes, valor inferior ao do ano anterior (2,5‰). A taxa mais elevada ocorreu em 2002 (2,7‰).

Figura 6.3.2

Taxa bruta de divorcialidade (por mil habitantes), Portugal, 1970-2012

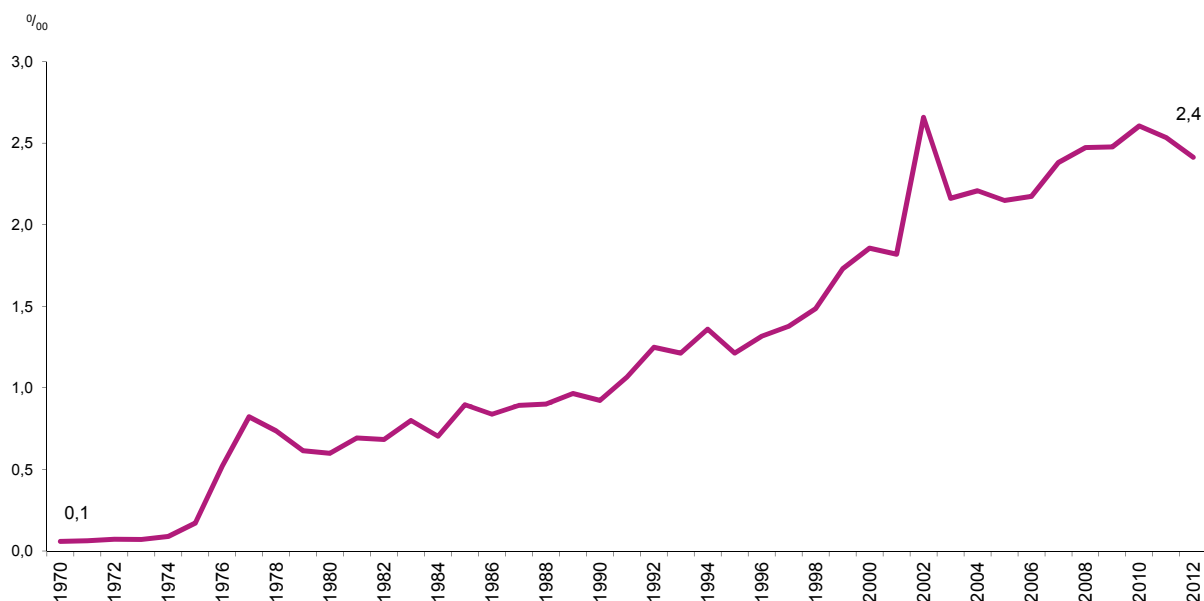
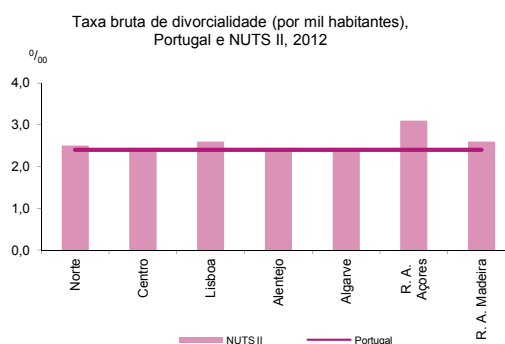
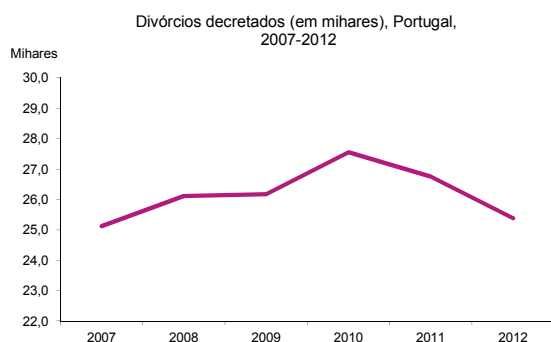


Figura 6.3.3

Divórcios decretados e taxas brutas de divorcialidade, Portugal e NUTS II, 2007–2012

	Portugal	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
Número de divórcios decretados								
2007	25 120	8 110	5 092	7 623	1 751	1 078	749	717
2008	26 110	8 573	5 308	7 896	1 679	1 131	771	752
2009	26 176	8 832	5 398	7 633	1 773	1 135	787	618
2010	27 556	9 388	5 708	8 034	1 824	1 225	743	634
2011	26 751 ↓	9 259 ↓	5 619 ↓	7 468 ↓	1 850 ↓	1 089 ↓	768 ↓	698 ↓
2012	25 380	8 695	5 434	7 165	1 651	1 098	728	609
Taxa bruta de divorcialidade (por mil habitantes)								
2007	2,4	2,2	2,2	2,8	2,3	2,5	3,0	2,7
2008	2,5	2,3	2,3	2,8	2,2	2,6	3,1	2,8
2009	2,5	2,4	2,3	2,7	2,3	2,6	3,2	2,3
2010	2,6	2,5	2,4	2,9	2,4	2,7	3,0	2,4
2011	2,5 ↓	2,5 ↓	2,4 ↓	2,6 ↓	2,4 ↓	2,4 ↓	3,1 ↓	2,6 ↓
2012	2,4	2,4	2,4	2,5	2,2	2,5	2,9	2,3



Modalidades e fundamentos do divórcio

A proporção de divórcios por “mútuo consentimento” tem vindo a aumentar nos últimos anos, tendo consequentemente diminuído a proporção de divórcios “litigiosos”. A partir de 2008¹¹ o novo enquadramento legal define como modalidades possíveis o divórcio “por mútuo consentimento” ou “sem consentimento de um dos cônjuges”.

Em 2012, 68,3% dos processos de divórcio deram entrada nas conservatórias do registo civil, resultando o termo do processo num divórcio “por mútuo consentimento”. Os restantes 31,7% de processos seguiram a via judicial, tendo dado entrada em tribunais de 1ª instância. Destes, cerca de 87% resultaram em divórcios decretados “sem consentimento de um dos cônjuges”, 11,8% em divórcios “por mútuo consentimento” e os restantes 1,3% em divórcios “litigiosos” e em “conversão de separações para divórcios”.

¹¹ Lei n.º 61/2008 de 31 de outubro.

Figura 6.3.4

Divórcios decretados segundo a modalidade, Portugal, 2009-2012

	2009	2010	2011 ¹	2012
Número de divórcios decretados				
Total	26 176	27 555 ¹	26 751	25 380 ²
Conservatórias do Registo Civil	18 077	18 763	18 178	17 323
Tribunais	8 099	8 792	8 573	8 057
Número de divórcios decretados por mútuo consentimento				
Total	20 955	20 489	19 565	18 270
Conservatórias do Registo Civil	18 077	18 763	18 178	17 323
Tribunais	2 878	1 726	1 387	947
Número de divórcios decretados litigiosos				
Total	1 762	885	336	99
Conservatórias do Registo Civil	//	//	//	//
Tribunais	1 762	885	336	99
Número de divórcios decretados, conversão de separações para divórcios				
Total	13	16	11	6
Conservatórias do Registo Civil	//	//	//	//
Tribunais	13	16	11	6
Número de divórcios decretados sem consentimento de um dos cônjuges				
Total	3 446	6 165	6 839	7 002
Conservatórias do Registo Civil	//	//	//	//
Tribunais	3 446	6 165	6 839	7 002

¹ A diferença deve-se a 1 processo de divórcio com termo desconhecido.² A diferença deve-se a 3 processos de divórcio com termo desconhecido.

Modalidade do casamento dissolvido

Com a Lei nº 9/2010 de 31 de maio, passou a ser permitido em Portugal o casamento civil entre pessoas do mesmo sexo. Em 2012, segundo o ano de ocorrências, foram decretados em Portugal 18 divórcios de casamentos entre pessoas do mesmo sexo (5 em 2011).

Figura 6.3.5

Divórcios decretados segundo a modalidade do casamento, Portugal, 2011 e 2012

	Portugal	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
Número de divórcios decretados entre pessoas de sexo oposto								
2011	26 746	9 257	5 619	7 465	1 850	1 089	768	698
2012	25 362	8 690	5 434	7 156	1 651	1 096	727	608
Número de divórcios decretados entre pessoas do sexo masculino								
2011	4	1	0	3	0	0	0	0
2012	12	4	0	6	0	0	1	1
Número de divórcios decretados entre pessoas do sexo feminino								
2011	1	1	0	0	0	0	0	0
2012	6	1	0	3	0	2	0	0

Idade ao divórcio

Em 2012, cerca de 39% dos homens e 40% das mulheres que se divorciaram tinham entre 35 a 44 anos. A idade média ao divórcio ultrapassava 42 anos (42,9 anos) para ambos os sexos, superior à verificada no ano anterior, que se fixou em 42,4 anos.

A análise do indicador por sexo desde 2001, revela que a idade média dos homens ao divórcio foi sempre mais elevada do que a idade média das mulheres, situando-se em 2012 em 44 anos para os homens e 41,7 anos para as mulheres.

Figura 6.3.6

Idade média ao divórcio, por sexo, Portugal, 2007-2012

Anos

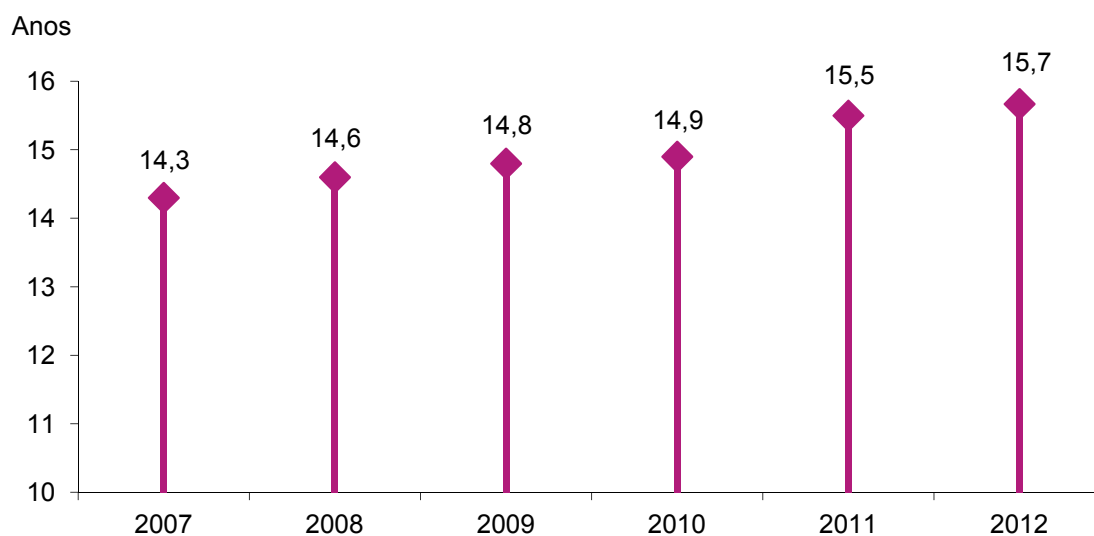


Divórcios por duração do casamento

Em 2012, a duração média do casamento à data do divórcio era de 15,7 anos, valor superior ao do ano anterior (15,5 anos) e expressando uma tendência de ligeiro aumento verificada nos últimos anos.

Figura 6.3.7

Duração média do casamento à data do divórcio, Portugal, 2007-2012



Fluxos Migratórios Internacionais

Capítulo

7

Índice de figuras

7.1 Fluxos imigratórios internacionais

- pág. 112 Figura 7.1.1 - Imigrantes permanentes (Nº), por sexo e grupos de países de nacionalidade, Portugal, 2008-2012
- pág. 113 Figura 7.1.2 - Imigrantes permanentes (Nº), por sexo e grupos de países de naturalidade, Portugal, 2008-2012
- pág. 113 Figura 7.1.3 - Imigrantes permanentes (Nº), por sexo e grupos de países da última residência, Portugal, 2008-2012

7.2 Fluxos emigratórios internacionais

- pág. 114 Figura 7.2.1 - Emigrantes permanentes (Nº), por sexo e grupos de países de nacionalidade, Portugal, 2008-2012
- pág. 114 Figura 7.2.2 - Emigrantes permanentes (Nº), por sexo e grupos de países de destino, Portugal, 2008-2012
- pág. 115 Figura 7.2.3 - Emigrantes temporários (Nº), por sexo e grupos de países de nacionalidade, Portugal, 2011-2012
- pág. 115 Figura 7.2.4 - Emigrantes temporários (Nº), por sexo e grupos de países de destino, Portugal, 2011-2012

7.3 Títulos de residência e Vistos

- pág. 116 Figura 7.3.1 - População estrangeira a quem foi concedido título de residência (Nº), por principais nacionalidades, Portugal, 2007-2012
- pág. 118 Figura 7.3.2 - População estrangeira com estatuto legal de residente (Nº), por principais nacionalidades, Portugal, 2007-2012
- pág. 119 Figura 7.3.3 - Vistos prorrogados (Nº), por principais nacionalidades, Portugal, 2007-2012
- pág. 120 Figura 7.3.4 - Vistos de estada temporária e de residência concedidos nos postos consulares portugueses (Nº), por principais nacionalidades e sexo, 2012
- pág. 121 Figura 7.3.5 - Vistos de estada temporária concedidos nos postos consulares portugueses (Nº), por principais nacionalidades, 2007-2012
- pág. 121 Figura 7.3.6 - Vistos de estada temporária concedidos nos postos consulares portugueses (Nº), por principais nacionalidades e sexo, 2012

7.4 Aquisição da Nacionalidade Portuguesa

- pág. 123 Figura 7.4.1 - Aquisições da nacionalidade portuguesa (Nº), por tipo de aquisição e sexo, 2008-2011
- pág. 125 Figura 7.4.2 - Aquisições da nacionalidade portuguesa (Nº), por principais nacionalidades, 2008-2011
- pág. 126 Figura 7.4.3 - Aquisições da nacionalidade portuguesa (Nº), por sexo, grupo etário e residência, 2008-2011

Fluxos Migratórios Internacionais

111

Em contextos em que não existem registos exaustivos e atualizados da população residente, - como é o caso de Portugal -, a observação e análise dos fluxos migratórios internacionais exige o recurso a uma multiplicidade de fontes, sobretudo administrativas, e a adaptação dos dados de forma a assegurar a comparabilidade de conceitos e de resultados.

Assim, e recorrendo a informação produzida no âmbito do Sistema Estatístico Nacional – Inquérito ao Emprego e Inquérito aos Movimentos Migratórios de Saída –, bem como a informação administrativa produzida por entidades externas, Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) e Direcção-Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas (DGACCP), o INE produz anualmente, desde 2008 (ano de referência), um conjunto de estimativas sobre fluxos internacionais de emigração e imigração.

As estimativas de imigrantes e de emigrantes permanentes, relativas aos anos de 2008 a 2010, foram revistas, na sequência da revisão das estimativas anuais intercensitárias de população residente 2001-2010 (exercício baseado nos resultados definitivos dos Censos 2001 e dos Censos 2011).

Face à crescente relevância económica e social do fenómeno emigratório e da mobilidade geográfica internacional nos anos mais recentes, torna-se pertinente alargar a análise deste fenómeno à emigração temporária. Assim, o INE passa a divulgar um conjunto de indicadores sobre emigrantes temporários, a par do que já vinha a disponibilizar relativamente a emigrantes permanentes, para os anos de 2011 e seguintes. Refira-se que é considerado “Emigrante temporário” a “pessoa (nacional ou estrangeira) que, no período de referência, tendo permanecido no país por um período contínuo de pelo menos um ano, o deixou, com a intenção de permanecer noutro país por um período inferior a um ano”.

Sublinhe-se que no cálculo dos saldos migratórios anuais apenas são contabilizados os emigrantes e os imigrantes permanentes, considerando-se como “Emigrante permanente” a “pessoa (nacional ou estrangeira) que, no período de referência, tendo permanecido no país por um período contínuo de pelo menos um ano, o deixou com a intenção de residir noutro país por um período contínuo igual ou superior a um ano”; e como “Imigrante permanente” a “pessoa (nacional ou estrangeira) que, no período de referência, entrou no país com a intenção de aqui permanecer por um período igual ou superior a um ano, tendo residido no estrangeiro por um período contínuo igual ou superior a um ano”.

Adicionalmente, e apesar de não constituírem de forma direta estatísticas anuais de imigração (por não corresponderem ao conceito adotado de imigração), este capítulo, inclui ainda dados relativos às concessões de autorização de residência e prorrogação de vistos, informação disponibilizada pelo SEF, assim como informação relativa a concessões de vistos de longa duração/estada temporária, disponibilizados pelo MNE/ DGACCP. Esta informação pretende retratar a entrada, permanência, saída e afastamento de cidadãos estrangeiros do território português, decorrentes do quadro legal em vigor. Face à alteração do quadro legal de referência da aquisição da nacionalidade portuguesa por parte de estrangeiros, são ainda, pela primeira vez, disponibilizados dados estatísticos sobre aquisição da nacionalidade portuguesa.

7.1 Fluxos imigratórios internacionais

Estima-se que durante o ano de 2012 tenham entrado em Portugal, para aqui residir por um período igual ou superior a 1 ano (imigrantes permanentes), 14 606 pessoas (19 667, em 2011), das quais 9 334 de nacionalidade portuguesa (cerca de 63%) e 5 272 de nacionalidade estrangeira. Destas, 1 341 eram nacionais de um outro país da União Europeia (UE27¹) e 3 931 de um país terceiro.

Quadro 7.1.1

Imigrantes permanentes (Nº), por sexo e grupos de países de nacionalidade, Portugal, 2008-2012

Ano	Sexo	País de nacionalidade			
		Total	Portugal	União Europeia 27 (s/ PT)	Extra União Europeia
2008 (Rv)	HM	29 718	9 586	3 908	16 224
	H	12 384	6 117	1 481	4 786
	M	17 334	3 469	2 427	11 438
2009 (Rv)	HM	32 307	17 883	4 121	10 303
	H	13 462	6 525	2 255	4 682
	M	18 845	11 358	1 866	5 621
2010 (Rv)	HM	27 575	19 222	2 445	5 908
	H	11 491	7 431	1 404	2 656
	M	16 084	11 791	1 041	3 252
2011	HM	19 667	11 872	2 315	5 480
	H	11 081	7 325	1 293	2 463
	M	8 586	4 547	1 022	3 017
2012	HM	14 606	9 334	1 341	3 931
	H	8 100	5 603	745	1 752
	M	6 506	3 731	596	2 179

Quanto ao país de nascimento, dos 14 606 imigrantes que se estima terem entrado em Portugal, 9 326 nasceram em Portugal, 1 125 num outro país da UE27 e 4 155 num país terceiro.

¹ Antes do alargamento a 28, com a adesão formal da Croácia em 01 de julho de 2013.

Quadro 7.1.2

Imigrantes permanentes (Nº), por sexo e grupos de países de naturalidade, Portugal, 2008-2012

Ano	Sexo	País de nascimento			
		Total	Portugal	União Europeia 27 (s/ PT)	Extra União Europeia
2008 (Rv)	HM	29 718	8 800	3 863	17 055
	H	12 384	5 671	1 488	5 225
	M	17 334	3 129	2 375	11 830
2009 (Rv)	HM	32 307	14 217	5 018	13 072
	H	13 462	4 965	2 755	5 742
	M	18 845	9 252	2 263	7 330
2010 (Rv)	HM	27 575	16 079	3 436	8 060
	H	11 491	6 679	1 589	3 223
	M	16 084	9 400	1 847	4 837
2011	HM	19 667	11 860	2 469	5 338
	H	11 081	6 525	1 405	3 151
	M	8 586	5 335	1 064	2 187
2012	HM	14 606	9 326	1 125	4 155
	H	8 100	5 692	605	1 803
	M	6 506	3 634	520	2 352

No que reporta ao país de residência anterior, estima-se que 8 741 imigrantes tenham origem num outro país da UE27 e 5 865 de países terceiros.

Quadro 7.1.3

Imigrantes permanentes (Nº), por sexo e grupos de países da última residência, Portugal, 2008-2012

Ano	Sexo	País de última residência		
		Total	União Europeia 27 (s/ PT)	Extra União Europeia
2008 (Rv)	HM	29 718	13 991	15 727
	H	12 384	7 017	5 367
	M	17 334	6 974	10 360
2009 (Rv)	HM	32 307	18 550	13 757
	H	13 462	7 159	6 303
	M	18 845	11 391	7 454
2010 (Rv)	HM	27 575	17 732	9 843
	H	11 491	7 023	4 468
	M	16 084	10 709	5 375
2011	HM	19 667	5 253	14 414
	H	11 081	2 787	8 294
	M	8 586	2 466	6 120
2012	HM	14 606	8 741	5 865
	H	8 100	5 109	2 991
	M	6 506	3 632	2 874

7.2 Fluxos emigratórios internacionais

Estima-se que em 2012 tenham saído de Portugal, para residir no estrangeiro por um período igual ou superior a 1 ano (emigrantes permanentes), um total de 51 958 indivíduos (43 998 em 2011), sendo que 49 458 (cerca de 95%) teriam nacionalidade portuguesa.

Quadro 7.2.1

Emigrantes permanentes (Nº), por sexo e grupos de países de nacionalidade, Portugal, 2008-2012

Ano	Sexo	País de nacionalidade			
		Total	Portugal	União Europeia 27 (s/ PT)	Extra União Europeia
2008 (Rv)	HM	20 357	18 372	0	1 985
	H	16 286	x	x	x
	M	4 071	x	x	x
2009 (Rv)	HM	16 899	14 138	254	2 507
	H	13 519	x	x	x
	M	3 380	x	x	x
2010 (Rv)	HM	23 760	21 796	350	1 614
	H	19 008	x	x	x
	M	4 752	x	x	x
2011	HM	43 998	41 443	87	2 468
	H	31 329	x	x	x
	M	12 669	x	x	x
2012	HM	51 958	49 458	284	2 216
	H	34 540	x	x	x
	M	17 418	x	x	x

Quanto ao país de destino, dos 51 958 indivíduos que se estima terem saído de Portugal, 34 418 teriam como destino outro país da UE27 (cerca de 66%) e 17 510 um país terceiro (cerca de 34%).

Quadro 7.2.2

Emigrantes permanentes (Nº), por sexo e grupos de países de destino, Portugal, 2008-2012

Ano	Sexo	País de destino			
		Total	União Europeia 27 (s/ PT)	Extra União Europeia	Desconhecido
2008 (Rv)	HM	20 357	15 581	4 776	0
	H	16 286	x	x	x
	M	4 071	x	x	x
2009 (Rv)	HM	16 899	10 891	6 008	0
	H	13 519	x	x	x
	M	3 380	x	x	x
2010 (Rv)	HM	23 760	14 838	8 922	0
	H	19 008	x	x	x
	M	4 752	x	x	x
2011	HM	43 998	28 489	15 509	0
	H	31 329	x	x	x
	M	12 669	x	x	x
2012	HM	51 958	34 418	17 510	30
	H	34 540	x	x	x
	M	17 418	x	x	x

Por convenção, os fluxos emigratórios retidos para o cálculo das estimativas anuais de população residente apenas se reportam aos emigrantes permanentes, uma vez que deixam de ser considerados residentes. Por outro lado, as pessoas que saem do país por um período superior a 3 meses mas inferior a 1 ano (emigrantes temporários),

não deixam de ser consideradas residentes, não afetando as referidas estimativas de população residente. Porém, face à importância do fenómeno da emigração temporária, o INE passou a disponibilizar, informação relativa a emigrantes temporários para os anos de 2011 e seguintes.

Estima-se que em 2012 tenham saído de Portugal, por um período superior a 3 meses mas inferior a 1 ano (emigrantes temporários) um total de 69 460 pessoas (56 980 em 2011), sendo que 67 468 (cerca de 97%) teriam nacionalidade portuguesa.

Quadro 7.2.3

Emigrantes temporários (Nº), por sexo e grupos de países de nacionalidade, Portugal, 2011-2012

Ano	Sexo	País de nacionalidade			
		Total	Portugal	União Europeia 27 (s/ PT)	Extra União Europeia
2011	HM	56 980	53 033	1 010	2 937
	H	39 958	x	x	x
	M	17 022	x	x	x
2012	HM	69 460	67 468	595	1 397
	H	53 453	x	x	x
	M	16 007	x	x	x

Relativamente ao país de destino destes emigrantes temporários (69 460 pessoas), 41 779 teriam como destino outro país da UE27 (cerca de 60%) e 27 262 (cerca de 39%) um país terceiro.

Quadro 7.2.4

Emigrantes temporários (Nº), por sexo e grupos de países de destino, Portugal, 2011-2012

Ano	Sexo	País de destino			
		Total	União Europeia 27 (s/ PT)	Extra União Europeia	Desconhecido
2011	HM	56 980	32 307	24 673	0
	H	39 958	x	x	x
	M	17 022	x	x	x
2012	HM	69 460	41 779	27 262	419
	H	53 453	x	x	x
	M	16 007	x	x	x

7.3 Títulos de Residência e Vistos

Concessões de títulos de residência

De acordo com a informação estatística disponibilizada pelo Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF), em 2011 e 2012 foram concedidos, respetivamente, 45 369 e 38 537 títulos de residência a estrangeiros.

Foram os nacionais do Brasil (12 896 em 2011, 11 715 em 2012), de Cabo Verde (4 610 em 2011, 3 431 em 2012), da Roménia, (4 582 em 2011, 3 010 em 2012), da Guiné-Bissau (1 744 em 2011, 1 620 em 2012) e da Ucrânia (1 761 em 2011 e 1 460 no ano de 2012) que maioritariamente obtiveram da concessão de residência.

Quadro 7.3.1

População estrangeira a quem foi concedido título de residência (Nº), por principais nacionalidades, Portugal, 2007-2012

	2007 ⁽¹⁾	2008	2009	2010	2011	2012 ⁽²⁾
Total	60117	72 826	61 445	50 747	45 369	38 537
Homens						
Total	32 239	35 887	29 549	24 664	21 949	18 403
Brasil	5 481	15 272	9 934	6 920	5 349	4 939
Cabo Verde	1 519	2 612	2 074	1 973	2 232	1 605
Roménia	6 300	3 102	4 456	3 415	2 678	1 621
Guiné Bissau	517	1 330	806	811	914	899
Ucrânia	5 153	1 546	1 001	860	715	598
China	553	1 076	949	794	740	674
Espanha	734	791	819	896	836	692
Angola	589	973	732	612	634	586
Reino Unido	1 970	1 353	1 113	937	912	666
São Tomé e Príncipe	284	499	487	592	627	454
Mulheres						
Total	27 878	36 939	31 896	26 083	23 420	20 134
Brasil	6 083	17 479	13 204	9 245	7 547	6 776
Cabo Verde	1 509	3 008	2 501	2 250	2 378	1 826
Roménia	4 676	2 149	3 655	2 632	1 904	1 389
Guiné Bissau	329	1 125	679	756	830	721
Ucrânia	3 804	2 078	1 361	1 197	1 046	862
China	484	970	998	859	767	688
Espanha	708	519	646	768	697	664
Angola	537	1 048	811	705	735	707
Reino Unido	1 886	1 317	1 041	826	780	580
São Tomé e Príncipe	236	573	566	681	695	553

Fonte: Serviço de Estrangeiros e Fronteiras.

⁽¹⁾Dados referentes a solicitações de autorização de residência.

⁽²⁾Dados disponíveis em maio de 2013.

População estrangeira com estatuto legal de residência

Segundo o SEF, nos finais de 2011 e 2012 os estrangeiros detentores de um título de residência válido, eram respetivamente 434 708 e 414 610.

Em 2012, tal como em 2011, os estrangeiros nacionais do Brasil, da Ucrânia, de Cabo-Verde e da Roménia representavam mais de metade do total da população estrangeira com título de residência válido.

A população de nacionalidade romena tem vindo a aumentar a sua importância relativa, representando em 2012 8,5% do total da população estrangeira com título de residência válido.

Em 2012 o número de mulheres estrangeiras com estatuto legal de residência, título de residência válido, foi, pela primeira vez, superior ao de homens. As nacionalidades brasileira (139,4 mulheres por 100 homens), santomense (118,2 mulheres por 100 homens), cabo-verdiana (111,9 mulheres por 100 homens) e angolana (111,4 mulheres por 100 homens) foram as que apresentaram as maiores relações de feminilidade.

Quadro 7.3.2

População estrangeira com estatuto legal de residente (Nº), por principais nacionalidades, Portugal, 2007-2012

	2007	2008	2009	2010	2011	2012 ⁽³⁾
Total	401612	436 020	451 742	443 055	434 708	414 610
Homens						
Total	219 765	228 300	233 280	224 489	218 170	205 385
Brasil	26 300	49 345	51 916	52 401	47 448	44 069
Ucrânia	21 032	30 055	29 486	27 154	25 875	23 133
Cabo Verde	33 678	24 428	23 062	20 574	20 627	20 001
Roménia	9 875	15 202	18 512	20 924	22 441	19 811
Angola	16 337	13 565	13 083	11 364	10 182	9 401
Guiné Bissau	14 458	14 662	13 663	11 393	10 386	9 824
China	5 407	7 090	7 566	8 129	8 593	8 892
Reino Unido	12 468	7 904	8 409	8 869	9 121	8 652
Moldávia	6 939	12 124	11 703	8 306	7 072	5 811
São Tomé e Príncipe	4 653	5 210	5 087	4 632	4 730	4 662
Mulheres						
Total	181 847	207 720	218 462	218 566	216 538	209 225
Brasil	29 365	57 359	63 966	66 794	63 847	61 449
Ucrânia	13 208	22 417	22 767	22 333	22 135	20 917
Cabo Verde	27 432	26 459	25 355	22 936	22 848	22 387
Roménia	7 325	11 223	13 945	15 906	16 871	15 405
Angola	14 094	13 742	13 209	11 869	11 147	10 472
Guiné Bissau	7 716	9 180	8 741	7 911	7 745	7 638
China	4 282	6 223	6 807	7 471	8 002	8 294
Reino Unido	11 140	7 467	7 964	8 327	8 554	7 997
Moldávia	4 475	8 943	9 023	7 326	6 514	5 692
São Tomé e Príncipe	5083	6192	6055	5543	5544	5512

Fonte: Serviço de Estrangeiros e Fronteiras.

⁽³⁾Dados disponíveis em maio de 2013.

Vistos Prorrogados

Em 2011 e 2012, o SEF prorrogou, respetivamente, 2 114 e 2 432, vistos de longa duração². No ano de 2011, Cabo Verde, com cerca de 21%, Guiné Bissau com cerca de 17% e São Tomé e Príncipe, com cerca de 12%, constituíram as nacionalidades a quem foram prorrogados mais vistos de longa duração. Em 2012, foram os nacionais de Angola que mais usufruíram da prorrogação de vistos (20,3% do total de vistos prorrogados), seguidos dos de Cabo Verde (19,3%) e da Guiné Bissau (12,2%).

² Inclui todos os tipos de vistos cuja duração é superior a 3 meses.

Desde 2008 que tem vindo a aumentar progressivamente o número de vistos prorrogados a cidadãos de nacionalidade chinesa, atingindo cerca de 9% em 2011 e cerca de 11% em 2012 do total de vistos prorrogados. Em sentido oposto, com uma diminuição do peso percentual nas prorrogações de vistos encontra-se a nacionalidade brasileira, com um peso relativo de 7,1% em 2011 e 4,3% em 2012 no total de vistos prorrogados.

Quadro 7.3.3

Vistos prorrogados (Nº), por principais nacionalidades, Portugal, 2007-2012

	2007	2008	2009	2010	2011	2012 ⁽⁴⁾
Total	28383	4 257	2 449	2 207	2 114	2 432
Homens						
Total	16 425	2 266	1 132	1 075	967	1128
Angola	1 034	138	113	170	149	238
Cabo Verde	1 170	190	165	199	173	199
Guiné Bissau	968	266	264	243	144	122
China	455	11	15	32	55	108
São Tomé e Príncipe	360	115	123	119	93	70
Brasil	4 498	122	145	77	70	58
Índia	454	47	33	47	51	66
Timor Leste	12	2	5	11	22	58
Rússia	173	9	7	8	8	13
Tailândia	3	0	0	4	3	13
Mulheres						
Total	11 958	1 991	1 317	1 132	1 147	1304
Angola	852	174	152	91	85	255
Cabo Verde	1 246	276	263	270	272	270
Guiné Bissau	397	282	277	270	212	175
China	251	7	8	67	135	153
São Tomé e Príncipe	400	209	219	201	151	132
Brasil	4 472	135	193	91	80	46
Índia	60	15	15	11	17	17
Timor Leste	25	22	10	2	7	18
Rússia	223	4	16	11	16	36
Tailândia	3	1	6	4	10	18

Fonte: Serviço de Estrangeiros e Fronteiras.

⁽⁴⁾ Dados disponíveis em maio de 2013.

Vistos concedidos (estada temporária e residência)

Em 2012 os postos consulares portugueses concederam 3 301 vistos de estada temporária e 12 533 vistos para a obtenção de residência.

Quadro 7.3.4

Vistos de estada temporária e de residência concedidos nos postos consulares portugueses (Nº), por principais nacionalidades e sexo, 2012

Nacionalidade	Total			Estada temporária			Residência		
	HM ⁽⁵⁾	H	M	HM	H	M	HM ⁽⁵⁾	H	M
Total	15 834	7 614	8 214	3 301	1 540	1 761	12 533	6 074	6 453
Brasil	5 655	2 586	3 068	160	88	72	5 495	2 498	2 996
Cabo Verde	2 204	1 040	1 164	822	339	483	1 382	701	681
Angola	1 266	652	614	600	289	311	666	363	303
Guiné Bissau	810	378	431	422	181	241	388	197	190
China	718	260	458	276	88	188	442	172	270
São Tomé e Príncipe	683	316	366	250	102	148	433	214	218
Turquia	582	263	319	3	3		579	260	319
Índia	391	200	191	73	59	14	318	141	177
Estados Unidos da América	332	190	142	37	22	15	295	168	127
Paquistão	277	118	158	2	1	1	275	117	157

Fonte: Ministério dos Negócios Estrangeiros/Direção Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas.

⁽⁵⁾ O valor total pode não corresponder à soma das parcelas por sexo, devido à existência de registos com sexo não indicado.

No mesmo ano, 43,8% dos vistos para residência foram concedidos a nacionais do Brasil, seguindo-se os de Cabo-Verde (11%) e de Angola (5,3%).

No total de vistos de estada temporária concedidos, as nacionalidades com maior expressão, em 2012, foram as de: Cabo Verde (24,9%), Angola (18,2%) e Guiné Bissau (12,8%).

Quadro 7.3.5

Vistos de estada temporária concedidos nos postos consulares portugueses (Nº), por principais nacionalidades, 2007-2012

	2007	2008 ⁽⁶⁾	2009	2010	2011	2012
Total	10 597	2 825	3 115	2 821	2 289	3 301
Cabo Verde	1 047	486	589	740	620	822
Angola	208	209	215	257	259	600
Guiné Bissau	807	672	727	569	467	422
China	324	53	39	144	114	276
São Tomé e Príncipe	340	255	331	385	283	250
Brasil	4 321	292	363	189	84	160
Índia	277	76	91	113	89	73
Federação Russa	266	123	181	42	20	61
Timor Leste	4	0	0	28	11	54
Tailândia	57	4	4	17	14	43

Fonte: Ministério dos Negócios Estrangeiros/Direção Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas.

⁽⁶⁾ A forte diminuição no número de vistos de longa duração concedidos nos postos consulares portugueses decorre da plena aplicação da Lei 23/2007 com particular relevância a conversão de alguns tipos de vistos de longa duração em vistos de residência (cf. artº 217 da Lei 23/2007).

Quadro 7.3.6

Vistos de estada temporária concedidos nos postos consulares portugueses (Nº), por principais nacionalidades e sexo, 2012

Nacionalidade	Estada temporária		
	HM	H	M
Total	3 301	1 540	1 761
Cabo Verde	822	339	483
Angola	600	289	311
Guiné Bissau	422	181	241
China	276	88	188
São Tomé e Príncipe	250	102	148
Brasil	160	88	72
Índia	73	59	14
Federação Russa	61	18	43
Timor Leste	54	40	14
Tailândia	43	18	25

Fonte: Ministério dos Negócios Estrangeiros/Direção Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas.

7.4 Aquisição da nacionalidade portuguesa

A aprovação da Lei Orgânica nº 2/2006, de 17 de abril, que procedeu à quarta alteração à Lei nº 37/81 (Lei da Nacionalidade), de 3 de outubro e o Decreto-Lei nº 237-A/2006, de 14 de dezembro que aprovou o Regulamento da Nacionalidade Portuguesa, veio alterar o quadro de referência da aquisição da nacionalidade portuguesa por parte de estrangeiros, nomeadamente através do reforço do princípio do *ius soli*³, para estrangeiros nascidos no território português, e do mais fácil acesso à naturalização por parte de estrangeiros com um ascendente português do 2º grau da linha reta da nacionalidade. Estas alterações conduziram a um aumento significativo do número de aquisições da nacionalidade, a partir do ano 2008, de valores anuais a rondar os milhares para valores acima das duas dezenas de milhar.

De acordo com os dados disponíveis para o período de 2008 a 2011, a maioria das aquisições da nacionalidade respeitaram a estrangeiros residentes em território português, apresentando em todos os anos valores próximos de 90% do total das aquisições da nacionalidade.

O principal motivo da aquisição da nacionalidade portuguesa foi, nos quatro anos em análise, a aquisição por naturalização. Em 2011 este motivo representou 65,1% no total das aquisições da nacionalidade.

Em 2011 e do total de aquisições da nacionalidade portuguesa por estrangeiros residentes em Portugal, destaca-se, igualmente, a naturalização como principal motivo (67,5%), seguido dos motivos “Mediante declaração da vontade por filhos menores ou incapazes” (16,5%) e “Casamento ou união de facto mediante declaração da vontade” (15,6%).

No mesmo ano, os principais motivos de aquisição da nacionalidade portuguesa por estrangeiros não residentes em Portugal, foram “Mediante declaração da vontade após perda da nacionalidade durante a incapacidade” e “Por naturalização de estrangeiros que sejam descendentes de nacional português”, representando, respetivamente, 39,9% e 32,4% do total de aquisições da nacionalidade de residentes no estrangeiro.

³ Critério em função do qual uma nacionalidade pode ser reconhecida a uma pessoa de acordo com o local de nascimento.

Quadro 7.4.1

Aquisições da nacionalidade portuguesa (Nº), por tipo de aquisição e sexo, 2008-2011

Tipo de aquisição	2008			2009		
	HM	H	M	HM	H	M
Total	24556	13051	11505	26892	14606	12286
Residentes em Portugal						
Total	22408	12494	9914	24182	13677	10505
Em caso de casamento ou união de facto mediante declaração da vontade	2699	856	1843	2374	601	1773
Mediante declaração da vontade após perda da nacionalidade durante a incapacidade	5	2	3	75	27	48
Mediante declaração da vontade por filhos menores ou incapazes	2486	1296	1190	2607	1367	1240
Por efeito de adopção plena	32	20	12	36	17	19
Por naturalização	17186	10320	6866	19090	11665	7425
Por naturalização de estrangeiros nascidos no território português	31	17	14	70	32	38
Por naturalização de estrangeiros que sejam descendentes de nacional português	188	97	91	431	241	190
Por naturalização de estrangeiros residentes no território português	13971	8659	5312	17385	10787	6598
Por naturalização de indivíduos que tenham tido a nacionalidade portuguesa	0	0	0	4	1	3
Por naturalização de menores, filhos de estrangeiros, nascidos no território português	2985	1539	1446	1168	585	583
Por naturalização em casos especiais	11	8	3	32	19	13
Residentes no estrangeiro						
Total	2148	557	1591	2710	929	1781
Em caso de casamento ou união de facto mediante declaração da vontade	1430	165	1265	418	153	265
Mediante declaração da vontade após perda da nacionalidade durante a incapacidade	6	1	5	851	23	828
Mediante declaração da vontade por filhos menores ou incapazes	51	24	27	112	41	71
Por efeito de adopção plena	12	4	8	18	9	9
Por naturalização	649	363	286	1311	703	608
Por naturalização de estrangeiros nascidos no território português	0	0	0	1	0	1
Por naturalização de estrangeiros que sejam descendentes de nacional português	627	354	273	1258	674	584
Por naturalização de estrangeiros residentes no território português	7	3	4	14	7	7
Por naturalização de indivíduos que tenham tido a nacionalidade portuguesa	0	0	0	3	2	1
Por naturalização de menores, filhos de estrangeiros, nascidos no território português	6	3	3	1	1	0
Por naturalização em casos especiais	9	3	6	34	19	15

(continua)

Quadro 7.4.1

Aquisições da nacionalidade portuguesa (Nº), por tipo de aquisição e sexo, 2008-2011 (continuação)

Tipo de aquisição	2010			2011		
	HM	H	M	HM	H	M
Total	23615	11930	11685	25016	11935	13081
Residentes em Portugal						
Total	21750	11436	10314	23238	11409	11829
Em caso de casamento ou união de facto mediante declaração da vontade	3198	670	2528	3621	723	2898
Mediante declaração da vontade após perda da nacionalidade durante a incapacidade	64	22	42	70	23	47
Mediante declaração da vontade por filhos menores ou incapazes	3957	2159	1798	3844	2037	1807
Por efeito de adopção plena	26	16	10	28	12	16
Por naturalização	14505	8569	5936	15675	8614	7061
Por naturalização de estrangeiros nascidos no território português	37	8	29	37	19	18
Por naturalização de estrangeiros que sejam descendentes de nacional português	83	38	45	84	43	41
Por naturalização de estrangeiros residentes no território português	13505	8103	5402	14328	7913	6415
Por naturalização de indivíduos que tenham tido a nacionalidade portuguesa	0	0	0	0	0	0
Por naturalização de menores, filhos de estrangeiros, nascidos no território português	838	403	435	1202	627	575
Por naturalização em casos especiais	42	17	25	24	12	12
Residentes no estrangeiro						
Total	1865	494	1371	1778	526	1252
Em caso de casamento ou união de facto mediante declaração da vontade	393	150	243	401	142	259
Mediante declaração da vontade após perda da nacionalidade durante a incapacidade	903	32	871	710	18	692
Mediante declaração da vontade por filhos menores ou incapazes	9	5	4	47	23	24
Por efeito de adopção plena	13	5	8	19	11	8
Por naturalização	547	302	245	601	332	269
Por naturalização de estrangeiros nascidos no território português	0	0	0	0	0	0
Por naturalização de estrangeiros que sejam descendentes de nacional português	513	281	232	576	320	256
Por naturalização de estrangeiros residentes no território português	0	0	0	0	0	0
Por naturalização de indivíduos que tenham tido a nacionalidade portuguesa	1	1	0	0	0	0
Por naturalização de menores, filhos de estrangeiros, nascidos no território português	0	0	0	0	0	0
Por naturalização em casos especiais	33	20	13	25	12	13

Fonte: IRN/CRC/DGPJ- Direção Geral da Política da Justiça.

Nota: Os dados correspondem aos artigos, 2º, 3º, 4º, 5º e 6º da Lei Orgânica nº 2/2006 de 17 de abril, quarta alteração à Lei nº 37/81 de 3 de outubro (Lei da Nacionalidade).

No quadriénio 2008-2011 foram sempre os nacionais de Cabo Verde e do Brasil a ocupar os lugares cimeiros na aquisição da nacionalidade portuguesa, tanto no que respeita a estrangeiros residentes em Portugal como a residentes no estrangeiro.

No caso dos residentes em Portugal, para além das nacionalidades relativas a países africanos de língua portuguesa, as nacionalidades moldava, ucraniana e russa destacam-se pelo peso nas aquisições da nacionalidade portuguesa no total de aquisições em cada um dos anos referidos. Em 2011, os nacionais da Ucrânia, representaram 10,1% do total de aquisições da nacionalidade dos residentes em território nacional, os nacionais da Moldávia 10,0% e os da Rússia 2,5%.

Relativamente a aquisições da nacionalidade portuguesa por estrangeiros residentes fora do território português, as principais nacionalidades referem-se a pessoas de países africanos de língua portuguesa ou da diáspora portuguesa como o Brasil, a Venezuela e a África do Sul. No ano de 2011, do total de aquisições da nacionalidade portuguesa por parte de estrangeiros não residentes em Portugal, 70,6% foram concedidas a nacionais do Brasil, 14,3% a cidadãos das ex-colónias portuguesas, e 4,2% a cidadãos da Venezuela.

Quadro 7.4.2

Aquisições da nacionalidade portuguesa (Nº), por principais nacionalidades, 2008-2011

2008		2009		2010		2011	
Nacionalidade	Total	Nacionalidade	Total	Nacionalidade	Total	Nacionalidade	Total
Total	24 556	Total	26 892	Total	23 615	Total	25 016
Residentes em Portugal							
Total	22 408	Total	24 182	Total	21 750	Total	23 238
Cabo Verde	6 013	Cabo Verde	5 368	Brasil	4 007	Brasil	5 352
Brasil	4 080	Brasil	3 993	Cabo Verde	3 982	Cabo Verde	3 502
Guiné-Bissau	2 754	Moldova, Rep	2 896	Moldova, Rep	2 675	Ucrânia	2 336
Moldova, Rep	2 230	Guiné-Bissau	2 442	Angola	1 953	Moldova, Rep	2 324
Angola	2 075	Angola	2 113	Guiné-Bissau	1 847	Angola	1 870
S.Tomé e Príncipe	1 391	S.Tomé e Príncipe	1 289	Ucrânia	1 358	Guiné-Bissau	1 815
Ucrânia	484	Índia	1 055	S.Tomé e Príncipe	1 097	S.Tomé e Príncipe	1 156
Guiné	450	Ucrânia	978	Índia	919	Índia	860
Índia	417	Guiné	717	Rússia	580	Rússia	590
Bangladesh	316	Rússia	535	Guiné	475	Paquistão	476
Residentes no estrangeiro							
Total	2 148	Total	2 710	Total	1 865	Total	1 778
Brasil	1 621	Brasil	1 753	Brasil	1 417	Brasil	1 255
Cabo Verde	134	Cabo Verde	212	Cabo Verde	127	Cabo Verde	148
Venezuela	93	Índia	201	Venezuela	67	Venezuela	75
Angola	50	Angola	75	Angola	39	Angola	65
Guiné-Bissau	33	Venezuela	61	África do Sul	26	África do Sul	25
Moçambique	29	Guiné-Bissau	56	Argentina	21	Guiné-Bissau	23
África do Sul	17	África do Sul	48	Moçambique	18	Estados Unidos	20
Argentina	15	Moçambique	39	S.Tomé e Príncipe	16	Moçambique	19
Índia	13	S.Tomé e Príncipe	31	Estados Unidos	14	Argentina	14
S.Tomé e Príncipe	12	Estados Unidos	25	França	14	Índia	12

Fonte: IRN/CRC/DGPJ- Direção Geral da Política da Justiça.

Nota: Os dados correspondem aos artigos, 2º, 3º, 4º, 5º e 6º da Lei Orgânica nº 2/2006 de 17 de abril, quarta alteração à Lei nº 37/81 de 3 de outubro (Lei da Nacionalidade).

Até 2011, a maioria das aquisições da nacionalidade portuguesa respeita a homens, com valores percentuais acima de 50%. Contudo, em 2011 foram as mulheres a deterem a maior proporção no total das aquisições da nacionalidade desse ano (52,3%).

No caso das aquisições da nacionalidade portuguesa por parte de cidadãos estrangeiros não residentes em Portugal, e no mesmo período, a maior proporção deveu-se sempre às mulheres que, em 2011, representaram 70,4% do total.

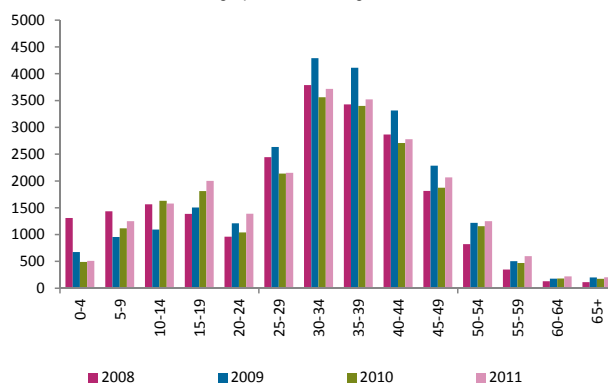
No que respeita ao padrão etário das aquisições da nacionalidade relativo a residentes em Portugal verifica-se que a maioria tem menos de 35 anos (54,2%). As aquisições da nacionalidade por parte de indivíduos residentes no estrangeiro apresentaram, no entanto, um padrão distinto no que respeita a pessoas de 50 ou mais anos (56,7%).

Quadro 7.4.3

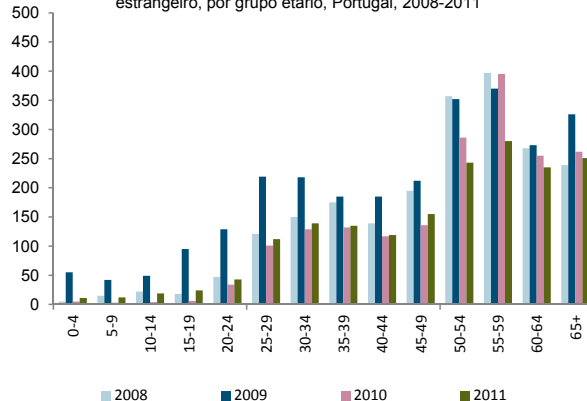
Aquisições da nacionalidade portuguesa (Nº), por sexo, grupo etário e residência, 2008-2011

Grupo etário	2008			2009			2010			2011		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
Total	24 556	13 051	11 505	26 892	14 606	12 286	23 615	11 930	11 685	25 016	11 935	13 081
Residentes em Portugal												
Total	22 408	12 494	9 914	24 182	13 677	10 505	21 750	11 436	10 314	23 238	11 409	11 829
0-4	1 309	681	628	674	365	309	489	261	228	509	241	268
5-9	1 435	727	708	955	480	475	1 118	590	528	1 251	680	571
10-14	1 565	821	744	1 095	573	522	1 631	868	763	1 579	824	755
15-19	1 385	717	668	1 506	783	723	1 812	972	840	2 002	1 070	932
20-24	962	430	532	1 210	564	646	1 040	452	588	1 389	611	778
25-29	2 445	1 262	1 183	2 635	1 263	1 372	2 138	896	1 242	2 151	857	1 294
30-34	3 787	2 170	1 617	4 291	2 414	1 877	3 561	1 835	1 726	3 717	1 658	2 059
35-39	3 427	2 081	1 346	4 112	2 520	1 592	3 400	1 867	1 533	3 522	1 785	1 737
40-44	2 868	1 714	1 154	3 316	2 044	1 272	2 708	1 558	1 150	2 779	1 399	1 380
45-49	1 814	1 098	716	2 286	1 454	832	1 873	1 041	832	2 068	1 109	959
50-54	821	497	324	1 220	733	487	1 156	671	485	1 249	662	587
55-59	347	189	158	504	305	199	470	269	201	599	337	262
60-64	130	64	66	178	89	89	180	84	96	220	95	125
65+	113	43	70	200	90	110	174	72	102	203	81	122
Residentes no estrangeiro												
Total	2 148	557	1 591	2 710	929	1 781	1 865	494	1 371	1 778	526	1 252
0-4	5	1	4	55	23	32	5		5	11		11
5-9	15	6	9	42	19	23	3	1	2	12	9	3
10-14	22	9	13	49	23	26	4	2	2	19	13	6
15-19	18	9	9	95	48	47	6	3	3	24	13	11
20-24	47	25	22	129	78	51	34	22	12	43	22	21
25-29	121	70	51	219	109	110	101	43	58	112	60	52
30-34	150	55	95	218	96	122	129	64	65	139	55	84
35-39	175	87	88	185	87	98	132	61	71	135	57	78
40-44	139	57	82	185	93	92	117	52	65	119	55	64
45-49	195	60	135	212	85	127	136	52	84	155	58	97
50-54	357	69	288	352	66	286	286	56	230	243	55	188
55-59	397	56	341	370	68	302	395	59	336	280	47	233
60-64	268	28	240	273	58	215	255	39	216	235	39	196
65+	239	25	214	326	76	250	262	40	222	251	43	208

Aquisições de nacionalidade portuguesa, de residentes em Portugal, por grupo etário, Portugal, 2008-2011



Aquisições de nacionalidade portuguesa, de residentes no estrangeiro, por grupo etário, Portugal, 2008-2011



Fonte: IRN/CRC/DGPJ- Direção Geral da Política da Justiça.

Nota: Os dados correspondem aos artigos, 2º, 3º, 4º, 5º e 6º da Lei Orgânica nº 2/2006 de 17 de abril, quarta alteração à Lei nº 37/81 de 3 de outubro (Lei da Nacionalidade).

Quadros Síntese

Capítulo
8

Índice de quadros

128

8.1 População e indicadores demográficos

- pág. 129 Quadro 8.1.1 - População e indicadores demográficos, Portugal, 2002-2012
pág. 130 Quadro 8.1.2 - Indicadores demográficos, NUTS III, 2012

8.2 Nados-vivos, fetos-mortos, óbitos, casamentos celebrados, dissolvidos e interrompidos

- pág. 132 Quadro 8.2.1 - Nados-vivos, fetos-mortos, óbitos, casamentos celebrados, dissolvidos e interrompidos (série longa)
pág. 133 Quadro 8.2.2 - Nados-vivos, fetos-mortos e óbitos, Municípios, 2012
pág. 142 Quadro 8.2.3 - Casamentos celebrados, dissolvidos e interrompidos, Municípios, 2012
pág. 151 Quadro 8.2.4 - Nados-vivos, fetos-mortos, óbitos, casamentos celebrados, dissolvidos e interrompidos por meses, NUTS II, 2012

8.3 Vistos de estada temporária concedidos nos postos consulares portugueses

- pág. 155 Quadro 8.3.1 - Vistos de estada temporária e de residência concedidos nos postos consulares portugueses por nacionalidade e sexo, 2012

8.1 População e indicadores demográficos

Quadro 8.1.1

População e indicadores demográficos, Portugal, 2002-2012

População, indicadores e taxas	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
POPULAÇÃO											
População Média (N°)	10 419 631	10 458 821	10 483 861	10 503 330	10 522 288	10 542 964	10 558 177	10 568 247	10 573 100	10 557 560	10 514 844
População em 31.XII (N°)	10 444 592	10 473 050	10 494 672	10 511 988	10 532 588	10 553 339	10 563 014	10 573 479	10 572 721	10 542 398	10 487 289
Relação de Masculinidade Total (%)	93,2	93,0	92,9	92,8	92,6	92,5	92,2	91,9	91,6	91,3	91,0
Saldo Natural (N°) ^(a)	8 125	3 720	7 286	1 935	3 459	- 1 020	314	- 4 943	- 4 573	- 5 992	- 17 757
Saldo Migratório (N°)	41 798	24 738	14 336	15 381	17 141	21 771	9 361	15 408	3 815	-24331	- 37 352
Estimativas de fluxo de entradas (N°)	50 611	31 425	21 093	21 741	22 741	29 661	29 718	32 307	27 575	19 667	14 606
Estimativas de fluxo de saídas (N°)	8 813	6 687	6 757	6 360	5 600	7 890	20 357	16 899	23 760	43 998	51 958
Variação Populacional (N°)	49 923	28 458	21 622	17 316	20 600	20 751	9 675	10 465	- 758	- 30 323	- 55 109
Taxa de Crescimento Natural (%)	0,08	0,04	0,07	0,02	0,03	-0,01	0	-0,05	-0,04	-0,06	-0,17
Taxa de Crescimento Migratório (%)	0,40	0,24	0,14	0,15	0,16	0,21	0,09	0,15	0,04	-0,23	-0,36
Taxa de Crescimento Efectivo (%)	0,48	0,27	0,21	0,16	0,20	0,20	0,09	0,10	-0,01	-0,29	-0,52
Índices de Dependência (%)											
Total	48,9	49,2	49,6	49,8	49,9	49,9	50,2	50,5	51,0	51,4	51,9
Jovens	24,0	23,9	23,9	23,8	23,6	23,4	23,2	23,0	22,8	22,6	22,5
Idosos	24,9	25,3	25,7	26,0	26,3	26,6	27,0	27,5	28,2	28,8	29,4
Índice de Envelhecimento (%)	104,0	105,5	107,6	109,3	111,5	113,8	116,4	119,3	123,9	127,6	131,1
NATALIDADE											
Nados Vivos (N°)	114 383	112 515	109 298	109 399	105 449	102 492	104 594	99 491	101 381	96 856	89 841
Taxa Bruta de Natalidade (‰)	11,0	10,8	10,4	10,4	10,0	9,7	9,9	9,4	9,6	9,2	8,5
Taxa de Fecundidade Geral (‰)	43,6	42,9	41,8	42,1	40,7	39,7	40,8	39,0	40,0	38,6	36,3
Índice Sintético de Fecundidade	1,47	1,44	1,41	1,42	1,38	1,35	1,40	1,35	1,39	1,35	1,28
Idade média da mãe ao nascimento do 1º filho	27,0	27,4	27,5	27,8	28,1	28,2	28,4	28,6	28,9	29,2	29,5
Idade média da mãe ao nascimento de um filho	29,0	29,2	29,4	29,6	29,9	30,0	30,2	30,3	30,6	30,9	31,0
Relação de Masculinidade à nascença (%)	107,7	107,2	105,9	107,2	105,2	105,8	106,6	104,6	103,4	105,3	105,7
MORTALIDADE GERAL											
Óbitos (N°)	106 258	108 795	102 012	107 464	101 990	103 512	104 280	104 434	105 954	102 848	107 612
Taxa Bruta de Mortalidade (‰)	10,2	10,4	9,7	10,2	9,7	9,8	9,9	9,9	10,0	9,7	10,2
Esperança média de vida à nascença (anos) ^(b)	76,73	76,98	77,43	77,72	78,18	78,50	78,74	78,94	79,29	79,55	79,78
Esperança média de vida aos 65 anos (anos) ^(b)	17,13	17,24	17,48	17,64	17,94	18,06	18,21	18,28	18,59	18,75	18,84
MORTALIDADE FETAL, NEONATAL E PERINATAL											
Óbitos com menos de um ano (N°)	574	466	420	384	349	353	340	362	256	302	303
Taxa de Mortalidade Infantil (‰)	5,0	4,1	3,8	3,5	3,3	3,4	3,3	3,6	2,5	3,1	3,4
Taxa de Mortalidade Perinatal (‰) ^(c)	6,0	5,1	4,4	4,3	4,6	4,4	4,0	4,6	3,5	3,9	4,2
Taxa de Mortalidade Neonatal (‰)	3,4	2,7	2,6	2,2	2,1	2,1	2,1	2,5	1,7	2,4	2,2
Taxa de Mortalidade Fetal Tardia (‰) ^(c)	3,4	3,1	2,7	2,8	3,1	2,8	2,5	2,9	2,4	2,3	2,8
NUPCIALIDADE											
Casamentos (N°) ^(d)	56 457	53 735	49 178	48 671	47 857	46 329	43 228	40 391	39 993 ↓	36 035	34 423
Taxa Bruta de Nupcialidade (‰)	5,4	5,1	4,7	4,6	4,5	4,4	4,1	3,8	3,8 ↓	3,4	3,3
Idade média da mulher ao 1º casamento	26,4	26,8	27,0	27,3	27,5	27,8	28,1	28,6	29,2	29,5	29,9
Idade média do homem ao 1º casamento	28,0	28,4	28,6	28,9	29,1	29,4	29,7	30,2	30,8	31,0	31,4
Idade média da mulher ao casamento	27,6	28,2	28,5	28,9	29,2	29,7	30,1	30,8	31,6	32,0	32,3
Idade média do homem ao casamento	30,0	30,5	30,9	31,3	31,7	32,2	32,6	33,4	34,1	34,6	34,7
Divórcios decretados (N°) ^(e)	27 708	22 617	23 161	22 576	22 881	25 120	26 110	26 176	27 556	26 751 ↓	25 380
Taxa Bruta de Divórcio (‰)	2,7	2,2	2,2	2,1	2,2	2,4	2,5	2,5	2,6	2,5 ↓	2,4
Casamentos dissolvidos por morte (N°) ^(e)	46 140	46 902	45 033	46 428	45 210	46 040	46 749	46 634	46 988	45 592 ↓	46 216
Taxa Bruta de Viuvez (‰)	4,4	4,5	4,3	4,4	4,3	4,4	4,4	4,4	4,4	4,3 ↓	4,4

^(a) O valor do saldo natural referente a 2012 e adotado nas estimativas de população residente, resulta dos valores de nados vivos (89841) e óbitos (107598), apurados com base a informação registada nas Conservatórias de Registo Civil até abril de 2013 e referentes a factos de 2012. Os valores de óbitos foram revistos (107612) em data posterior à da execução das referidas estimativas, pelo que o saldo natural apresentado no quadro não reflete esta revisão.

^(b) Os valores da esperança média de vida de 2002 a 2012 são derivados das Tábuas Completas de Mortalidade com período de referência de três anos consecutivos, correspondendo, respetivamente, aos períodos de 2000 - 2002 a 2010- 2012.

^(c) Com base na idade gestacional (28 e mais semanas).

^(d) Com a Lei nº 9/2010 de 31 de maio, passou a ser permitido o casamento civil entre pessoas do mesmo sexo. A partir de 2010 os valores incluem casamentos celebrados entre pessoas do mesmo sexo. Com a introdução desta nova modalidade de casamento, em 2010, verificou-se uma quebra de série no total de casamentos celebrados de 2010, relativamente aos anos anteriores.

^(e) Com a Lei nº 9/2010 de 31 de maio, passou a ser permitido o casamento civil entre pessoas do mesmo sexo. A partir de 2011 os valores incluem os casamentos dissolvidos entre pessoas do mesmo sexo. Com a introdução desta nova modalidade de casamento, em 2010, verificou-se uma quebra de série no total de casamentos dissolvidos de 2011, relativamente aos anos anteriores.

Quadro 8.1.2

Indicadores demográficos, NUTS III, 2012

Indicadores	Taxa bruta de natalidade	Taxa bruta de mortalidade	Taxa bruta de nupcialidade	Taxa bruta de divórcio	Taxa de fecundidade geral	Taxa de fecundidade na adolescência
	‰					
Portugal	8,5	10,2	3,3	2,4	36,3	12,2
Continente	8,5	10,3	3,3	2,4	36,4	11,9
Norte	7,8	9,0	3,5	2,4	31,9	9,4
Minho-Lima	7,1	12,1	3,8	1,9	31,5	7,4
Cávado	8,6	7,3	3,8	2,1	32,8	5,9
Ave	7,5	7,8	3,7	2,2	29,5	6,8
Grande Porto	8,4	8,6	3,3	2,8	34,5	11,8
Tâmega	7,9	8,2	3,7	2,1	30,8	8,6
Entre Douro e Vouga	7,7	8,2	3,3	2,3	31,3	10,0
Douro	6,1	12,6	3,3	2,1	27,7	10,3
Alto Trás-os-Montes	5,5	14,5	3,2	1,9	27,7	14,2
Centro	7,5	12,2	3,1	2,4	33,1	9,1
Baixo Vouga	8,2	10,0	3,1	2,6	34,2	12,5
Baixo Mondego	7,5	11,5	3,3	2,5	33,3	8,9
Pinhal Litoral	7,7	9,7	2,8	2,4	32,6	7,0
Pinhal Interior Norte	6,3	15,0	2,6	2,1	29,2	4,0
Dão-Lafões	7,4	12,1	4,1	2,0	33,0	7,6
Pinhal Interior Sul	5,0	18,9	2,4	1,6	26,7	4,0
Serra da Estrela	5,3	17,4	3,2	2,3	26,5	8,2
Beira Interior Norte	5,8	16,2	3,2	1,6	29,1	8,8
Beira Interior Sul	7,0	16,4	2,6	2,4	34,1	14,8
Cova da Beira	6,1	13,6	2,8	2,4	29,9	11,0
Oeste	8,4	11,5	3,1	2,5	36,0	10,7
Médio Tejo	7,3	13,5	2,9	2,4	33,6	7,0
Lisboa	10,4	9,3	3,2	2,5	44,3	16,7
Grande Lisboa	10,5	9,2	3,1	2,5	44,9	16,6
Península de Setúbal	10,1	9,6	3,3	2,6	42,6	17,0
Alentejo	7,9	13,9	2,5	2,2	37,1	16,0
Alentejo Litoral	7,9	13,7	2,6	1,9	39,1	13,9
Alto Alentejo	7,0	16,6	2,6	1,9	33,6	17,2
Alentejo Central	7,9	13,4	2,3	2,2	36,3	13,2
Baixo Alentejo	8,4	16,1	2,2	1,9	40,9	25,1
Lezíria do Tejo	8,0	11,9	2,7	2,6	36,6	13,5
Algarve	9,3	10,9	3,6	2,5	40,3	14,6
R. A. Açores	10,1	8,9	3,8	2,9	39,0	20,9
R. A. Madeira	7,8	9,8	3,1	2,3	30,0	9,8

(continua)

Quadro 8.1.2

Indicadores demográficos, NUTS III, 2012 (continuação)

Indicadores	Índice sintético de fecundidade	Nados vivos fora do casamento	Relação de masculinidade total	Idade média da mãe ao nasci- mento do 1º filho	Idade média da mulher ao 1º casamento	Idade média do homem ao 1º casamento
	(Nº)	(%)		(anos)		
Portugal	1,28	45,6	91,0	29,5	29,9	31,4
Continente	1,29	45,9	90,9	29,6	30,0	31,5
Norte	1,15	35,4	91,4	29,5	28,9	30,3
Minho-Lima	1,13	33,6	87,3	29,3	29,3	30,5
Cávado	1,15	26,7	91,9	29,9	28,8	30,1
Ave	1,08	28,8	92,8	29,4	28,1	29,7
Grande Porto	1,23	43,6	89,6	30,0	30,3	31,5
Tâmega	1,14	27,8	94,6	28,2	26,8	28,8
Entre Douro e Vouga	1,15	33,2	92,9	29,3	28,3	30,0
Douro	1,02	34,2	91,4	29,0	28,4	29,9
Alto Trás-os-Montes	1,03	42,4	92,1	28,8	30,2	31,4
Centro	1,19	41,7	90,7	29,8	29,5	31,1
Baixo Vouga	1,23	43,9	91,1	29,8	29,4	31,0
Baixo Mondego	1,16	40,1	88,5	30,4	29,7	31,4
Pinhal Litoral	1,14	40,9	92,4	30,2	29,9	31,5
Pinhal Interior Norte	1,08	40,9	90,5	29,7	29,1	30,3
Dão-Lafões	1,18	31,8	89,7	29,4	28,6	30,1
Pinhal Interior Sul	1,01	34,7	89,5	29,6	29,0	31,7
Serra da Estrela	1,00	29,6	88,3	29,5	29,4	29,6
Beira Interior Norte	1,08	34,0	89,9	29,9	29,0	30,8
Beira Interior Sul	1,23	46,8	90,5	29,4	30,1	31,2
Cova da Beira	1,09	43,4	91,2	29,7	29,8	31,6
Oeste	1,28	48,5	92,8	29,3	30,4	32,1
Médio Tejo	1,23	43,8	90,5	29,6	29,6	31,3
Lisboa	1,51	55,5	89,3	29,8	31,9	33,3
Grande Lisboa	1,53	54,6	88,5	30,0	32,0	33,5
Península de Setúbal	1,47	57,7	91,4	29,3	31,4	33,1
Alentejo	1,33	53,2	93,7	29,0	30,1	31,8
Alentejo Litoral	1,36	61,3	98,5	28,7	32,1	33,9
Alto Alentejo	1,23	54,7	91,9	28,5	29,5	31,1
Alentejo Central	1,30	48,4	92,4	29,3	30,2	31,6
Baixo Alentejo	1,48	61,6	95,5	28,3	29,3	31,5
Lezíria do Tejo	1,30	48,1	92,8	29,3	29,9	31,7
Algarve	1,43	58,9	93,7	28,9	31,5	33,5
R. A. Açores	1,34	35,5	96,8	27,6	27,0	29,3
R. A. Madeira	1,08	43,3	88,0	29,1	29,2	30,7

8.2 Nados-vivos, fetos-mortos, óbitos, casamentos celebrados, dissolvidos e interrompidos

Quadro 8.2.1

Nados vivos, fetos mortos, óbitos, casamentos celebrados, dissolvidos e interrompidos (série longa)

Unidade: N°

Anos	Nados vivos ^(a)				Fetos mortos (28 ou mais semanas)		Óbitos				Casamentos					
	Total		Fora do casamento				Total ^(b)		De menos de 1 ano ^(c)		Celebrados		Dissolvidos			Inter- rompi- dos por separa- ção ^(e)
											Total ^(d)	Civís	Total	Por morte ^(f)	Por divórcio ^(e) ^(f)	
	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H								
1900	165 245	85 274	19 236	x	x	x	110 330	56 304	x	x	36 779	x	x	x	x	x
1905	179 746	93 898	20 531	x	x	x	112 756	57 811	x	x	37 600	x	x	x	x	x
1910	186 953	96 845	20 601	x	x	x	113 161	58 132	25 024	13 558	38 931	x	x	x	x	x
1915	195 225	100 181	24 544	x	x	x	122 513	62 581	28 926	15 809	35 885	x	x	x	453	x
1920	202 908	103 984	27 274	x	x	x	142 862	72 220	33 302	18 109	53 024	x	x	x	561	x
1925	208 434	106 801	25 958	x	x	x	117 413	60 130	27 527	15 040	45 550	x	x	x	568	x
1930	202 529	103 928	29 409	x	x	x	116 352	59 508	29 077	15 956	47 716	x	x	x	958	x
1935	203 943	104 771	31 094	16 047	x	x	123 051	63 195	30 328	16 442	48 899	11 655	x	x	958	x
1940	187 892	97 147	29 463	15 057	x	x	120 486	60 930	23 690	12 864	46 618	10 365	x	x	649	x
1945	209 131	108 482	26 328	13 440	x	x	115 596	59 717	24 034	13 191	61 479	8 895	33 416	32 440	976	x
1950	205 163	106 025	24 132	12 421	x	x	102 798	52 366	19 308	10 629	65 244	8 696	32 031	31 075	956	x
1955	209 790	107 877	23 039	11 818	x	x	99 195	50 172	18 912	10 345	73 076	8 819	31 978	31 035	943	x
1960	213 895	110 485	20 221	10 414	x	x	94 883	48 110	16 576	9 213	69 457	6 422	32 246	31 497	749	412
1965	210 299	108 574	16 423	8 470	x	x	94 990	48 763	13 655	7 691	75 483	8 934	34 908	34 213	695	571
1970	180 690	93 223	x	x	x	x	92 854	47 179	10 026	5 577	81 461	10 921	36 274	35 765	509	528
1975	179 648	93 099	12 879	6 642	x	x	97 750	51 132	6 985	x	103 125	20 614	42 334	40 782	1 552	670
1980	158 309	81 624	14 558	7 472	1 872	1 000	94 794	46 945	3 839	2 219	72 164	18 293	47 660	41 817	5 843	82
1985	130 450	67 331	16 088	8 271	1 255	669	97 085	50 820	2 317	1 362	68 461	17 702	51 836	43 313	8 523	160
1990	116 321	59 918	17 095	8 811	800	404	102 768	53 193	1 266	732	71 654	19 691	54 743	46 035	8 708	183
1991	116 299	59 862	18 122	9 242	782	412	103 882	54 185	1 254	726	71 808	20 070	56 699	46 652	10 047	155
1992	114 924	58 844	18 478	9 378	716	362	100 638	52 938	1 052	589	69 887	20 503	57 309	45 517	11 792	192
1993	113 960	58 388	19 298	9 830	695	344	105 950	55 560	985	576	68 176	19 930	58 904	47 417	11 487	229
1994	109 227	56 439	19 464	9 991	638	351	99 232	52 103	865	467	66 003	20 001	57 559	44 701	12 858	292
1995	107 097	55 662	19 972	10 271	583	320	103 475	54 078	796	458	65 776	20 547	58 779	46 623	12 156	354
1996	110 261	57 324	20 563	10 619	532	280	106 881	56 169	747	430	63 672	21 350	61 085	47 840	13 245	342
1997	112 933	58 037	22 063	11 191	460	238	104 778	54 841	726	404	65 770	21 313	60 909	46 982	13 927	312
1998	113 384	58 530	22 802	11 692	453	239	106 198	55 647	679	386	66 598	21 954	62 019	46 921	15 098	325
1999	116 002	59 774	24 186	12 366	436	253	107 871	56 179	651	365	68 710	23 037	64 853	47 177	17 676	288
2000	120 008	62 222	26 642	13 802	444	247	105 364	55 023	662	375	63 752	22 421	65 539	46 435	19 104	338
2001	112 774	58 365	26 814	13 847	390	203	105 092	54 838	567	333	58 390	21 881	64 893	46 042	18 851	348
2002	114 383	59 303	29 117	15 099	388	187	106 258	55 377	574	316	56 457	21 156	73 848	46 140	27 708	462
2003	112 515	58 210	30 236	15 597	349	175	108 795	55 966	466	234	53 735	21 697	69 519	46 902	22 617	461
2004	109 298	56 212	31 766	16 223	294	159	102 012	53 202	420	248	49 178	21 084	68 194	45 033	23 161	453
2005	109 399	56 612	33 633	17 408	306	164	107 464	55 493	384	198	48 671	21 862	69 004	46 428	22 576	588
2006	105 449	54 057	33 331	17 137	324	173	101 990	53 471	349	209	47 857	22 903	68 091	45 210	22 881	458
2007	102 492	52 683	34 443	17 679	289	143	103 512	53 379	353	186	46 329	24 345	71 160	46 040	25 120	482
2008	104 594	53 976	37 854	19 499	265	126	104 280	53 582	340	184	43 228	23 923	72 859	46 749	26 110	478
2009	99 491	50 873	37 928	19 406	291	155	104 434	53 310	362	210	40 391	22 860	72 810	46 634	26 176	497
2010	101 381	51 535	41 844	21 309	241	115	105 954	54 219	256	129	39 993	23 255 ⊥	74 544	46 988	27 556	521
2011	96 856	49 688	41 489	21 285	227	112	102 848	52 544	302	175	36 035	21 805	72 343	45 592 ⊥	26 751 ⊥	550
2012	89 841	46 161	40 950	21 116	249	118	107 612	54 461	303	156	34 423	21 288	71 597	46 217	25 380	595

(a) Até 1980, os valores de nados vivos correspondem aos registados em Portugal. Após 1980, os valores reportam-se aos nados vivos cujas mães residiam em Portugal.

(b) Até 1950, os valores de óbitos correspondem ao número total de óbitos registado em território nacional. A partir de 1955, correspondem a óbitos de residentes.

(c) Até 1950, os valores de óbitos de menos de 1 ano correspondem ao número total de óbitos registado em território nacional. A partir de 1955, correspondem a óbitos de crianças de mães residentes em Portugal.

(d) Com a Lei nº 9/2010 de 31 de maio, passou a ser permitido o casamento civil entre pessoas do mesmo sexo. A partir de 2010 os valores incluem casamentos celebrados entre pessoas do mesmo sexo. Com a introdução desta nova modalidade de casamento, em 2010, verificou-se uma quebra de série no total de casamentos celebrados de 2010, relativamente aos anos anteriores.

(e) Até 1994, os valores dos casamentos dissolvidos por divórcio ou interrompidos por separação dizem respeito à totalidade dos divórcios decretados ou interrompidos por separação, em Portugal. A partir de 1994 correspondem aos divórcios decretados ou interrompidos por separação, em Portugal, de indivíduos residentes apenas em território nacional.

(f) Com a Lei nº 9/2010 de 31 de maio, passou a ser permitido o casamento civil entre pessoas do mesmo sexo. A partir de 2011 os valores incluem os casamentos dissolvidos entre pessoas do mesmo sexo. Com a introdução desta nova modalidade de casamento, em 2010, verificou-se uma quebra de série no total de casamentos dissolvidos de 2011, relativamente aos anos anteriores.

Quadro 8.2.2

Nados-vivos, fetos-mortos e óbitos, Municípios, 2012

Unidade: N°

Distribuição geográfica	Nados vivos				Fetos mortos (total)		Óbitos			
	Total		Fora do casamento				Total		De menos de 1 ano	
	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H
Total	90 035	46 265	41 034	21 160	327	159	107 969	54 713	306	158
Portugal	89 841	46 161	40 950	21 116	327	159	107 612	54 473	303	156
Continente	85 306	43 840	39 182	20 205	301	149	102 821	52 020	283	147
Norte	28 719	14 706	10 156	5 218	68	28	33 127	16 799	80	35
Minho-Lima	1 727	858	581	284	4	4	2 933	1 454	2	2
Arcos de Valdevez	125	60	51	24	0	0	377	187	0	0
Caminha	120	67	45	25	0	0	213	97	0	0
Melgaço	36	25	22	16	0	0	203	117	0	0
Monção	108	52	35	14	0	0	283	137	0	0
Paredes de Coura	49	25	20	9	0	0	118	53	0	0
Ponte da Barca	82	35	22	10	0	0	165	88	0	0
Ponte de Lima	355	177	65	30	0	0	446	235	0	0
Valença	110	50	51	22	1	1	163	84	0	0
Viana do Castelo	680	332	240	118	3	3	844	402	2	2
Vila Nova de Cerveira	62	35	30	16	0	0	121	54	0	0
Cávado	3 518	1 798	941	488	5	0	2 980	1 467	13	2
Amares	151	81	24	12	0	0	158	77	0	0
Barcelos	934	474	217	110	2	0	845	403	5	1
Braga	1 655	848	535	279	3	0	1 138	566	6	0
Esposende	323	167	69	39	0	0	297	146	0	0
Terras de Bouro	50	25	13	5	0	0	111	55	0	0
Vila Verde	405	203	83	43	0	0	431	220	2	1
Ave	3 835	1 988	1 105	568	4	2	3 970	2 068	6	3
Fafe	366	194	115	64	0	0	468	230	1	0
Guimarães	1 229	650	357	188	0	0	1 122	575	2	1
Póvoa de Lanhoso	153	75	27	8	0	0	207	104	0	0
Vieira do Minho	80	45	17	8	0	0	180	88	0	0
Vila Nova de Famalicão	1 031	536	308	164	2	1	946	508	1	1
Vizela	187	103	45	23	0	0	165	85	0	0
Santo Tirso	470	219	147	64	1	0	612	332	1	1
Trofa	319	166	89	49	1	1	270	146	1	0
Grande Porto	10 808	5 530	4 716	2 409	38	14	10 968	5 517	36	19
Espinho	198	91	96	48	0	0	322	149	0	0
Gondomar	1 384	699	630	324	8	4	1 294	683	5	3
Maia	1 264	654	473	236	4	1	876	440	2	1
Matosinhos	1 429	724	643	321	5	1	1 461	764	4	1
Porto	1 842	965	977	519	5	1	2 789	1 334	7	3
Póvoa de Varzim	540	282	170	91	3	1	486	243	3	2
Valongo	847	436	345	181	1	1	614	306	1	0
Vila do Conde	707	349	225	113	1	0	634	332	3	3
Vila Nova de Gaia	2 597	1 330	1 157	576	11	5	2 492	1 266	11	6

(continua)

Quadro 8.2.2

Nados-vivos, fetos-mortos e óbitos, Municípios, 2012 (continuação)

Unidade: N°

Distribuição geográfica	Nados vivos				Fetos mortos (total)		Óbitos			
	Total		Fora do casamento				Total		De menos de 1 ano	
	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H
Tâmega	4 362	2 250	1 214	619	11	5	4 529	2 307	10	2
Amarante	423	230	128	74	1	1	504	255	0	0
Baião	133	74	36	15	0	0	258	141	0	0
Cabeceiras de Basto	128	76	27	18	0	0	191	104	0	0
Castelo de Paiva	108	52	34	16	0	0	169	82	0	0
Celorico de Basto	133	75	33	17	0	0	210	98	0	0
Cinfães	135	78	41	24	0	0	224	102	0	0
Felgueiras	458	230	125	68	1	0	390	195	4	0
Lousada	392	197	85	41	1	1	320	159	1	1
Marco de Canaveses	434	228	102	55	1	0	406	205	0	0
Mondim de Basto	47	32	18	9	2	1	81	42	0	0
Paços de Ferreira	490	224	154	63	1	1	346	178	0	0
Paredes	760	387	230	114	1	0	627	340	4	1
Penafiel	616	309	163	84	3	1	542	287	1	0
Resende	64	35	25	12	0	0	154	66	0	0
Ribeira de Pena	41	23	13	9	0	0	107	53	0	0
Entre Douro e Vouga	2 119	1 056	703	366	0	0	2 250	1 160	5	3
Arouca	181	91	51	20	0	0	222	111	3	2
Feira	1 157	577	381	206	0	0	999	513	1	1
Oliveira de Azeméis	453	216	149	69	0	0	604	320	1	0
São João da Madeira	180	90	83	41	0	0	183	93	0	0
Vale de Cambra	148	82	39	30	0	0	242	123	0	0
Douro	1 238	636	424	225	1	1	2 567	1 252	1	1
Alijó	56	23	24	13	0	0	183	103	0	0
Armamar	33	16	8	4	0	0	120	57	0	0
Carrazeda de Ansiães	32	16	13	8	0	0	113	70	0	0
Freixo de Espada à Cinta	25	4	11	2	0	0	81	44	0	0
Lamego	168	87	48	24	0	0	267	115	0	0
Mesão Frio	23	10	7	5	0	0	59	27	0	0
Moimenta da Beira	66	33	20	12	0	0	129	66	0	0
Penedono	12	5	4	3	0	0	45	20	0	0
Peso da Régua	93	52	31	22	0	0	209	111	0	0
Sabrosa	30	16	7	4	0	0	96	47	0	0
Santa Marta de Penaguião	38	20	14	8	0	0	108	48	0	0
São João da Pesqueira	36	16	13	6	0	0	108	56	0	0
Sernancelhe	40	17	16	8	0	0	87	44	0	0
Tabuaço	26	15	11	7	0	0	66	27	0	0
Tarouca	53	25	21	7	0	0	84	42	0	0
Torre de Moncorvo	34	22	23	14	0	0	120	67	0	0
Vila Flor	41	19	19	7	0	0	109	48	0	0
Vila Nova de Foz Côa	39	16	20	6	1	1	106	49	0	0
Vila Real	393	224	114	65	0	0	477	211	1	1

(continua)

Quadro 8.2.2

Nados-vivos, fetos-mortos e óbitos, Municípios, 2012 (continuação)

Unidade: N°

Distribuição geográfica	Nados vivos				Fetos mortos (total)		Óbitos			
	Total		Fora do casamento				Total		De menos de 1 ano	
	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H
Alto Trás-os-Montes	1 112	590	472	259	5	2	2 930	1 574	7	3
Alfândega da Fé	29	15	12	7	1	0	117	55	0	0
Boticas	41	19	10	4	0	0	105	62	0	0
Bragança	228	126	117	66	0	0	407	197	1	0
Chaves	215	107	85	44	1	0	533	297	1	0
Macedo de Cavaleiros	70	40	32	19	1	0	222	109	0	0
Miranda do Douro	45	21	23	11	1	1	109	64	0	0
Mirandela	150	85	73	46	0	0	291	132	2	1
Mogadouro	42	18	12	5	0	0	160	88	0	0
Montalegre	38	22	13	6	0	0	176	101	1	0
Murça	37	20	15	10	1	1	99	62	0	0
Valpaços	91	53	38	19	0	0	277	159	1	1
Vila Pouca de Aguiar	61	32	17	9	0	0	185	111	0	0
Vimioso	31	13	12	4	0	0	93	48	0	0
Vinhais	34	19	13	9	0	0	156	89	1	1
Centro	17 195	8 808	7 167	3 692	69	32	28 108	13 988	64	39
Baixo Vouga	3 189	1 616	1 399	716	15	6	3 893	1 935	10	6
Águeda	376	195	181	87	0	0	497	228	1	0
Albergaria-a-Velha	222	120	89	48	4	0	250	128	0	0
Anadia	185	102	74	40	0	0	371	195	1	1
Aveiro	708	357	333	172	2	2	678	340	2	1
Estarreja	193	102	87	44	1	1	327	169	2	2
Ílhavo	347	159	160	79	1	0	353	174	0	0
Mealhada	153	78	63	31	0	0	200	104	0	0
Murtosa	91	45	40	23	1	0	117	53	0	0
Oliveira do Bairro	208	105	74	38	1	1	253	113	1	0
Ovar	446	215	201	100	3	1	459	225	1	1
Sever do Vouga	86	37	29	15	0	0	151	76	2	1
Vagos	174	101	68	39	2	1	237	130	0	0
Baixo Mondego	2 451	1 262	984	526	9	4	3 778	1 883	6	5
Cantanhede	250	140	106	63	2	1	480	238	0	0
Coimbra	1 129	582	458	256	5	2	1 400	695	3	3
Condeixa-a-Nova	145	75	46	25	0	0	171	77	1	1
Figueira da Foz	429	213	220	100	0	0	792	393	1	0
Mira	93	49	27	11	0	0	156	79	0	0
Montemor-o-Velho	208	104	69	35	1	1	298	143	1	1
Penacova	79	41	26	16	1	0	181	106	0	0
Soure	118	58	32	20	0	0	300	152	0	0
Pinhal Litoral	2 008	1 048	822	424	5	1	2 523	1 312	10	5
Batalha	134	84	53	31	1	0	133	76	2	0
Leiria	1 026	536	415	221	0	0	1 094	565	5	3
Marinha Grande	306	145	151	72	1	0	383	203	0	0
Pombal	360	191	134	66	2	0	663	342	3	2
Porto de Mós	182	92	69	34	1	1	250	126	0	0

(continua)

Quadro 8.2.2

Nados-vivos, fetos-mortos e óbitos, Municípios, 2012 (continuação)

Unidade: N°

Distribuição geográfica	Nados vivos				Fetos mortos (total)		Óbitos			
	Total		Fora do casamento				Total		De menos de 1 ano	
	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H
Pinhal Interior Norte	820	426	335	180	5	2	1 942	957	2	2
Alvaiázere	49	16	11	4	0	0	112	59	0	0
Ansião	69	41	29	16	0	0	181	94	0	0
Arganil	57	30	25	14	2	1	206	94	0	0
Castanheira de Pêra	15	8	10	6	0	0	63	31	0	0
Figueiró dos Vinhos	33	17	16	12	0	0	98	46	1	1
Góis	22	11	10	5	0	0	92	51	0	0
Lousã	162	87	59	31	1	1	187	94	0	0
Miranda do Corvo	90	48	28	15	2	0	161	83	0	0
Oliveira do Hospital	126	63	60	30	0	0	251	123	0	0
Pampilhosa da Serra	16	10	9	6	0	0	141	68	0	0
Pedrógão Grande	22	14	11	7	0	0	90	38	0	0
Penela	44	25	8	4	0	0	109	50	0	0
Tábua	68	34	34	18	0	0	160	77	1	1
Vila Nova de Poiares	47	22	25	12	0	0	91	49	0	0
Dão-Lafões	2 021	1 020	642	322	4	3	3 322	1 611	7	4
Aguiar da Beira	26	13	2	0	0	0	120	60	0	0
Carregal do Sal	65	39	22	13	0	0	138	65	0	0
Castro Daire	97	50	28	14	0	0	217	116	0	0
Mangualde	144	68	43	19	0	0	228	102	0	0
Mortágua	54	34	24	15	0	0	120	61	0	0
Nelas	87	51	23	12	2	1	190	96	0	0
Oliveira de Frades	85	52	31	17	0	0	112	52	0	0
Penalva do Castelo	50	21	15	6	0	0	119	57	0	0
Santa Comba Dão	84	40	35	20	0	0	164	75	1	1
São Pedro do Sul	96	48	30	15	0	0	208	104	0	0
Sátão	75	35	16	7	0	0	164	80	0	0
Tondela	192	86	54	20	1	1	383	180	1	1
Vila Nova de Paiva	23	12	6	3	0	0	73	39	0	0
Viseu	878	440	288	149	1	1	936	439	5	2
Vouzela	65	31	25	12	0	0	150	85	0	0
Pinhal Interior Sul	202	97	70	31	3	0	757	369	1	1
Mação	32	17	13	6	0	0	152	76	0	0
Oleiros	16	7	7	3	0	0	126	61	0	0
Proença-a-Nova	46	17	16	5	2	0	166	77	0	0
Sertã	91	48	30	16	1	0	214	112	1	1
Vila de Rei	17	8	4	1	0	0	99	43	0	0
Serra da Estrela	226	118	67	35	3	0	750	350	0	0
Fornos de Algodres	25	6	3	0	1	0	89	39	0	0
Gouveia	62	35	16	10	1	0	257	125	0	0
Seia	139	77	48	25	1	0	404	186	0	0

(continua)

Quadro 8.2.2

Nados-vivos, fetos-mortos e óbitos, Municípios, 2012 (continuação)

Unidade: N°

Distribuição geográfica	Nados vivos				Fetos mortos (total)		Óbitos			
	Total		Fora do casamento				Total		De menos de 1 ano	
	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H
Beira Interior Norte	597	287	203	96	1	1	1 661	835	2	0
Almeida	28	16	14	8	0	0	164	77	0	0
Celorico da Beira	46	18	12	4	1	1	112	61	0	0
Figueira de Castelo Rodrigo	54	29	21	13	0	0	108	49	0	0
Guarda	300	134	102	44	0	0	522	269	2	0
Manteigas	12	4	4	0	0	0	58	32	0	0
Meda	19	10	9	5	0	0	83	40	0	0
Pinhel	32	16	6	2	0	0	163	77	0	0
Sabugal	63	36	23	13	0	0	279	137	0	0
Trancoso	43	24	12	7	0	0	172	93	0	0
Beira Interior Sul	515	240	241	114	6	6	1 209	600	1	0
Castelo Branco	440	206	196	90	6	6	734	362	0	0
Idanha-a-Nova	46	22	28	17	0	0	226	115	0	0
Penamacor	21	8	14	5	0	0	143	73	1	0
Vila Velha de Ródão	8	4	3	2	0	0	106	50	0	0
Cova da Beira	530	278	230	126	3	1	1 176	594	2	2
Belmonte	43	23	18	8	0	0	110	50	2	2
Covilhã	327	167	144	83	2	1	638	310	0	0
Fundão	160	88	68	35	1	0	428	234	0	0
Oeste	3 038	1 564	1 474	749	9	4	4 147	2 040	14	10
Alcobaça	361	169	153	74	3	1	669	328	2	2
Alenquer	420	211	191	89	0	0	507	249	3	1
Arruda dos Vinhos	123	60	58	25	0	0	151	69	0	0
Bombarral	89	52	46	24	0	0	150	69	0	0
Cadaval	103	52	56	28	1	1	230	117	2	2
Caldas da Rainha	450	222	226	108	1	0	590	291	0	0
Lourinhã	224	117	106	62	1	1	297	151	1	1
Nazaré	138	74	65	34	1	0	167	75	0	0
Óbidos	100	50	55	28	0	0	126	60	1	0
Peniche	236	136	132	78	0	0	312	160	1	1
Sobral de Monte Agraço	109	57	53	28	0	0	133	74	0	0
Torres Vedras	685	364	333	171	2	1	815	397	4	3
Médio Tejo	1 598	852	700	373	6	4	2 950	1 502	9	4
Abrantes	240	131	134	68	1	1	602	323	1	1
Alcanena	106	53	45	18	2	0	174	90	2	1
Constância	43	20	15	10	0	0	44	21	0	0
Entroncamento	195	108	82	50	0	0	151	81	1	0
Ferreira do Zêzere	55	29	18	8	0	0	155	78	0	0
Ourém	329	183	115	63	1	1	576	285	1	1
Sardoal	22	11	7	3	0	0	73	42	0	0
Tomar	291	147	139	71	1	1	582	289	1	0
Torres Novas	259	140	119	69	1	1	490	229	2	1
Vila Nova da Barquinha	58	30	26	13	0	0	103	64	1	0

(continua)

Quadro 8.2.2

Nados-vivos, fetos-mortos e óbitos, Municípios, 2012 (continuação)

Unidade: N°

Distribuição geográfica	Nados vivos				Fetos mortos (total)		Óbitos			
	Total		Fora do casamento				Total		De menos de 1 ano	
	HM	H	HM	H			HM	H	HM	H
Lisboa	29 313	15 054	16 260	8 373	109	59	26 315	13 385	103	57
Grande Lisboa	21 435	10 996	11 714	6 033	84	44	18 811	9 467	76	43
Amadora	1 831	928	1 172	594	5	4	1 449	759	14	8
Cascais	2 186	1 125	1 159	588	9	2	1 849	911	3	1
Lisboa	5 409	2 774	2 815	1 456	20	11	7 037	3 375	13	10
Loures	2 162	1 145	1 271	672	4	2	1 704	901	6	0
Mafra	828	418	362	185	5	3	619	310	2	1
Odivelas	1 789	909	926	471	10	5	1 100	587	9	6
Oeiras	1 844	945	954	494	7	2	1 402	730	4	2
Sintra	3 975	2 023	2 377	1 220	20	12	2 620	1 364	20	10
Vila Franca de Xira	1 411	729	678	353	4	3	1 031	530	5	5
Península de Setúbal	7 878	4 058	4 546	2 340	25	15	7 504	3 918	27	14
Alcochete	193	100	80	48	1	1	146	69	1	0
Almada	1 673	884	1 029	544	4	1	1 869	966	6	4
Barreiro	737	401	457	253	1	1	941	494	3	2
Moita	689	327	420	190	1	0	657	348	3	2
Montijo	640	323	332	173	2	1	480	243	1	1
Palmela	655	318	353	168	1	1	593	298	1	0
Seixal	1 655	882	941	503	6	4	1 200	642	7	3
Sesimbra	530	289	270	149	2	2	425	205	1	1
Setúbal	1 106	534	664	312	7	4	1 193	653	4	1
Alentejo	5 920	3 086	3 150	1 636	33	20	10 437	5 277	16	8
Alentejo Litoral	770	395	472	238	4	1	1 339	714	4	1
Alcácer do Sal	82	44	48	26	2	0	251	124	0	0
Grândola	117	59	73	34	0	0	206	100	0	0
Odemira	174	86	118	58	2	1	371	218	0	0
Santiago do Cacém	248	127	142	74	0	0	343	185	2	1
Sines	149	79	91	46	0	0	168	87	2	0
Alto Alentejo	810	392	443	210	4	2	1 932	940	3	2
Alter do Chão	21	9	14	5	0	0	84	41	0	0
Arronches	16	7	6	2	0	0	60	29	0	0
Avis	27	17	24	16	0	0	98	59	0	0
Campo Maior	91	34	38	15	0	0	105	49	0	0
Castelo de Vide	17	8	6	3	0	0	82	35	0	0
Crato	18	12	9	5	1	0	83	41	0	0
Elvas	175	91	119	63	1	1	305	156	0	0
Fronteira	20	11	5	2	0	0	61	28	0	0
Gavião	21	9	7	4	0	0	97	45	0	0
Marvão	26	11	12	3	0	0	70	36	0	0
Monforte	29	14	18	7	0	0	50	23	1	1
Mora	27	14	18	9	0	0	95	51	0	0
Nisa	22	10	14	6	0	0	171	87	0	0
Ponte de Sor	127	66	72	38	1	0	255	130	1	1
Portalegre	173	79	81	32	1	1	316	130	1	0

(continua)

Quadro 8.2.2

Nados-vivos, fetos-mortos e óbitos, Municípios, 2012 (continuação)

Unidade: N°

Distribuição geográfica	Nados vivos				Fetos mortos (total)		Óbitos			
	Total		Fora do casamento				Total		De menos de 1 ano	
	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H
Alentejo Central	1 299	706	629	337	10	5	2 203	1 109	5	2
Alandroal	39	18	17	8	1	0	92	45	0	0
Arraiolos	53	27	17	6	1	0	99	52	1	0
Borba	45	17	21	11	0	0	117	52	0	0
Estremoz	91	47	42	24	1	1	256	115	0	0
Évora	503	290	251	148	1	1	615	323	2	2
Montemor-o-Novo	119	62	47	22	0	0	241	126	0	0
Mourão	22	15	17	12	0	0	39	21	0	0
Portel	38	20	20	11	0	0	88	45	0	0
Redondo	56	29	31	11	1	0	93	48	0	0
Reguengos de Monsaraz	94	60	49	29	1	0	134	74	1	0
Sousel	37	15	18	9	2	1	99	45	0	0
Vendas Novas	98	56	45	24	1	1	151	78	0	0
Viana do Alentejo	39	16	21	7	0	0	94	44	0	0
Vila Viçosa	65	34	33	15	1	1	85	41	1	0
Baixo Alentejo	1 058	569	652	352	11	8	2 018	1 024	3	2
Aljustrel	71	38	36	20	0	0	136	68	0	0
Almodôvar	50	24	30	14	0	0	134	70	0	0
Alvito	16	10	9	6	0	0	55	23	0	0
Barrancos	9	5	7	4	0	0	30	19	0	0
Beja	392	220	246	138	3	2	488	221	1	1
Castro Verde	60	35	29	14	0	0	120	63	1	1
Cuba	40	19	25	13	1	1	81	44	1	0
Ferreira do Alentejo	65	34	46	22	0	0	141	78	0	0
Mértola	34	20	17	8	0	0	145	80	0	0
Moura	140	68	93	46	2	1	230	123	0	0
Ourique	33	21	20	13	3	2	125	67	0	0
Serpa	100	52	61	33	2	2	229	109	0	0
Vidigueira	48	23	33	21	0	0	104	59	0	0
Lezíria do Tejo	1 983	1 024	954	499	4	4	2 945	1 490	1	1
Almeirim	184	104	100	58	1	1	252	121	0	0
Alpiarça	66	40	34	17	0	0	107	52	0	0
Azambuja	206	116	91	53	0	0	244	125	1	1
Benavente	308	154	140	68	0	0	255	132	0	0
Cartaxo	207	99	98	46	0	0	310	159	0	0
Chamusca	63	32	39	22	0	0	162	83	0	0
Coruche	127	66	69	33	0	0	295	177	0	0
Golegã	31	16	15	8	0	0	64	30	0	0
Rio Maior	149	61	57	25	1	1	246	116	0	0
Salvaterra de Magos	148	78	80	44	0	0	250	124	0	0
Santarém	494	258	231	125	2	2	760	371	0	0

(continua)

Quadro 8.2.2

Nados-vivos, fetos-mortos e óbitos, Municípios, 2012 (continuação)

Unidade: N°

Distribuição geográfica	Nados vivos				Fetos mortos (total)		Óbitos			
	Total		Fora do casamento				Total		De menos de 1 ano	
	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H
Algarve	4 159	2 186	2 449	1 286	22	10	4 834	2 571	20	8
Albufeira	425	231	253	135	1	0	313	173	2	2
Alcoutim	14	5	7	1	0	0	75	31	0	0
Aljezur	51	27	33	18	0	0	100	56	1	1
Castro Marim	47	20	29	11	0	0	83	44	1	1
Faro	626	319	382	195	1	0	607	318	4	0
Lagoa	196	103	120	61	1	1	235	133	0	0
Lagos	276	143	162	82	2	2	307	152	1	0
Loulé	647	352	362	199	7	3	736	389	3	1
Monchique	22	12	13	8	0	0	105	58	0	0
Olhão	462	242	294	158	3	2	475	258	2	2
Portimão	552	302	327	169	3	1	591	311	1	0
São Brás de Alportel	84	47	46	23	0	0	129	65	0	0
Silves	334	172	191	103	3	0	449	259	2	0
Tavira	214	114	111	61	1	1	341	184	1	1
Vila do Bispo	34	11	18	4	0	0	67	33	1	0
Vila Real de Santo António	175	86	101	58	0	0	221	107	1	0
Região Autónoma dos Açores	2 488	1 278	882	451	15	7	2 204	1 208	15	6
Angra do Heroísmo	331	162	139	68	4	1	356	197	2	0
Calheta (R.A.A.)	32	15	14	5	0	0	33	17	1	1
Corvo	7	3	3	1	0	0	6	4	0	0
Horta	131	75	51	33	2	2	159	76	1	0
Lagoa	178	88	54	27	0	0	106	66	4	2
Lajes das Flores	10	5	7	2	0	0	20	9	0	0
Lajes do Pico	44	29	14	11	0	0	63	38	0	0
Madalena	70	32	36	16	2	0	55	29	0	0
Nordeste	33	19	9	7	0	0	46	26	1	0
Ponta Delgada	718	379	257	125	3	3	538	286	4	3
Povoação	57	30	20	12	0	0	66	31	0	0
Ribeira Grande	401	189	104	52	2	0	210	118	1	0
Santa Cruz da Graciosa (R.A.A.)	44	21	20	10	0	0	72	47	0	0
Santa Cruz das Flores	19	11	11	7	0	0	30	14	0	0
São Roque do Pico	29	15	13	7	0	0	42	28	0	0
Velas (R.A.A.)	45	26	18	9	0	0	73	32	0	0
Vila da Praia da Vitória	174	91	50	28	0	0	179	103	0	0
Vila do Porto	48	22	23	9	0	0	52	31	1	0
Vila Franca do Campo	117	66	39	22	2	1	98	56	0	0

(continua)

Quadro 8.2.2

Nados-vivos, fetos-mortos e óbitos, Municípios, 2012 (continuação)

Unidade: N°

Distribuição geográfica	Nados vivos				Fetos mortos (total)		Óbitos			
	Total		Fora do casamento				Total		De menos de 1 ano	
	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H
Região Autónoma da Madeira	2 047	1 043	886	460	10	2	2 583	1 241	5	3
Calheta (R.A.M.)	78	38	23	11	0	0	151	77	0	0
Câmara de Lobos	302	145	160	76	3	1	270	133	0	0
Funchal	798	414	394	208	1	0	1 110	528	2	2
Machico	147	74	52	28	2	0	160	85	0	0
Ponta do Sol	65	32	14	8	0	0	103	47	1	1
Porto Moniz	13	6	4	2	0	0	63	20	0	0
Ribeira Brava	100	54	30	18	1	0	147	66	0	0
Santa Cruz	430	216	167	87	2	0	338	165	2	0
Santana	29	19	10	7	0	0	120	62	0	0
São Vicente	39	18	13	4	1	1	74	33	0	0
Porto Santo	46	27	19	11	0	0	47	25	0	0
Desconhecido	0	0	0	0	1	1	4	4	0	0
Estrangeiro	194	104	84	44	0	0	357	240	3	2

Quadro 8.2.3

Casamentos celebrados, dissolvidos e interrompidos, Municípios, 2012

Unidade: N°

Distribuição geográfica	Casamentos							
	Celebrados				Dissolvidos			Interrompidos por separação
	Total ^(a)	Católicos	Civis	Outra	Total ^(b)	Por morte ^(b)	Por divórcio ^(b)	
Total	34 423	12 945	21 288	190	72 127	46 405	25 722	599
Portugal	34 423	12 945	21 288	190	71 597	46 217	25 380	595
Continente	32 659	12 424	20 057	178	68 265	44 222	24 043	576
Norte	12 908	6 379	6 455	74	23 528	14 833	8 695	299
Minho-Lima	924	472	451	1	1 755	1 288	467	16
Arcos de Valdevez	73	36	37	0	197	157	40	2
Caminha	57	20	37	0	134	85	49	0
Melgaço	22	6	16	0	119	105	14	0
Monção	75	31	44	0	125	97	28	0
Paredes de Coura	31	17	14	0	62	49	13	1
Ponte da Barca	48	27	21	0	109	87	22	0
Ponte de Lima	180	116	64	0	253	195	58	3
Valença	44	21	23	0	99	68	31	1
Viana do Castelo	359	182	176	1	583	396	187	9
Vila Nova de Cerveira	35	16	19	0	74	49	25	0
Cávado	1 579	875	695	9	2 189	1 326	863	43
Amares	94	40	54	0	107	70	37	3
Barcelos	431	263	165	3	562	345	217	10
Braga	701	374	322	5	985	529	456	21
Esposende	172	100	72	0	196	132	64	2
Terras de Bouro	12	2	9	1	65	50	15	1
Vila Verde	169	96	73	0	274	200	74	6
Ave	1 882	1 047	826	9	2 990	1 886	1 104	57
Fafe	206	102	103	1	347	229	118	7
Guimarães	578	335	240	3	844	519	325	23
Póvoa de Lanhoso	124	56	68	0	141	99	42	0
Vieira do Minho	56	30	26	0	94	69	25	1
Vila Nova de Famalicão	397	227	168	2	785	466	319	18
Vizela	123	76	46	1	120	82	38	1
Santo Tirso	254	137	116	1	436	282	154	1
Trofa	144	84	59	1	223	140	83	6
Grande Porto	4 244	1 692	2 522	30	8 544	4 891	3 653	90
Espinho	201	85	116	0	228	137	91	0
Gondomar	278	46	230	2	1 084	640	444	11
Maia	419	191	222	6	810	392	418	11
Matosinhos	501	205	293	3	1 220	674	546	6
Porto	974	357	610	7	1 733	1 096	637	24
Póvoa de Varzim	324	145	176	3	410	220	190	6
Valongo	335	141	191	3	557	264	293	10
Vila do Conde	338	146	190	2	524	305	219	4
Vila Nova de Gaia	874	376	494	4	1 978	1 163	815	18

(continua)

Quadro 8.2.3

Casamentos celebrados, dissolvidos e interrompidos, Municípios, 2012 (continuação)

Unidade: N°

Distribuição geográfica	Casamentos							
	Celebrados				Dissolvidos			Interrompidos por separação
	Total ^(a)	Católicos	Civis	Outra	Total ^(b)	Por morte ^(b)	Por divórcio ^(b)	
Tâmega	2 049	1 268	770	11	3 190	2 041	1 149	45
Amarante	235	157	76	2	312	205	107	8
Baião	60	44	16	0	161	120	41	3
Cabeceiras de Basto	80	38	41	1	96	72	24	1
Castelo de Paiva	59	29	30	0	109	73	36	2
Celorico de Basto	59	38	21	0	120	80	40	3
Cinfães	60	35	25	0	144	102	42	0
Felgueiras	209	145	64	0	295	192	103	8
Lousada	192	133	58	1	249	150	99	1
Marco de Canaveses	173	104	69	0	301	170	131	3
Mondim de Basto	36	17	19	0	46	37	9	2
Paços de Ferreira	233	144	86	3	287	180	107	5
Paredes	291	163	127	1	511	317	194	5
Penafiel	291	189	100	2	431	245	186	4
Resende	46	30	15	1	73	53	20	0
Ribeira de Pena	25	2	23	0	55	45	10	0
Entre Douro e Vouga	914	448	458	8	1 670	1 031	639	27
Arouca	78	40	38	0	122	81	41	2
Feira	408	191	213	4	807	473	334	10
Oliveira de Azeméis	190	105	84	1	423	277	146	9
São João da Madeira	149	58	88	3	163	90	73	1
Vale de Cambra	89	54	35	0	155	110	45	5
Douro	675	300	371	4	1 551	1 115	436	9
Alijó	25	16	9	0	106	84	22	0
Armamar	20	6	14	0	56	46	10	0
Carrazeda de Ansiães	13	1	12	0	66	57	9	0
Freixo de Espada à Cinta	4	2	2	0	55	46	9	0
Lamego	120	66	54	0	177	118	59	3
Mesão Frio	22	11	11	0	37	23	14	0
Moimenta da Beira	36	19	17	0	84	59	25	0
Penedono	6	4	2	0	22	19	3	0
Peso da Régua	59	20	38	1	148	96	52	1
Sabrosa	13	8	5	0	48	41	7	0
Santa Marta de Penaguião	14	7	7	0	57	45	12	0
São João da Pesqueira	25	14	11	0	57	44	13	1
Sernancelhe	13	7	6	0	41	32	9	1
Tabuaço	18	5	13	0	41	32	9	0
Tarouca	37	16	20	1	52	33	19	2
Torre de Moncorvo	17	5	12	0	61	46	15	0
Vila Flor	21	8	13	0	54	41	13	0
Vila Nova de Foz Côa	19	7	11	1	51	42	9	0
Vila Real	193	78	114	1	338	211	127	1

(continua)

Quadro 8.2.3

Casamentos celebrados, dissolvidos e interrompidos, Municípios, 2012 (continuação)

Unidade: N°

Distribuição geográfica	Casamentos							
	Celebrados				Dissolvidos			Interrompidos por separação
	Total ^(a)	Católicos	Civis	Outra	Total ^(b)	Por morte ^(b)	Por divórcio ^(b)	
Alto Trás-os-Montes	641	277	362	2	1 639	1 255	384	12
Alfândega da Fé	10	5	5	0	60	49	11	0
Boticas	17	3	14	0	50	45	5	1
Bragança	109	50	58	1	227	155	72	2
Chaves	175	65	110	0	325	235	90	3
Macedo de Cavaleiros	53	17	35	1	127	104	23	1
Miranda do Douro	19	11	8	0	52	47	5	0
Mirandela	52	27	25	0	169	121	48	2
Mogadouro	34	18	16	0	98	76	22	1
Montalegre	39	22	17	0	93	76	17	0
Murça	17	8	9	0	61	49	12	0
Valpaços	40	11	29	0	151	118	33	2
Vila Pouca de Aguiar	44	27	17	0	117	80	37	0
Vimioso	13	6	7	0	45	41	4	0
Vinhais	19	7	12	0	64	59	5	0
Centro	7 257	3 145	4 092	20	17 401	11 967	5 434	133
Baixo Vouga	1 225	494	729	2	2 700	1 676	1 024	30
Águeda	132	66	66	0	324	219	105	5
Albergaria-a-Velha	84	37	47	0	188	112	76	3
Anadia	63	20	43	0	218	157	61	3
Aveiro	321	141	180	0	541	295	246	8
Estarreja	69	33	35	1	187	121	66	2
Ílhavo	75	30	45	0	247	143	104	3
Mealhada	62	18	44	0	142	90	52	3
Murtosa	40	14	26	0	57	42	15	0
Oliveira do Bairro	87	24	63	0	178	104	74	1
Ovar	170	65	105	0	350	217	133	1
Sever do Vouga	32	14	18	0	100	73	27	1
Vagos	90	32	57	1	168	103	65	0
Baixo Mondego	1 095	511	582	2	2 452	1 647	805	14
Cantanhede	124	52	72	0	256	200	56	0
Coimbra	483	264	219	0	982	623	359	9
Condeixa-a-Nova	53	29	23	1	126	69	57	1
Figueira da Foz	202	65	136	1	501	328	173	3
Mira	44	18	26	0	95	71	24	0
Montemor-o-Velho	97	39	58	0	196	135	61	0
Penacova	36	11	25	0	108	83	25	0
Soure	56	33	23	0	188	138	50	1
Pinhal Litoral	740	329	408	3	1 771	1 143	628	21
Batalha	59	31	28	0	92	68	24	3
Leiria	395	178	214	3	808	487	321	10
Marinha Grande	121	32	89	0	316	183	133	3
Pombal	125	61	64	0	395	296	99	3
Porto de Mós	40	27	13	0	160	109	51	2

(continua)

Quadro 8.2.3

Casamentos celebrados, dissolvidos e interrompidos, Municípios, 2012 (continuação)

Unidade: N°

Distribuição geográfica	Casamentos							
	Celebrados				Dissolvidos			Interrompidos por separação
	Total ^(a)	Católicos	Civis	Outra	Total ^(b)	Por morte (b)	Por divórcio (b)	
Pinhal Interior Norte	333	155	177	1	1 090	820	270	7
Alvaiázere	24	13	11	0	66	50	16	0
Ansião	31	18	13	0	109	86	23	1
Arganil	40	24	16	0	110	85	25	2
Castanheira de Pêra	5	1	4	0	29	24	5	0
Figueiró dos Vinhos	11	5	6	0	45	39	6	1
Góis	9	4	5	0	50	41	9	0
Lousã	52	24	28	0	122	77	45	0
Miranda do Corvo	43	20	23	0	105	75	30	0
Oliveira do Hospital	40	17	23	0	143	112	31	1
Pampilhosa da Serra	6	2	4	0	53	47	6	0
Pedrógão Grande	9	3	6	0	40	34	6	0
Penela	7	2	5	0	51	44	7	0
Tábua	33	13	19	1	104	67	37	1
Vila Nova de Poiares	23	9	14	0	63	39	24	1
Dão-Lafões	1 137	520	613	4	1 935	1 392	543	14
Aguiar da Beira	21	11	10	0	41	38	3	0
Carregal do Sal	42	14	28	0	70	56	14	0
Castro Daire	65	34	31	0	106	90	16	1
Mangualde	108	53	55	0	147	107	40	1
Mortágua	37	13	24	0	72	59	13	1
Nelas	55	31	24	0	110	82	28	0
Oliveira de Frades	46	26	20	0	69	45	24	1
Penalva do Castelo	48	24	24	0	51	39	12	0
Santa Comba Dão	55	22	33	0	92	71	21	1
São Pedro do Sul	45	18	27	0	119	93	26	1
Sátão	37	20	17	0	86	65	21	1
Tondela	95	44	51	0	205	163	42	0
Vila Nova de Paiva	14	1	13	0	34	28	6	0
Viseu	444	196	244	4	649	386	263	6
Vouzela	25	13	12	0	84	70	14	1
Pinhal Interior Sul	97	43	54	0	370	307	63	1
Mação	8	6	2	0	74	61	13	0
Oleiros	6	4	2	0	50	42	8	0
Proença-a-Nova	17	7	10	0	82	72	10	1
Sertão	55	22	33	0	126	99	27	0
Vila de Rei	11	4	7	0	38	33	5	0
Serra da Estrela	136	77	59	0	378	279	99	2
Fornos de Algodres	21	12	9	0	39	34	5	0
Gouveia	39	23	16	0	131	100	31	0
Seia	76	42	34	0	208	145	63	2

(continua)

Quadro 8.2.3

Casamentos celebrados, dissolvidos e interrompidos, Municípios, 2012 (continuação)

Unidade: N°

Distribuição geográfica	Casamentos							
	Celebrados				Dissolvidos			Interrompidos por separação
	Total ^(a)	Católicos	Civis	Outra	Total ^(b)	Por morte (b)	Por divórcio (b)	
Beira Interior Norte	331	201	130	0	888	720	168	4
Almeida	9	4	5	0	85	67	18	0
Celorico da Beira	29	12	17	0	62	50	12	0
Figueira de Castelo Rodrigo	27	14	13	0	53	46	7	0
Guarda	169	115	54	0	321	230	91	4
Manteigas	13	6	7	0	29	21	8	0
Meda	23	14	9	0	41	37	4	0
Pinhel	22	16	6	0	80	73	7	0
Sabugal	24	13	11	0	125	114	11	0
Trancoso	15	7	8	0	92	82	10	0
Beira Interior Sul	189	84	105	0	707	527	180	4
Castelo Branco	168	73	95	0	470	312	158	4
Idanha-a-Nova	17	10	7	0	112	104	8	0
Penamacor	3	0	3	0	78	71	7	0
Vila Velha de Ródão	1	1	0	0	47	40	7	0
Cova da Beira	245	104	140	1	697	492	205	8
Belmonte	21	8	13	0	58	42	16	0
Covilhã	128	55	72	1	393	266	127	5
Fundão	96	41	55	0	246	184	62	3
Oeste	1 105	317	783	5	2 638	1 724	914	16
Alcobaça	129	58	70	1	418	286	132	9
Alenquer	129	17	112	0	311	209	102	3
Arruda dos Vinhos	77	23	54	0	97	60	37	1
Bombarral	40	8	31	1	94	59	35	0
Cadaval	38	12	26	0	141	104	37	0
Caldas da Rainha	140	43	95	2	397	249	148	0
Lourinhã	81	17	64	0	192	128	64	1
Nazaré	52	14	38	0	97	63	34	0
Óbidos	40	8	32	0	93	63	30	0
Peniche	91	30	60	1	194	134	60	0
Sobral de Monte Agraço	55	9	46	0	70	53	17	0
Torres Vedras	233	78	155	0	534	316	218	2
Médio Tejo	624	310	312	2	1 775	1 240	535	12
Abrantes	65	22	43	0	360	266	94	1
Alcanena	39	17	20	2	95	66	29	1
Constância	24	8	16	0	25	17	8	0
Entroncamento	56	16	40	0	144	70	74	0
Ferreira do Zêzere	23	9	14	0	75	60	15	0
Ourém	167	107	60	0	329	241	88	3
Sardoal	17	5	12	0	37	30	7	0
Tomar	131	71	60	0	357	254	103	1
Torres Novas	78	45	33	0	285	186	99	6
Vila Nova da Barquinha	24	10	14	0	68	50	18	0

(continua)

Quadro 8.2.3

Casamentos celebrados, dissolvidos e interrompidos, Municípios, 2012 (continuação)

Unidade: N°

Distribuição geográfica	Casamentos							
	Celebrados				Dissolvidos			Interrompidos por separação
	Total ^(a)	Católicos	Civis	Outra	Total ^(b)	Por morte (b)	Por divórcio (b)	
Lisboa	9 014	1 950	7 000	64	18 278	11 113	7 165	109
Grande Lisboa	6 405	1 479	4 881	45	12 916	7 821	5 095	91
Amadora	423	106	313	4	1 012	652	360	4
Cascais	460	75	381	4	1 365	781	584	7
Lisboa	2 898	802	2 074	22	3 856	2 667	1 189	30
Loures	564	140	420	4	1 239	788	451	4
Mafra	329	81	243	5	498	254	244	1
Odivelas*	0	0	0	0	824	489	335	11
Oeiras	497	83	413	1	1 016	605	411	11
Sintra	903	105	795	3	2 212	1 149	1 063	13
Vila Franca de Xira	331	87	242	2	894	436	458	10
Península de Setúbal	2 609	471	2 119	19	5 362	3 292	2 070	18
Alcochete	79	19	60	0	111	60	51	1
Almada	675	94	579	2	1 274	804	470	4
Barreiro	331	50	281	0	602	415	187	2
Moita	159	25	134	0	447	295	152	1
Montijo	150	35	113	2	319	190	129	0
Palmela	222	33	188	1	430	254	176	0
Seixal	477	106	362	9	996	557	439	6
Sesimbra	158	24	134	0	320	187	133	1
Setúbal	358	85	268	5	863	530	333	3
Alentejo	1 876	634	1 230	12	5 932	4 281	1 651	25
Alentejo Litoral	256	41	215	0	694	510	184	0
Alcácer do Sal	30	3	27	0	107	85	22	0
Grândola	52	9	43	0	124	84	40	0
Odemira	46	10	36	0	178	142	36	0
Santiago do Cacém	67	11	56	0	195	135	60	0
Sines	61	8	53	0	90	64	26	0
Alto Alentejo	298	140	158	0	1 013	796	217	6
Alter do Chão	20	12	8	0	38	34	4	0
Arronches	7	1	6	0	27	24	3	0
Avis	7	3	4	0	47	41	6	0
Campo Maior	27	13	14	0	71	47	24	3
Castelo de Vide	9	1	8	0	34	29	5	0
Crato	6	1	5	0	41	33	8	0
Elvas	57	35	22	0	183	127	56	0
Fronteira	5	3	2	0	28	23	5	0
Gavião	10	4	6	0	33	31	2	0
Marvão	6	1	5	0	31	27	4	0
Monforte	1	1	0	0	24	19	5	0
Mora	16	11	5	0	48	40	8	0
Nisa	10	8	2	0	83	68	15	0
Ponte de Sor	42	13	29	0	140	118	22	2
Portalegre	75	33	42	0	185	135	50	1

(continua)

Quadro 8.2.3

Casamentos celebrados, dissolvidos e interrompidos, Municípios, 2012 (continuação)

Unidade: N°

Distribuição geográfica	Casamentos							
	Celebrados				Dissolvidos			Interrompidos por separação
	Total ^(a)	Católicos	Civis	Outra	Total ^(b)	Por morte ^(b)	Por divórcio ^(b)	
Alentejo Central	381	144	234	3	1 292	931	361	5
Alandroal	11	5	6	0	47	36	11	0
Arraiolos	14	7	7	0	59	44	15	0
Borba	11	7	4	0	56	47	9	0
Estremoz	39	14	24	1	132	113	19	0
Évora	178	78	98	2	407	263	144	4
Montemor-o-Novo	40	11	29	0	140	110	30	0
Mourão	3	1	2	0	20	18	2	0
Portel	6	3	3	0	54	46	8	0
Redondo	7	0	7	0	49	39	10	0
Reguengos de Monsaraz	24	4	20	0	82	52	30	0
Sousel	9	4	5	0	43	37	6	1
Vendas Novas	16	6	10	0	97	64	33	0
Viana do Alentejo	13	1	12	0	53	35	18	0
Vila Viçosa	10	3	7	0	53	27	26	0
Baixo Alentejo	271	89	182	0	996	759	237	2
Aljustrel	7	1	6	0	73	56	17	0
Almodôvar	13	6	7	0	59	44	15	0
Alvito	8	4	4	0	18	17	1	0
Barrancos	4	3	1	0	19	16	3	0
Beja	92	33	59	0	268	170	98	2
Castro Verde	20	4	16	0	50	44	6	0
Cuba	9	2	7	0	41	32	9	0
Ferreira do Alentejo	14	6	8	0	76	60	16	0
Mértola	11	2	9	0	63	53	10	0
Moura	37	9	28	0	120	96	24	0
Ourique	10	3	7	0	44	38	6	0
Serpa	37	14	23	0	101	86	15	0
Vidigueira	9	2	7	0	64	47	17	0
Lezíria do Tejo	670	220	441	9	1 937	1 285	652	12
Almeirim	55	16	38	1	169	94	75	1
Alpiarça	14	3	11	0	69	43	26	2
Azambuja	54	9	45	0	157	113	44	0
Benavente	82	15	63	4	204	114	90	1
Cartaxo	74	23	48	3	215	138	77	2
Chamusca	21	7	14	0	82	63	19	1
Coruche	43	17	26	0	181	153	28	1
Golegã	29	9	20	0	34	22	12	0
Rio Maior	74	32	42	0	161	103	58	0
Salvaterra de Magos	53	26	27	0	158	108	50	1
Santarém	171	63	107	1	507	334	173	3

(continua)

Quadro 8.2.3

Casamentos celebrados, dissolvidos e interrompidos, Municípios, 2012 (continuação)

Unidade: N°

Distribuição geográfica	Casamentos							
	Celebrados				Dissolvidos			Interrompidos por separação
	Total ^(a)	Católicos	Civis	Outra	Total ^(b)	Por morte (b)	Por divórcio (b)	
Algarve	1 604	316	1 280	8	3 126	2 028	1 098	10
Albufeira	212	29	182	1	253	130	123	1
Alcoutim	6	0	6	0	31	29	2	0
Aljezur	11	0	11	0	54	42	12	0
Castro Marim	49	41	8	0	38	27	11	0
Faro	319	55	263	1	470	262	208	2
Lagoa	86	19	66	1	167	105	62	1
Lagos	182	13	169	0	195	130	65	0
Loulé	188	49	139	0	461	315	146	2
Monchique	18	5	13	0	46	36	10	0
Olhão	104	19	83	2	302	192	110	2
Portimão	149	29	119	1	405	241	164	0
São Brás de Alportel	60	10	49	1	59	49	10	1
Silves	94	24	69	1	258	193	65	1
Tavira	64	18	46	0	222	161	61	0
Vila do Bispo	9	1	8	0	34	27	7	0
Vila Real de Santo António	53	4	49	0	131	89	42	0
Região Autónoma dos Açores	944	223	715	6	1 661	933	728	6
Angra do Heroísmo	155	43	111	1	250	139	111	1
Calheta (R.A.A.)	7	1	6	0	26	11	15	0
Corvo	2	0	2	0	2	2	0	0
Horta	51	18	33	0	119	74	45	3
Lagoa	48	12	36	0	77	50	27	0
Lajes das Flores	4	0	4	0	9	8	1	0
Lajes do Pico	15	2	13	0	26	21	5	0
Madalena	28	11	17	0	30	19	11	0
Nordeste	12	1	11	0	29	16	13	0
Ponta Delgada	317	74	241	2	450	229	221	0
Povoação	23	3	20	0	49	27	22	1
Ribeira Grande	121	39	79	3	179	86	93	1
Santa Cruz da Graciosa (R.A.A.)	6	3	3	0	50	36	14	0
Santa Cruz das Flores	5	1	4	0	22	12	10	0
São Roque do Pico	8	1	7	0	30	17	13	0
Velas (R.A.A.)	16	5	11	0	50	35	15	0
Vila da Praia da Vitória	81	0	81	0	150	84	66	0
Vila do Porto	19	2	17	0	34	22	12	0
Vila Franca do Campo	26	7	19	0	79	45	34	0

(continua)

Quadro 8.2.3

Casamentos celebrados, dissolvidos e interrompidos, Municípios, 2012 (continuação)

Unidade: N°

Distribuição geográfica	Casamentos							
	Celebrados				Dissolvidos			Interrompidos por separação
	Total ^(a)	Católicos	Civis	Outra	Total ^(b)	Por morte (b)	Por divórcio (b)	
Região Autónoma da Madeira	820	298	516	6	1 671	1 062	609	13
Calheta (R.A.M.)	29	13	16	0	89	67	22	0
Câmara de Lobos	78	23	55	0	197	118	79	3
Funchal	412	170	239	3	691	438	253	7
Machico	74	31	41	2	102	68	34	1
Ponta do Sol	20	5	15	0	54	40	14	0
Porto Moniz	8	0	8	0	30	24	6	0
Ribeira Brava	55	17	38	0	82	59	23	1
Santa Cruz	99	29	69	1	267	141	126	1
Santana	26	6	20	0	71	54	17	0
São Vicente	5	1	4	0	55	35	20	0
Porto Santo	14	3	11	0	33	18	15	0
Desconhecido	0	0	0	0	0	0	0	0
Estrangeiro	0	0	0	0	530	188	342	4

^(*) A inexistência de dados de casamentos celebrados deve-se ao facto de não estar ainda instalada a Conservatória do Registo Civil no município.

^(a) Com a Lei nº 9/2010 de 31 de maio, passou a ser permitido o casamento civil entre pessoas do mesmo sexo. A partir de 2010 os valores incluem casamentos celebrados entre pessoas do mesmo sexo. Com a introdução desta nova modalidade de casamento, em 2010, verificou-se uma quebra de série no total de casamentos celebrados de 2010, relativamente aos anos anteriores.

^(b) Com a Lei nº 9/2010 de 31 de maio, passou a ser permitido o casamento civil entre pessoas do mesmo sexo. A partir de 2011 os valores incluem os casamentos dissolvidos entre pessoas do mesmo sexo. Com a introdução desta nova modalidade de casamento, em 2010, verificou-se uma quebra de série no total de casamentos dissolvidos de 2011, relativamente aos anos anteriores.

Quadro 8.2.4

Nados-vivos, fetos-mortos, óbitos, casamentos celebrados, dissolvidos e interrompidos por meses, NUTS II, 2012

Unidade: N°

Distribuição geográfica Meses	Nados vivos		Fetos mortos (total)	Óbitos		Celebrados (a)	Casamentos			Interrompi- dos por separação
	Total	Fora do casamento		Total	De menos de 1 ano		Total (b)	Por morte (b)	Por divórcio (b)	
Total	90 035	41 034	327	107 969	306	34 423	72 127	46 405	25 722	599
janeiro	7 652	3 453	32	11 012	28	1 437	7 259	4 721	2 538	63
fevereiro	6 769	3 073	33	12 235	30	1 254	7 427	5 056	2 371	60
março	7 368	3 239	30	10 956	26	1 698	6 945	4 545	2 400	48
abril	7 191	3 198	25	8 540	21	1 927	5 651	3 745	1 906	54
maio	7 783	3 450	32	8 538	26	3 035	6 144	3 681	2 463	59
junho	7 117	3 263	19	7 536	23	3 702	5 588	3 330	2 258	51
julho	7 690	3 511	27	7 827	19	4 247	5 349	3 425	1 924	45
agosto	7 883	3 623	30	7 713	19	5 269	4 207	3 379	828	26
setembro	7 999	3 777	26	7 411	26	5 009	5 243	3 224	2 019	39
outubro	7 898	3 580	24	8 084	32	2 694	6 337	3 540	2 797	58
novembro	7 562	3 561	27	8 448	39	1 395	6 011	3 613	2 398	50
dezembro	7 123	3 306	22	9 669	17	2 756	5 966	4 146	1 820	46
Portugal	89 841	40 950	327	107 612	303	34 423	71 597	46 217	25 380	595
janeiro	7 636	3 446	32	10 985	28	1 437	7 214	4 710	2 504	62
fevereiro	6 753	3 066	33	12 202	29	1 254	7 383	5 044	2 339	60
março	7 354	3 231	30	10 937	25	1 698	6 887	4 533	2 354	48
abril	7 178	3 194	25	8 506	21	1 927	5 611	3 727	1 884	54
maio	7 773	3 445	32	8 515	26	3 035	6 083	3 667	2 416	59
junho	7 105	3 258	19	7 507	23	3 702	5 550	3 315	2 235	51
julho	7 676	3 505	27	7 795	19	4 247	5 308	3 409	1 899	44
agosto	7 866	3 618	30	7 676	18	5 269	4 178	3 358	820	25
setembro	7 979	3 771	26	7 373	26	5 009	5 196	3 203	1 993	39
outubro	7 878	3 568	24	8 046	32	2 694	6 289	3 521	2 768	57
novembro	7 538	3 548	27	8 426	39	1 395	5 962	3 598	2 364	50
dezembro	7 105	3 300	22	9 644	17	2 756	5 936	4 132	1 804	46
Continente	85 306	39 182	301	102 821	283	32 659	68 265	44 222	24 043	576
janeiro	7 205	3 290	26	10 561	25	1 359	6 903	4 533	2 370	62
fevereiro	6 406	2 937	29	11 712	26	1 158	7 083	4 850	2 233	60
março	6 956	3 074	28	10 468	25	1 592	6 553	4 339	2 214	45
abril	6 830	3 052	23	8 101	20	1 822	5 341	3 541	1 800	53
maio	7 386	3 301	32	8 128	26	2 911	5 745	3 494	2 251	58
junho	6 760	3 128	18	7 155	19	3 529	5 275	3 168	2 107	47
julho	7 314	3 360	23	7 412	15	3 986	5 070	3 267	1 803	43
agosto	7 461	3 449	29	7 326	18	5 067	3 993	3 206	787	24
setembro	7 628	3 623	24	7 057	25	4 761	4 990	3 088	1 902	37
outubro	7 482	3 413	24	7 672	30	2 566	6 013	3 369	2 644	56
novembro	7 153	3 398	25	8 036	37	1 306	5 661	3 437	2 224	47
dezembro	6 725	3 157	20	9 193	17	2 602	5 638	3 930	1 708	44
Norte	28 719	10 156	68	33 127	80	12 908	23 528	14 833	8 695	299
janeiro	2 418	854	4	3 515	7	485	2 453	1 576	877	37
fevereiro	2 153	782	8	3 989	6	411	2 479	1 704	775	28
março	2 342	767	6	3 106	4	549	2 113	1 305	808	20
abril	2 332	777	1	2 504	2	657	1 845	1 158	687	38

(continua)

Quadro 8.2.4

Nados-vivos, fetos-mortos, óbitos, casamentos celebrados, dissolvidos e interrompidos por meses, NUTS II, 2012 (continuação)

Unidade: N°

Distribuição geográfica Meses	Nados vivos		Fetos mortos (total)	Óbitos		Celebrados (a)	Casamentos			Interrompi- dos por separação
	Total	Fora do casamento		Total	De menos de 1 ano		Total (b)	Por morte (b)	Por divórcio (b)	
maio	2 485	861	13	2 582	14	1 187	1 968	1 159	809	24
junho	2 264	798	4	2 276	3	1 333	1 825	1 035	790	26
julho	2 427	840	6	2 364	8	1 591	1 714	1 108	606	22
agosto	2 496	865	6	2 358	8	2 436	1 402	1 114	288	12
setembro	2 615	1 009	7	2 253	8	1 786	1 717	1 040	677	21
outubro	2 535	884	6	2 564	8	923	2 095	1 143	952	22
novembro	2 389	889	4	2 633	8	438	1 914	1 144	770	30
dezembro	2 263	830	3	2 983	4	1 112	2 003	1 347	656	19
Centro	17 195	7 167	69	28 108	64	7 257	17 401	11 967	5 434	133
janeiro	1 459	596	6	2 813	9	286	1 744	1 227	517	10
fevereiro	1 310	546	6	3 190	9	230	1 821	1 291	530	22
março	1 392	564	12	2 975	2	339	1 746	1 258	488	9
abril	1 336	518	7	2 275	7	392	1 392	969	423	10
maio	1 489	641	3	2 207	3	666	1 419	932	487	19
junho	1 307	527	4	1 961	4	772	1 314	850	464	6
julho	1 495	640	6	2 000	2	926	1 271	867	404	8
agosto	1 497	646	11	1 949	3	1 260	1 003	831	172	7
setembro	1 556	659	3	1 941	5	1 042	1 273	816	457	6
outubro	1 529	631	4	2 064	5	567	1 516	903	613	17
novembro	1 385	585	5	2 220	10	224	1 437	948	489	7
dezembro	1 440	614	2	2 513	5	553	1 465	1 075	390	12
Lisboa	29 313	16 260	109	26 315	103	9 014	18 278	11 113	7 165	109
janeiro	2 464	1 366	11	2 639	6	428	1 796	1 071	725	11
fevereiro	2 186	1 196	11	2 903	7	411	1 849	1 204	645	9
março	2 476	1 335	7	2 655	13	526	1 768	1 108	660	6
abril	2 405	1 342	8	2 053	8	559	1 358	880	478	3
maio	2 557	1 360	13	2 093	9	719	1 595	882	713	13
junho	2 373	1 327	6	1 863	10	1 025	1 462	834	628	9
julho	2 507	1 387	6	1 924	4	1 064	1 407	835	572	11
agosto	2 521	1 411	11	1 948	5	990	1 047	817	230	4
setembro	2 553	1 453	7	1 867	9	1 332	1 344	796	548	9
outubro	2 553	1 418	9	1 950	14	787	1 625	850	775	16
novembro	2 456	1 383	10	2 053	12	488	1 570	864	706	9
dezembro	2 262	1 282	10	2 367	6	685	1 457	972	485	9
Alentejo	5 920	3 150	33	10 437	16	1 876	5 932	4 281	1 651	25
janeiro	512	264	4	1 108	3	80	601	455	146	2
fevereiro	448	232	2	1 129	2	54	607	439	168	1
março	449	224	1	1 227	2	88	632	480	152	7
abril	468	258	6	868	2	112	484	356	128	2
maio	494	239	2	843	0	187	492	349	143	1
junho	473	274	2	696	1	206	422	289	133	6
julho	514	275	2	751	1	255	461	315	146	1
agosto	548	279	1	726	0	214	359	310	49	0
setembro	526	279	4	658	2	328	421	290	131	1
outubro	499	270	4	745	2	155	493	308	185	0
novembro	562	325	1	774	1	68	498	334	164	1
dezembro	427	231	4	912	0	129	462	356	106	3

(continua)

Quadro 8.2.4

Nados-vivos, fetos-mortos, óbitos, casamentos celebrados, dissolvidos e interrompidos por meses, NUTS II, 2012 (continuação)

Unidade: N°

Distribuição geográfica Meses	Nados vivos		Fetos mortos (total)	Óbitos		Celebrados (a)	Casamentos			Interrompi- dos por separação
	Total	Fora do casamento		Total	De menos de 1 ano		Total (b)	Por morte (b)	Por divórcio (b)	
Algarve	4 159	2 449	22	4 834	20	1 604	3 126	2 028	1 098	10
janeiro	352	210	1	486	0	80	309	204	105	2
fevereiro	309	181	2	501	2	52	327	212	115	0
março	297	184	2	505	4	90	294	188	106	3
abril	289	157	1	401	1	102	262	178	84	0
maio	361	200	1	403	0	152	271	172	99	1
junho	343	202	2	359	1	193	252	160	92	0
julho	371	218	3	373	0	150	217	142	75	1
agosto	399	248		345	2	167	182	134	48	1
setembro	378	223	3	338	1	273	235	146	89	0
outubro	366	210	1	349	1	134	284	165	119	1
novembro	361	216	5	356	6	88	242	147	95	0
dezembro	333	200	1	418	2	123	251	180	71	1
Regiões Autónomas										
Açores	2 488	882	15	2 204	15	944	1 661	933	728	6
janeiro	241	78	3	184	2	40	148	78	70	0
fevereiro	188	64	1	210	3	60	142	82	60	0
março	206	75	2	213	0	63	179	97	82	2
abril	178	66	1	187	1	55	129	79	50	1
maio	213	64	0	191	0	69	176	88	88	0
junho	178	54	0	170	2	91	139	72	67	0
julho	217	79	4	190	4	148	121	65	56	1
agosto	210	80	0	150	0	122	75	64	11	1
setembro	208	82	2	143	1	126	99	50	49	0
outubro	220	75	0	173	0	56	136	73	63	0
novembro	212	83	0	191	2	37	169	88	81	0
dezembro	217	82	2	202	0	77	148	97	51	1
Madeira	2 047	886	10	2 583	5	820	1 671	1 062	609	13
janeiro	190	78	2	240	1	38	163	99	64	0
fevereiro	159	65	3	279	0	36	158	112	46	0
março	192	82	0	256	0	43	155	97	58	1
abril	170	76	1	218	0	50	141	107	34	0
maio	174	80	0	196	0	55	162	85	77	1
junho	167	76	1	182	2	82	136	75	61	4
julho	145	66	0	193	0	113	117	77	40	0
agosto	195	89	1	200	0	80	110	88	22	0
setembro	143	66	0	173	0	122	107	65	42	2
outubro	176	80	0	199	2	72	140	79	61	1
novembro	173	67	2	198	0	52	132	73	59	3
dezembro	163	61	0	249	0	77	150	105	45	1
Ignorados	0	0	1	4	0	0	0	0	0	0
janeiro	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0
fevereiro	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0
março	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
abril	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
maio	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

(continua)

Quadro 8.2.4

Nados-vivos, fetos-mortos, óbitos, casamentos celebrados, dissolvidos e interrompidos por meses, NUTS II, 2012 (continuação)

Unidade: N°

Distribuição geográfica Meses	Nados vivos		Fetos mortos (total)	Óbitos		Celebrados (a)	Casamentos			Interrompi- dos por separação
	Total	Fora do casamento		Total	De menos de 1 ano		Total (b)	Por morte (b)	Por divórcio (b)	
junho	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
julho	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
agosto	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
setembro	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
outubro	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0
novembro	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0
dezembro	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Estrangeiro	194	84	0	357	3	0	530	188	342	4
janeiro	16	7	0	27	0	0	45	11	34	1
fevereiro	16	7	0	33	1	0	44	12	32	0
março	14	8	0	19	1	0	58	12	46	0
abril	13	4	0	34	0	0	40	18	22	0
maio	10	5	0	23	0	0	61	14	47	0
junho	12	5	0	29	0	0	38	15	23	0
julho	14	6	0	32	0	0	41	16	25	1
agosto	17	5	0	37	1	0	29	21	8	1
setembro	20	6	0	38	0	0	47	21	26	0
outubro	20	12	0	38	0	0	48	19	29	1
novembro	24	13	0	22	0	0	49	15	34	0
dezembro	18	6	0	25	0	0	30	14	16	0

(a) Com a Lei nº 9/2010 de 31 de maio, passou a ser permitido o casamento civil entre pessoas do mesmo sexo. A partir de 2010 os valores incluem casamentos celebrados entre pessoas do mesmo sexo. Com a introdução desta nova modalidade de casamento, em 2010, verificou-se uma quebra de série no total de casamentos celebrados de 2010, relativamente aos anos anteriores.

(b) Com a Lei nº 9/2010 de 31 de maio, passou a ser permitido o casamento civil entre pessoas do mesmo sexo. A partir de 2011 os valores incluem os casamentos dissolvidos entre pessoas do mesmo sexo. Com a introdução desta nova modalidade de casamento, em 2010, verificou-se uma quebra de série no total de casamentos dissolvidos de 2011, relativamente aos anos anteriores.

8.3 Vistos de estada temporária concedidos nos postos consulares portugueses

Quadro 8.3.1

Vistos de estada temporária e de residência, concedidos nos postos consulares portugueses por nacionalidade e sexo 2012

Unidade: N°

Nacionalidade	Total			Estada temporária			Residência		
	HM ^(a)	H	M	HM	H	M	HM ^(a)	H	M
Total	15 834	7 614	8 214	3 301	1 540	1 761	12 533	6 074	6 453
Europa	1 216	494	721	114	44	70	1 102	450	651
Albânia	6	3	3	0	0	0	6	3	3
Antiga Rep Jugoslava Macedónia	3	0	3	0	0	0	3	0	3
Bielorússia	13	3	10	2	1	1	11	2	9
Bósnia-Herzegovina	8	3	5	1	0	1	7	3	4
Croácia	74	26	48	15	7	8	59	19	40
Federação Russa	189	63	125	61	18	43	128	45	82
Kosovo	1	0	1	0	0	0	1	0	1
Moldova, Rep	120	42	78	0	0	0	120	42	78
Montenegro	5	5	0	1	1	0	4	4	0
Sérvia	48	21	27	5	0	5	43	21	22
Turquia	582	263	319	3	3	0	579	260	319
Ucrânia	167	65	102	26	14	12	141	51	90
África	5 502	2 702	2 798	2 224	982	1 242	3 278	1 720	1 556
África do Sul	9	6	3	2	2	0	7	4	3
Angola	1 266	652	614	600	289	311	666	363	303
Argélia	25	4	21	15	3	12	10	1	9
Benim	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Burkina Faso	1	1	0	0	0	0	1	1	0
Cabo Verde	2 204	1 040	1 164	822	339	483	1 382	701	681
Camarões	18	9	9	4	3	1	14	6	8
Congo (República)	3	2	1	0	0	0	3	2	1
Congo (República Democrática)	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Costa do Marfim	4	2	2	1	0	1	3	2	1
Djibouti	1	1	0	0	0	0	1	1	0
Egipto	25	20	5	11	7	4	14	13	1
Eritreia	3	2	1	0	0	0	3	2	1
Etiópia	17	15	2	1	0	1	16	15	1
Gabão	2	2	0	0	0	0	2	2	0
Gâmbia	4	2	2	0	0	0	4	2	2
Gana	14	8	6	0	0	0	14	8	6
Guiné	58	42	16	2	2	0	56	40	16
Guiné Bissau	810	378	431	422	181	241	388	197	190
Guiné Equatorial	1	1	0	0	0	0	1	1	0
Líbia	37	25	12	33	22	11	4	3	1
Malawi	2	1	1	0	0	0	2	1	1
Marrocos	59	25	34	11	7	4	48	18	30
Maurícias	1	1	0	1	1	0	0	0	0
Moçambique	128	85	43	4	4	0	124	81	43
Namíbia	2	1	1	2	1	1	0	0	0
Níger	1	0	1	0	0	0	1	0	1
Nigéria	23	15	8	1	1	0	22	14	8
Quênia	17	5	12	8	4	4	9	1	8
Ruanda	0	0	0	0	0	0	0	0	0
S. Tomé e Príncipe	683	316	366	250	102	148	433	214	218
Senegal	23	11	12	5	5	0	18	6	12
Tanzânia	4	3	1	0	0	0	4	3	1
Togo	3	3	0	0	0	0	3	3	0
Tunísia	47	19	28	28	9	19	19	10	9
Uganda	1	1	0	0	0	0	1	1	0
Zâmbia	2	2	0	0	0	0	2	2	0
Zimbábue	4	2	2	1	0	1	3	2	1
América	6 445	3 009	3 435	296	162	134	6 149	2 847	3 301
Antigua e Barbuda	1	1	0	0	0	0	1	1	0
Argentina	41	15	26	5	4	1	36	11	25
Belize	2	1	1	0	0	0	2	1	1
Bolívia	2	1	1	0	0	0	2	1	1
Brasil	5 655	2 586	3 068	160	88	72	5 495	2 498	2 996
Canadá	59	36	23	12	6	6	47	30	17
Chile	2	1	1	0	0	0	2	1	1
Colômbia	70	37	33	17	10	7	53	27	26
Costa Rica	5	2	3	0	0	0	5	2	3
Cuba	71	40	31	12	7	5	59	33	26
El Salvador	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Equador	14	5	9	2	1	1	12	4	8
Estados Unidos América	332	190	142	37	22	15	295	168	127
Guatemala	3	2	1	0	0	0	3	2	1
Haiti	2	1	1	1	0	1	1	1	0
Honduras	1	0	1	1	0	1	0	0	0
Jamaica	1	1	0	0	0	0	1	1	0
México	112	53	59	22	8	14	90	45	45
Panamá	5	2	3	2	1	1	3	1	2
Paraguai	2	1	1	0	0	0	2	1	1

(continua)

Quadro 8.3.1

Vistos de estada temporária e de residência, concedidos nos postos consulares portugueses por nacionalidade e sexo 2012 (continuação)

Unidade: N°

Nacionalidade	Total			Estada temporária			Residência		
	HM ^(a)	H	M	HM	H	M	HM ^(a)	H	M
Peru	34	25	9	14	12	2	20	13	7
República Dominicana	10	2	8	5	1	4	5	1	4
Trindade e Tobago	2	1	1	1	0	1	1	1	0
Uruguai	6	2	4	1	0	1	5	2	3
Venezuela	13	4	9	4	2	2	9	2	7
Ásia	2 640	1 389	1 249	664	350	314	1 976	1 039	935
Afeganistão	1	0	1	0	0	0	1	0	1
Azerbaijão	1	1	0	0	0	0	1	1	0
Arábia Saudita	2	2	0	0	0	0	2	2	0
Bangladesh	76	39	37	1	1	0	75	38	37
Bahrein	1	1	0	0	0	0	1	1	0
Butão	1	1	0	0	0	0	1	1	0
Camboja	3	2	1	0	0	0	3	2	1
Cazaquistão	9	6	3	6	5	1	3	1	2
China	719	261	458	276	88	188	443	173	270
Filipinas	32	22	10	5	3	2	27	19	8
Geórgia	21	5	16	0	0	0	21	5	16
Iemen	1	1	0	0	0	0	1	1	0
Índia	391	200	191	73	59	14	318	141	177
Indonésia	63	47	16	28	21	7	35	26	9
Irão	100	61	39	26	17	9	74	44	30
Iraque	6	4	2	0	0	0	6	4	2
Israel	6	5	1	0	0	0	6	5	1
Japão	67	33	34	34	16	18	33	17	16
Jordânia	4	4	0	1	1	0	3	3	0
Laos	5	3	2	1	1	0	4	2	2
Libano	12	9	3	0	0	0	12	9	3
Malásia	14	7	7	12	7	5	2	0	2
Myanmar (Birmânia)	2	1	1	0	0	0	2	1	1
Mongólia	4	0	4	1	0	1	3	0	3
Nepal	196	111	85	41	41	0	155	70	85
Omã	2	1	1	1	0	1	1	1	0
Palestina	3	2	1	1	1	0	2	1	1
Paquistão	277	118	158	2	1	1	275	117	157
Quirziquistão	1	0	1	0	0	0	1	0	1
República da Coreia (Coreia do Sul)	45	31	13	26	15	11	19	16	2
Singapura	9	5	4	9	5	4	0	0	0
Síria	6	4	2	0	0	0	6	4	2
Somália	9	3	6	0	0	0	9	3	6
Sri Lanka	7	4	3	0	0	0	7	4	3
Tailândia	83	51	32	43	18	25	40	33	7
Taiwan	20	7	13	13	4	9	7	3	4
Timor Leste	206	122	84	54	40	14	152	82	70
Uzbequistão	26	14	12	1	1	0	25	13	12
Vietname	209	201	8	9	5	4	200	196	4
Oceânia	31	20	11	3	2	1	28	18	10
Austrália	20	12	8	3	2	1	17	10	7
Fdji	5	5	0	0	0	0	5	5	0
Kiribati	1	1	0	0	0	0	1	1	0
Nova Zelândia	4	1	3	0	0	0	4	1	3
Samoa	1	1	0	0	0	0	1	1	0

Fonte: Ministério dos Negócios Estrangeiros/Direção Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas.

^(a) O valor total pode não corresponder à soma das parcelas por sexo devido à existência de registos com sexo não indicado.

Notas explicativas e conceitos

Capítulo

9

Notas explicativas e conceitos

159

Aquisição da Nacionalidade - Forma de aquisição derivada da nacionalidade portuguesa por efeito da vontade, por adoção plena ou por naturalização, cujos efeitos se reportam à data do registo. Reúnem condições para adquirir a nacionalidade por efeito da vontade, através de declaração, os estrangeiros que sejam filhos menores ou incapazes de pai ou mãe que adquira a nacionalidade portuguesa; os estrangeiros que estejam casados ou que vivam em união de facto há mais de três anos com um cidadão português; e os estrangeiros que se tornem capazes e hajam perdido a nacionalidade portuguesa durante a incapacidade. Concorrem para a aquisição de nacionalidade por naturalização os estrangeiros que residem legalmente em território nacional há pelo menos seis anos; os menores nascidos no território português, filhos de estrangeiros, desde que um dos progenitores resida legalmente em Portugal há pelo menos cinco anos; os indivíduos que tenham tido a nacionalidade portuguesa; os estrangeiros descendentes de nacional português; os indivíduos nascidos no território português, filhos de estrangeiros, desde que tenham permanecido habitualmente em Portugal nos dez anos imediatamente anteriores ao pedido.[cf.Lei Orgânica n.º2/2006 de 17 de abril]

Casamento - Contrato celebrado entre duas pessoas que pretendem constituir família mediante uma plena comunhão de vida, nos termos da legislação em vigor.

Nota: o casamento pode celebrar-se entre pessoas de sexo diferente ou do mesmo sexo.

Crescimento efetivo da população - Ver «Variação populacional».

Distribuição geográfica do facto - Ver «Local do registo».

Distribuição geográfica de residência - Ver «Local de residência».

Divórcio - Dissolução legal e definitiva do vínculo do casamento em vida dos cônjuges, a requerimento de um contra o outro (divórcio sem consentimento de um dos cônjuges) ou de ambos (divórcio por mútuo consentimento), conferindo a cada um o direito de voltar a casar.

Nota: são fundamento do divórcio sem consentimento de um dos cônjuges: a separação de facto por um ano consecutivo; a alteração das faculdades mentais do outro cônjuge, quando dure há mais de um ano e, pela sua gravidade, comprometa a possibilidade de vida em comum; a ausência, sem que do ausente haja notícias, por tempo não inferior a um ano; quaisquer outros factos que, independentemente da culpa dos cônjuges, mostrem a rutura definitiva do casamento.

Duração do casamento - Período de anos completos contados entre a celebração do casamento e a verificação de um facto de referência. Os factos de referência podem ser: nascimento de um filho, morte de um dos cônjuges, divórcio, data de observação, etc.

Emigrante - Ver “Emigrante Permanente” e “Emigrante Temporário”.

Emigrante Permanente - Pessoa (nacional ou estrangeira) que, no período de referência, tendo permanecido no país por um período contínuo de pelo menos um ano, o deixou com a intenção de residir noutro país por um período contínuo igual ou superior a um ano.

Emigrante Temporário - Pessoa (nacional ou estrangeira) que, no período de referência, tendo permanecido no país por um período contínuo de pelo menos um ano, o deixou, com a intenção de residir noutro país por um período inferior a um ano.

Esperança de vida - Ver «Esperança de vida numa determinada idade; Esperança de vida à nascença»

Esperança de vida numa determinada idade - Número médio de anos que uma pessoa que atinja a idade exata x pode esperar ainda viver, mantendo-se as taxas de mortalidade por idade observadas no momento.

Esperança de vida à nascença - Número médio de anos que uma pessoa à nascença pode viver, mantendo-se as taxas de mortalidade por idade observadas no momento.

Estado civil - Situação jurídica da pessoa composta pelo conjunto das qualidades definidoras do seu estado pessoal face às relações familiares, que constam obrigatoriamente do registo civil. Compreende as seguintes situações: a) Solteiro; b) Casado; c) Viúvo; d) Divorciado.

Feto-morto - Produto da fecundação, cuja morte ocorreu antes da expulsão ou da extração completa do corpo materno, independentemente da duração da gravidez; indica o óbito o facto de o feto, depois da separação não respirar nem apresentar nenhum outro sinal de vida, como batimentos do coração, pulsações do cordão umbilical ou contrações efetivas de qualquer músculo sujeito a ação voluntária.

Fundamentos do divórcio - Ver <<Divórcio>>.

Idade - Intervalo de tempo que decorre entre a data do nascimento (dia, mês e ano) e as 0 horas da data de referência. A idade é expressa em anos completos, salvo se se tratar de crianças com menos de 1 ano, devendo nestes casos ser expressa em meses, semanas ou dias completos.

Idade gestacional - Duração da gestação, a qual é expressa em dias ou semanas completas e é calculada a partir do primeiro dia do último período menstrual normal.

Idade média ao casamento - Idade média das pessoas (nubentes) ao casamento, num determinado período de tempo, habitualmente o ano civil.

Idade média ao primeiro casamento - Idade média das pessoas (nubentes) ao primeiro casamento, num determinado período de tempo, habitualmente o ano civil.

Idade média ao nascimento de um filho - Idade média das mães ao nascimento de um filho, num determinado período de tempo, habitualmente o ano civil.

Idade média ao nascimento do primeiro filho - Idade média das mães ao nascimento do primeiro filho, num determinado período de tempo, habitualmente o ano civil.

Idoso - Indivíduo com 65 e mais anos.

Imigrante - Ver "Imigrante Permanente" e "Imigrante Temporário".

Imigrante Permanente - Pessoa (nacional ou estrangeira) que, no período de referência, entrou no país com a intenção de aqui permanecer por um período igual ou superior a um ano, tendo residido no estrangeiro por um período contínuo igual ou superior a um ano.

Imigrante Temporário - Pessoa (nacional ou estrangeira) que, no período de referência, entrou no país com a intenção de aqui permanecer por um período inferior a um ano, tendo residido no estrangeiro por um período contínuo igual ou superior a um ano.

Índice de dependência de idosos - Relação entre a população idosa e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 (10^2) pessoas com 15-64 anos).

$$IDI = [(P(65,+) / P(15,64))] * 10^n ;$$

P(65,+) - População com 65 ou mais anos;

P(15,64) - População com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos.

Índice de dependência de jovens - Relação entre a população jovem e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 (10^2) pessoas com 15-64 anos).

$$IDJ = [P(0,14) / P(15,64)] * 10^n ;$$

P(0,14) - População com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos;

P(15,64) - População com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos.

Índice de dependência total - Relação entre a população jovem e idosa e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos conjuntamente com as pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 (10^2) pessoas com 15-64 anos).

$$IDT = [(P(0,14) + P(65,+)) / P(15,64)] * 10^n ;$$

P(0,14) - População com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos;

P(65,+) - População com 65 ou mais anos;

P(15,64) - População com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos.

Índice de envelhecimento - Relação entre a população idosa e a população jovem, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos (expressa habitualmente por 100 (10^2) pessoas dos 0 aos 14 anos).

$$IE = [(P(65,+) / P(0,14))] * 10^n ;$$

P(65,+) - População com 65 ou mais anos;

P(0,14) - População com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos.

Índice sintético de fecundidade (ISF) - Número médio de crianças nascidas vivas por mulher em idade fértil (dos 15 aos 49 anos de idade), admitindo que as mulheres estariam submetidas às taxas de fecundidade observadas no momento. Valor resultante da soma das taxas de fecundidade por idades, ano a ano ou grupos quinquenais, entre os 15 e os 49 anos, observadas num determinado período (habitualmente um ano civil).

Local do parto - Consideram-se três tipos de local:

Em domicílio - domicílio da mãe do nado-vivo ou do feto-morto, de um familiar ou qualquer outro domicílio;

Em estabelecimento hospitalar - hospitais e centros de saúde com internamento;

Noutro local - transportes, via pública, etc.

Local de registo - Local onde se situa a conservatória do registo civil onde foi lavrado o assento de nascimento, de casamento, ou de óbito.

No caso do divórcio, será a conservatória do registo civil ou o tribunal judicial onde foi decretado.

Local de residência - Local onde os indivíduos tenham vivido a maior parte do ano ou, no caso de divórcio ou separação de pessoas e bens, o local onde se situava a casa de morada de família.

Migração - Deslocação de uma pessoa através de um determinado limite espacial, com intenção de mudar de residência de forma temporária ou permanente. A migração subdivide-se em migração internacional (migração entre países) e migração interna (migração no interior de um país).

Migração permanente - Deslocação de uma pessoa através de um determinado limite espacial, com o objetivo de aí fixar residência por um período igual ou superior a um ano.

Migração temporária - Deslocação de uma pessoa através de um determinado limite espacial, com o objetivo de aí fixar residência por um período inferior a um ano.

Mortalidade fetal - Ver «Mortalidade fetal precoce; Mortalidade fetal intermédia; Mortalidade fetal tardia».

Mortalidade fetal precoce - Óbitos fetais referentes a fetos com idade gestacional inferior a 22 semanas completas de gestação.

Mortalidade fetal intermédia - Óbitos fetais referentes a fetos com idade gestacional compreendida entre as 22 semanas completas de gestação e menos de 28 semanas completas de gestação.

Mortalidade fetal tardia - Óbitos fetais referentes a fetos com idade gestacional igual ou superior a 28 semanas completas de gestação.

Mortalidade infantil - Óbitos de crianças, nascidas vivas, que faleceram com menos de um ano de idade.

Mortalidade neonatal - Óbitos de crianças, nascidas vivas, que faleceram com menos de 28 dias de idade.

Mortalidade neonatal precoce - Óbitos de crianças, nascidas vivas, que faleceram com menos de 7 dias de idade.

Mortalidade perinatal - Óbitos fetais de 28 ou mais semanas de gestação e óbitos de nados-vivos com menos de 7 dias de idade.

Mortalidade pós-neonatal - Óbitos de crianças, nascidas vivas, que faleceram com 28 ou mais dias de idade e menos de um ano de idade.

Nacionalidade - Cidadania legal da pessoa no momento de observação; são consideradas as nacionalidades constantes no bilhete de identidade, no passaporte, no título de residência ou no certificado de nacionalidade apresentado. As pessoas que, no momento de observação, tenham pendente um processo para obtenção de nacionalidade, devem ser consideradas com a nacionalidade que detinham anteriormente.

Nado-vivo - O produto do nascimento vivo.

Nascimento vivo - É a expulsão ou extração completa, relativamente ao corpo materno e independentemente da duração da gravidez, do produto da fecundação que, após esta separação, respire ou manifeste quaisquer outros sinais de vida, tais como pulsações do coração ou do cordão umbilical ou contração efetiva de qualquer músculo sujeito à ação da vontade, quer o cordão umbilical tenha sido cortado, quer não, e quer a placenta esteja ou não retida.

Nascimentos totais - Total de nados-vivos e fetos-mortos.

Naturalidade - Considera-se naturalidade o local do nascimento ou o local da residência habitual da mãe à data do nascimento. Para determinados fins estatísticos deve-se considerar preferencialmente o local da residência habitual da mãe à data do nascimento.

Óbito - Cessaçã irreversível das funções do tronco cerebral.

Óbito fetal - Morte de um produto da fecundação antes da expulsão ou extração completa do corpo da mãe, independentemente da duração da gravidez. Indica o óbito, a circunstância do feto, depois de separado, não respirar nem manifestar quaisquer outros sinais de vida tais como batimentos do coração, pulsações do cordão umbilical, ou contrações efetivas de qualquer músculo sujeito à ação da vontade.

Ordem de nascimento - Número de filhos anteriores na vida de uma mulher mais um.

Nota: Este conceito pode ser utilizado tendo em conta apenas os nados-vivos, ou os nascimentos totais.

Peso à nascença - Primeira medida de peso (em gramas) do nado - vivo obtida após o nascimento. Pesagem feita, de preferência, durante a primeira hora de vida, antes que ocorra uma significativa perda de peso pós - natal.

População estrangeira com estatuto legal de residente (titular de autorização de residência válida) - Conjunto de pessoas de nacionalidade não portuguesa com autorização ou cartão de residência, em conformidade com a legislação de estrangeiros em vigor.

População média - População calculada pela média aritmética dos efetivos em dois momentos de observação, habitualmente em dois finais de anos consecutivos.

$$PM = (P(0) + P(t)) / 2;$$

P(0) – População no momento 0;

P(t) – População no momento t.

População residente - Conjunto de pessoas que, independentemente de estarem presentes ou ausentes num determinado alojamento no momento de observação, viveram no seu local de residência habitual por um período contínuo de, pelo menos, 12 meses anteriores ao momento de observação, ou que chegaram ao seu local de residência habitual durante o período correspondente aos 12 meses anteriores ao momento de observação, com a intenção de aí permanecer por um período mínimo de um ano.

Nota: Este conceito é utilizado no Recenseamento Geral da População (CENSO), pelo que o momento de observação se reporta ao momento censitário e é extensível às Estimativas de População Residente, cuja população de partida se reporta também ao momento censitário.

Relação de masculinidade - Quociente entre os efetivos populacionais do sexo masculino e os do sexo feminino (habitualmente expresso por 100 (10²) mulheres).

$$RM = (H / M) * 10^n ;$$

H – População do sexo masculino;

M – População do sexo feminino.

Relação de masculinidade à nascença - Quociente entre os nados vivos do sexo masculino e os do sexo feminino, ocorridos num determinado período (habitualmente expresso por 100 (10²) nados vivos do sexo feminino).

$$RMN = [NV(h) / NV(m)] * 10^n ;$$

NV(h) – Nados vivos masculinos;

NV(m) – Nados vivos femininos.

Residência principal / habitual - Alojamento que constitui a residência de pelo menos um agregado familiar durante a maior parte do ano, ou para onde um agregado tenha transferido a totalidade ou a maior parte dos seus haveres.

Saldo migratório - Diferença entre o número de entradas e saídas por migração, internacional ou interna, para um determinado país ou região, num dado período de tempo.

Nota: O saldo migratório pode também ser calculado pela diferença entre a variação populacional e o saldo natural.

$$SM_{(0,t)} = I_{(0,t)} - E_{(0,t)} = VP_{(0,t)} - SN_{(0,t)}$$

$I_{(0,t)}$ - Entradas por migração entre os momentos 0 e t.

$E_{(0,t)}$ - Saídas por migração entre os momentos 0 e t.

$VP_{(0,t)}$ - Variação populacional entre os momentos 0 e t.

$SN_{(0,t)}$ - Saldo natural entre os momentos 0 e t.

Saldo natural - Diferença entre o número de nados-vivos e o número de óbitos, num dado período de tempo.

$$SN_{(0,t)} = NV_{(0,t)} - Ob_{(0,t)}$$

$NV_{(0,t)}$ - Nados-vivos entre os momentos 0 e t.

$Ob_{(0,t)}$ - Óbitos entre os momentos 0 e t.

Separação legal de pessoas e bens - Alteração da vida familiar dos cônjuges, por decisão legal, cessando os deveres de coabitação e assistência, mas mantendo-se o vínculo ao casamento.

Nota: Relativamente aos Fundamentos, ver nota do conceito de Divórcio.

Taxa bruta de divórcio - Ver «Taxa bruta de divorcialidade»

Taxa bruta de divorcialidade - Número de divórcios observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa pelo número de divórcios por 1000 (10^3) habitantes).

$$TBD = [D(0,t) / [(P(0) + P(t))/2]] * 10^3 ;$$

$D(0,t)$ – Divórcios entre os momentos 0 e t;

$P(0)$ – População no momento 0;

$P(t)$ – População no momento t. $TBD = 10$

Taxa bruta de mortalidade - Número de óbitos observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa em número de óbitos por 1000 (10^3) habitantes).

$$TBM = [Ob(0,t) / [(P(0) + P(t)) / 2]] * 10^3 ;$$

$Ob(0,t)$ – Óbitos entre os momentos 0 e t;

$P(0)$ – População no momento 0;

$P(t)$ – População no momento t .

Taxa bruta de natalidade - Número de nados vivos ocorrido durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa em número de nados vivos por 1000 (10^3) habitantes).

$$TBN = [NV(0,t) / [(P(0) + P(t)) / 2]] * 10^n ;$$

$NV(0,t)$ – Nados-vivos entre os momentos 0 e t ;

$P(0)$ – População no momento 0;

$P(t)$ – População no momento t .

Taxa bruta de nupcialidade - Número de casamentos observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa em número de casamentos por 1000 (10^3) habitantes).

$$TBNupc = [C(0,t) / [(P(0) + P(t)) / 2]] * 10^n ;$$

$C(0,t)$ – Casamentos entre os momentos 0 e t ;

$P(0)$ – População no momento 0;

$P(t)$ – População no momento t .

Taxa bruta de viuvez - Número de casamentos dissolvidos por morte de um dos cônjuges observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa pelo número de viúvos por 1000 (10^3) habitantes).

$$TBV = [V(0,t) / [(P(0) + P(t))/2]] * 10^n ;$$

$V(0,t)$ – Viúvos entre os momentos 0 e t ;

$P(0)$ – População no momento 0;

$P(t)$ – População no momento t .

Taxa de crescimento efetivo - Variação populacional observada durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa por 100 (10^2) ou 1000 (10^3) habitantes).

$$TCE = [P(t) - P(0) / [(P(0) + P(t))/2]] * 10^n ;$$

$P(0)$ – População no momento 0;

$P(t)$ – População no momento t .

Taxa de crescimento migratório - Saldo migratório observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa por 100 (10^2) ou 1000 (10^3) habitantes).

$$TCM = [SM(0,t) / [(P(0) + P(t))/2]] * 10^n ;$$

$SM(0,t)$ – Saldo migratório entre os momentos 0 e t ;

$P(0)$ – População no momento 0;

$P(t)$ – População no momento t .

Taxa de crescimento natural - Saldo natural observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa por 100 (10^2) ou 1000 (10^3) habitantes).

$$TCN = [SN(0,t) / [(P(0) + P(t)/2)] * 10^n ;$$

$SM(0,t)$ – Saldo natural entre os momentos 0 e t ;

$P(0)$ – População no momento 0;

$P(t)$ – População no momento t .

Taxa de fecundidade geral - Número de nados vivos observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido ao efetivo médio de mulheres em idade fértil (entre os 15 e os 49 anos) desse período (habitualmente expressa em número de nados vivos por 1000 (10^3) mulheres em idade fértil).

$$TFG = [NV(0,t) / PMm(15,49)] * 10^n ;$$

$NV(0,t)$ – Nados vivos entre os momentos 0 e t ;

$PMm(15,49)$ – População média de mulheres entre os 15 e os 49 anos.

Nota: Este conceito é extensível ao cálculo das Taxas de fecundidade por grupos etários, com a devida aplicação do intervalo etário considerado (Exemplo:

$$TF_{15-19} = [NV(0,t)_{<20} / PMm(15,19)] * 10^n.$$

Taxa de mortalidade fetal tardia - Número de fetos mortos de 28 ou mais semanas observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido ao número de nados vivos e fetos mortos de 28 ou mais semanas do mesmo período (habitualmente expressa em número de fetos mortos de 28 ou mais semanas por 1000 (10^3) nados vivos e fetos mortos de 28 ou mais semanas).

$$TMFT = [FM+28(0,t) / [N(0,t) + FM+28(0,t)]] * 10^n ;$$

$FM+28(0,t)$ – Fetos mortos de 28 ou mais semanas, entre os momentos 0 e t ;

$NV(0,t)$ – Nados vivos entre os momentos 0 e t .

Taxa de mortalidade infantil - Número de óbitos de crianças com menos de 1 ano de idade observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido ao número de nados vivos do mesmo período (habitualmente expressa em número de óbitos de crianças com menos de 1 ano por 1000 (10^3) nados vivos).

$$TMI = [Ob-1(0,t) / NV(0,t)] * 10^n ;$$

$Ob-1(0,t)$ – Óbitos de crianças com menos de 1 ano entre os momentos 0 e t ;

$NV(0,t)$ – Nados vivos entre os momentos 0 e t .

Taxa de mortalidade neonatal - Número de óbitos de crianças com menos de 28 dias de idade observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido ao número de nados vivos do mesmo período (habitualmente expressa em número de óbitos de crianças com menos de 28 dias de idade por

1000 (10^3) nados vivos).

$$TMN = [Ob-28(0,t) / NV(0,t)] * 10^n;$$

Ob-28(0,t) – Óbitos de crianças com menos de 28 dias de idade, entre os momentos 0 e t;

NV(0,t) – Nados vivos entre os momentos 0 e t.

Taxa de mortalidade perinatal - Número de óbitos fetais de 28 ou mais semanas de gestação e óbitos de nados vivos com menos de 7 dias de idade observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido ao número de nados vivos e fetos mortos de 28 ou mais semanas do mesmo período (habitualmente expressa em número de óbitos fetais de 28 ou mais semanas e óbitos de nados vivos com menos de 7 dias de idade por 1000 (10^3) nados vivos e fetos mortos de 28 ou mais semanas).

$$TMP = [(FM+28(0,t)) + Ob-7d(0,t) / (NV(0,t) + FM+28(0,t))] * 10^n;$$

FM+28(0,t) – Fetos mortos de 28 ou mais semanas, entre os momentos 0 e t;

Ob-7d(0,t) – Óbitos de nados vivos com menos de 7 dias, entre os momentos 0 e t;

NV(0,t) – Nados vivos entre os momentos 0 e t.

Taxa de mortalidade pós-neonatal - Número de óbitos de crianças de 28 dias a 365 dias de idade observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido ao número de nados vivos do mesmo período (habitualmente expressa em número de óbitos de crianças de 28 dias a 365 dias de idade por 1000 (10^3) nados vivos).

$$\text{Fórmula TMN} = [Ob \text{ de } 28 \text{ a } 365 \text{ dias}(0,t) / NV(0,t)] * 10^n;$$

Onde: Ob28 a 365 dias(0,t) = Óbitos de crianças com 28 a 365 dias de idade, entre os momentos 0 e t;

NV(0,t) = Nados vivos entre os momentos 0 e t.

Variação populacional - Diferença entre os efetivos populacionais em dois momentos do tempo (habitualmente dois fins de ano consecutivos). A variação populacional pode ser calculada pela soma algébrica do saldo natural e do saldo migratório:

$$VP_{(0,t)} = P_t - P_0;$$

P_0 = População no momento 0;

P_t = População no momento t.

Visto de estada temporária - Destina-se a permitir ao seu titular a entrada em território português para:

- Tratamento médico em estabelecimentos de saúde oficiais ou oficialmente reconhecidos;
- Transferência de cidadãos nacionais de Estados partes na Organização Mundial de Comércio, no contexto da prestação de serviços ou da realização de formação profissional em território português;
- Exercício em território nacional de uma atividade profissional, subordinada ou

independente, de caráter temporário, cuja duração não ultrapasse, em regra, os seis meses;

d) Exercício em território nacional de uma atividade de investigação científica em centros de investigação, de uma atividade docente num estabelecimento de ensino superior ou de uma atividade altamente qualificada durante um período de tempo inferior a um ano;

e) Exercício em território nacional de uma atividade desportiva amadora, certificada pela respetiva federação, desde que o clube ou associação desportiva se responsabilize pelo alojamento e cuidados de saúde;

f) Permanecer em território nacional por períodos superiores a três meses, em casos excecionais, devidamente fundamentados, designadamente para frequência de programa de estudo em estabelecimento de ensino, intercâmbio de estudante, estágio profissional não remunerado ou voluntariado, de duração igual ou inferior a um ano, ou para efeitos de cumprimento dos compromissos internacionais no âmbito da Organização Mundial de Comércio e dos decorrentes de convenções e acordos internacionais de que Portugal seja Parte, em sede de liberdade de prestação de serviços;

g) Acompanhamento de familiar sujeito a tratamento médico nos termos da alínea a).

O visto de estada temporária é válido por quatro meses e para múltiplas entradas em território nacional.

h) Tratamento médico em estabelecimentos de saúde oficiais ou oficialmente reconhecidos;

i) Transferência de cidadãos nacionais de Estados partes na Organização Mundial de Comércio, no contexto da prestação de serviços ou da realização de formação profissional em território português;

j) Exercício em território nacional de uma atividade profissional, subordinada ou independente, de caráter temporário, cuja duração não ultrapasse, em regra, os seis meses;

k) Exercício em território nacional de uma atividade de investigação científica em centros de investigação, de uma atividade docente num estabelecimento de ensino superior ou de uma atividade altamente qualificada durante um período de tempo inferior a um ano;

l) Exercício em território nacional de uma atividade desportiva amadora, certificada pela respetiva federação, desde que o clube ou associação desportiva se responsabilize pelo alojamento e cuidados de saúde;

m) Permanecer em território nacional por períodos superiores a três meses, em casos excecionais, devidamente fundamentados, designadamente para frequência de programa de estudo em estabelecimento de ensino, intercâmbio de estudante, estágio profissional não remunerado ou voluntariado, de duração igual ou inferior a um ano, ou para efeitos de cumprimento dos compromissos internacionais no âmbito da Organização Mundial de Comércio e dos decorrentes de convenções e acordos internacionais de que Portugal seja Parte, em sede de liberdade de prestação de serviços;

n) Acompanhamento de familiar sujeito a tratamento médico nos termos da alínea a).

O visto de estada temporária é válido por quatro meses e para múltiplas entradas em território nacional.[cf.Lei n.º29/2012 de 9 de agosto]

Visto de residência - Destina-se a permitir ao seu titular a entrada em território português a fim de solicitar autorização de residência para:

- a) Exercício de atividade profissional subordinada;
- b) Exercício de atividade profissional independente ou para imigrantes empreendedores;
- c) Para atividade de investigação ou altamente qualificada;
- d) Para atividade altamente qualificada exercida por trabalhador subordinado;
- e) Para estudo, intercâmbio de estudantes, estágio profissional ou voluntariado;
- f) No âmbito da mobilidade dos estudantes do ensino superior;
- g) Para efeitos de reagrupamento familiar

O visto de residência é válido para duas entradas em território português e habilita o seu titular a nele permanecer por um período de quatro meses.[cf.Lei n.º29/2012 de 9 de agosto]

ESTATÍSTICA DEMOGRÁFICA PORTUGUESA

ESTADO DA POPULAÇÃO / CENSOS

173

CADASTRO DO REINO (1801-1812) (INSTRUÇÕES GERAIS E PLANO) (1 VOL).

TÁBOAS TOPOGRÁFICAS E ESTATÍSTICAS. ANO DE 1801 (1 VOL).

POPULAÇÃO. CENSO NO 1.º DE JANEIRO DE 1864 (1 VOL).

POPULAÇÃO. CENSO NO 1.º DE JANEIRO DE 1878 (1 VOL).

CENSO DA POPULAÇÃO DO REINO DE PORTUGAL NO 1.º DE DEZEMBRO DE 1890 (3 VOL).

CENSO DA POPULAÇÃO DO REINO DE PORTUGAL NO 1.º DE DEZEMBRO DE 1900 (4 VOL).

CENSO DA POPULAÇÃO DE PORTUGAL NO 1.º DE DEZEMBRO DE 1911 (4 VOL).

CENSO DA POPULAÇÃO DE PORTUGAL NO 1.º DE DEZEMBRO DE 1920 (2 VOL).

CENSO EXTRAORDINÁRIO DA POPULAÇÃO DAS CIDADES DE LISBOA E PORTO, EM 1 DE DEZEMBRO DE 1925 (1 VOL).

CENSO DA POPULAÇÃO DE PORTUGAL NO 1.º DE DEZEMBRO DE 1930 (3 VOL. E 2 FOLHETOS)

- VIII RECENSEAMENTO GERAL DA POPULAÇÃO, EM 12 DE DEZEMBRO DE 1940:
RESULTADOS PROVÁVEIS (1 FOLHETO). RESULTADOS PROVISÓRIOS (1 FOLHETO)
CONTINENTE E ILHAS, DISTRITOS DE AVEIRO, BEJA, BRAGA, BRAGANÇA,
CASTELO BRANCO, COIMBRA, ÉVORA, FARO, GUARDA, LEIRIA, LISBOA,
PORTALEGRE, PORTO, SANTARÉM, SETÚBAL, VIANA DO CASTELO, VILA REAL,
VISEU, ANGRA DO HEROÍSMO, HORTA, PONTA DELGADA, E FUNCHAL.
RELATÓRIO. MEMÓRIA DESCRITIVA (25 VOL.).
- IX RECENSEAMENTO GERAL DA POPULAÇÃO, EM 15 DE DEZEMBRO DE 1950:
RESULTADOS PROVÁVEIS (1 FOLHETO).
RESULTADOS PROVISÓRIOS (1 FOLHETO).
POPULAÇÃO RESIDENTE E PRESENTE, FAMÍLIAS, CASAIS, MULHERES CASADAS,
CONVIVÊNCIAS, ESTRANGEIROS, CEGOS, SURDOS-MUDOS E ORFÃOS (I TOMO).
IDADE E INSTRUÇÃO (II TOMO).
CONDIÇÕES PERANTE O TRABALHO, ENCARGOS DE FAMÍLIA E MEIO DE VIDA
(III TOMO - VOL 1.º).
POPULAÇÃO AGRÍCOLA (III TOMO - VOL 2.º).
INQUÉRITO ÀS CONDIÇÕES DE HABITAÇÃO DA FAMÍLIA (ANEXO).

- X RECENSEAMENTO GERAL DA POPULAÇÃO, EM 15 DE DEZEMBRO DE 1960:
RESULTADOS PROVÁVEIS (1 FOLHETO).
RESULTADOS PROVISÓRIOS (1 FOLHETO).
INVENTÁRIO DE PRÉDIOS E FOGOS (ANEXO).
PRÉDIOS E FOGOS; POPULAÇÃO - DADOS RETROSPECTIVOS.
DISTRITOS E FREGUESIAS (1 TOMO - VOL. 1.º) PRÉDIOS E FOGOS; POPULAÇÃO -
DADOS RETROSPECTIVOS (LUGARES - I TOMO - VOL. 2.º).
FAMÍLIAS, CONVIVÊNCIAS E POPULAÇÃO RESIDENTE E PRESENTE POR
FREGUESIAS, CONCELHOS, DISTRITOS E CENTROS URBANOS (II TOMO).
IDADE (III TOMO - VOL. 1.º).
ESTRANGEIROS, ORFÃOS, CEGOS, SURDOS-MUDOS (IV TOMO).
CONDIÇÕES PERANTE O TRABALHO E MEIO DE VIDA.
TOTAL GERAL; TOTAIS DOS CENTROS URBANOS E DAS ZONAS RURAIS (V TOMO
- VOL. 1.º).
DISTRITOS (V TOMO VOL. 2.º).
CONCELHOS E CENTROS URBANOS (V TOMO - VOL. 3.º).
CONDIÇÕES DE HABITAÇÃO DOS AGREGADOS DOMÉSTICOS (VI TOMO).
- XI RECENSEAMENTO DA POPULAÇÃO EM 15 DE DEZEMBRO DE 1970:
DADOS PRELIMINARES. ESTIMATIVA A 5%. ESTIMATIVA A 20%.
- XII RECENSEAMENTO DA POPULAÇÃO, EM 15 DE MARÇO DE 1981:
RESULTADOS DEFINITIVOS.
- XIII RECENSEAMENTO DA POPULAÇÃO, EM 15 DE ABRIL DE 1991:
RESULTADOS DEFINITIVOS.
2ª EDIÇÃO PARA PORTUGAL E LISBOA E VALE DO TEJO.
- XIV RECENSEAMENTO DA POPULAÇÃO, EM 12 DE MARÇO DE 2001: RESULTADOS
DEFINITIVOS
- XV RECENSEAMENTO DA POPULAÇÃO, EM 21 DE MARÇO DE 2011: RESULTADOS
DEFINITIVOS

ESTATÍSTICAS DEMOGRÁFICAS

MAPPAS ESTATÍSTICOS DOS BAPTISMOS, CASAMENTOS E ÓBITOS QUE HOUE
NO REINO DE PORTUGAL E ILHAS ADJACENTES: ANNO DE 1862 (1 VOL.).
MOVIMENTO DA POPULAÇÃO.
ESTADO CIVIL - EMIGRAÇÃO: - ANOS DE 1887, 1888, 1889, 1890, 1891 - 1892-
1893 - E 1894 - 1895 - 1896. (6 VOL.).
TABELAS DO MOVIMENTO FISIOLÓGICO DA POPULAÇÃO DE PORTUGAL (1901-
1910) (1 VOL.).
EMIGRAÇÃO PORTUGUESA: ANOS DE 1901, 1902, 1903, 1904, 1905, 1906,
1907, 1908, 1909, 1910, 1911 E 1912 (12 VOL.).
MOVIMENTO DA POPULAÇÃO - RESUMO: ANOS DE 1907 A 1911 (1 FOLHETO).
MOVIMENTO DA POPULAÇÃO - RESUMO: ANOS DE 1908 A 1912 (1 FOLHETO).

ESTATÍSTICA DEMOGRAFICA - MOVIMENTO DA POPULAÇÃO: ANOS DE 1909-1913, 1910-1914, 1911-1915, 1912-1916, 1913-1917, 1914-1918, 1915-1919, 1916-1920 E 1917-1921 (9 VOL.).

ESTATÍSTICA DO MOVIMENTO FISIOLÓGICO DA POPULAÇÃO EM PORTUGAL: - ANOS DE 1913, 1914, 1915, 1916, 1917, 1918, 1919, 1920, 1921, 1922, 1923, 1924 E 1925 (13 VOL.).

ANUÁRIO DEMOGRAFICO (ESTATÍSTICA DO MOVIMENTO FISIOLÓGICO DA POPULAÇÃO EM PORTUGAL): ANOS DE 1929, 1930, 1931, 1932, 1933, 1934, 1935, 1936, 1937, 1938, 1939, E 1940 (12 VOL.).

ANUÁRIO DEMOGRAFICO (ESTATÍSTICA DO MOVIMENTO DA POPULAÇÃO DE PORTUGAL): ANOS DE 1941, 1942, 1943, 1944, 1945, 1946, 1947, 1948, 1949, 1950, 1951, 1952, 1953, 1954, 1955, 1956, 1957, 1958, 1959, 1960, 1961, 1962, 1963, 1964, 1965 E 1966.

ESTATÍSTICAS DEMOGRÁFICAS: - 1967, 1968, 1969, 1970, 1971, 1972, 1973, 1974, 1975, 1976-1979, 1980-1982, 1983, 1984, 1985, 1986, 1987, 1988, 1989, 1990, 1991, 1992, 1993, 1994, 1995, 1996, 1997, 1998, 1999, 2000, 2001, 2002, 2003, 2004, 2005, 2006, 2007, 2008, 2009, 2010, 2011.

PUBLICAÇÕES NÃO PERIÓDICAS DO CENTRO DE ESTUDOS DEMOGRÁFICOS

- A ALIMENTAÇÃO DO POVO PORTUGUÊS, POR ANTÓNIO AUGUSTO MENDES CORREA - 1951.
- A FREGUESIA DE SANTA CATARINA DE LISBOA, NO 1.º QUARTEL DO SÉCULO XVIII, POR M^a DE LOURDES AKOLA DA CUNHA MEIRA DO CARMO DA SILVA NETO - 1959.
- A VILA DE PENAMACOR NO 1.º QUARTEL DO SÉCULO XVIII, POR CARLOTA MARIA GONÇALVES BORGES LANDEIRO - 1965.
- A FREGUESIA DE NOSSA SENHORA DAS MERCÊS DE LISBOA, NO 1.º QUARTEL DO SÉCULO XVIII, POR M^a M^a DE LOURDES AKOLA DA CUNHA MEIRA DO CARMO DA SILVA NETO - 1967.
- O POVOAMENTO DA METRÓPOLE OBSERVADO ATRAVÉS DOS CENSOS, POR FERNANDO MARQUES DA SILVA - 1970.
- ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE MORTALIDADE PORTUGUESA, POR MANUEL PEREIRA OLIVEIRA MARQUES - 1970.
- UM SÉCULO DE POPULAÇÃO PORTUGUESA, POR JOÃO PEREIRA ENVANGELISTA - 1971.
- A POPULAÇÃO DE LOURENÇO MARQUES EM 1894 (UM CENSO INÉDITO), POR CARLOS SANTOS REIS - 1973.
- A NUTRIÇÃO NO ULTRAMAR PORTUGUÊS (SUBSÍDIO PARA UMA BIBLIOGRAFIA), VOL. I, POR CARLOS SANTOS REIS - 1973.
- A FREGUESIA DE S. MARTINHO DE ARRIFANA DE SOUSA DE 1730 A 1759, POR MARIA LUCILIA DE SOUSA RIBEIRO MARQUES - 1974.
- A FREGUESIA DE S. MARTINHO DE ARRIFANA DE SOUSA DE 1760 A 1784, POR MARIA CELESTE DUARTE - 1974.

- A FREGUESIA DE S. MARTINHO DE ARRIFANA DE SOUSA DE 1700 A 1729, POR GERALDA MARIA MARQUES FERREIRA DOS SANTOS - 1979.
- MÉTODO DE EXPLORAÇÃO DE LIVROS DE REGISTOS PAROQUIAIS E CARDANHA E A SUA POPULAÇÃO DE 1573 A 1800, POR NORBERTA BETTENCOURT AMORIM - 1980.

CADERNOS DO CENTRO DE ESTUDOS DEMOGRÁFICOS (10 NÚMEROS PUBLICADOS):

- 1 - PLANO DE ACÇÃO MUNDIAL DA POPULAÇÃO - 1976.
- 2 - A POPULAÇÃO DE PORTUGAL, POR JOAQUIM JOSÉ PAIS MORAIS E ALBERTO EDUARDO DE ALARCÃO E SILVA - 1976.
- 3 - O DESIQUILÍBRIO DEMOGRÁFICO PORTUGUÊS, POR JOAQUIM JOSÉ PAIS MORAIS - 1976.
- 4 - TÁBUAS ABREVIADAS DE MORTALIDADE DISTRITAIS E REGIONAIS 1959-62 E 1969-72, POR JOAQUIM JOSÉ PAIS MORAIS - 1976.
- 5 - TÁBUAS ABREVIADAS DE MORTALIDADE GLOBAIS E REGIONAIS, 1929-32, 1939-42 E 1949-52, POR J. MANUEL NAZARETH - 1977.
- 6 - LA POPULATION NOIRE DE L'ANGOLA, POR CARLOS A. DA COSTA CARVALHO - 1979.
- 7 - TÁBUAS ABREVIADAS DE MORTALIDADE, DISTRITOS E REGIÕES AUTÓNOMAS 1975-1982, POR CUSTÓDIO CONIM, ARMANDO MARQUES E JOSÉ ELISA PINTO.
- 8 - CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE A POPULAÇÃO E FUTURO URBANO.
- 9 - CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE POPULAÇÃO - 1984.
- 10 - ESPERANÇAS DE VIDA SEM INCAPACIDADES FÍSICAS DE LONGA DURAÇÃO, 1999.

SÉRIE ESTUDOS

- N.º 2 - SOBRE O DIFERIMENTO DA DATA DO NASCIMENTO EM PORTUGAL, POR J. DO REGO FRONTEIRA - 1941.
- N.º 8 - TÁBUA DE MORTALIDADE DA POPULAÇÃO PORTUGUESA (1939-1942), POR J. PAIS MORAIS - 1945.
- N.º 10 - SOBRE O DIFERIMENTO DA DATA DO NASCIMENTO EM PORTUGAL (NOVAS OBSERVAÇÕES), POR J. DO REGO FRONTEIRA - 1946.
- N.º 12 - ALGUNS ASPECTOS DEMOGRÁFICOS DA POPULAÇÃO PORTUGUESA - POR J. PAIS MORAIS - 1947.
- N.º 18 - ALGUNS ASPECTOS DEMOGRÁFICOS DA POPULAÇÃO PORTUGUESA - II, POR J. PAIS MORAIS - 1950.
- N.º 22 - ANÁLISE DE ALGUNS INDICADORES DEMOGRÁFICOS, POR J. PAIS MORAIS - 1953.

- N.º 24 - TÁBUA DE MORTALIDADE DA POPULAÇÃO PORTUGUESA (1949-1952), POR J. PAIS MORAIS - 1953.
- N.º 45 - PROJEÇÕES DA POPULAÇÃO RESIDENTE NO CONTINENTE E ILHAS ADJACENTES (1971-76-81), POR OLIVEIRA MARQUES - 1972.
- N.º 49 - ESTIMATIVAS DA POPULAÇÃO (1941-1975), POR CUSTÓDIO N. P. S. CONIM - 1972.
- N.º 50 - PERSPECTIVAS DEMOGRÁFICAS (PORTUGAL 1975-1990), POR CUSTÓDIO N. P. S. CONIM - 1978.
- N.º 52 - MORTALIDADE INFANTIL (1950-1975), POR MARIA JOSÉ CARRILHO - 1977.
- N.º 54 - CRESCIMENTO REGIONAL DA POPULAÇÃO PORTUGUESA (1941-1977), POR CUSTÓDIO N. P. S. CONIM - 1979.
- N.º 55 - COLECTÂNEA DE DADOS ESTATÍSTICOS RELATIVOS À SITUAÇÃO DA CRIANÇA - 1979, ANO INTERNACIONAL DA CRIANÇA, POR MARIA JOSÉ CARRILHO - 1979.
- N.º 56 - TÁBUAS ABREVIADAS DE MORTALIDADE 1941-1975, POR MARIA JOSÉ CARRILHO - 1980.
- N.º 57 - ALGUMAS CARACTERÍSTICAS SOBRE A QUALIDADE DOS DADOS CENSITÁRIOS - RECEASEAMENTOS DA POPULAÇÃO 1864-1970, POR CUSTÓDIO N. P. S. CONIM - 1980.
- Nº 83 - AS GERAÇÕES MAIS IDOSAS – 1999.

REVISTA DE ESTUDOS

- REVISTA DO CENTRO DE ESTUDOS DEMOGRÁFICOS - volumes 1 a 29.
- ESTUDOS DEMOGRÁFICOS - volumes 30 e 31.
- REVISTA DE ESTUDOS DEMOGRÁFICOS - volumes 32 a 50.

ESTIMATIVAS E PROJEÇÕES DE POPULAÇÃO

- ESTIMATIVAS DA POPULAÇÃO RESIDENTE: SÉRIE ESTIMATIVAS PROVISÓRIAS N.º 21, 30-06-95 E 31-12-95.
- ESTIMATIVAS DA POPULAÇÃO RESIDENTE: SÉRIE ESTIMATIVAS PROVISÓRIAS N.º 22, 30-06-82 A 30-06-90 E 31-12-81 A 31-12-90.
- ESTIMATIVAS DA POPULAÇÃO RESIDENTE: SÉRIE ESTIMATIVAS PROVISÓRIAS N.º 23, CONCELHOS DE 1990 A 1995.
- ESTIMATIVAS DA POPULAÇÃO RESIDENTE: SÉRIE ESTIMATIVAS PROVISÓRIAS N.º 24, 30-06-96 E 31-12-96.
- ESTIMATIVAS DA POPULAÇÃO RESIDENTE: SÉRIE ESTIMATIVAS PROVISÓRIAS N.º 25, CONCELHOS E IDADES DE 1996.
- ESTIMATIVAS DA POPULAÇÃO RESIDENTE: SÉRIE ESTIMATIVAS PROVISÓRIAS N.º 26, 30-06-97 E 31-12-97.

- ESTIMATIVAS DA POPULAÇÃO RESIDENTE: SÉRIE ESTIMATIVAS PROVISÓRIAS N.º 27, POR NUTS I, II, III E CONCELHOS, EM 1997.
- ESTIMATIVAS DA POPULAÇÃO RESIDENTE: SÉRIE ESTIMATIVAS PROVISÓRIAS N.º 28, 30-06-99 E 31-12-98.
- ESTIMATIVAS DA POPULAÇÃO RESIDENTE: SÉRIE ESTIMATIVAS PROVISÓRIAS N.º 29, POR NUTS I, II, III E CONCELHOS, EM 1998.
- ESTIMATIVAS DA POPULAÇÃO RESIDENTE: 1999- 2001.
- ESTIMATIVAS DA POPULAÇÃO RESIDENTE, INTERCENSITÁRIAS, 1981-1990, PORTUGAL, NUTS II, III E CONCELHOS.
- ESTIMATIVAS DA POPULAÇÃO RESIDENTE, INTERCENSITÁRIAS, 1991-2001, PORTUGAL, NUTS II, III E CONCELHOS.
- ESTIMATIVAS DE POPULAÇÃO RESIDENTE, INTERCENSITÁRIAS 2001 - 2010, PORTUGAL, NUTS II, NUTS III E MUNICÍPIOS.
- ESTIMATIVAS PROVISÓRIAS DE POPULAÇÃO RESIDENTE, 2011, PORTUGAL, NUTS II, NUTS III E MUNICÍPIOS.
- ESTIMATIVAS PROVISÓRIAS DE POPULAÇÃO RESIDENTE, 2012, PORTUGAL, NUTS II, NUTS III E MUNICÍPIOS.
- PROECÇÕES DE POPULAÇÃO RESIDENTE, 2000-2050 – 2003.
- PROECÇÕES DE POPULAÇÃO RESIDENTE, PORTUGAL E NUTSII, 2000-2050 – 2004.
- PROECÇÕES DE POPULAÇÃO RESIDENTE, PORTUGAL E NUTS III, 2000-2050 – 2005.
- PROECÇÕES DE POPULAÇÃO RESIDENTE, PORTUGAL, 2008-2060 – 2008.

OUTROS PERIÓDICOS

- ANUÁRIO ESTATÍSTICO DE PORTUGAL, 2011
- ANUÁRIOS REGIONAIS, 2011
- AS PESSOAS, 2011
- INDICADORES SOCIAIS, 2011
- RETRATO TERRITORIAL DE PORTUGAL, 2011.

OUTROS NÃO PERIÓDICOS

- ALGUNS DADOS ESTATÍSTICOS SOBRE A MULHER, POR MARIA JOSÉ CARRILHO - 1975.
- ANÁLISE DA IDADE MÉDIA AO CASAMENTO 1930-1978, POR MARIA JOSÉ CARRILHO - 1984.
- PROECÇÕES DEMOGRÁFICAS: 1980 - 2000; RELATÓRIO FINAL - 1986.
- PORTUGAL SOCIAL, 1991-1995 – 1998.
- PERSPECTIVAS DA EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO PORTUGUESA: 1980-2000 – 1989.
- INQUÉRITO À FECUNDIDADE E FAMÍLIA 1997- 2001.

- MULHERES E HOMENS EM PORTUGAL NOS ANOS 90 – 2002.
- PORTUGAL SOCIAL, 1991-2001 – 2003.
- 30 ANOS DE 25 DE ABRIL – UM RETRATO ESTATÍSTICO – 2004.
- SÓCIO-DEMOGRAFIA DAS ÁREAS DE BAIXA DENSIDADE DO ALGARVE 1991-2001, 2004.
- HOMENS E MULHERES EM PORTUGAL – 2010.